

Amor



é o

Caralho!

Manu



PERIGOSAS NACIONAIS

Amor é o Caralho
Manu

PERIGOSAS ACHERON

Direitos autorais do texto original©

2017 Biblioteca Nacional

Todos os direitos reservados

Após conhecer pessoas maravilhosas com a obra Querida é o Caralho, eis que uma nova história surgiu, agradeço a todos os meus leitores amados do WattPad e da Amazon.

Esta obra é dedicada a vocês!

Obrigada pelo carinho e apoio, vocês me inspiram e alegram meu coração. Além de contribuírem para o projeto #PorUmaManuzinhaRicaaaaaa kkkkk.

Bjokas e boa leitura!

SINOPSE

Se você espera um romance florido e delicado vaza porque não vai rolar!

Um par possuidor de um passado repleto de loucuras e peripécias sexuais.

Fazem e dizem tudo que se passa em suas cabeças insanas.

Uma protagonista maluca e incontestavelmente depravada.

Um "mocinho" que de príncipe não tem nada, se bem que há controvérsia quanto a isso.

Só pra consignar: muito provavelmente eles não vão ficar juntos no final.

Pelo menos, neste momento, sou cética a respeito.

Que os jogos comecem.

Mas sem julgamentos, por favor!

Afinal, quem nunca...

Segundo livro da série É o Caralho!

PERIGOSAS NACIONAIS

(Pode ser lido de forma independente, mas garanto que vale a pena ler o Querida é o Caralho antes rsrsrs)

PERIGOSAS ACHERON

CASAMENTO - Henrique

Eu tenho 31 anos e eu conheço a praga desta mulher desde o bendito dia que ela nasceu.

Tenham uma coisa em mente: ela me odeia! O nome dela? Maria Eduarda Chata Insuportável Abrantes Sobral, também conhecida como Madu. Eu posso ter adicionado indevidamente alguns sobrenomes inexistentes, mas com o tempo vocês vão me entender.

Mas nem sempre as coisas foram este inferno na terra, houve um tempo em que eu era o cara mais especial para ela, o amigo mais querido, o companheiro de todas as horas, resumindo, definitivamente alguém que ela queria por perto. Porém, nesse exato momento devem passar pela cabeça desse ser maligno no mínimo umas mil formas de infligir dor a minha pobre pessoa.

Logo eu vou situar vocês no tempo e espaço, contudo, acho melhor eu me apresentar primeiro.

Meu nome é Henrique Rodrigues, tenho 31 anos, sou médico pediatra e tenho uma queda não

correspondida pela criatura do sexo feminino que está dançando comigo neste exato momento. Se eu fosse definir a minha trajetória, em geral, poderia dizer tudo foi muito fácil para mim, com exceção das interações com esta marrenta. Eu nasci em uma família legal, meus pais me apoiaram psicológica e financeiramente, sendo que até bem pouco tempo atrás a minha irmã caçula, recentemente surtada, só tinha me dado orgulho.

No campo profissional, eu nunca tive dúvidas, sempre quis a medicina e, por conta das minhas boas notas, entrar no curso não foi nada difícil. Eu reconheço que nunca fui o cara mais dedicado, mas eu sempre tive facilidade de compreender o que me era dito.

Sempre tive bons amigos que já estão na minha vida há um tempo considerável, alguns pelos quais eu seria capaz de dar a minha vida se fosse necessário.

Quando o assunto é a mulherada, é óbvio que eu já levei alguns foras nessa vida, mas em geral nunca faltaram mulheres interessadas em algumas horas de prazer sexual comigo. Vocês repararam na questão do interstício da frase

anterior? Pois é, essa é a média de duração dos meus relacionamentos.

Ou seja, uma história sem grandes embates ou questões existenciais. Eu simplesmente colhi o que me foi ofertado e algo me diz que o cara lá de cima vai com a minha cara.

Pois bem, esclarecidas estas questões, hoje é o dia do casamento do meu melhor amigo Gustavo, que por sinal é irmão da Madu.

Eu creio que vocês estejam curiosos sobre peste, então lá vai, linda, médica veterinária, 27 anos e uma verdadeira intelectual, a bebê da família Abrantes Sobral. Vive com a cara nos livros e até hoje não me deu a mínima brecha. Eu posso dizer que ela é meu oposto, introvertida, tímida e em geral muito educada, excetuando-se esta última qualidade se o assunto diz respeito a minha pessoa. Ela, que normalmente mal fala, perto de mim não perde uma oportunidade de me alfinetar.

Às vezes eu só queria que ela fosse só um pouquinho baranga, para que esta doença patológica que eu nutro se esvaísse em uma bela noite de sábado. Mas, infelizmente, não é esse o caso, a cada dia ela fica mais linda e gostosa, na

mesma proporção que ela parece me odiar mais e mais.

Eu sei que eu não sou um homem perfeito, reconheço que tenho uma forte tendência para a galinhagem, nunca mantive um relacionamento sério e no geral falo muita merda. Porém, tirando isso, eu sou um cara legal, levo muito a sério meu trabalho, daria minha vida pela minha família e amigos e, em regra, as mulher apreciam a minha companhia.

- Será que dá para você olhar para o meu rosto seu pervertido? - Pelo visto sutileza para observar os atributos físicos alheios ainda é uma qualidade que eu tenho que exercitar. Eu não acredito que a Madu me pegou olhando para os peitos dela, mas esse decote discreto parece que é mais atrativo que um par de peitos expostos.

Fato: eu definitivamente devo ser um pervertido!

Nós dois estamos dançando uma música romântica na pista de dança com os demais padrinhos, enquanto o casal nubente gira pelo salão.

- Desculpa, mas é mesmo necessário? - Eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já mencionei que eu tinha uma inclinação para falar merda e pela cara dela humor não é o forte nas nossas interações.

- Sinceramente eu não entendo o motivo de você ser o meu par como padrinho no casamento do meu irmão.

- Porque a gente combina? – Eu lanço o meu melhor sorriso que geralmente funciona com a comunidade feminina, porém, já era de se esperar que não funcionaria com a Maria Eduarda.

- Henrique eu não combino com você, para falar a verdade eu nem gosto de você. - Como eu gostaria que a recíproca fosse verdadeira, pois essa diaba sabe perturbar o meu imaginário e eu queria muito que isso se devesse unicamente ao fato da sua recorrente esquiva às minhas investidas.

Só pode ser orgulho ferido! Afinal, eu reconheço que maturidade nunca foi o meu forte. Mas isso vocês já devem saber.

- Eu não entendo a razão de tanto rancor Madu.

- É que equivocadamente você se julga irresistível, o que você não é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Será que essa aversão toda não é proveniente de uma atração mal resolvida? Se for, sintá-se à vontade para abusar desse homem.

- Eu tenho que repetir quantas vezes que não vai rolar?

- Você não pode culpar um homem por ser persistente. Foi assim que a humanidade chegou a lua, eu sou um cara de princípios.

- Com certeza você é um cara cheio de escrúpulos.

- Eu senti uma nota de sarcasmo por acaso?

- Vai dizer que além de cafajeste você também é lento? – Comprovado, ela me irrita tanto quanto eu a incomodo.

Portanto, o esculacho a minha pessoa já foi longe demais. Normalmente eu levo tudo na brincadeira, é quase impossível eu me sentir ofendido por algo, mas eu acho que eu não fiz nada que justificasse tanta agressividade.

- Agora eu sou um cafajeste e basicamente um idiota?

- Na verdade faz tempo, não é algo que te acometeu recentemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Maria Eduarda eu reconheço que eu adoraria te dar uma bela noite recheada de orgasmos, mas se você não está afim de boa. É seu direito e por mais que você ache o contrário, eu não sou tão imbecil a ponto de achar que todas as mulheres do universo vão se jogar aos meus pés. Mas toda ofensa tem um certo grau de limite.

E, como a última coisa que eu quero é ser ofendido por uma noite inteira, eu a deixo sozinha na pista e vou em direção ao bar.

- Whisky, por favor!

- Dois! - Eis que surge a Isa ao meu lado e pela cara dela eu não sou o único em uma situação desagradável.

Para quem não a conhece, se eu fosse definir a Isabela era só dizer: livre e divertidamente louca. Nós trabalhamos no mesmo hospital e crescemos juntos, ela também é irmã do Gustavo. Além disso, é de conhecimento público que a moça é tão pervertida quanto eu.

Digamos que a gente já se pegou algumas vezes, nada sério e este entendimento é recíproco. Vivemos incomodando um ao outro, mas se tem uma mulher que eu adoro nesse mundo, esta mulher

PERIGOSAS ACHERON

é a Isa.

De repente, isso se deva ao fato dela não me julgar, ao contrário do que parece ser o esporte favorito da sua irmã caçula rabugenta.

- Tudo certo? - Eu pergunto e ela me olha, contudo, permanece em silêncio, até que somos interrompidos pelo bartender que retorna com os nossos copos devidamente preenchidos. - E aí? - Eu insisto e tomo um gole da minha bebida.

- Não, não está nada bem não!

- Nossa quanto não! Isso que é uma negativa, mas pode abrir o coração, o seu amigo aqui é todo ouvidos.

- Sinceramente eu não estou muito interessada em despejar meus sentimentos agora. Na verdade agora me deu uma forte vontade de bater em você.

- Bater uma para mim?

- Odeio você.

- Qual a razão desse descabido ódio mortal momentâneo Isa?

- Raiva por extensão? — Ela pergunta olhando para a pista de dança, mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

especificamente onde o seu par está, o meu amigo Marcelo. Ao que parecem pessoas que não se dão bem, são exatamente os casais de padrinhos formados pela noiva Sônia.

- Que porra é essa? – Eu falo achando graça da sua irritação.

- Neste momento eu possuo uma forte inclinação à arrancar a cabeça do seu amigo insuportável.

- Qual?

- O padrinho que fez par comigo nesse casamento. – Eu já podia imaginar.

- O Marcelo?

- Obviamente.

- Você fica irritadiça perto dele.

- Deve ser a insuportável áurea virginal que ele exala. – Sim, isso seria algo atribuível ao Marcelo, o cara sempre foi o certinho da nossa turma. Responsavelmente a melhor figura do bom moço que vocês poderiam conhecer.

- Eu acho que você poderia mudar este padrão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bem que eu queria. – Ela diz suspirando.

- Oi? - Eu indagou, pois eu acho que ela disse isso involuntariamente.

- Nada.

- Eu acho que essa sua carinha emburrada grita tudo, ao invés de nada.

- Eu posso ter uma certa queda por aquele homem. Eu reconheço. Ele me irrita, claramente me julga, mas eu já nutri alguns sonhos pervertidos com ele. Nada mais que isso!

- Uau tá caidinha Dona Isa! Você tá querendo corromper o moço tímido?

- Vai plantar batata Henrique!

- Não é bem a minha praia, apesar de eu ter consideráveis capacidades manuais. Você já pôde atestar esta questão se bem me lembro.

- Você poderia me devolver essa intimidade que eu não te dei?

- Isa você me deu muita coisa nesses nossos anos de amizade, o que te impede de utilizar qualquer alegação de “não íntimos”. - Eu digo fazendo aspas. - É um caminho sem volta gatinha. - Eu beijo o seu ombro e ela me lança um olhar tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quente quanto o sol.

- Quem disse que eu sou sua amiga? Você é amigo do Gustavo não meu.

- É verdade, isso torna o nosso interlúdio sexual ainda mais excitante. Sexo sujo com a irmã do melhor amigo. Definitivamente algo memorável, eu posso estar duro agora.

- Você fica duro com qualquer coisa que caminhe Henrique.

- Puta merda, hoje o cenário está feio para mim. Vocês não estão facilitando as coisas para mim!

- Vai dizer que a Madu já te deu uma patada hoje à noite?

- Ela me odeia.

- Com certeza, mas você é meio imbecil mesmo. Acho que ela deve ser razão.

- O Marcelo também deve ter seus motivos para não ir muito com a sua cara.

- Golpe baixo isso.

- Então vamos manter a versão de que ambos somos incompreendidos e vítimas do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

julgamento desses dois.

- O perfil de vítima nunca ia colar quando o assunto versa sobre nós dois.

- Você deve ter razão Isabela.

- Chega a ser estranho quando você me chama assim, Isabela, só faltou dizer meu sobrenome.

- Deve ser frustração sexual, o diminutivo do seu nome me remete a orgasmos.

- Gostei de como soou isso. – Ela fala sorrindo.

- Eu imaginei, era meio previsível.

- Previsivelmente sexy, eu posso lidar com este rótulo Henrique.

- Acho que ele lhe cai bem, na verdade melhor impossível maluquinha.

PERIGOSAS ACHERON

NADA FÁCIL – Isabela

- Dra. Isabela tá rolando uma confusão lá na entrada.

Essa é a senha para “abram-se as portas do inferno”, realidade mais conhecida como o caos do Sistema Único de Saúde do nosso país. Situando vocês no tempo, já transcorreu mais de um semana do casamento do meu irmão.

Acho que eu posso ter esquecido de nos apresentar, na remota hipótese de você não ter ouvido falar de mim em outro caralho de história por aí.

Meu nome é Isabela Abrantes Sobral, tenho exatos 32 anos, sou médica cardiologista e possivelmente uma tarada diagnosticada e reconhecida.

Gosto de homem, isso é um fato! Se bem que eu reconheço que uma vez ou outra uma mulher também já foi capaz de virar a minha cabeça em uma noite quente.

Sou considerada por muitos como um louca varrida e é bem provável que eles tenham razão. Juízo é algo que sempre me faltou. Portanto, pegue

PERIGOSAS NACIONAIS

uma louca completamente sem qualquer freio social e jogue ela em situações extremas. Resultado: esta sou eu!

Já adianto: é bem provável que eu me meta em confusão. Eu sei, eu posso prever isso, na verdade é quase uma forte antecipação, pois enrascada é meu sobrenome.

Mas voltando à medicina, minha única eterna paixão fiel, eu a exerço em dois ambientes extremos opostos. Três vezes na semana no maior e mais estruturado hospital particular do Estado. Eu acho que lá até o papel higiênico do banheiro é meio metido à besta.

Realidade totalmente diversa dos outros dois dias da semana, nos quais eu trabalho em postos de saúde da periferia da cidade. Eu intercalo entre os bairros carentes da região e hoje é um dia desses.

Portanto, o cenário é o seguinte: nove horas da manhã, uma fila gigante de pacientes, que esperaram meses até conseguirem um agendamento com uma cardiologista. Adicione um porteiro de 19 anos, com os olhos esbugalhados prostrado na porta do meu consultório.

PERIGOSAS ACHERON

- Luiz respira, lembre-se que esta é uma função relevante para a sua sobrevivência.

- Doutora eu não tô brincando não. – Ele diz limpando o suor que escorre pela sua testa, pois obviamente aqui não há ar condicionado.

- O que houve criança?

- A Augusta, que trabalha de garçoneiro no boteco aqui ao lado, sabe aquela sua paciente grávida? – Eu balanço a cabeça afirmativamente, já imaginando que o que vem pela frente não deve ser nada bom. – Ela tá passando mal lá na entrada e o clínico geral de plantão mandou levarem ela embora daqui, que o lugar dela é no hospital, não no postinho. Ele berrou que não tinha tempo para perder com ela, na verdade ele nem olhou direito para a criatura, mas eu acho que ela tá muito mal.

- Filho de uma. – Eu começo a xingar as vinte gerações desse almofadinha, que trata gente como lixo, mas sou interrompida pela voz de um outro médico que também trabalha comigo.

- Quem é o macho que você vai ofender dessa vez maluquinha? – Eu me viro e vejo o Henrique vindo de jaleco em minha direção. Ele beija o topo da minha cabeça, bagunçando meu

PERIGOSAS ACHERON

cabelo deliberadamente logo em seguida. – Espero que não seja eu, pois seria uma grande injustiça, considerando os belos serviços sexuais que eu lhe dedico reiteradamente.

Nem preciso dizer a cara de constrangimento do Luiz. O menino parece com *HellBoy* de tão vermelho que ficou. Ou seja, pelo visto ainda vai levar um bom tempo para ele se acostumar com a minha relação nada convencional com o Henrique.

Opa, caso vocês não conheçam esse espécime masculino, eu posso resumir o homem como um loiro alto, um pouco acima de um metro e noventa, olhos castanhos, gostoso pra cacete, que mescla entre meu amigo e o imbecil que eu xingo de 5 em 5 minutos.

Ah, e a gente transa de vez em quando. Mas não se iludam, com ele só rola sexo, muito sexo quente entre um plantão e outro.

Ele é amigo de infância do meu irmão. Caso vocês também não o conheçam, o nome dele é Gustavo, também conhecido como um lindo e convencido cavalo ignorante.

- Henrique menos bosta e mais ajuda. Vem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo! – Eu o puxo pelo corredor e sigo para a recepção do prédio, pois, apesar do seu vício em falar bobagens, ele sempre me apoia quando eu tenho que brigar com algum profissional da saúde que não entende o significado das palavras dignidade e respeito ao próximo.

Ou seja, ele é um tonto engraçadinho, porém é um tapado portador de fortes princípios.

- Sexo no almoxarifado Isa? Eu sou o cara para essa função!

- Não imbecil! Muito provavelmente um assassinato de babaca na recepção.

- Mais um caso de omissão de socorro à vista?

- É o que me foi relatado.

- Se eu te ajudar eu ganho uma chupeta?

- Se você me ajudar você não faz mais do que sua obrigação!

- Como se você não quisesse me chupar maluquinha.

- Cala a boca Henrique.

- Injustiça isso, um cara merece um bônus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por ser um príncipe encantado.

- Você um príncipe?

- A Dudinha vive dizendo isso!

- Ela mal fez 5 anos Henrique.

- As crianças não mentem. Eu sou pediatra, vai por mim.

- Eu mentia.

- Eu também. – Ele reconhece, enquanto anda apressadamente comigo pelos corredores.

- Uma bosta esta sua tese hein.

- Deus me deu em pau o que daria normalmente em cérebro. Mas eu não reclamo, as mulheres são seres supremos que merecem uma obra prima como eu para satisfazer suas fantasias sexuais. Pau ou cérebro? Pau, com toda a certeza!

- Jesus hoje você tá inspirado!

- Vai dizer que ele não é digno de louvor?

- É, você tem razão, seu pau compensa a sua burrice congênita.

- Viu eu sempre tenho razão. – Eu olho para ele e vejo um sorriso sem vergonha bem destacado no seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me diz como você foi o laureado na nossa turma de medicina?

- Eu comia o grupo docente. Lembra da história do pau? – Eu gargalho com a sua resposta, apesar de ter plena convicção de que isso não passa de uma mentira deslavada. O Henrique tem uma facilidade impressionante de aprender qualquer coisa que lhe é repassada. Enquanto toda a turma passava horas estudando, ele conseguia absorver toda a matéria em um passe de mágica. Um gênio, porém, eu jamais reconheceria isso para ele.

- Até o Doutor Roberto coordenador do curso?

- Principalmente aquele velhinho tarado, quase 90 anos, mas portador de uma insana compulsão sexual.

- Henrique você lembra que eu disse menos bosta e mais ajuda?

- Quem disse que eu não estou ajudando, você não possui mais aquele olhar assassino, portanto, sua atenção estará voltada unicamente para a sua paciente.

Nos finalmente chegamos na recepção e a

PERIGOSAS ACHERON

cena é chocante. A Augusta está deitada no chão, com uma barriga de quase 7 meses, com o rosto, para não dizer o corpo inteiro, ensanguentado. Um homem grita que ela e o bebê estão morrendo, pois a bolsa estourou, enquanto o clínico geral simplesmente diz que não pode fazer nada, afirmando que é melhor que a levem para um hospital.

Porém, é fato que ela não tem este tempo, pois o próximo hospital deve estar há umas duas horas daqui, uma hora na melhor das hipóteses, isso se nós tivéssemos uma ambulância decente que pudesse levá-la. Mas eu sei que isso não vai acontecer, ainda mais considerando a chuva torrencial que está caindo lá fora, a qual alagou metade da cidade. A metade pobre, na verdade.

Além disso, se ela sair daqui agora é certo que não vão atendê-la imediatamente em qualquer hospital que ela for deslocada.

- Você sabe que ela não tem essa chance Nicolau. – O Henrique diz tenebrosamente sério e a coloca sobre a maca.

- O marido dela surrou a mulher sem parar e só parou quando a gente arrombou o portão da casa

PERIGOSAS NACIONAIS

deles. – Uma senhora idosa diz chorando.

- Nós vamos fazer o possível. – Eu digo a examinando.

- Ou seja, nada. – O Nicolau desdenha.

- Olha aqui seu porco nojento, mesmo que eu não possa salvar essa mulher, eu jamais deixaria ela definhando com uma criança jogada no chão como você fez. Ela é um ser humano e assim será tratada. Você já ouviu falar que omissão de socorro é crime?

- Eu não sou obrigado a fazer milagre!

- Some da nossa frente, antes que você também precise de atendimento médico. – O Henrique diz e o Nicolau, que não passa de um nanico, imediatamente recua. – Douglas entra em contato com o SAMU e tenta providenciar um deslocamento de emergência, enquanto nós damos o atendimento inicial.

Todavia, o quadro ela é extremamente crítico e os próximos minutos são devastadores. Imagine uma grávida cruelmente espancada, que além de tudo possuía graves problemas cardíacos.

Para piorar ainda mais a situação, a energia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cai e obviamente o gerador não funciona. Além do fato, de nenhuma ambulância aparecer para que ela obtenha a estrutura de um hospital. Convenhamos, que este posto de saúde mal têm gases e medicamentos, quiçá os equipamentos necessários.

Portanto, outro fim não poderia ocorrer. Duas mortes em nossas mãos.

Apesar de todos os esforços que eu e o Henrique realizamos, nem a mãe ou filha resistiram.

PERIGOSAS ACHERON

EFEITO COLATERAL - Henrique

Depois de um dia tenso de trabalho, em geral a minha cama é tão convidativa quanto a mulher mais gostosa do universo, todavia, considerando os dotes culinários da minha madrinha Helena, o sono definitivamente pode ficar para depois. Além disso, hoje seria difícil pregar o olho depois de tudo que aconteceu no posto de saúde.

- Oh meu lindo. Que saudades!

- Oi minha dinda gostosa! - Eu a envolvo em um abraço apertado, pois eu sou doido nessa mulher. Ela deve ser a criatura mais delicada que eu conheço, Dona Helena Arantes Sobral, mãe da Isabela, Carol, Maria Eduarda e do Gustavo. Gustavo este que está em plena lua de mel e que com certeza não absorveu nada da educação que sua mãe lhe ensinou.

- Olha o respeito menino! - Ela diz já avermelhada.

- O que dona Helena? Vamos combinar que a senhora é a viuvinha mais quente dessa cidade. Certeza que meu padrinho teve muito trabalho.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Para de bobagens Henrique e entra logo que o senhor demorou demais para chegar.

- Digamos que as coisas foram bem horripilantes hoje lá no posto de saúde.

- Eu imagino, a Isa chegou muda e foi direto tomar banho. Nem parece minha filha que sempre toca o terror nas minhas panelas atrás de comida. Mas vem para dentro que está todo mundo lá na piscina.

- *Pincipe!* - E nisso a minha Dudinha já se joga nos meu braços. Ela é enteada do Gustavo, se bem que ao que parece ele meio que virou um pai para os filhos da Sônia.

- Oi minha linda. - Eu encho sua bochecha de beijos e é incrível como eu gosto dessa menina.

- É "*oi princesa*" que você tem que dizer.

- Meu deus que pecado, me perdoe Vossa Alteza. Espera que eu vou te deixar no chão para eu fazer a reverência corretamente. Boa noite minha princesa encantada. - Eu digo beijando sua pequena mãozinha, enquanto ela se acaba em risos.

- Oi, mas eu *prefiro* ficar no seu colinho. É que eu tô com saudadinha da mamãe e do papai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo. Depois do casamento o Gustavo disse que eu posso chamar ele de papai. Eu tenho dois papais *agora*. - Ela sinaliza com os dedinhos. - Os meninos foram passar o final de semana na casa de um coleguinha deles e nem me levaram junto.

- Vamos fazer assim, eu tenho folga depois de amanhã, o que você acha de nós aproveitamos o sábado e irmos juntos para o parque. Só a gente, sem mais ninguém? O príncipe e a princesa em uma aventura repleta de diversão.

- Ebaaaaaa! Você vai me levar mesmo? Porque o papai Kadu sempre promete, mas ele nunca vem de verdade. - Para quem não sabe, o Kadu é o ex-marido da Sônia, um babaca de quinta categoria que vive dando mancada com os pequenos. Não é à toa que as crianças passaram a chamar o Gustavo de pai.

- Promessa é dívida. Combinado?

- Combinado! - Ela diz toda feliz e já sai correndo pela casa.

- Sabe Henrique você vai ser um ótimo pai futuramente.

- Madrinha não me joga praga viu! Eu sou

PERIGOSAS ACHERON

pediatra, então lidar com crianças faz parte do meu dia a dia.

- Não é praga meu querido, é uma simples constatação. Mas deixa eu ir ver o jantar. - Ela diz indo em direção à cozinha e eu vou para o quintal da parte interna da sua casa.

- Olha quem chegou! E aí parceiro. - O Caio aparece me dando um puta tapa nas costas. Ele é um dos caras da nossa turma, engenheiro civil, bronco e gay. O gay mais macho que eu conheço na realidade.

- Oh seu veado! - Eu acho que ele acabou de quebrar minha clavícula.

- Nisso você tem razão, mas pelo menos eu não sou uma mariquinha que não aguenta nem um leve tapinha nas costas.

- Vou te mostrar o mariquinha.

- Você não faz muito meu tipo Henrique, mas eu topo de boa.

- Como assim eu não faço seu tipo? Explica isso direito.

- Você tem certeza que você não curte homem mesmo? - O Caio pergunta gargalhando.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tenho, mas modéstia à parte eu sempre pensei que eu era a sua primeira opção na turma.

- Eu não vou discorrer a respeito. - Ele fala bebendo um gole de sua cerveja, já me entregando uma garrafa muito bem-vinda.

- Não é que ele apareceu. - O Marcelo surge me cumprimentando com uma garrafa de Coca-Cola na mão. O único vício que eu suponho que ele tenha na vida. Sim, ele não bebe álcool normalmente e eu já disse que o moço é o cara tímido e certinho do grupo. Professor universitário, 29 anos e detentor de um juízo invejável.

- Olha a minha primeira opção. - O Caio dá uma piscada para mim, apontando com a cerveja para o Marcelo.

- Sério? - Eu pergunto.

- Seríssimo.

- Vocês estão falando do que? - O Marcelo pelo visto não entendeu nada das recentes revelações sexuais.

- Você com certeza não quer saber. - O Caio responde rapidamente.

- Cadê o resto do povo? - Eu indago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A Isa, o Joaquim e a Madu estão lá na piscina e hoje vai ser só a gente mesmo. O Samuca e a Carol tinham um aniversário e não puderam vir.

- O Caio explica.

- E cadê o seu lenhador? - Esclarecendo: o "lenhador" é o último namorado do Caio. Sim, ele é gay de verdade.

- Henrique esse daí está mais solteiro que eu.

- Eu estou solteiro, não celibatário Marcelo. E respondendo à sua pergunta, eu terminei com o Marcio.

- Eu não sou celibatário.

- Mas está bem perto disso né Marcelo. Deixa eu te levar pra esbornia hoje? A gente janta aqui e partimos para a balada, você tá precisando mudar essa sua vida de garoto tímido. - Eu proponho.

- Eu topo. Bora Marcelo? – O Caio apoia.

- Vamos ver. - O Marcelo desconversa.

Assim que nós chegamos na área da piscina eu encontro o Joaquim dando uma cantada escrota nas meninas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele está incomodando muito vocês? - Eu pergunto, entrando na brincadeira.

- Não mais que você. - A Maria Eduarda já responde, lançando-me um olhar mortal.

- Nossa eu nem cheguei e já estou te importunando?

- Digamos que você tenha este dom.

- Em respeito à casa da sua mãe eu não vou te responder.

- Em respeito à humanidade você poderia sumir do universo.

- Eu vou desconsiderar isso também. - Eu sento ao lado da Isa que segue tomando sua cerveja. - Oi. - Eu digo e ela me olha, dando um sorriso amarelo que não me parece nada sincero.

- O que vocês acham de uma balada hoje depois do jantar? No barzinho novo do Joaquim. - O Caio já passa o itinerário.

- Pode contar comigo.

- Disso a gente não tinha dúvida Joaquim. A pergunta era para as meninas.

- Você magoou os meus sentimentos Caio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Calma que você supera. - O Caio diz para o Joaquim.

- Os gays não tinham que ser sensíveis? - O Joaquim me pergunta.

- Pelo visto esse não. - Eu respondo e a Isa segue em silêncio.

- E aí? - É a minha vez de perguntar às meninas.

- Eu tenho que estudar amanhã cedo. - A Madu, sendo a Madu, já descarta a possibilidade.

- Eu bem que estou precisando. - A Isa finalmente se manifesta, mas eu sei que ela não está bem.

Nisso o Marcelo solta um riso baixo, quase imperceptível, que faz a Isa imediatamente adotar uma postura completamente diferente.

- Eu posso saber o que isso significa Marcelo? - Ela pergunta.

- Isso o que? - O Marcelo responde meio perdido.

- Deixa eu ver. Essa sua risadinha sarcástica?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Desculpa, foi sem querer. - Ele diz, agora sim completamente desconcertado, pois o embate com certeza não é o forte dele, muito menos com uma forte oponente como a Isa.

- Eu não estou pedindo se você teve intenção, eu perguntei o que a sua manifestação significava.

- Eu só sorri pela obviedade das respostas de vocês. Você é a que vai topa sair sempre e a Madu é a que vai ficar em casa para estudar.

- Sabe o que mais me cansa em você? É o fato dessa figura de bom moço não ser nada mais que uma máscara para você esconder o cara quadrado e preconceituoso que reside em homens como você.

- Homens como eu?

- Caras que acham que mulheres que não se enquadram no seu padrão atrasado de boa moça não merecem respeito.

- Oi? – Ele indaga espantado.

- Caras que acham que podem matar até a morte uma garota pelo simples fato dela ter tentado ser diferente. - Eu sabia que ela não estava bem e

PERIGOSAS ACHERON

agora eu sei bem o motivo.

- Ei, ele não é igual aquele monstro. Eu sei que foi difícil hoje para você, na verdade para nós dois, mas não é justo você jogar todo este peso no Marcelo. Eu sei que tá doendo, mas não vai passar com você agindo como uma cadela raivosa. Você fez tudo que você poderia. - Eu digo enquanto a abraço.

Ela me ouve em silêncio, mas logo ela acaba soluçando aos prantos em meus braços. É tudo tão rápido que eu nem sei explicar, mas com a Isa tudo é sempre intenso.

Hoje foi um dia horrível no posto de saúde. Uma paciente da Isa, que tinha um grave problema no coração, há uma semana atrás apareceu toda cheia de hematomas lá no posto. A Isa fez o atendimento dela no dia, mas ela simplesmente disse que havia caído da escada. Só que hoje ela chegou à beira da morte lá no posto, a surra foi tão forte que ela não resistiu.

Como não tinha mais nenhum médico disposto à atender aquele caso, eu e a Isa tivemos que fazer o parto de emergência lá no posto mesmo. Ou seja, como era de se imaginar, sem

qualquer estrutura a mãe e o bebê acabaram morrendo em nossas mãos.

Em geral eu amo a minha profissão, mas conviver com o descaso que assola a medicina no atendimento público chega a me dar náuseas.

Todo dia é um absurdo pior que o outro, seres humanos tratados como excremento sem qualquer espécie de valor.

- Eu não fiz nada Henrique! Eu não fiz nada uma semana atrás quando ela apareceu cheia de hematomas, eu não fiz nada hoje quando ela apareceu quase morta naquele hospital. Ela morreu por minha culpa, pela minha inércia!

- Olha para mim. - Ela soluça, mas atende meu pedido. - Quando aquela mulher apareceu semana passada, você já tinha atendido mais de cinquenta pacientes durante o dia todo. Você tinha uma sala lotada com outros diversos pacientes tão necessitados quanto ela, sem ter o mínimo de materiais necessários. Você a atendeu com toda a paciência e indagou se ela tinha algo que queria denunciar. Você questionou inclusive se tinha sido o marido dela que tinha feito aquilo. Ela negou Isa. Não estava ao seu alcance fazer mais alguma coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Henrique eu desconfiei que era ele. Eu deveria ter chamada a polícia. Eu deixei ela morrer hoje. - Ela diz aos prantos e eu entendo toda a sua frustração.

- Se for assim nós deixamos ela morrer, além disso, eu não consegui salvar o bebê também. Quando eles chegaram já era impossível reverter aquele quadro. Você ainda conseguiu que ela fosse atendida, a equipe que estava trabalhando não ia fazer nada. Se não fosse você, ela teria morrido no corredor do posto de saúde completamente sozinha. Graças a você eles tiveram um mínimo atendimento humanitário. Você sabe que não havia tempo para eles chegarem no hospital. Além disso, eles eram pobres Isa, caso por algum milagre eles chegassem vivos lá, eles passariam um bom tempo esperando atendimento e morreriam em algum corredor lotado.

- Mas o que eu fiz não foi o bastante. - Ela diz me olhando nos olhos.

- E você sabe que em outras inúmeras vezes também não será. Mas isso não pode te desestabilizar a este ponto. É duro, mas a gente tem que aguentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se fosse o Gustavo ele teria salvo a vida dela naquele primeiro dia. Ele teria colocado o cara na cadeia, antes dele matar a coitada e a filha que ela estava esperando.

- É, mas o Gustavo não tem que passar os dias atendendo inúmeras pessoas à beira da morte. Ele não faz dois plantões seguidos. Ele não tem que brigar para atender pacientes que não têm dinheiro ou plano de saúde. E, principalmente, ele não é médico, ele é um advogado preparado para este tipo de coisa. Então você nunca vai saber agir como ele agiria, assim como eu também não saberia. O que é uma sorte para você, pois se ele estivesse aqui ele já teria estourado com você e te mandado parar com este seu showzinho descabido ou alguma outra grosseria neste sentido. Mas como você tem a sorte de ser eu, eu vou te levar para cama, que você tá precisando descansar. E só para consignar, graças a Deus ainda existem médicos como você, que se preocupam com as pessoas e não só com a grana que vai entrar no seu bolso.

- Você também é assim.

- Por isso que eu sou irresistível. Agora pede desculpa para o Marcelo que ele não merece

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma palavra do que você falou. - Ela me olha por alguns segundos e suspira no final, já virando em direção ao Marcelo, que agora se encontra quase catatônico.

- Desculpa por eu ter sido uma cadela com você, é que hoje o dia foi tenso para mim. Eu sei que você não é nada do que eu disse.

- Tudo bem. - Ele diz ainda desconcertado.

- Vamos para cama? - Eu pergunto e ela balança a cabeça afirmativamente.

- Madu explica para a sua mãe que a Isa tá cansada e que eu a levei para o quarto. Tchau para todos. - Eu finalizo pegando a Isa no colo, que solta um gritinho de susto.

- Se acostuma que o serviço aqui é VIP. E pode me alisar enquanto eu te carrego, pois hoje eu estou bem benevolente com você.

E assim eu deixo uma plateia bem impressionada para trás.

- Sabe, para um descerebrado você sabe ser bem foda às vezes. - Ela diz acariciando meu pescoço, enquanto eu sigo em direção ao seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E para uma maluquinha você sabe ser uma mulher bem sensível e guerreira às vezes.

- Só às vezes? - Ela pergunta fazendo biquinho.

- Só às vezes. - Eu respondo já sorrindo.

- Eu acho que eu traumatizei o Marcelo.

- Eu acho que você traumatizou ainda mais o Marcelo.

- Como assim Henrique?

- Digamos que ele tenha os seus fantasmas do passado. Que quase sempre envolvem uma mulher ferrando com a vida dele. - Eu a coloco deitada sobre a sua cama.

- Ele não é nada daquilo que eu disse né?

- Com certeza não. - Eu digo deitando ao seu lado.

- Eu fui bem vaca né?

- Foi.

- Ei! Você tinha que me consolar agora.

- Eu vou sua boba, mas eu não vou mentir sobre isso. Você foi uma vaca, mas só por conta de todo o horror que você vivenciou hoje. Você não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vaca sempre, só às vezes.

- Mala.

- O que você quer fazer agora? - Eu pergunto olhando aqueles olhos inchados.

-Eu quero dormir.

- Certeza que você não quer transar? Eu tenho dados científicos dos benefícios de uma noite de orgasmos com o seu amiguinho aqui.

- Só por hoje eu vou declinar a oferta. Eu tenho que trabalhar amanhã de manhã.

- No posto ou no hospital?

- No hospital.

- Então dorme maluquinha. Quer que eu fique aqui a noite?

- Não, você ronca demais.

- Eu não ronco.

- Isso você nunca vai saber. Mas eu não ia perder a oportunidade de te encher. - Ela diz sorrindo.

- Eu também não perderia.

- Eu sei. - Ela beija levemente meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tchau sua peste.
- Tchau seu mala.

PERIGOSAS ACHERON

VISITA INESPERADA – Isabela

Depois do meu descontrole de ontem à noite o que me sobrou foi engolir a vergonha e trabalhar pela manhã. Até agora eu não acredito que eu falei tanta bobagem para o Marcelo. Eu reconheço que ele normalmente me tira do sério, quase como se a mera respiração dele fosse capaz de me incomodar, mas eu passei do limite ontem.

Na verdade, eu dificilmente tenho este tipo de relação conturbada com caras, muito menos com cara lindos, altos, com um cabelo castanho macio, olhos azuis destacados e um corpo tonificado.

É, eu sou secretamente atraída por ele também, reconheço que ele já surgiu em alguns sonhos molhados dessa médica aqui. Além disso, ele não saiu da minha cabeça nas últimas horas.

- Isa do céu você está muito ocupada? - A minha amiga e colega de trabalho Mika surge como sempre causando na porta do meu consultório. Ela é enfermeira chefe aqui no hospital e digamos que a moça tenha um parafuso a menos assim como eu.

- Não, acabei de atender meu último

PERIGOSAS NACIONAIS

paciente.

- Graças a Deus! Garota eu estou precisando de uma cardiologista neste momento. Jesus me abana! Mulher de Deus tem um espécime em extinção lá na recepção pedindo para falar contigo amiga. Nossa senhora das calcinhas molhadas! Todo tímido, você sabe que eu não resisto aos tímidos né?

- Eu sei Mi, se bem que você também não resiste a um saidinho, um intelectual, um bombadão. - Eu digo segurando a risada.

- Não me julgue.

- Jamais! Julgamentos em geral são modos machistas que só servem para a mulherada segurar a pepeca indevidamente. Jamais compactuaria com tamanha crueldade.

- Se candidata que eu voto em você. Mas a questão é que a enfermeira aqui quase teve um colapso com aquele gato. Ele é muito fofo, claro que eu já me apresentei para ele. Quando ele me deu a mão eu perguntei se ele estava com febre, pois eu tinha sentido ele quente. Você acredita que o fofinho não entendeu a indireta?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Qual é o nome do boy?

- Vou saber lá eu Isabela! Eu tinha coisa mais importante para reparar. - Ela diz se abanando.

- Eu não tenho mais nenhum paciente hoje. Se bem que se ele é tudo isso que você falou, eu até posso abrir uma exceção e atender o menino, afinal, você sabe que eu sou dessas né.

- Oh se sei!

- Então vaza que eu vou pedir para a recepcionista mandar ele entrar.

- Certeza que eu não posso ficar?

- Vaza!

- Egoísta. - Ela sai mostrando a língua e eu acho que a minha louquice só faz atrair gente maluca.

Em poucos minutos, a porta do meu consultório é aberta e quem aparece não é nada mais nada menos que o Marcelo.

- Oi. - Ele diz ainda na porta com uma carinha tão assustada que chega a me dar dó. Eu acho que eu vou passar anos me culpando pelas coisas que eu falei para ele. A gente sempre teve PERIGOSAS ACHERON

uma certa animosidade e eu acho que foi assim desde a época da faculdade, quando ele se tornou amigo do meu irmão. Mas nunca chegamos a uma discussão tão acalorada, sempre foi mais como uma implicância socialmente aceitável, nunca um embate verdadeiramente aberto, mais como um incompatibilidade de personalidades, de um lado uma insana como eu e do outro um certinho como ele. Óbvio que não seríamos melhores amigos.

- Oi. – Nada mais sai da minha boca, fico muda sem reação, enquanto ele me olha intensamente por alguns bons segundos.

- Eu posso entrar? - Ele finalmente pergunta e se eu não me engano ele está ruborizado neste momento. Que tipo de homem fica vermelho perto de uma mulher nos dias de hoje?

- Pode, claro. – Ele senta na poltrona em frente à minha mesa, suficientemente perto para eu sentir o seu perfume.

- Eu não queria te incomodar, juro que não vou demorar, você deve estar muito ocupada. Eu acho que eu nem deveria ter vindo.

- Eu acabei de atender o meu último paciente. Pode ficar tranquilo, você tem todo o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo do mundo. - Ele me ouve e se eu não me engano ele dá um sorrisinho meio involuntário. - Você riu? - Eu tive que perguntar, afinal, segurar minha boca fechada nunca foi uma qualidade que eu ostentei.

- Ri, me desculpe, é que você nunca é tão solícita comigo. Mas no final acho que é tudo minha culpa.

- Olha Marcelo eu sei que eu fui uma cadela com você ontem. Eu nem sei como te pedir perdão, eu me equivoquei.

- O equivocado fui eu.

- Como assim?

- Eu sempre te julguei uma garota fútil e no final das contas eu acho que o fútil, para não dizer machista, fui eu, te julgando pelas aparências. Então eu queria te pedir desculpas e dizer que você não tem culpa do que aconteceu com aquela mulher.

- Eu tive culpa sim, você não entende a situação.

- Eu entendo sim, acho que eu devo ser o cara que mais entende esta situação. Há 29 anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás eu fui o bebê que sobreviveu. - E se eu já estava me sentindo culpada de ter falado aquelas bobagens para ele ontem, agora eu estou me sentindo um lixo total.

- Sua mãe sobreviveu? - Ele simplesmente balança a cabeça negativamente. Eu levanto e vou até ele.

- Eu sinto muito. - Minha voz sai embargada, bem próxima de um sussurro. Involuntariamente eu pego a sua mão, ele parece não esperar a minha reação, mas não desfaz o contato.

- A minha mãe era bem pobre, ela não tinha dinheiro para ir em um hospital, levaram-na no posto de saúde perto da nossa casa. Ela sempre ia lá. Só que ao contrário da sua história, no posto que a minha mãe ia quase nunca haviam médicos, só tinha uma enfermeira que acompanhou toda a gravidez da minha mãe, ela sabia de toda a violência, mas não pode fazer nada, pois minha mãe defendia o meu pai. E foi justamente esta enfermeira que fez o meu parto e no final virou a minha mãe.

- Ela te adotou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, salvou a minha vida duas vezes. Enfim, eu só vim para te dizer que você não teve culpa, assim como a minha nova mãe também não teve. Às vezes não é possível fazer tudo, nem salvar a todos.

- Obrigada. Você não tem ideia do valor das suas palavras.

- Não precisa agradecer.

- Eu acho que eu nunca tinha visto você falar tanto. - Eu digo sorrindo e só então eu reparo que ainda estou segurando sua mão. Neste instante seus olhos se direcionam para este contato e eu sinto meu corpo aquecer. Incontrolavelmente agora passam pela minha cabeça inúmeros outros cenários, nos quais as minhas mãos passeiam livremente por outras partes da sua anatomia. Gente eu tenho que resolver esta atração por este homem!

- Nem eu. Então é isso, eu vou indo. - Ele fala desajeitado, levantando em seguida, ele coloca as mãos nos bolsos da frente da calça. O que me faz reparar vocês sabem onde.

Fato cientificamente comprovado: eu estou seriamente afim desse cara!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tchau. - Eu digo, mas antes dele sair eu já emendo. - Considerando que eu melei a noite de todos ontem, o que você acha de nós saímos amanhã? Não nós dois, eu digo nós todo mundo. Tipo, eu não estou te chamando para sair. Quer dizer eu tô, mas não só comigo. - Alguém tem uma corda para eu me enforcar?

- É, pode ser. - Ele diz, mas eu acho que ele está rindo internamente de mim.

- Você está rindo de novo de mim né?

- Tô, é que é engraçado ver você agindo assim. Eu sempre vejo você confiante. É diferente te ver assim. E mais diferente ainda é eu conseguir falar tanto perto de uma mulher como você.

- Como eu?

- Você não vai me fazer responder esta pergunta né?

- Hoje não. - Eu digo lançando meu melhor olhar de sedução.

- Eu acho que você voltou ao normal. - Ele responde engolindo seco e se eu não me engano ele olhou rapidamente para os meus peitos. - Tchau. - E assim ele segue o seu caminho e eu fico mais

PERIGOSAS ACHERON

perdida do que eu sou normalmente.

Eu pego a minha bolsa e decido encerrar de vez o expediente, abalada com a minha mais nova tara masculina: o Marcelo.

Quando eu chego perto da enfermaria, como já era de se imaginar, um Henrique com cara de sono aparece na minha frente.

- Meu amigo eu preciso da sua ajuda!

- Isa em geral eu não declinaria um pedido seu. Deus sabe como eu sou fascinado por tudo isso que você ostenta embaixo da roupa, mas eu acabei de atender um caso realmente escabroso, eu acho que eu nunca vi tanto vômito na minha vida, portanto, meu pau não sobe nem sob decreto.

- Eu não quero seu pau seu imbecil! Pelo menos não hoje.

- Duvido! Tem certeza disso? Puta merda a minha cara deve estar uma bosta mesmo.

- Não é isso tonto e, com o seu corpo sempre dá para colocar um saco de batata na sua cara.

- Eu não sei se eu te agradeço ou te xingo.

- Vamos parar de enrolação por favor
PERIGOSAS ACHERON

criatura.

- É uma boa ideia, antes que eu acabe dormindo com a cara nos seus peitos. O que seria uma boa opção sob o meu ponto de vista.

- Não sou travesseiro não folgado. Agora vamos voltar ao meu problema.

- Tá bom. Fala maluquinha.

- Eu não sei como agir perto do Marcelo.

- Ah mas isso até uma capivara do serrado já foi capaz de reparar.

- Ele veio aqui.

- Sério?

- Sim e eu cheguei a não saber o que falar! Dá pra acreditar nisso?

- Deixa eu ver, o Marcelo indo atrás de uma mulher e você não sabendo lidar com um homem? Definitivamente é o fim dos tempos!

- Me diz o que eu faço! Isso não é um cenário muito normal para a sua amiga aqui.

- É sério que você está pedindo conselhos amorosos pra mim?

- Não amorosos, na verdade mais voltados

PERIGOSAS NACIONAIS

para a dinâmica da conquista.

- Vou fingir que eu acredito. Mas você poderia começar me dando a honra de dormir nos seus peitos? Depois a gente conversa.

- Ei, você não está ajudando!

- Mas você veio pedir conselhos amorosos pra mim. O que você esperava? Eu acho que a única mulher com a qual eu efetivamente mantenho uma relação duradora é a Dudinha e ela tem 5 anos.

- Eu acho que você tá pior que eu.

- É provável, mas a sua cara tá bem acabadinha também.

- Sério?

- Não, mas a primeira coisa que deve ter vindo na sua cabeça deve ter sido “Meu Deus o Marcelo me viu quando eu não estava no meu melhor momento!”. Ridículo isso Isa, eu esperava mais de você.

- Idiota.

- Eu já me conformei com isso maluquinha.

- Vaza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Some daqui. – Ele irritantemente bagunça o meu cabelo como é de costume. – Te amo.

- Te odeio.

- Encare a verdade, você me ama.

- Tchau.

- Tchau.

Eu vou para casa, tomo um banho, encho minha barriga a ponto de dormir 12 horas seguidas.

As horas voam no dia de hoje e agora eu estou toda produzida, procurando alguém da nossa turma no bar do Joaquim.

Eu sei que vocês podem estar acostumados com os conselhos do meu irmão, mas hoje sou eu que vou ofertar espontaneamente um ensinamento: Sempre tenha uma amiga a tira colo em situações estratégicas, caso contrário, vocês se encontrarão na situação que eu estou vivenciando agora.

Adivinhem quem é a única pessoa que chegou antes de mim?

Quem apostou na concretização do meu constrangimento: acertou. Exatamente, o Marcelo é o ser humano que chegou primeiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá está ele sentado em uma banquetta em frente ao balcão do bar, prestando atenção na banda que toca uma música ao vivo. Tão bonito e gostoso que eu não o trocaria nem por um vale-pizza eterno. E, se eu tenho uma paixão nessa vida, é por aquela massa magnífica coberta por muito queijo provolone.

Eu sigo em sua direção e respiro fundo antes de o cumprimentar.

- Olá. - Eu digo, tentando uma aproximação menos ostensiva.

- Oi. - Santo Cristo, até um oi do homem é capaz de me provocar calafrio. Sinceramente se Deus criou uma coisa melhor, ele guardou para ele.

Sem contar que a música ambiente na levada 'me come' não está ajudando, um *blues sexy* que me consome.

Se segura Isabela sua tarada, ficou estabelecido que a meta é não atacar o garoto. Pelo menos não nos próximos minutos.

Eu mencionei que nós acabamos de dar um leve selinho não proposital, quando ele tentou beijar meu rosto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu juro que foi sem querer crianças, por mais inacreditável que isso seja. Se bem que eu não posso dizer que eu não tenha gostado.

Ele me olha de um jeito constrangido e eu tenho vontade de pegar ele no colo.

- Eu acho que a gente chegou cedo. - Eu tento puxar assunto, fingindo que o incidente não ocorreu nesse mundo de meu Deus.

- Verdade. - Ele diz olhando para o seu copo e eu acho que é a primeira vez que eu vejo ele bebendo algo alcoólico. Parece ser uma cerveja escura.

- É legal aqui né. - Nossa senhora eu tô me sentindo uma loba tentando corromper o menino inocente.

Ele simplesmente balança a cabeça afirmativamente olhando ao redor, mas antes que eu fale qualquer coisa, uma loira peituda de farmácia surge na nossa frente, acompanhada com um almofadinha aparecido.

A parte do loira de farmácia é puro recalque meu, à propósito. Ela é linda na verdade e até eu pegava a criatura se ela me desse moral.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olha se não é o Marcelinho. - Ela fala agarrada ao Ken do Paraguai. Ele sim é muito sem graça, quase plastificado de tão filhinho de papai.

Observando a cena eu sinto o Marcelo mais tenso que o normal. Ele ficou branco com a aparição da oxigenada e eu não sei o motivo, mas não fui mesmo com a cara dessa lambisgoia.

- Olá, prazer Cintia, a ex do Marcelinho. Este é o meu noivo Pedro. - Ela diz estendendo a mão para mim e assim eu entendo a razão do climão que se instaurou.

Ela é a cadela que traiu o Marcelo com o filho do reitor da universidade, agora eu lembro da cara desse filho da mãe. E eu lembro mais ainda do Gustavo e do Henrique falando dessa Cintia.

Uma coisa que eu nunca entendi é o motivo que leva alguém a trair, se é tão simples ter dignidade e terminar o relacionamento antes. Afinal, ninguém é obrigado a gostar de alguém eternamente, mas o mínimo que se espera é um pé na bunda antecedente.

Pelo menos eu prefiro um passa fora do que uma galhada espalhafatosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas se ela quer brincar e se fazer presente, a moça vai ver a força da Isa aqui.

Eu acho que eu meio que sou viciada em defender os fracos e os oprimidos e é muito desaforo ela ter a cara de pau de cumprimentar o Marcelo depois de tudo.

Além disso, eu tenho certeza que a educação do homem vai impedir que ele dê resposta que ela merece.

- Infelizmente eu não posso dizer o mesmo, pois eu estava prazerosamente curtindo a presença do meu homem e, não mais que de repente, você surgiu na minha frente. - Eu digo acariciando o rosto do Marcelo, que agora está me olhando totalmente assustado. Oh criança inocente gente!

- Entra no personagem. - Eu sussurro no seu ouvido.

E não é que o homem aprende rápido. Ele coloca a mão na minha cintura e me puxa para perto do seu corpo.

- Pelo visto o Marcelinho já chorou no seu ombro falando de mim. - Ela diz gargalhando.

- Não querida. É que fama de mau caráter

PERIGOSAS ACHERON

voa igual as suas penas quando elas se soltam de você. Mas se você está curiosa, foi o meu irmãozinho Gustavo Abrantes Sobral que me falou a bela escrota que você é. Agora se você me dá licença eu vou dançar com o meu namorado. - Eu pego o Marcelo pelo braço e vou em direção a pista de dança.

Mas como toda desgraça é pouca para gente que não vale nada, não custa gastar mais um pouquinho de saliva. Eu viro em direção ao casal deplorável e digo uma última verdade:

- Ah, moço, o ambiente é novo e pertence a um amigo nosso, então tenta não riscar o teto com a sua galhada. - Quando sou boa, sou muito boa, mas quando sou má, sou melhor ainda. Olha eu dando uma de *Mae West*.

Nós andamos alguns metros e estamos agora no centro da pista, rodeados por vários casais.

Ele olha silenciosamente nos meus olhos por um bom tempo. Eu deposito minhas mãos no seu ombro e começo a dançar.

Ele inconscientemente começa a se mexer, mas em poucos segundos já guia totalmente nossos

PERIGOSAS ACHERON

corpos.

No casamento do Gustavo eu já tinha descoberto que ele sabia dançar, mas eu acho que a música de hoje é mais íntima, deixando tudo mais intenso.

Que calor senhor!!

- Qual o motivo de tudo isso? - Ele finalmente diz algo.

- Instinto. - Eu falo a primeira coisa que vem na minha cabeça.

Ele simplesmente respira fundo.

- Com você é sempre assim, não é? - Ele continua a inquisição e eu não consigo decifrar o seu ânimo atual.

- Alguma coisa contra? - Eu rebato sem muita paciência, afinal, eu também sei brincar. Durante muitos anos eu vi minhas amigas mudando por conta do que os outros iam pensar. Pois é, esta postura nunca combinou comigo.

- Tudo. - Ele tem o desplante de dizer. Oh criatura ingrata viu!

Eu tô afim? Eu tô afim! Mas está para nascer homem que vai me criticar e eu vou abaixar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a cabeça.

Eu tento me desvencilhar de seus braços,
mas ele me segura forte e sussurra no meu ouvido.

- Mas mesmo assim eu não consigo me
afastar.

PERIGOSAS ACHERON

PRINCESA – Maria Eduarda (irmã da Isabela)

- Eu tenho a filha mais linda deste mundo. –
A minha mãe me diz ao me observar no meu quarto enquanto eu me arrumo para encontrar a galera no bar do Joaquim.

- A senhora têm problemas de visão.

- Eu queria tanto que você enxergasse o que vejo minha filha.

- E o que a senhora vê dona Helena?

- Que você definitivamente é bem mais do que imagina ser.

- Eu acho que elogio de mãe não conta.

- É aí que você se engana. - Ela diz vindo em minha direção, me abraçando de uma forma tão carinhosa que seria capaz de eclipsar qualquer outro sentimento.

Estamos só nós duas no meu quarto.

Eu acabei de me arrumar para sair para o martírio de balada que a Isa inventou com nossos amigos. Acho que vocês podem não me conhecer

PERIGOSAS ACHERON

muito, mas eu nunca fui a garota mais animada da família. Sempre fui considerada a garota tímida, estudiosa, que mais sabe lidar com bichos do que com gente. Eu sou veterinária, portanto, eu não tenho culpa se os animais sempre foram melhores companhias para uma garota como eu. Portanto, a escolha profissional foi a mais óbvia possível.

Com eles não havia competição ou necessidade de sobressair.

Não que minha família tenha cobrado algo de mim, muito pelo contrário, eles sempre estiveram ao meu lado para tudo. Mas não é fácil ser irmã de três gênios extrovertidos, quando simplesmente se é normal.

O Gustavo é o cara mais inteligente que eu conheço e, definitivamente, sempre foi a minha figura paterna. Ele irradia confiança e atitude. Um advogado conhecido e temido por muitos.

Eu assumo que eu sempre quis um pouquinho desta coragem que ele possui. Porém, esse nunca foi o caso.

A Carol, por sua vez, deve ser a mulher mais bem sucedida que já me rodeou. Com pouco mais de trinta anos já era considerada a mais PERIGOSAS ACHERON

influente jornalista e editora de moda do país. Mas do nada ela mandou tudo para o alto para ser a melhor mãe que ela poderia ser.

Mesmo assim no mundo da moda ela ainda é o ícone de beleza e elegância, ditadora de tendências até hoje.

E por fim, existe o furacão chamado Isabela. Um turbilhão de emoções, uma mulher livre. Livre para amar, para fazer o que bem entender do seu corpo e seu coração. Uma médica sem igual, na verdade, uma mulher sem igual, que fala tudo que pensa e que não tem medo de se jogar de cara para todas as emoções que a vida pode lhe dar. Ou seja, o meu mais completo oposto.

- Eu acho que já está na hora de você sair da sua concha. – Minha mãe diz tirando a mecha de cabelo que caiu sobre meus olhos.

- Eu definitivamente não estou entendendo o que a senhora está querendo dizer.

- Está sim e nós duas sabemos disso. Eu só quero que você saiba que você pode sim conseguir o que você deseja. Mas eu não vou te chatear mais com esta conversa de mãe velha. Agora é uma noite para você se divertir. - Ela fala pegando minha

PERIGOSAS ACHERON

mão, enquanto me leva em direção à escadaria.

Quando estamos na metade dos degraus, eu me deparo com o Henrique sentado no sofá com a Dudinha no colo. Ela está passando a mãozinha na barba dele e ele, por sua vez, está olhando para ela com tanto carinho que não restam dúvidas do amor que ele sente pela nossa pequena.

É tão diferente ver o Henrique deste jeito, não parece em nada com o galinha que ele sempre foi. Na verdade, eu fiquei chocada com a reação dele, diante da crise da Isa com o Marcelo naquela noite. Ele pareceu tão maduro que me impressionou.

- Oi. - Eu digo e os dois me olham instantaneamente.

- Tiaaaaaa! - A Dudinha grita e corre para os meus braços.

- Que coroa linda é essa? - Eu pergunto.

- É minha, o *pincipe* Henrique me deu. Eu dei uma *pa* ele também, mas foi ele que pagou. A gente passou o dia no parque. Daí a gente foi *pa* casa dele. Daí ele assistiu a Frozen comigo. Daí a gente comeu um monte de coisas doces que a

mamãe não deixa eu comer bastante. Daí a gente *mimiu*. Daí a gente *tá* aqui agorinha. - Eu juro que ela não respirou enquanto falava e eu nunca ouvi tanto daí em uma só conversa.

- Você está linda de princesa. - Eu completo e o Henrique segue me observando.

- Gostou do meu vestido rosa e da minha pantufa do Shrek?

- Muito.

- Foi o *pincipe* que me deu também. Ele deixou eu colocar na loja mesmo, *pa* eu *pode* ficar lindinha no parquinho.

- Pelo visto vai ser difícil você dormir hoje. Depois de todo este doce e animação, você vai ter trabalho mamãe.

- Não tia Madu, o *pincipe* disse que eu só posso dar trabalho pro papai Gustavo. Né *pincipe*? - Ela pergunta ao Henrique, que olha completamente apaixonado para ela.

- Exatamente, agora me dá um beijinho que eu estou indo. - Ele vem em nossa direção e beija o rosto da Dudinha que ainda está no meu colo.

Eu posso sentir o cheiro delicioso do seu

PERIGOSAS NACIONAIS

perfume, suave, mas completamente masculino. Ele está usando uma calça jeans branca e uma camisa preta que marca todos os músculos do seu peitoral.

- Você também vai no novo bar do Joaquim? - Minha mãe pergunta.

- Sim madrinha.

- Então você vai levar a Maria Eduarda. - A maluca da minha mãe diz pegando a Dudinha no colo e já vai seguindo para o segundo andar.

- Não é necessário, eu sei dirigir. - Eu me manifesto já refutando esta ideia absurda.

- Eu sei disso, mas esta cidade está muito perigosa, ainda mais para você que nunca sai à noite. Então o Henrique vai te levar. Assim eu fico mais tranquila. Você não vai querer me deixar preocupada não é mesmo?

- Fica tranquila madrinha, eu vou cuidar dela como se ela fosse minha. - Ele diz sorrindo, enlaçando o braço na minha cintura e dando um beijo na minha bochecha.

- Perfeito. Então tchau crianças. - Assim ela sobe com a Dudinha, deixando-me sozinha e ainda grudada ao corpo do Henrique.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Dá para você me soltar?

- Você tem certeza que é isso que você quer? - Ele pergunta olhando diretamente nos meus olhos.

- Tão certo como dois e dois são.

- Cinco? - Ele me interrompe.

- Você não vai conseguir Henrique. - Eu digo soltando a respiração que eu nem sabia que segurava.

- Eu te pedi alguma coisa? - Agora ele me solta e segue em direção à porta. Eu sinto um gosto amargo que não sei descrever em palavras.

Vamos em silêncio até o seu carro.

Após alguns minutos ele liga som e, por incrível que pareça, começa a tocar a minha música preferida.

Eu começo involuntariamente a cantarolar baixinho, me perdendo naquela melodia. É impressionante como a música sempre foi um refúgio para mim, um lugar só meu.

Minha mãe sempre disse que o meu pai era apaixonado por música e que eu puxei dele este amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sei se vocês sabem, mas ele faleceu muito cedo. Não tenho qualquer lembrança dele.

O meu pai na verdade sempre foi o Gustavo por conta disso. Um "pai" torto e boca suja, mas que sempre me protegeu de tudo.

- Você canta maravilhosamente bem. - Ele diz me encarando, enquanto estamos parados no sinal de trânsito.

- Desculpa foi involuntário. - Eu digo totalmente envergonhada por ter cantado em sua frente. Eu nunca faço isso perto de alguém.

- Qual o motivo de ser tão difícil para você aceitar um elogio meu? - Ele pergunta exasperado.

- Eu simplesmente não gosto de ser o centro das atenções. - Eu respondo a primeira coisa que vem na minha cabeça.

Ele sinaliza que vai dizer algo, mas a buzina do carro que está atrás do nosso faz com que ele se cale.

E assim o silêncio impera.

Quando chegamos, eu desço do carro e acabo trombando no corpo dele, mas ele me apoia para que eu não caia. Sinceramente, eu não sei de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

onde eu tirei a ideia de usar salto. Eu odeio este negócio!

- O que você veio fazer aqui ao lado da minha porta?

- Eu fui abrir a porta para você sua ignorante!

- Pois saiba que não é necessário e pode me soltar que eu sei muito bem andar sozinha.

- No final eu acho que você passa tanto tempo cercada por animais que nem sabe mais interagir com gente.

- Eu prefiro os animais que a presença de certas pessoas. - Eu digo e sigo em direção à entrada do bar deixando ele para trás.

Meu coração palpita descompassado.

Em instantes eu vejo a Isa e o Marcelo na pista de dança e agradeço aos céus por isso.

- Isa eu preciso falar contigo. - Eles me olham totalmente perdidos, como se algo estranho tivesse acabado de acontecer.

- Vem. - Ela enfim volta do transe no qual ela parecia estar e solta o Marcelo, tomando minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

É SÉRIO ISSO? - Isabela

Minha irmã caçula acaba de surgir do nada e eu levo alguns instantes para reagir.

- Vem. - Eu digo preocupada a guiando para um local mais distante da pista de dança, deixando o Marcelo para trás.

- Você tá bem? O que aconteceu?

- É. - Ela tenta dizer, mas não encontra qualquer palavra.

- Madu você pode dizer. Confia em mim. - Eu falo tentando tirar ela do seu mundinho sempre tão fechado. Ela olha para o chão e eu levanto seu queixo para que ela me encare.

Ela enfim olha para mim, mas desvia o olhar logo em seguida para algo que está atrás de mim. Eu viro em direção ao que prende sua atenção e vejo o Henrique nos encarando.

- Eu acho que eu fiquei menstruada. - Ela diz sem convicção e eu não estou muito convencida de que isso seja efetivamente o que a perturba.

- Sério?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não tenho certeza, mas você tem algum absorvente aí?

- Tenho, vamos para o banheiro que o seu vestido é claro e vai ser uma tragédia se você o manchar.

Após poucos minutos ela sai da cabine do banheiro e eu estou retocando o batom em frente ao espelho.

- E aí, tá de cartão vermelho ou não?

- Foi só impressão minha. Não desceu.

- Você está nervosa. - Eu digo a ela, que agora me observa pelo espelho.

- Eu não estou acostumada a este tipo de ambiente. Desculpa ter interrompido sua dança com o Marcelo.

- Nem me fale menina. No fundo eu acho que eu e ele fomos salvos pelo seu equivocado ciclo menstrual.

- Salvos?

- Ai Madu, eu quero ele. Eu quero de um jeito diferente. Eu não sei nem explicar.

- Diferente do Henrique?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hein?

- Você quer ele diferente da forma que você quer o Henrique?

- Madu o Henrique é meu amigo. A gente transa de vez em quando. Ele está no meu coração, apesar de ser constantemente um maluco descerebrado. Mas é só isso, não rola sentimento de amor de homem e mulher. Se ele me dissesse hoje que achou o amor da vida dele e que iria casar com a distinta, eu somente iria pensar em qual vestido eu ia usar, pois é óbvio que eu seria e exigiria ser a madrinha.

- Então você não gosta dele? - Ela indaga, ainda apreensiva.

- Do Marcelo ou do Henrique?

- Do Henrique. - Ela diz.

- Só como amigo, um amigo com um pau digno de louvor, mas ainda assim só um amigo. - Eu completo observando-a por algum tempo. - Você tá nervosa Madu e eu estou ficando preocupada.

- Eu não sei como me portar direito aqui neste lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Beba e dance, é simples.

- Mas eu nunca bebo, muito menos danço.

- E você nunca sai e hoje você está aqui.

Portanto, para tudo tem uma primeira vez. - Eu digo e ela dá um sorriso complacente, ou seja, se Deus é mais a minha irmãzinha vai aproveitar a noitada.

PERIGOSAS ACHERON

ELE VOLTOU – Henrique

Será que esganar o pescoço da irmãzinha caçula do meu melhor amigo é algo muito reprovável? Pois eu juro que às vezes esta é a minha vontade.

Nunca vi uma mulher para complicar comigo igual aquela lá.

Tudo que eu falo é motivo para ela me dar uma patada. E olha que ela normalmente não é muito de falar ou ficar se manifestando. Mas se for para me esculachar, aí ela não perde a oportunidade de abrir aquela boca. E que boca, mas antes fosse só a boca que aquela lá tivesse de atrativo. Tão linda, quanto arredia.

Sem pensar com o pau Henrique! Sem pensar com o pau Henrique!

O que eu não entendo é o motivo que a fez se tornar tão avessa a minha pessoa.

Nós temos 4 anos de diferença e até aproximadamente meus 18 anos ela sempre foi a minha pequena mascote. Sempre fomos grudados. Ela vivia comigo e com o Gustavo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu lembro que ela dizia que gostava de mim na mesma proporção que ela gostava do Farofa, o vira-lata preferido dela. E vocês não tem ideia do quanto ele significava para ela.

Mas foi eu ir para a faculdade que, de uma hora para outra, a minha mocinha tímida passou a ser a minha constante megera.

No começo eu até achei engraçado, depois eu quis saber o motivo da mudança, mas ela não me deu qualquer explicação plausível, que não fosse um "eu não tenho paciência com idiotas".

Os anos se passaram e a pequena *nerd* se transformou em uma mulher linda, tímida para a maioria e arredia com o médico que vos fala. E pensando na distinta, eis que ela surge com a Isa.

- Oi. Você viu o Marcelo?

- Tá interessada hein Isa. - Eu digo sorrindo.

- Nem te conto. - A Isa diz olhando ao redor.

Enquanto isso a Madu segue muda ao lado da irmã, ocasionalmente olhando de relance em minha direção.

- A ex dele está aqui. - Eu afirmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu a vi, quase voei no pescoço daquela cadela. Mas faz assim, fica aqui com a Madu que eu vou procurar ele. E Madu, lembra né, aqui é só beber e dançar, é só você ficar nessa margem que dará tudo certo. Cuida dela Henrique. - Nisso a Isa já sai, deixando-me sozinho com a fera.

Ela analisa o local e eu sigo observando suas reações.

- Você está olhando o que? – A Madu pergunta.

- O quanto você é birrenta e mal educada.

- Eu não estava querendo brigar, eu só achei que pudesse ter algo errado ou sujo em mim pela cara que você estava fazendo enquanto me olhava. - Ela replica meio perdida. O que me deixa verdadeiramente assustado, pois eu até senti um leve tom de desculpas nas suas palavras.

Convenhamos, normalmente viria um "vai se ferrar seu imbecil".

- Não existe nada de errado em você. - Eu digo sem pensar. Ela engole seco, sem me responder. - Claro que nada que vá além da sua previsível falta de educação. - Óbvio que agora o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mal educado fui eu. Portanto, preparem-se, pois agora vem chumbo grosso.

- Eu acho que eu posso ter sido um pouco ignorante com você algumas vezes.

- Não entendi. - Ela tá de sacanagem comigo?

- Henrique eu estou tentando te pedir desculpas pelas minhas grosserias. - Quase catatônico seria uma boa descrição para o meu estado atual.

- Olha se não é o gostosinho do Henrique outra vez. Acho que o universo está conspirando para que nos unir hoje. - E do nada surge o ebó de encruzilhada que é a ex do Marcelo.

Oh mulher pegajosa, ela já está alisando meu braço de novo. Sendo que é a segunda vez que eu a encontro esta noite.

- Onde tá o seu noivo, se eu não me engano você disse que tinha vindo com ele? - Eu pergunto, enquanto a Madu olha estranhamente para mim.

- Não se preocupe com ele benzinho, ele não precisa ficar sabendo de nada.

Só um adendo: obrigado senhor por ter
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

livrado meu amigo Marcelo dessa vaca, amém!
Mas antes que eu despache a criatura, a Madu diz:

- Eu vou beber.

- Mas você nunca bebe. - Eu afirmo sem entender nada.

- Para tudo tem uma primeira vez. - E assim ela segue em direção ao bar e eu a acompanho deixando aquela maluca para trás.

- Moço me dá uma bebida por favor.

- Qual seria gata? - O barman pergunta olhando fixamente seus peitos e a inocente nem repara.

- Água. - Eu digo.

- Ei, você não se intrometa! Eu decido o que eu vou beber. Vai ficar lá com a sua amiguinha.

- Então? - O babaca pergunta dando uma piscada para ela.

- O que você sugere? - Ela pergunta toda alegrinha e eu me pergunto que ser é este que possuiu a Maria Eduarda.

- Algo quente. - Ele diz a cantando descaradamente, já colocando a porra de uma dose

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de tequila no balcão. - É só virar. - Ele fala e antes que eu possa impedir ela vira de uma só vez o copo todo. Isso vai dar merda!

- Mais? - Ele pergunta e ela balança a cabeça que sim, virando mais uma dose.

- E aí quer mais gata?

- Por enquanto não. Deixa eu ver, lembrei, dançar, é isso que está faltando. - Ela diz e segue em direção à pista.

- Você tá maluca? - Eu pergunto encarando seus olhos.

- Eu não posso me divertir também? - Ela diz, dançando sensualmente a música que toca ao fundo. Pelo visto duas doses de tequila já foram suficientes para tirar a moça do eixo.

Claro que se forma uma rodinha de machos ao seu redor.

A medida que ela dança seu vestido sobe discretamente, revelando suas coxas firmes. Ela é uma combinação perfeita, rosto de anjo e corpo de mulher, olhos e longos cabelos castanhos que me fascinam, em um corpo totalmente tonificado. E justamente por isso é bom eu tirar ela daqui, antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu tenha que quebrar a cara da metade do público masculino que nos cerca.

- Pode, mas não deixando de ser quem você é. - Eu digo puxando ela pelo braço para fora da pista de dança.

- Onde você tá me levando seu louco?

- Pra casa, que é lugar de criança ficar.

- Eu tenho 27 anos, já sou uma mulher bem crescida, me solta que eu quero dançar!

- Você vai ficar resmungando mesmo ou vai de boa para o meu carro?

- Eu não vou para o seu carro coisa nenhuma!

- Bem, você que escolheu. - Assim eu passo meus braços em suas coxas e a jogo no meu ombro, seguindo em direção à saída.

Dois seguranças vêm em nossa direção, mas para minha sorte o Joaquim, que é o dono do local, está logo atrás.

- Senhor por favor solte a moça. - O segurança mais alto afirma.

- Podem deixar que eu resolvo a questão. -

PERIGOSAS ACHERON

O Joaquim dispensa os armários que seguem nos olhando à distância.

- Que porra é essa Henrique?

- Não tem porra nenhuma Joaquim, eu só estou levando esta maluca para casa. Ou você quer que o Gustavo saiba que ela se embebedou por sua culpa, no seu bar e com o seu aval?

- Me põe no chão! - Ela segue esperneando.

- Boa sorte então. Está aí uma batalha que eu não pretendo enfrentar. - Ele diz liberando a nossa saída.

Quando eu chego no meu carro ela protesta para entrar, mas no fim eu venço a batalha.

- Você tá louco? - Ela grita.

- Quieta daqui pra frente! Nem mais uma palavra. - Ela cruza os braços contrariada, parecendo ainda mais uma menininha mimada.

E isso só faz com que seus seios se tornem mais visíveis com aquele decote. É impressionante o efeito que esta mulher provoca em mim. Há anos eu a desejo, sem que ela tenha dado qualquer sinal de reciprocidade.

Eu tento me concentrar na estrada e nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguimos em silêncio até a casa da minha madrinha.

Assim que eu estaciono ela sai do carro batendo a porta.

Eu corro atrás dela e quando estou chegando próximo a Madu, ela torce o pé e antes que ela caia eu a tomo em meus braços. Imediatamente eu sinto o seu cheiro.

- Ai meu pé. Me solta! - Ela geme em meus braços.

- É sério que você consegue reclamar de dor no pé e mandar eu te soltar na mesma frase?

- Eu acho que você deve ter compromissos com aquela loira peituda que estava te alisando, pode deixar que eu consigo chegar até a minha cama sozinha. Nem tá mais doendo.

- Eu adoraria te levar para cama.

- Isso faço eu Henrique, pode deixar que eu levo a minha irmã para o quarto!

- Gustavo. - Nós dois dizemos ao mesmo tempo.

- Eu mesmo. - Ele diz pegando a Madu dos meus braços. - Vaza! - O cavalo finaliza me
PERIGOSAS ACHERON

encarando e pelo visto ele não parece muito feliz.

- Tchau então, amanhã você pode me agradecer por trazer essa maluca em segurança para casa. Ah, e a propósito a peituda em questão era a ex do Marcelo. E só para que você saiba, eu prefiro enfiar minha cabeça numa privada de rodoviária do que encostar naquela lá. - Eu sigo meu caminho, deixando os dois mudos em frente à porta de entrada.

CUPIDO - Gustavo

- Você bebeu Madu? - Eu falo enquanto deito a mocinha na cama. Eu poderia imaginar vivenciar esta cena com a Isa ou com a Carol, jamais com a Maria Eduarda.

- Pode-se dizer que sim. Ops, acho que eu quebrei o abajur Gustavo. - Ela diz olhando para o objeto quebrado no chão.

- Graças a Deus! Obrigado senhor.

- Mas o meu abajur nem era tão feio assim.
- Ela diz fazendo beicinho.

- Meu anjo eu estou agradecendo aos céus por você estar bêbada e não pelo fato de você quebrar essa porra.

- Por que?

- Pelo simples fato que só isso justificaria o caralho que você estava fazendo no colo do Henrique!

- Eu gosto dele.

- Oh bebê, o seu maninho compra outro abajur para você. Não sabia que você amava tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

desse treco escroto.

- Eu tô falando daquele imbecil do Henrique.

Que porra é essa produção?

- Explica direito isso Madu.

- Eu amo aquele galinha. - Ela diz com lágrimas nos olhos.

- Vocês estão juntos? - Eu juro que eu vou matar o Henrique. Filho da puta, desgraçado!

- Bem que eu queria. A minha vida é uma bosta. - Ela diz com um soluço involuntário meio bêbado e eu só posso imaginar que eu devo ter chutado um primo de Jesus Cristo noutra vida.

- Deve ser mesmo, para você se dizer apaixonada pelo Henrique!

- Nossa muito obrigada, você não tem noção do quanto tá ajudando. Sinto-lhe informar, mas eu já sei que eu não sou o tipo de garota que faria o Henrique largar mão de ser galinha e ficar comigo. Eu sou um lixo *nerd* sem atrativos!

- Olha aqui sua perturbada, se tem alguém sem atrativos é o Henrique, não você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você já viu o abdômen dele?

- É pegadinha né? Ou é simplesmente o álcool afetando a sua capacidade cerebral?

- Não é pegadinha e o álcool só está me fazendo mais aberta. Mas pensando bem, você também era um galinha e tá aí casadinho com o Sônia.

- Não torne regra o que não passa de exceção. Puta que o pariu, é mais grave do que eu imaginava. Desde quando isso aí tá rolando? - Afogamento seria uma boa opção para um assassinato?

É limpo e não deixa rastros. Eu vou matar o Henrique!

- A questão é que nunca rolou nada. - Pode ser que eu não mate ele afinal.

- Eu estou perguntando desde quando você acha que gosta dele?

- Desde sempre.

- Desde sempre quando criatura? Você conhece ele desde que nasceu, então esclarece essa porra!

- Desde que vocês foram para a faculdade,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu tinha 14 anos. Eu já gostava dele, mas nunca tinha dito nada. Um dia eu tinha tomado coragem de falar com ele, mas justamente naquele dia ele e a Isa ficaram pela primeira vez. Depois disso eu só via ele ficando com uma garota atrás da outra. Então eu achei melhor guardar para mim este sentimento, pois eu acreditava que ia passar. No final eu sempre achei que ele e a Isa iam ficar juntos. Mas hoje eu vejo que eles nunca tiveram esta pretensão.

- Você já ouviu falar que dor de amor se cura com outro amor? Eu tenho um amigo foda para te indicar.

- Gustavo, eu e o Marcelo não vai rolar.

- Como você sabe que é do Marcelo que eu estou falando?

- De repente seja pelo fato que você nos últimos anos ter me mandado mais de 60 mil fotos dele no meu celular, falando o quanto ele seria uma boa opção para mim ou pode ser pelas verdadeiras dissertações enviadas pelo WhatsApp discorrendo sobre quanto nós dois combinamos?

- Mas que vocês combinam, vocês combinam. Fato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Só que eu quero o Henrique, eu estou cansada de não lutar pelo que eu quero. Estou mais cansada ainda de ser só uma garota que espera o que a vida vai me trazer. Eu quero lutar pelo homem que eu amo. Você poderia ser o meu cupido né?

- A última vez que eu tentei unir um casal eu acabei assinando a petição de divórcio deles e comendo a mulher do cara. Na verdade eu casei com ela. Ou seja, eu não sou a pessoa mais indicada para isso. E para falar mais a verdade ainda, eu acho que ele não te merece e que ele não está nem um pouco interessado em algo a mais que uma bela transa. E para abusar um pouco mais da sinceridade, é óbvio que você não o ama.

- Quem você acha que é para questionar o que eu sinto?

- Madu você já transou com ele? Você já beijou o cara? Você sabe se ele ronca? Não para todas as perguntas! Não é mesmo? Então não me fode dizendo imbecilidades. Amor pressupõe no mínimo uma foda bem dada, sem contar a bagagem necessária de convivência como casal. Você acha que ama o Henrique. O que não significa que isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seja verdade. Então não se deite na BR por um cara que você nem conhece verdadeiramente. Isso é muito princesinha idiota da Disney, não combina com o seu QI elevado. Vai saber se ele não tem um pau microscópico e vai ser a pior transa da sua vida.

- Não é o caso. - E a voz da Isa surge do nada, mais sombria do que nunca a propósito.

- Meu deus diz que você não ouviu o que eu disse? - A Madu pergunta amedrontada, olhando fixamente para a Isabela.

- Madu qual o motivo de você não ter me dito nada disso antes? Gente, eu transei por anos com o cara que minha irmã amava, sem ter a mínima noção disso. Você tem noção do quanto isso é horrível?

- Ela não ama ele, ela só acha que.

- Cala a boca Gustavo! - As duas berram ao mesmo tempo.

- Então quer dizer que amor pressupõe sexo para o senhor Doutor Gustavo? - E assim surge a Sônia na porta.

- Agora até a Sônia sabe o quão patética eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sou. - A Madu fala, enfiando a cabeça embaixo do travesseiro, enquanto a Sônia me encara.

- Responde grandão?

- Desculpa, é que tá foda racionar com você usando essa indecência de camisola. Você está perambulando pela casa da sua sogra desse jeito sua pervertida? Mas respondendo, é claro que amor pressupõe compatibilidade sexual. Eu sinto te informar, mas se você não tivesse me dado um chá de boceta eu não ia te amar não.

E agora as três estão sentadas na cama me encarando.

- Ele não disse isso né? - A minha amada Sônia, com cara de assassina, pergunta para as minhas irmãs.

- Disse sim Sônia, por mais incrível que pareça. Gente como é ruim ficar meio bêbada. Tudo tá rodando.

- Eu acho que ele tem razão. - A Isa completa.

- Vai dizer que você apoia o depravado do seu irmão cunhadinha?

- Sônia desculpa, eu sei que você é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

romântica, mas vamos combinar que um cara sem pegada destrói qualquer encanto. Mas pode ficar tranquila Madu que o Henrique sabe bem como usar aquele belo pau que ele ostenta no meio das pernas.

- Isa eu acho que você tá ajudando menos que o Gustavo. - A Sônia diz meio sem graça para a minha irmã.

- Ai Madu desculpa. É que eu tô meio perturbada. Aquele Marcelo me tira do meu normal.

- Como assim o Marcelo? - Agora sou eu que estou querendo entender essa porra.

- Gustavo eu estou irremediavelmente louca por aquele seu amigo lento. Se bem que as vezes eu acho que de lento ele não tem nada.

- Vocês têm problemas mentais? Que caralho que tá acontecendo aqui? Será que a vida está tão ruim assim que a Isa não pode ficar com a puta dadeira do Henrique e a Madu não pode casar e ter vários filhinhos com o cara certinho que é o Marcelo. Vocês não enxergam o quanto isso é promissor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gustavo meu amor, você gosta quando eu te dou aquele brinde?

- Sônia desculpa, mas eu estou num momento importante aqui. Sem putaria agora mulher!

- Se você falar mais uma bosta do gênero, eu juro que os seus Kindler Ovos vão vir todos sem surpresinha.

- Agora você vai ficar redicando chupeta para mim? Você virou o que? O DOI CODI? Quer dizer que voltamos a ditadura militar agora. - Obs.: Eu não vou explicar o que é o DOI CODI, ainda mais que a maioria do público aqui é cliente do ENEM. Já disse em outra história que não ostento saco para isso.

A Sônia me encara puta da vida, ajoelhando-se em frente a Maria Eduarda.

- Minha lindinha, primeira coisa que eu tenho para te dizer: você é linda e é óbvio que o Henrique já constatou este fato. - A minha mulher traidora afirma.

- É óbvio que ele já viu isso, até um burro cego já reparou o jeito tarado que ele olha para a

PERIGOSAS ACHERON

Madu. Aquele punheteiro do caralho, perturbador de irmã alheia!

- Posso continuar Gustavo? Obrigada. Em segundo lugar é claro que você não quer ser só mais uma na cama dele, não é mesmo? Isso não faz o seu perfil.

E a Madu responde balançando afirmativamente a cabeça.

- Então você pode ficar tranquila que nós vamos te ajudar. Na verdade quem vai te ajudar é o Gustavo.

- Uma porra que eu. - Mas a Sônia já me corta lançando um olhar mortal para mim. Em menos de um instante ela já volta o olhar todo carinhoso para a Maria Eduarda. Eu juro que eu nunca entendi esse super poder de mudança instantânea de semblante que as mulheres possuem. Caralho de bicho bipolar! Já disse que só a boceta para compensar a falta de uns parafusos de vocês.

- Como eu ia dizendo, o Gustavo vai te ajudar, pois definitivamente ele é o cara mais indicado para te guiar nesta caminhada de conquista do Henrique. Afinal, para alguma coisa tem que servir a galinhagem pretérita do meu
PERIGOSAS ACHERON

esposo. E se for para dar certo vai dar Madu. Caso contrário, pelo menos você tentou. Eu fico super feliz de ver que você finalmente decidiu lutar pelo que sente. Então pode contar conosco. - E assim ela abraça a Madu que agora está com um sorriso tímido no rosto.

- Você vai me ajudar também? - A Isa me pergunta acanhada.

- Ajudar no que criatura?

- Ajudar à conquistar o Marcelo!

- Você também não sabe o que fazer Isa? Você sempre conseguiu todos os caras que queria. - A Madu pergunta verdadeiramente espantada.

- É que com ele é diferente. Eu fico meio imbecil perto dele. Meio retardada mesmo.

- Vai dizer que você também tá amando? - Eu digo sarcasticamente.

- Olha Gustavo, amando, amando eu não sei. Mas que ele não sai da minha cabeça, ele não sai não. Imagina o que deve ser aquele menino pelado.

- Vocês tiraram o dia pra me fuder hoje né?

- O mundo não gira ao seu redor seu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

egocêntrico! - A Sônia rebate toda stressadinha.

- Você achou o Marcelo depois que eu e o Henrique saímos do bar? - A Madu indaga.

- Não. - A Isa diz desanimada.

- Isa quem vai te ajudar serei eu. Digamos que eu tenho algumas ideias em mente. Então está decidido, o Gustavo ajuda a Madu e eu ajudo a Isa.

- A Sônia pelo visto tá querendo nos transformar em uma dupla de cupidos ensandecidos. Só pode ser culpa dos hormônios da gravidez essa porra!

- Isso vai dar merda. - Eu falo o óbvio.

- Eu te amo. - A Sônia diz toda doce para mim.

- Prepara a boca, que você vai ter que compensar essa porra com muito boquete sua vaca!

- Eu vou entender isso como um: eu te amo também minha esposinha querida.

- Pois sabia que inexistia outro significado que não seja: você vai ficar com câibra de tanto me chupar.

- Grosso.

- E comprido, mas você já sabe disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora bora para o quarto que a gente vai acertar as nossas contas. - Eu digo já pegando a maluca da minha esposa no colo.

- Tchau cunhadas. Durmam bem que amanhã os jogos começam. Beijinhos. - Ela grita enquanto eu dou um tapa na sua bunda e nos guio pelo corredor.

PERIGOSAS ACHERON

AMOR É O CARALHO? - Isabela

Depois de todas as revelações da noite de ontem, eu só queria sumir do mapa. Digamos que não é muito fácil descobrir que você transou por anos com o grande amor da sua irmãzinha caçula. É tão desagradável pensar sobre isso que eu nem sei descrever os sentimentos que passam por mim neste momento. É uma mistura de angústia com arrependimento, dor com constrangimento.

Eu sempre torci tanto por essa mocinha tímida e saber que eu a magoei de alguma forma me tira do sério. A Madu sempre foi acanhada, basicamente passiva para tudo em sua volta. Os únicos momentos que a vi se exaltar eram quando ela, de alguma forma, revidava alguma gracinha do sem noção do Henrique.

Eu só torço que, apesar de tudo, tenha chegado a hora dela tomar as rédeas da situação, tendo a coragem de lutar pelo que ela quer.

Mas hoje fui eu que acordei com o gosto amargo do baixo astral e da falta de perspectiva. Parece que nada tem dado muito certo ultimamente

PERIGOSAS NACIONAIS

no campo amoroso para a minha pessoa. Quando não estou ferrando com algum dos meus relacionamentos, pelo visto estou empatando a história alheia.

Na verdade, é impressionante como uma noite de sono é capaz de mudar todo um paradigma. Ontem eu deitei tendo esperanças de enlaçar o Marcelo com a ajuda da fofa da Sônia. Mas, após rolar por horas na cama pensando na vida, eu acho que já está meio tarde para mais um joguinho de conquista, ainda mais com um cara que, pelo visto, abomina tudo que eu represento.

Eu acho que vocês já sabem que eu nunca fui uma garota tímida, muito menos a mocinha virgem que se guardou para o cara especial. Contudo, isso não significa que eu não tenha acreditado no amor. De tanto que eu acreditei, inúmeras foram as vezes que eu quebrei a cara por conta de um imbecil qualquer. Além disso, eu tenho que reconhecer que outras tantas foram as vezes que eu fui a vaca da relação.

De repente, o amor simplesmente não seja para mim. Enfim, um soldado reconhecidamente fracassado.

PERIGOSAS ACHERON

Agora já são mais de duas horas da tarde e pelo barulho que vem lá de fora a criançada está na maior algazarra na piscina. E foi só olhar pela janela para ver a tropinha do Gustavo correndo por todos os lados. A Sônia está tomando sol e acena para mim.

Eu levo alguns minutos observando aquela família maluca e tão feliz.

Será que um dia eu vou ter isso também? A minha consciência maléfica grita: pelo visto não catástrofe amorosa ambulante!

Enfim, acho que a minha ressaca moral me fez dormir mais que o costume e, por mais desanimador que seja, eu sigo para debaixo do chuveiro. Às vezes eu tenho a impressão que a água corrente tem mais poder que qualquer remédio. Ela não cura cicatrizes, mas é um belo analgésico temporário.

Alguns minutos depois, eu não sou mais nada que uma pele vermelha de tão quente que a água estava. Eu sei que passar tanto tempo embaixo do chuveiro não é nada politicamente correto, mas eu salvo um monte de gente todo dia lá no hospital, então Deus vai ter que me perdoar. É, eu sei, sou

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vaca egoísta sem noção ambiental. Mas relevem pelo menos por hoje.

Ultimamente eu acho que estou precisando de umas férias. Férias dos meus recorrentes relacionamentos amorosos fracassados. Eu estou cansada do roteiro conhecer o carinha, se interessar por ele, jogar um charme, ficar com ele e me apaixonar loucamente, para no final só sobrarem lágrimas e a expectativa de um novo começo.

Cadê a porcaria do meu secador?

Eu não sei se vocês sabem, mas eu devo ser o ser humano mais bagunceiro da face da terra. Qualquer dia desses eu acho um cadáver dentro do meu guarda roupa.

A minha sorte é que eu ainda moro na casa da minha mãe, caso contrário, eu já teria me perdido na minha própria bagunça.

Ou seja, a opção é seguir para o quarto da Madu e pegar o secador dela. É claro que não foi difícil achar o bem dito, pois aqui habita uma moça organizada. Aliás, acho que toda a organização da família foi para a Maria Eduarda.

Eu sigo pelo corredor em direção ao meu

PERIGOSAS ACHERON

quarto, só que do nada eu trombo em algo. Ou melhor, em alguém. Ou melhor ainda, no alguém.

- Oi. - O Marcelo diz tímido, mas ainda assim encarando meus olhos, enquanto eu estou só de toalha colada em seu corpo em decorrência do nosso choque acidental.

- Oi. - Eu digo engolindo seco, enquanto me distancio de seu corpo, arrumando a toalha no seu devido lugar.

- Desculpa eu ter sumido ontem.

- Relaxa Marcelo, você não me deve qualquer tipo de explicação. Além disso, não era como se nós estivéssemos em um encontro romântico.

- Eu queria pedir desculpa pelo que eu disse ontem para você.

- Sobre o que? Que você abomina tudo que eu sou ou represento? Ou por ter feito você revelar que não consegue ficar longe de mim por um motivo inexplicável apesar da sua tendente repulsa consciente?

- Me perdoa?

- Olha Marcelo eu acho que. - Eu paro uns

PERIGOSAS NACIONAIS

segundos para tomar coragem, mas parece que hoje ela não vêm. Eu só tenho uma vontade louca de encerrar esta conversa e acabar com esta história infeliz. - Quer saber fica de boa, esquece o que aconteceu ontem. Eu estou meio estressada nos últimos dias e parece que o mundo está pregando uma peça atrás da outra para mim. Então pode ficar tranquilo, que eu não vou te atacar no meio da noite. Eu acho que está bem nítido que eu estava interessada em você, mas está mais nítido ainda que eu não sou o tipo de garota para você. Portanto, eu não vou abusar da sua boa vontade, muito menos vou te deixar constrangido com a minha perseguição. - Eu digo de uma só vez, soltando a respiração no final.

Ele me olha por uns dois minutos sem falar nada. Não é um olhar de cobiça, na verdade eu me sinto bem próxima de ser dissecada por aqueles olhos. E eu nem preciso dizer o quanto isso é exasperador.

- Eu acho que perseguição pressupõe fuga. - Ele diz sério, olhando fixamente para os meus lábios. - Eu tenho que reconhecer que você me assusta, mas eu não quero ficar longe. E você não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem noção da força descomunal que eu estou fazendo agora para conseguir falar isso para ti. Eu não sei se você reparou, mas eu sou um cara meio tímido.

- Por que? - Eu juro que eu preciso de um motivo. Acho que eu nunca me senti tão sensível, tão perdida em toda a minha vida. Parece que o dia raiou com a única intenção de tirar a minha manta de mulher moderna e decidida.

- Não tenho a mínima ideia. Mas pode ser pelo fato que mesmo com a cara toda cheia de marca de pasta de dente, você ainda consiga ser a mulher mais linda e intrigante que já vi.

Normalmente, como toda mulher eu arrumaria um jeito de tentar consertar bagunça que deve estar a minha cara agora, mas eu juro que nunca vi ou ouvi nada mais, mais, sei lá como descrever isso. Eu só sinto sinceridade nas suas palavras, com um toque de necessidade.

Eu nem pensei como agir, mas em menos de um segundo eu o beijo. Um beijo casto, suave, doce, um leve toque de lábios. Após alguns segundos eu abro meus olhos me afastando levemente, diante da sua não reação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém, agora a surpreendida sou eu, ele passa a mão na minha cintura, colando nossos corpos. Ele me olha intensamente, com uma respiração descompassada e eu acho que eu nunca senti nada tão íntimo. Como se ele quisesse entrar dentro da minha alma e levar tudo que lá existe.

Ele me beija com fome, como se estivesse preso durante toda uma vida e eu fosse sua tábua de salvação. Sua língua me possui, quase me subjugando. Eu sinto uma explosão avassaladora, seu beijo é tão potente, tão dominador que eu preciso me apoiar no seu corpo para não derreter no chão. Ele reduz a velocidade e dá uma leve mordida no meu lábio inferior. Assim, o beijo recomeça, eu passo minhas mãos por seus ombros, sentindo seus músculos se contraírem. Ele invade minha boca com urgência, sinto suas mãos me tomarem com toda sua posse sobre a toalha molhada.

Nos perdemos nesse momento e não tenho noção de quanto tempo tudo isso durou. Eu me sinto sem norte e lentamente nós interrompemos o beijo. Ele cola sua testa na minha.

- Eu juro que não me reconheço quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou perto de você. - Ele sussurra e eu gosto de saber que não sou a única abalada aqui. Ele parece tão perdido como eu, mas ainda assim eu posso ver que ele não se arrepende.

Na verdade, sequer eu me arrependo, foi tão bom que não tem como não querer mais. E pelo visto virou a minha mania preferida perder as palavras quando estou próxima deste homem. Nada me vem à mente, mas no final eu acho que o universo decidiu me dizer que a mocinha aqui não nasceu para sofrer, pelo menos não por muito tempo.

Acho que não vai ser hoje que eu vou gritar aos sete ventos amor é o caralho.

PERIGOSAS ACHERON

MÉTODOS - Gustavo

- A senhora deveria ter vergonha destes seus métodos escusos. – Eu digo para minha esposa, após observar ela atuar na ingênua cabeça do Marcelo.

- Não sei do que você está falando. - A Sônia desconversa com um sorrisinho maroto no rosto.

- Você acha mesmo que eu não ouvi você torturando o pobre do Marcelo, falando o quanto a Isa tinha ficado triste por ter se perdido dele ontem à noite.

- Eu estou criticando seus métodos? Ou melhor, eu estou criticando a sua falta de métodos?

- Não, mas.

- Poxa amor quando você vai implementar a operação #salvando a irmãzinha do calabouço do amor não correspondido?

- Que porra, ela não ama o Henrique, ela só acha que ama!

- Meu cavalinho amado nem todo mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

funciona como você. O simples fato de você acreditar em algo, não torna isso uma verdade absoluta. - Ela diz acariciando meus cabelos, dando leves beijinhos no meu pescoço, enquanto estamos em pé ao lado da piscina. Está rolando um churrasco aqui na casa da minha mãe, para comemorar nosso retorno.

- A senhora definitivamente deveria ter vergonha dos seus métodos, sua sem vergonha. Após a seção de tortura psicológica com o coitado Marcelo, partiu para a missão intitulada: deixar o maridão de pau duro e conseguir tudo que você quer. Acho que você anda lendo meus livros de argumentação e tática de convencimento, sua bruxinha safada.

- Pelo visto tá dando certo. - E a desavergonhada discretamente roça no traidor que reside nas minhas calças.

- Só porque eu sou um trouxa na sua mão. - Eu digo enquanto ela dá um belo de um sorriso convencido.

- Mas agora é sério. Olha como a Madu tá tristonha lá no canto. Poxa, eu sei que o seu ciúme bobo não é maior que o seu amor por ela. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa da sua ajuda, meu amor. Você quer que ela fique mais quantos anos com esta história inacabada?

- Sônia, você quer que eu faça o que? O Henrique não tem o mínimo interesse em uma história de amor. É claro que ele tem atração pela Madu, mas ele é uma puta sem critério, caralho! Ele deixa isso claro para todo mundo. Eu não quero que a Madu sofra mais ainda por conta dele. Eu sei que ele jamais mentiria para ela, muito menos iria brincar com os sentimentos da minha irmã. Mas não vai rolar um final feliz nessa porra. Nós temos que trabalhar com o óbvio, não com o surreal.

- Gustavo, não existe história mais surreal que a nossa. Quem diria há dois anos atrás que você ia se apaixonar por mim e virar pai de uma tropinha de 6 pimpolhos? Meu anjo, o amor é o sentimento mais improvável que existe neste mundo.

- Tá bom, mas por qual motivo eu que tenho que ajudar ela neste cacete? Caralho, ela é minha irmãzinha, você acha que é fácil para mim ficar intercedendo na vida amorosa e sexual dela? Por mim ela ainda teria 6 aninhos, estaria brincando de boneca e odiando os meninos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu entendo, mas ela tem 27 anos e é uma mulher que precisa de você. Ela não acredita em si mesma Gus. Só você pode dar este sentimento de confiança para ela. Ou você quer que ela seja eternamente essa garota que esconde os sentimentos de todos e não luta pelo que ela quer. Eu não estou dizendo que este romance vai dar certo, mas é só tentando que ela vai passar por este dilema.

- Eu tô fudido nas suas mãos né pequena!

- Na verdade o senhor, meu marido fodão, está no paraíso com esta anjinha que é a sua esposinha amada. E aí, você vai ajudar a Madu?

- Tá bom, só você pra me convencer de uma porra dessas. Você tá vendo isso né Gustavinho Junior? Essa sua mãe é uma safadinha que tem o seu pai nas mãos. - Eu digo alisando a barriguinha linda que ela ostenta.

- Vai lá meu herói, que eu vou tomar um banho de sol aqui deitadinha, enquanto eu penso nas maravilhas que eu vou fazer para te recompensar.

- Aí eu vi interesse! - Eu digo enquanto ela sai gargalhando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E assim eu sigo em direção a minha caçulinha, que agora está sentada sozinha no balanço que tem no jardim.

- E aí dona equivocadamente apaixonada?

- Se for para me sacanear nem começa. - Ela resmunga, com uma cara marrada.

- Tá de ressaca?

- Moral ou fisiológica? - Ela indaga sem olhar nos meus olhos, enquanto segue olhando para o horizonte.

- Pelo visto as duas né mocinha.

- Fazer o que. Acho que eu mereço.

- Tá bom, acho que está na hora de nós termos aquela conversa. - Eu digo solenemente, conseguindo a sua atenção. Ela me encara esperando que eu solucione o segredo do universo.

- Os bebês não veem da cegonha. - Eu digo gargalhando.

- Vai se ferrar seu mala! - Ela diz me estapeando.

- Isso aí. Raiva é melhor que apatia, consubstanciada no sentimento de pena em relação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a si mesma. Mas agora vamos falar sério. Eu definitivamente não entendo o seu interesse pelo Henrique, mas mal gosto é uma questão demasiadamente personalíssima e não vou ser eu que vou te julgar. Só não espere que eu vá tolerar que você aja como uma retardada, pois não vai rolar. Se você quer aquele prostituto, de boa, eu vou te ajudar. Mas vamos fazer essa porra do caralho de forma digna.

- Será que é possível? — Ela pergunta desanimada, como se não fosse capaz de lutar pelo que ela anseia e isso me deixa mais chateado ainda. Quando eu confundi a timidez com medo de se arriscar? Por que eu não vi isso antes? Eu deveria estar lá por ela, era minha função e pelo visto eu falhei evidentemente.

- Eu já reparei que você não tem noção do quão, infelizmente, desejável você é para os filhos da puta que possuem um pau entre suas pernas. Acho que essa sua incapacidade de percepção te fode mais que o seu gosto duvidoso. Então a parada é a seguinte, o Henrique já quer te comer. Isso é mais fato que a dor no saco que eu estou sentindo ao dizer isso. Você consegue perceber isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que? - Ela pergunta perdida.

- Tá lesa hoje hein filha! Presta atenção, que tá foda pra mim aqui porra! Você consegue ver que o Henrique te deseja?

- Sim. - Eu preciso dizer que ela está mais vermelha que a Sônia quando fica envergonhada?

- Beleza. Só que isso não quer dizer porra nenhuma. Ele querer te foder não significa necessariamente que vai rolar um romance florzinha entre vocês. Na verdade eu creio que há grandes possibilidades de você desencantar com o pau nano que ele deve ter.

- Não é bem isso que a Isa disse. - Ela diz com nítido pesar.

- A Isa tem problemas mentais, então desconsidera o que aquela maluca fala.

- Está bem, mas o que você sugere?

- Convivência.

- A gente já convive há anos Gustavo e isso não deu em nada.

- É, mas nos últimos dez anos você não é nada mais que uma cadela raivosa com ele. Tempos felizes aqueles a propósito. Só que eu me refiro a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma convivência harmônica e adulta, sem estas ceninhas imaturas e birrentas de um pegar no pé do outro. Sabe aquela parada de gente normal conversando com gente adulta. Então, é aí que você tem que focar. Só basta você ser a garota que você é. Não precisa de banho de loja, troca de modelito ou qualquer porra neste sentido! Ele já te acha gostosa, ele já quer te comer, só que agora está na hora dele conhecer a mulher do cacete que você se tornou. E se depois de tudo isso você continuar a gostar dele, mas mesmo assim o tapado não corresponder o sentimento, você supera essa porra, que tem mais homem no mundo que esse rola fraca do Henrique! Não viaja nessa babaquice de amor eterno não correspondido que isso é coisa de gente imbecil. Deu deu, não deu, é ele que se fudeu! Supera que amor não mata não, muito menos essa coisa escrota que você diz sentir por aquele lá. Compreendeu?

- Você acredita que isso pode dar certo? -
Ela pergunta com uma leve esperança na voz, que me corta o coração.

- Olha eu juro que devem ter surgido uns três tumores no meu cérebro depois dessa porra!

PERIGOSAS ACHERON

Mas respondendo à sua pergunta, eu acho que sim. Qualquer cara têm grandes chances de se apaixonar por uma mulher como você, que além de linda, trabalha bem nesse cacete de estilo irresistivelmente tímida.

- Obrigada Guga. - E a minha bebê se joga nos meus braços, fudendo com o resto de juízo que me resta. Mas se é para eu ajudar, que seja com maestria.

- Vem. - Eu digo, já nos guiando em direção à varanda onde estão o Henrique e a minha mãe.

- Henrique a Madu vai te acompanhar naquela fazenda que você está interessado em comprar. Eu já analisei a viabilidade jurídica do negócio, mas eu creio que o conhecimento dela como médica veterinária será indispensável para análise do rebanho e dos cavalos que compõem o acervo de semoventes. Ah, só para consignar, é bom você guardar seu amiguinho nas calças, caso você tenha um certo apego por ele.

- Gustavo Abrantes Sobral isso lá é jeito de falar! - Minha mãe me repreende, com a inocente ilusão que um dia eu possuirei alguma educação.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Relaxa madrinha, eu sei que ele me ama, é tesão recolhido isso. Mas você vai topa esta história Madu? - Ele pergunta sem acreditar no que eu acabo de dizer.

- Vai, digamos que ela tenha uma certa queda por jumentos, quer dizer, por animais em geral. - Eu acho que eu rosnei no final dessa frase.

Mas que se foda! Falando em putaria eu tenho uma esposinha que me fez certas promessa. Contudo, essa parte vai ficar em off, pois, pelo menos por agora, o fornecimento de saliência será proveniente de outros membros da minha família nesta história. E eu juro que quero estar bem longe dessa porra!

PERIGOSAS ACHERON

KISS ME - Isa

Fazem exatos 7 dias que eu beijei o Marcelo. Resultado: um secador quebrado e ele não sai da minha cabeça. Deve ser meio óbvio que no meio daqueles amassos eu derrubei o secador da Madu e o pobre se espatifou no chão. Mas eu acho que vocês me entendem, afinal, eu tinha coisa melhor para pegar.

Só para esclarecer para as moças que são tão pervertidas como eu: não, eu não peguei no instrumento do moço, infelizmente, para o meu azar.

Eu sei que os eventuais caras que estiverem lendo isso podem estar pensando que eu sou uma pervertida. E eu só tenho uma coisa para dizer: vocês estão redondamente corretos!

Só que lá vai uma novidade, nós mulheres somos tão pervertidas quanto vocês. Acho que somos até piores, afinal, não nos falta imaginação.

Mas voltando ao momento Isa no país das maravilhas, depois de curtir a boca mais gostosa que eu já provei em toda a minha vida, ele olhou

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus olhos, naquele corredor vazio e perguntou:

- Você aceita.

- Aceito.

- Mas eu nem disse o que era. - Ele fala sorrindo.

- Ah é, desculpa, pode concluir.

- Você quer jantar lá em casa sexta-feira que vem? Eu vou viajar para um congresso amanhã e o volto na quinta. Eu sei que não é tão badalado, mas eu poderia cozinhar algo para nós dois.

Genteeeeee para tudo, ele ainda sabe cozinhar! Eu sei que é feio se vangloriar *pas* amiga, mas chupa universo!!!!

Amigas eu juro que se eu tivesse mais um espécime deste eu mandava para vocês por Sedex 10. Claro que somente após eu fazer um teste de qualidade em cada unidade, de preferência com todos conjuntamente.

O que? Vão dizer que nunca rolou uma suruba fantasiosa nas suas cabecinhas taradas? Agora raciocina o que seriam uns três Marcelinhos a sua disposição. Mas voltando ao tema do jantar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse momento eu nem preciso dizer que inúmeras imagens mentais dele só de avental passaram na minha cabeça. Jesus liga o ar que esquentou aqui!

- Eu adoraria. - Eu disse encabulada, tentando desanuviar a minha mente pervertida.

Agora me explica: Quando eu fiquei envergonhadinha perto de um cara? Nunca!

Mas como a minha gênica criadora me ama, apesar, ou justamente por conta das minhas loucuras e perversões sexuais, e eu fui recompensada com aquele sorriso lindo dele.

E uma semana após, aqui estou eu estacionada em frente à casa dele.

Parece uma casa saída de um conto europeu. Ela é um pouco distante do agito da cidade, toda em tijolinhos marrons. É pequena e acolhedora, com o charme sutil da simplicidade.

Tem um jardim lindo e delicado em frente. O bairro parece ser extremamente seguro e familiar, as casas gritam subliminarmente “aqui reside uma família feliz”.

Eu aperto a campainha e, em poucos segundos, o Marcelo aparece só com uma bermuda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jeans, uma camiseta branca e um pano de secar louça no ombro.

Ele abre um sorriso tão feliz que eu juro que esqueci o que se responde quando alguém te dá um simples oi.

- Você está bem? - Ele pergunta preocupado.

- É, é estou sim. Desculpa, eu estou meio aérea hoje. Você disse alguma coisa?

- Só oi. - Ele diz segurando a risada.

- O que foi? Se você vai rir de mim me conta, que assim pelo menos eu rio junto ou me joga embaixo de algum carro pelo constrangimento da descoberta.

- Sem suicídios, por favor. É que você me olhou de uma forma muito, muito, não sei como explicar. - Ele divaga constrangido, passando a mão em sua nuca.

Eu já reparei que ele sempre faz este movimento quando está envergonhado. E isso é melhor que um prêmio da mega sena, pois ressalta seus músculos e ainda me dá a glória de ver aquele espacinho de pele maravilhoso entre o final da

PERIGOSAS ACHERON

camiseta e o começo da bermuda.

- Um olhar meio tarado imaginado você pelado só de avental?

- Você estava pensando isso? - Ele pergunta verdadeiramente espantado.

- Não seria uma má ideia, mas eu acho que ainda tá cedo para revelar meus segredos. Você não vai me convidar para entrar?

- Desculpa. Entra. - Ele diz me guiando pela casa em direção à cozinha.

Por dentro a casa é super organizada. Encantadoramente aconchegante. Os móveis são todos no estilo rústico e a única coisa que destoa é uma moderna e gigante televisão na sala. A cozinha é interligada à sala.

- Sua casa é linda.

- Ela era dos meus pais, eles compraram quando minha mãe se aposentou.

- Eles mudaram ou há possibilidades deles surpreenderem a gente se pegando na mesa do jantar?

- Você é definitivamente a mulher mais maluca que eu conheço. Mas respondendo sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta, o meu pai mudou para o sítio depois que minha mãe faleceu, isso fazem 4 anos já. Nenhum de nós queria se desfazer dela. Eu vendi meu apartamento e a comprei do meu pai. Ele não queria vender, mas eu disse que pegava mal eu morar na casa dos meus pais sendo um homem adulto.

- Eu sinto muito pela sua mãe. Eu sei o que é perder alguém querido, meu pai foi muito cedo. Porém, eu tenho que reconhecer que depois dessa estou meio envergonhada por ainda morar com a minha mãe tendo 32 anos.

- Eu não estava te criticando. - Ele diz sem jeito.

- Eu sei disso. - E eu sabia mesmo.

- Eu estou fazendo um escondidinho de carne seca para nós. Espero que você goste.

É neste momento que eu reparo que comeria até pedra frita besuntada na gosma de um sapo, dizendo que era a minha comida preferida, se fosse para arrancar um sorriso de satisfação deste homem.

- Eu adoro. - Ele segue em direção à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha, mexendo em algo que se encontra no forno. Será que é muito previsível que eu não sei nem fazer uma água fervida?

- Você prefere beber o que? Tem vinho, cerveja, suco, refrigerante.

- O que você vai beber?

- Se for alcoólico, eu prefiro uma cerveja, mas acho que vocês mulheres não curtem muito o gosto. Então se você quiser a gente pode beber um vinho.

- E se não for alcoólico?

- Daí eu teria que reconhecer que eu sou um viciado em Coca Cola.

- Então eu topo um refrigerante mesmo. Que minha personal não olhe para a catástrofe que a minha bunda vai virar.

- Ela nunca seria uma catástrofe. - Ele diz, com certeza de forma involuntária.

- Então quer dizer que você já analisou minuciosamente a minha retaguarda?

- Merda! Eu não quis dizer isso. Me desculpa saiu sem querer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Relaxa, afinal a recíproca seria verdadeira.
- Eu digo arrancando uma gargalhada dele.

E o que é este som que ele emitiu? Tão masculino e relaxado. Acho que nunca tinha ouvido ele gargalhar desta forma.

- O que você acha de sentar aqui em um dos bancos em frente à bancada enquanto eu termino o nosso jantar.

- A perspectiva de te ver cozinhando me parece tentadora.

Ele me olha por uns instantes, mas logo começa a mexer nas panelas e conferir a temperatura do forno e eu sento em uma banqueta bem à frente da ilha na qual ele cozinha. Uma vista privilegiada eu diria, com um gato tímido cozinhando exclusivamente para mim.

- Quer ajuda?
- Você curte cozinhar?
- Acho que eu não sei diferenciar um forno de um micro-ondas.
- Pelo menos você compreende que são coisas distintas.
- Ele diz levantando os ombros com um sorriso nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Creio que seja um bom começo.
- Com certeza é. - Ele dá um sorrisinho feliz e eu vejo um mar de beleza inocente nos seus olhos. - Eu adoro cozinhar nas horas vagas, é quase como uma terapia. É calmo e organizado.
- Como o cozinheiro?
- Seria uma justa descrição da minha pessoa.
- Mas toda regra tem sua exceção.
- Pode ser. - Seu olhar que antes estava atento nas panelas se fixa em mim.
- Você vai se assustar muito se eu revelar que a calma nunca acompanhou a minha pessoa, que amo uma bagunça e não sei fritar um ovo?
- Você vai se sentir ofendida se eu disser que eu já sabia disso há muito tempo?
- É tão evidente?
- Eu sou amigo do Gustavo há vários anos e você não é uma pessoa que passe despercebida.
- Então quer dizer que você vem me observando neste período?
- Um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- De uma forma constrangedora?

- Eu posso ter por algumas vezes fuçado nas suas redes sociais.

- Mas não ao vivo?

- Era mais seguro, você nunca foi muito com a minha cara. Além disso, muito provavelmente qualquer cara que te conheça vai ter o interesse de *stalkear* seu Instagram.

- Uau isso foi revelador Marcelo! Eu poderia imaginar que você tem uma queda antiga e secreta por mim. - Eu digo brincando, mas ele somente me olha, não diz nada e logo abre a geladeira em busca de verduras para a salada.

- Então quer dizer que além de lindo, pelo aroma do nosso jantar, você também é um grande chefe de cozinha? - Eu pergunto tomando um gole generoso da Coca Cola extremamente gelada que ele acaba de me servir.

- Eu não sei responder esta afirmação.

- Concordar com uma verdade irrefutável é uma opção.

- Obrigado, eu acho.

- Na verdade em nome da comunidade
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

feminina nós agradecemos.

- Você gosta de me deixar constrangido.

- Eu reconheço que é interessante quando você fica vermelho de vergonha, mas tudo não passa da mais pura verdade Marcelo.

Os próximos minutos foram regados por um papo leve e descontraído. Ele é um cara simples, tranquilo e estudioso. Não se vangloria de nada, mas é evidente que é um grande cara, fazendo cair por terra a minha birra inicial.

Durante o jantar eu descobri que ele é apaixonado por esportes, mas que o futebol é o seu maior vício. Em resumo, ele adora cozinhar, não gosta muito de agito e sempre foi um cara mais calado. A comida estava perfeita e ele foi um verdadeiro cavalheiro. Eu nem sabia que homens poderiam cozinhar tão bem assim, muito menos possuírem tanta educação.

Após os comes e bebes, fomos para a varanda e é inacreditável como eu me senti bem naquela casa. Estamos ambos sentados nos degraus, em frente aquele jardim maravilhoso.

- Você sempre quis ser médica?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, inicialmente eu queria ser modelo, mas eu era muito baixa para isso. Depois eu quis ser astronauta, mas o medo de altura era uma questão a ser sopesada. Em seguida, mais especificamente no auge da minha adolescência, eu quis ser dona de um sexy shop, porém eu vi que eu acabaria falindo por consumir o estoque, então eu perdi o interesse na mesma hora. A medicina foi o que restou.

- Deve ter sido no mínimo engraçado o seu teste vocacional. - Ele diz sorrindo.

- Ah com certeza, a minha orientadora quase pediu aposentadoria após algumas horas comigo.

- Imagino.

- Hoje em dia eu não me imaginaria sem ser médica, é cansativo, me põe doida, mas nada é mais realizador que salvar a vida de alguém. Eu amo meus pacientes, sempre acabo me apegando, por mais que isso não seja muito recomendável.

- Você tem o mesmo brilho no olhar que a minha mãe possuía quando falava do trabalho dela.

- Ela era enfermeira né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A melhor e mais dedicada.

- Em resumo tratava gente como um ser humano e não como só mais um número na fila do Sistema Único?

- Com certeza eu poderia descrevê-la desta forma. – Eu vejo saudades no seu olhar quando ele fala da mãe. – Acho que ela gostaria de você.

- Sério?

- Sim, ela gostava de gente sincera e alegre. Além disso, você se importa com os pacientes, somente isso justificaria a sua reação naquela noite na casa da sua mãe.

- Eu vou sentir vergonha daquilo para o resto da vida.

- Na verdade você deveria se orgulhar da sua postura, minha mãe diria que você comprovou com seus atos que a medicina está no seu coração, não somente no seu cérebro. Você é uma mulher guerreira.

- Fico feliz de você me descrever dessa maneira, não somente como a doida que eu efetivamente sou.

- Eu reconheço que no fundo eu também te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho é meio doidinha.

- Fato! - Eu reconheço gargalhando. - E eu gosto disso, a sobriedade tem seu charme, porém a loucura possui uma atração cativante.

- Concordo plenamente. - Ele diz mais sério, olhando fixamente nos meus olhos.

- E você sempre quis ser o professor sexy?

- Eu vou desconsiderar o final da sua sentença, mas respondendo à sua pergunta: sim, eu não me recordo de querer fazer outra coisa, eu só posso dizer que eu não me arrependo da minha escolha, ela me fez feliz.

- O Gustavo mencionou há um tempo atrás que você está lecionando na Universidade Federal.

- Sim, eu leciono a matéria de genética e biotecnologia animal para a turma do mestrado.

- Um cientista então?

- Quase isso. - Ele fala meio sem graça.

- Eu acho que as suas alunas devem ter muita dificuldade em prestar atenção na sua matéria.

- Eu sou tímido, você bem sabe disso, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu acho que na sala de aula é o único local que eu consigo falar em público sem querer correr para alguma montanha distante.

- Eu não me referia a isso.

- Não?

- Não, eu me referia ao fato que não deve ser fácil ter um professor que facilmente poderia ser um modelo de cueca da Calvin Klein. Eu mal consigo prestar atenção nas suas palavras agora e olha que eu nunca te vi de jaleco em frente a uma lousa.

E parece que as minhas palavras surtiram algum efeito no homem. Ele me encara por um tempo e em menos de um segundo me toma em seus braços.

O beijo já começa com todo o seu vigor. Ele passa a mão em minha nuca, guiando nossas bocas. Eu deposito minha mão em sua coxa, tentando obter algum apoio. Adoro como sua língua passeia em minha boca.

Ele solta um leve gemido, interrompendo nosso contato. Mas quando ele me olha nos olhos, é como se um cristal tivesse se quebrando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Desculpa. Eu não sei o que me deu. - Ele diz se afastando, mas não ia ser agora, nem assim, que este momento ia acabar.

- Desejo. Foi isso que te deu. - Eu monto em seu colo, beijando seus lábios com vontade. Imediatamente eu pego suas mãos e as deposito na minha bunda.

Ele reage apertando com força, enquanto retribui o beijo que agora eu iniciei.

Eu sinto todo o seu comprimento crescendo entre minhas pernas, o que me deixa mais excitada ainda. É tanta vontade que fico consciente do quão molhada está minha calcinha.

- Eu quero você. - Eu sussurro em seu ouvido, enquanto ele deposita beijos molhados pelo meu pescoço.

A sorte é que a rua encontra-se totalmente deserta, caso contrário estaríamos dando um belo showzinho para os vizinhos.

Assim que eu digo estas palavras, não consigo explicar como, mas ele nos levanta, comigo ainda montada em seu colo e segue em direção ao interior da casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após alguns passos chegamos no seu quarto, ele me deita em sua cama, pairando sobre o meu corpo.

- Devem caber umas 5 pessoas aqui nesta cama.

- Mas eu só quero você aqui. - Ele diz beijando meu ombro, enquanto abaixa a alça do meu vestido, revelando meus seios.

- Você não tem ideia como foi difícil passar esta semana inteira longe de você Isabela. - E agora ele lambe lentamente o bico do meu peito, me fazendo arquear em sua direção.

- Você pensou em mim? - Eu pergunto extasiada.

- Mais do que deveria. - Ele diz me encarando e segue esfregando seu pau em mim. Sou tomada por um desejo insano de sentir toda a sua extensão dentro de mim.

- Eu nunca transei com uma garota no primeiro encontro. - Ele diz levantando a barra do meu vestido, enquanto eu tento decodificar o que ele disse.

- Fico grata em ser a sua primeira vez. - Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

digo com um sorriso malicioso, sendo recompensada por um olhar mais safado ainda.

- Você definitivamente deve ser uma bruxinha.

- Quer dizer que você não consegue resistir aos meus encantos?

- Nem quero, mas eu acho que você já sabe disso.

Ele delicadamente passeia seu dedo indicador pela borda da minha calcinha. É uma tortura dilacerante, mas não mais que de repente, ele puxa ela para o lado, enfiando seu dedo de uma só vez.

- Você tá molhada. - Ele me olha com os olhos febris.

- Por você. - E assim ele segue entrando e saindo, enquanto eu desajeitadamente abro sua calça. Eu enfio minha mão em sua cueca e sinto o quão grosso ele é. Não consigo resistir, tiro seu pau e eu juro que nunca vi nada tão, como eu poderia classificar? Puta merda que porra é essa! Olha eu tenho dó dos pobres homens que encontraram esse homem no mictório. Gente eu nunca vi algo tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande na minha vida!

- Algum problema? - Ele pergunta preocupado.

- Sim, mas só para o resto da comunidade masculina. Só continua o que você tá fazendo.

Ele sorri balançando a cabeça e logo toma seu pau que se encontra nas minhas mãos. Ele começa a esfregar na minha entrada, deixando-me ainda mais excitada. Eu adoro ao mesmo tempo que odeio esta antecipação. Porém, quando eu acho que ele finalmente vai entrar em mim, ele simplesmente para tudo.

- Porra camisinha! - Ele pragueja.

- O que foi? - Eu pergunto perdida.

- Eu não tenho camisinha aqui em casa.

- Um segundo. - Eu digo levantando.

- Onde você vai?

- Marcelo em sou uma mulher precavida. Sossega aí. Se Maomé não vai a montanha, a Isa vai em busca da salvação.

- Eu acho que o ditado não é bem assim.

- Um segundo. - Eu digo correndo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção à sala. Em poucos instantes eu volto para o quarto e encontro ele pelado deitado na cama.

- Me diz como um homem adulto não têm camisinha em casa?

- Eu te disse que eu nunca tinha transado no primeiro encontro. - Ele diz nitidamente envergonhado.

- Você não tem ideia como eu gosto de ouvir isso. - Eu digo engatinhando pela cama em sua direção, já tomando seu pau em minha mão e acariciando toda a sua extensão. Delicadamente eu coloco o preservativo e quando olho em seus olhos vejo que ele me deseja tanto quanto eu o necessito.

Ele gira nossas posições, deixando-me deitada na cama ao seu bel prazer. Quando eu acho que ele vai ser lento e paciente, sou surpreendida quando ele investe de uma só vez dentro de mim.

Uma onda de dor e prazer me assola, tirando-me totalmente do eixo. Ele entra e sai com força, enquanto acaricia meu clitóris.

Eu navego minhas mãos pelo seu peitoral, todo suado, sentindo os seus músculos.

Não me contenho e arranho sua pele,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando minhas marcas.

Ele geme de prazer, investindo cada vez mais forte.

Eu juro que eu não esperava toda essa fúria, ela me enlouquece e faz florescer um desejo ainda mais intenso. Nós nos beijamos loucamente. É perfeito e eu não consigo mais segurar, dissolvendo-me em um clímax cru e devastador. Acho que ele acaba de realizar umas das minhas principais fantasias, de ser tomada com força, sem espera, sem enrolação. Eu vejo um macho primitivo nos seus movimentos, que toma tudo que pode, desintegrando por completo qualquer barreira.

Ele segue tomando meu corpo e logo atinge o ápice pendendo o seu corpo latejante sobre o meu.

Eu consigo sentir o descompasso frenético dos nossos corações.

Ele rola ao meu lado, me puxando para deitar em seus braços. E a única coisa que me vem à mente é a certeza que águas paradas definitivamente são profundas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

RÉU CONFESSO – Henrique – no mesmo dia e hora

Após um dia inteiro no hospital, chegou a hora de viajar com a minha birrenta favorita. Se bem que nesta semana birra foi a única coisa que ela não fez comigo. Muito pelo contrário, trocamos algumas mensagens em decorrência da viagem e em todas ela foi de boa, chegando a lembrar a época da nossa adolescência. Tempo em que eu era agraciado com a certeza de ser o cara que ela mais adorava.

Eu me propus a buscá-la em casa, mas ela simplesmente disse que o Gustavo a levaria até o meu apartamento. Certeza que aquele mala vai vir com algum sermão ameaçador para que eu me mantenha distante da Madu.

E pelo visto a hora é agora, meu interfone toca e o porteiro me avisa que eles chegaram.

Em poucos minutos já estou na portaria e vejo a Madu sorrindo para algo que o Gustavo fala. Ambos estão distraídos na calçada, dando-me um tempo para a observar de uma certa distância.

Oh mulher que sabe ser linda, ela parece levemente diferente. Mas de tão sutil não consigo discernir em que reside a mudança.

Ela usa uma calça jeans clara e uma camiseta dos Rolling Stones. A blusa é soltinha, ao passo que a calça delineia todas as suas curvas. Há alguns anos ela possui um corpo atlético perfeito, fruto de muita atividade física. Ela nunca foi a garota das bonecas, vivia correndo pelos cantos atrás de algum bicho, subindo em árvores levando algum livro qualquer à tira colo. A natureza e a literatura sempre foram as suas paixões.

Digamos que ela tenha passado com louvor do estágio de magricela encantadoramente *nerd*, a puta que o pariu que gostosa!

Mas nada nela é excessivo, tudo gravita no estilo funcional.

Seus cabelos estão presos em um rabo de cavalo, aliás uma das suas marcas registradas. E já que estamos descrevendo o padrão Madu de ser, claro que não poderia faltar o típico *All Star*, para revelar ainda mais o seu jeitinho moleca de ser.

Nada mudou em suas roupas, porém ela simplesmente parece mais feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Pincipe!* - A minha pequena favorita Dudinha me vê e corre em minha direção, jogando-se em meus braços.

- Ei mocinha.

- Eu já te disse que quando você me vê você tem que responder “oi *pincesa*”! Parece que você não entende as coisas!

- É que você cresceu tanto que quase parece uma adolescente.

- Eu tô maiorzinha? – Ela pergunta com brilho nos olhos.

- Gigante!

- Ouviu papai Gustavo? O *pincipe* disse que eu tô gigante, igualzinha você. A gente parece, opa pale, parece né papai?

- Parecemos sim girafinha. Mas você vai sempre ser a minha pequena. Assim como a tia Madu é eternamente o meu bebê.

- Uma bebezinha bem *gandãozona* né papai.
- E o Gustavo somente balança a cabeça afirmativamente babando em sua cria que ainda não saiu do meu colo.

Agora me diz: tem como não amar essa
PERIGOSAS ACHERON

menina?

Eu sempre fui um cara que se deu bem com crianças, não é à toa que optei pela pediatria. Contudo, nunca nenhuma delas provocou tanto amor como o que eu sinto pela Dudinha. E pelo jeito que a Madu olha com carinho para a nossa princesa, eu não sou o único apaixonado por esta espoleta.

- Eu já estou sentindo sua falta minha menininha linda. Acho que me acostumei com você lá em casa nestes dias que seus pais estavam em lua de mel. Eu te amo sabia.

- Eu também te amo tia! Mas você pode ficar bem tranquila. O papai *gilafa*, deixou eu ir viajar com vocês, *pa* eu ver os bichinhos.

- Como assim? - A Madu pergunta meio sem acreditar.

- A Dudinha estava chateada que os meninos foram viajar novamente para o campeonato de futebol, assim eu decidi que seria uma boa opção ela acompanhar vocês.

- A Sônia sabe disso? - Eu pergunto, pois a Sônia faz o estilo mãe mega, super, ultra protetora.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Amorzinho tampa os ouvidos por favor? -
O Gustavo fala para a Dudinha.

- É conversa de gente *gandi* papai?

- Lembra do nosso plano?

- Sim *papis*. - Ela fala com a maior cara de conspiração.

- Então colabora.

- É pra fazer *lalala* papai?

- Com certeza. – Ela dá uma piscadinha para a Gustavo e começa a cantarolar o tal lalala, tampando os seus ouvidos com as pequenas mãozinhas.

Eu juro que nunca imaginei que o Gustavo fosse ser um pai, muito menos um bom pai. Porém, é inegável que ele se deu bem nesta função. Além disso, não restam dúvidas que ele nunca foi tão feliz como agora.

- A Sônia não sabe, mas digamos que eu tenha alguns planos para amansar a fera. E, considerando que vocês são meus padrinhos de casamento, é inerente a tal cargo que vocês contribuam para o bem estar do meu relacionamento. Eu quero fazer algumas surpresas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a minha Excelentíssima esposa e para isso eu preciso da nossa casa vazia.

- *Pontu?* - A Dudinha grita tirando as mãozinhas nos ouvidos.

- Sim maritaca! Agora fica com a tia Madu que eu e o tio Henrique vamos buscar as malas de vocês lá no meu carro. - O Gustavo diz, enquanto eu coloco a animada Dudinha no chão e ela já começa a interrogar a Madu se existem unicórnios mágicos na fazenda encantada que eu vou comprar.

Seguimos em silêncio até ele abrir o portamalas do seu carro, que está bem distante das meninas.

- Isso tudo é para me manter ocupado e distante da Maria Eduarda durante o final de semana?

- Não seu babaca, isso é para você aproveitar a porra da última chance de ter a mulher que você sempre amou, sem ser o rotineiro imbecil que você está acostumado a ser com as mulheres.

- Juro que eu não sei do que você está falando!

- Você lembra quando a Madu deu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro beijo naquele *nerd* da sala dela, no primeiro ano do ensino médio? Ou quando ela perdeu a virgindade com aquele paspalho do namorado dela na faculdade?

- Vai se fuder Gustavo! – Eu rosno.

- Exatamente a reação que eu esperava babaca. É a Madu a garota que você sempre falava quando ficava bêbedo feito uma porta e despejava as suas lamurias nos meus ouvidos? Não é mesmo?

- Não sei de onde você desencavou esta história?

- De repente tenha sido das suas recorrentes reações de ciúmes sempre que algum cara chega perto dela?

- Eu sou amigo dela cacete! É normal.

- Fazem mais de dez anos que vocês não são mais amigos. Ela nem bom dia te dá seu retardado. Se esforça mais, pois essa não colou!

- Você tá viajando!

- Que bom, então você não se opõe ao fato dela ficar noiva?

- Noiva? O que porra é essa Gustavo? – Eu acabo gritando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É o fenômeno pelo qual um cara visando uma relação duradora e monogâmica demonstra suas intenções e pede a mão da moça apaixonada em casamento.

- Eu não sabia que ela estava namorando.

- Nossa Senhora que cara de miserável que você fez agora. Se você não fosse um babaca eu ficaria com dó de você.

- Eu não quero mais falar disso!

- Frouxo, mas relaxa que ela não vai ficar noiva de qualquer madeira, eu só queria ver você nesse estado patético por alguns instantes. Mas a pergunta que não quer calar: você sabe que ela é bem melhor que você não é mesmo?

- Beleza, sua intenção é o que? Esfregar na minha cara que eu nunca vou ter qualquer chance com a mulher que eu amo. É isso? Perfeito você conseguiu! Eu já sei que a sua irmã nunca vai me dar uma chance. Por conta disso, pode ficar tranquilo.

- Você é burro ou não ouviu o começo da nossa conversa? Enfim, eu vou dizer isso só uma vez: a Maria Eduarda tem 27 anos e chegou a hora

PERIGOSAS ACHERON

dela encontrar um cara legal para ela curtir a vida. Obviamente que eu não creio que este cara seja você. Afinal, é de conhecimento público que eu sempre torci pelo Marcelo, mas ele pelo visto se interessou pela Isa. Porém, a questão é a seguinte: ou você caga ou sai da moita, pois já está ficando patético este joguinho ridículo de birrinha de vocês dois. Se você não é homem para conseguir a mulher que sempre quis, eu já conheço um cara que vai ser perfeito para ela. Mas como eu sou seu amigo, você tem este final de semana para definir esta porra. Pra falar a verdade eu já sei bem que você não vai conseguir caralho nenhum. Então você poderia adiantar o procedimento, desistir dessa boiolagem de viagem, partir para a balada hoje à noite e comer uma gostosa aleatória. É mais o seu estilo!

- Como você pode falar isso pra mim sabendo que eu gosto da sua irmã?

- Pelo simples fato que isso não significa necessariamente que você esteja disposto a mudar a sua vida por ela.

- Eu faria qualquer coisa se ela pelo menos me desse uma chance. Mas eu já desisti disso

acontecer! Eu amo a Madu, mas eu sei que ela não quer nada comigo!

- Ele *ti* ama tia Madu! Ebaaaa!!!Viu papai como eu trouxe a tia Madu na hora certa. Eu contei a história dos unicórnios pra ela, daí eu puxei ela pra cá. Bem que você disse que ia dar o tempo certinho da historinha. - E quando eu viro, deparo-me com uma Maria Eduarda totalmente atônita, com uma Dudinha dançando a dança da vitória ao seu lado. Não se nega que é filha da Sônia esta menina.

Nisso o Gustavo já passa por mim e joga uma mala no meu peito.

- Pronto já fiz minha parte! Agora a Madu já sabe que você come um caminhão de bosta por ela. E pra adiantar esta porra, eu já vou falar logo que a recíproca é verdadeira. Sim, inacreditavelmente ela também gosta de você. Portanto, a minha parte se encerra aqui. Já arranquei a confissão do óbvio, vocês tem um final de semana inteiro para ficarem sozinhos, então se resolvam. Agora vamos Dudinha que a sua mãe e seus irmãos estão esperando a gente. Ah, Henrique é bom você não fazer minha irmã sofrer ou eu

PERIGOSAS NACIONAIS

quebro você em mil pedaços!

- Eles não estavam viajando e a Dudinha não iria conosco? - A Madu chocada finalmente consegue dizer alguma coisa.

- Não tia, era de brincadeira. Fazia parte da missão cupidinho. Né papai?

- Exatamente, não é à toa que eu sou conhecido como um excelente advogado, arrancar confissões é uma das minhas especialidades. Agora vamos que eu estou com fome.

- Você vive com fome papai. E eles nem deram o beijo ainda. Eu quero ver!

- Você quer que o papai vire um dragão e arranque a cabeça do tio Henrique?

- Não, eu gosto do *pincipe*.

- Então não me faça ver esta porra!

- É feio falar palavrão papai! Pede desculpas.

- Desculpa, oh menina mandona. Sabe Dudinha eu tenho medo de quando você crescer.

- Eu vou dominar o mundo papai, melhor que o Pink e o cérebro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não tenho dúvidas disso. Agora bora maritaca.

E assim o Gustavo vai embora com a Dudinha. Enquanto meu mundo vira de cabeça para baixo. Em queda livre em um precipício, essa é a minha sensação atual.

Totalmente sem proteção. Nenhum subterfúgio camuflado pelo charme habitual. Somente presente o pavor cortante de ter tudo às claras.

É muito mais fácil ter atitude quando nada está em jogo, quando tudo se restringe a pura curtição e sexo. Mas agora é o meu coração que está em xeque. Um sentimento que me atormenta há mais de uma década.

E mesmo depois de todo este tempo, eu não tenho ideia de como agir, muito menos do que falar.

- Eu quero subir. - A Madu basicamente sussurra, sem olhar para os meus olhos.

-Vamos. - Esta é a única palavra que me vem à mente.

Nós seguimos em direção à portaria. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aperto o botão do elevador, que leva alguns minutos para finalmente chegar no térreo. Quando as portas se abrem ela entra imediatamente. Eu tento fazer contato visual, mas ela segue olhando para baixo.

Uma senhora idosa nos acompanha no elevador.

Eu nunca tive que me preocupar com os sentimentos de ninguém, nem mesmo com os meus, pois eu os enterrei no local mais distante e inacessível da minha alma.

Mas com a Madu é diferente, eu sei que tenho que ter cuidado, calma, zelo.

Quando chegamos no quinto andar as portas se abrem e passamos a ser somente nós dois neste espaço tão pequeno. É notório seu nervosismo, sua respiração se torna cada vez mais descompassada. Eu nunca fui claustrofóbico, mas definitivamente deve ser esta a sensação e ainda faltam mais 20 andares.

O silêncio impera e eu não sei se devo agradecer por ele ou o amaldiçoar. Estamos um ao lado do outro, ambos olhando perdidos para a porta do elevador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Henrique. - Ela me chama e eu imediatamente olho em sua direção.

Ela me encara amedrontada. Só que é neste instante que eu sou pego de surpresa, pois os mais doces lábios tocam os meus. Ela me beija delicadamente, como se não tivesse qualquer certeza em relação aos seus atos.

Um beijo quase infantil, somente um contato leve, que de tão rápido sequer me deu tempo de reagir. Mas a sensação é tão boa, tão fascinante.

Ingenuidade devastadora. Melhor que tudo que eu já experimentei, melhor que qualquer coisa que eu já tenha secretamente fantasiado.

Ela abre os olhos, tentando decifrar meus pensamentos. Eu vejo medo, mas acima de tudo uma mulher que efetivamente me deseja.

- Perdão. - Ela fala deixando o receio sobressair, dando um passo para trás.

As portas se abrem e ela corre para fora.

- Madu.

- Desculpa Henrique, eu não deveria ter te atacado. - Ela fala andando de um lado para o outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo corredor.

Eu vou em sua direção, enlaçando meus braços em sua cintura. Seu corpo treme com o nosso contato. Eu levanto seu queixo, fazendo que ela olhe em meus olhos.

- Foi o melhor beijo que eu já provei. E você não tem noção do quanto eu estou me segurando para não te atacar.

- Não se segure então. - Eu acho que ela não tem ideia do poder de sua súplica. E o resto do meu autocontrole se esvai com as suas palavras.

Eu colo nossos lábios e ela dá um leve gemido. Suas mãos passeiam pelos meus ombros, enquanto eu exploro sua boca macia.

Minha língua passeia livremente. Um encaixe perfeito, simetria incontestável. Eu a encosto contra a parede, esfregando o meu corpo no seu. Levanto uma de suas pernas, apertando sua coxa gostosa.

Ela lambe lentamente meu pescoço e com a minha mão livre eu aperto seu seio, fazendo ela gemer com sofreguidão. Ela morde meu lábio com desejo, tirando a minha blusa logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu observo seu corpo clamando pelo meu e tomo novamente seus lábios com urgência.

Um eclipse de prazer me assola, acompanhado por um receio de a magoar. Sentimento claro de proteção.

- Eu quero você. - Eu digo em seu ouvido, causando nela um arrepio imediato.

- Eu também. - Ela diz baixinho. Sua voz sai tremida.

Receio, cuidado, medo, gritam em meu interior.

- Para. - Eu digo e, pela primeira vez em minha vida, eu me afasto voluntariamente do corpo de uma mulher.

Ela me olha ainda mais perdida.

- Você não gostou? - Seus olhos lacrimejantes cortam meu coração.

- Foi a melhor sensação que eu tive na minha vida.

- Então por que você não me quer?

- Eu acho que eu nunca quis alguém tanto assim. Eu só não posso correr o risco de te perder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão rápido.

- Você quer que eu vá embora?

- Eu acho que você não entendeu quando eu disse que eu te amo.

- Você não me ama?

- Mais do que eu imaginava. Por isso, vamos entrar no meu apartamento e por tudo que é mais sagrado fica no quarto de hóspedes e não abra aquela porta por nada neste mundo!

- Por que?

- Porque eu tenho que fazer do jeito certo, pelo menos desta vez.

PERIGOSAS ACHERON

LOUCURAS ALEATÓRIAS – ISABELA

- Onde você tá indo? - A voz matinal pós-sexo do Marcelo é ainda mais molha calcinha que aquela rara gargalhada que ele dá de vez em quando.

- Para minha casa. Ou melhor para casa da minha mãe. Senhor do céu, depois da noite de ontem acho que, se eu tenho um mínimo de vergonha na cara, eu tenho que achar um corretor de imóveis.

- Eu já te disse que não estava te criticando. Na verdade, era a minha mente ainda um pouco machista se referindo ao dever do homem de conseguir seu próprio canto pelos seus próprios méritos. Mas mudando de assunto, você quer mesmo ir embora?

- Se eu fosse levar em consideração o que eu quero sair desta cama seria a última coisa que passaria na minha cabeça bebê. Contudo, não estamos trabalhando com o meu desejo, mas sim com o padrão de conduta esperado pela sociedade. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Onde será que a minha calcinha foi parar?

Só para esclarecer, eu passei a noite toda sendo muito bem tratada por este ser camufladamente perverso.

Agora devem ser umas 9 horas da manhã e eu estou pelada de quatro olhando embaixo da cama dele a procura da minha roupa íntima.

- E se eu disser que o meu padrão de conduta espera que você fique um pouquinho mais?

Vamos analisar as opções:

a) Isa fazendo doce e partindo para casa para deixar um gostinho de quero mais;

b) Isa reflete e decide ficar;

c) Isa não pensou em porra nenhuma, e já iniciou o projeto #aproveitar deste corpo de Deus grego a minha inteira disposição.

Como eu não sou de fazer charminho e se eu quero eu topo, neste exato momento eu já estou aninhada nos braços dele.

- Desculpa eu ter sido tão.

-Tão racha a periquita alheia? – Eu concluo rindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Caralho! – Ele me acompanha na risada, jogando o braço sobre os olhos.

- Olha Marcelo eu normalmente sou bem proativa, mas benza Deus menino! Jesus me abana, acho que eu vou ficar uns três dias andando meio torta. A propósito eu acho muito sexy você falando palavrão. Se bem que eu ia te achar sexy até resolvendo uma equação de álgebra. Peraí, você tem um jaleco?

- Tenho. - Ele responde meio amedrontado.

- Põe para mim? Obviamente, sem mais nada por baixo.

- Jamais! - Ele diz gargalhando.

- Por que não?

- Porque ia ser ridículo!

- Eu acho que você não ficaria ridículo nem usando uma cuequinha da Peppa!

- Peppa?

- É, aquela porquinha rosa do desenho. As crianças passaram uns dias lá em casa, então digamos que eu tenha tido uma dose cavalgar de desenhos animados estranhos. No fim eu até peguei gosto por aquela porquinha medonha, jurei não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comer bacon por uns 6 meses, só para não comer os priminhos dela. Mas isso pode ter ocorrido em decorrência do meu amor a minha bunda.

- Sua bunda é bem amável!

- Hein?

- Desculpa, eu não quis dizer isso Isabela.

- Primeiro, eu não passei a vida dentro da academia, para um cara chamar minha bunda de amável. Segundo, o senhor está proibido de me pedir desculpas por hoje.

- Eu quis dizer amável no sentido que é bem fácil amar ela.

- Ela quem? Desculpa, mas agora eu me perdi.

- A sua bunda. Senhor esta deve ser a conversa mais sem pé nem cabeça que eu já tive na minha vida inteira!

- Relaxa que eu já tive piores.

- Eu não duvido.

- Tá bom, mas agora que nós já estabelecemos que você é um cara de bundas.

- Um cara de bundas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, nas últimas horas você mencionou mais de uma vez o meu bumbum, portanto, isso é um fato, você definitivamente é um cara de bundas.

- Tudo bem, mas eu também gosto de peitos.

- Safadinho você hein!

- Deve ser a sua má-companhia.

- Uma influência perigosa, esta sou eu. Mas como um cara preponderantemente de bundas, da próxima vez que você for falar da minha pode utilizar adjetivos mais expressivos, tipo: puta que o pariu que bunda gostosa! - Eu falo tentando imitar a voz dele.

- Com certeza eu não falaria isso para ti, muito menos a minha voz se parece com isso.

- Minha bunda não é gostosa?

- É, mas.

- Viu, você acabou de dizer que ela é. Afinal, ela é mesmo! Eu não curto muito mulher, mas se eu não fosse eu, eu me pegava fácil. Ou seja, você pode me chamar de gostosa, pelo simples fato de ser a mais pura realidade!

- Você nunca tem vergonha de dizer o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensa?

- Eu até tenho, mas isso quase nunca me impede de falar o que vem na minha cabeça. Às vezes eu queria ser mais delicada, ou melhor dizendo, comedida. Mas no final isso seria bem chato, então eu prefiro ser verdadeira do que bancar a falsa santa. Sou doida mesmo, qualquer coisa distante disso seria um mero e patético teatro.

- Por mais estranho que pareça, acho que eu estou começando a gostar desta opção da sinceridade ao invés dos bons modos.

- Eu sabia que você era um cara inteligente.
- Eu digo trilhando meu dedos pelo abdômen dele, indo lentamente para o pedaço do céu na terra, só que somos interrompidos pelo toque do meu maldito celular.

- Alô. – Eu atendo.

- Filha. – Eis a dona Helena na linha. Eu não sei se vocês já a conheceram, mas ela é uma cinquentona branquinha, ruiva, de olhos verdes, linda e tímida. Além de ser a melhor e mais compreensiva mãe do universo.

- Fala mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está bem filha?

- Sim.

- Está com o Marcelo? – Eu sinto que ela está envergonhada por perguntar isso somente pelo timbre da sua voz, ela normalmente é muito reservada e não se intromete nos meus casos.

- Sim, eu estou com o Marcelo. - Eu acho que ela acabou de gritar.

- Pelo visto a minha mãe te aprova. - Eu digo olhando para o Marcelo.

- Vocês não querem almoçar aqui em casa? – Ela indaga.

- Peraí. – eu tiro meu ouvido do telefone e me viro para o Marcelo. - A minha mãe tá pedindo se você quer almoçar na casa dela. Topa?

- Sim. - Ele diz sorrindo.

- Ele disse que não gosta da sua comida.

- Tá louca sua maluca! - Ele diz desesperado.

- Relaxa que a minha mãe sabe que é mentira. Né mãe? Cuidado com o que você vai dizer que eu acabei de pôr o telefone no viva voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim Isabela. E desculpe a falta de educação da minha filha Marcelo. Enfim, eu espero vocês para o almoço. – Ela logo encerra a ligação.

- Eu não sei o que eu faço contigo Isabela.

- Sexo é uma boa opção.

- Filho. - E do nada uma voz grossa surge fora do quarto.

- Merda, meu pai! - Ele fala pulando da cama, já colocando a bermuda. - Já vou pai! - O Marcelo grita.

- Põe a sua roupa.

- Eu não acho a minha calcinha.

- Fica sem.

- Safadinho você hein. - Ele me olha com uma cara de bravinho, mas não consegue segurar a risada.

- Você deveria vir com um aviso de perigo.

- E você deveria vir com um aviso de cuidado, arrombador de moças não tão inocentes assim.

- Eu não acredito que você disse isso.

- Disse, e é a mais pura verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tá bom, mas agora põe um pouco de juízo nesta cabecinha desvairada, que a gente vai encarar o meu pai agora.

- Eu vou junto?

- Algum problema?

- Não, mas sei lá.

- Filho, tudo bem? - Pelo visto o meu pretenso sogrão já está no corredor.

- Sim. Eu já vou. - Ele responde enquanto terminamos de colocar nossas roupas.

- Vamos?

- Tá.

Eu respiro fundo e sigo o Marcelo pelo corredor. Só que puta que o pariu, assim que nós entramos na sala, eu me deparo com um outro deus grego.

- Oi pai. - Não creio que este homem possa ser o pai deste marmanjo.

- Eu acho que tem uma moça meio que escondida atrás de você filho.

- Não é necessário ser maior de idade para adotar uma pessoa? – Eu pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É, e eu tinha 22 anos quando eu virei pai deste moço tímido.

- Aí que você se engana. - Diante dos últimos acontecimentos, tímido seria a última definição para este moço.

- Isabela. - O Marcelo me repreende.

E se o pai dele não tinha entendido a minha gafe involuntária, pela cara vermelha do meu pegueti, agora não restam dúvidas que a minha sugestão tinha nítido cunho de safadeza.

Mas eu acho que o pai do Marcelo meio que está adorando a cena atual.

- Já que meu filho esqueceu os modos que eu e a mãe dele demos para ele, eu me apresento, prazer, meu nome é Pedro e eu sou pai do Marcelo.

- Eu sou a Isabela e definitivamente eu ainda não tenho classificação definida. Ele conhece meu irmão?

- Sim. - O Marcelo responde divertido.

- Ótimo, eu sou irmã do Gustavo. Bem melhor que a moça pega quase no flagra na cama do seu filho.

- Depende do ponto de vista. - Já fui com a
PERIGOSAS ACHERON

cara do Pedrão.

- Pai!

- O que Marcelo? Não é todo dia que eu tenho a alegria de achar você tão bem acompanhado.

- Isso é verdade, ainda mais considerando que a sua ex é uma mocosona sem caráter. - Desculpa, mas eu trabalho com a realidade.

- Gostei dela. Eu vim te chamar para a gente almoçar, porém eu acho que você já tem planos.

- Nós vamos almoçar na casa da minha mãe. Você não quer ir conosco?

- Este velho aqui não quer atrapalhar os planos de vocês.

- Primeiro, que você não é velho. Segundo, que a casa vai estar lotada com toda a minha família. E terceiro, a minha mãe ia adorar conhecer o cara que foi capaz de dar educação para um dos componentes do quinteto fantástico.

- Quinteto fantástico? – O Pedro pergunta, enquanto o Marcelo fica mais constrangido ainda.

- É o apelido que a mulherada da faculdade deu para a patota composta pelo Gustavo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Henrique, Marcelo, Caio e Joaquim. - Eu esclareço.

- Tudo bem filho?

- Claro pai.

- Vamos então? - Eu pergunto e nós seguimos em direção aos carros.

Só que nesta hora uma ideia maravilhosa me vem à mente, pois eu acho que eu achei a alma gêmea da minha *mamis*! Que o Gustavo não me ouça!

PERIGOSAS ACHERON

CASAL DO SÉCULO – Gustavo

Eu amo o sábado de manhã! Acordar tarde com a Sônia ao meu lado, depois de passar a noite toda me perdendo no seu corpo. Nós dois estamos esparramados na cama e eu não pretendo levantar tão cedo.

- Eu não acredito que você fez isso Gustavo.

- O que?

- Você acabou com o eu te amo dos dois, seu bronco!

- Sônia eles têm que me agradecer isso sim! O Henrique por eu não arrancar o saco dele e fazer ele engolir as próprias bolas. E a Madu por eu não a prender em uma masmorra eternamente, onde é lugar de criança ficar. Atitude que seria a mais sensata para falar a verdade!

- Sensata? - A Sônia pergunta sorrindo.

- Você tá tirando uma com a minha cara esposa?

- Jamais eu faria isso marido.

- Mas é cara de pau mesmo! Você faz isso toda hora sua vaca!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Desculpa eu? - Ela indaga toda manhosa, ou seja, pau duro a postos novamente.

- Você vai me chupar?

- Eu te chupei ontem à noite.

- Agora vai ficar redicando chupeta? Mania chata essa sua!

- Eu te chupo quase todo dia seu tarado! Oh marido romântico que eu arranjei viu!

- Mas esta falta de romantismo eu compenso no tamanho do pau.

- Isso é verdade! Outro dia estava pensando em fazer uma novena para agradecer esta obra divina que você ostenta entre as pernas. - Ela diz toda sarcástica.

- Seria uma boa ideia. Você é uma mulher muito sortuda por ter um pau como o meu à sua glória e disposição.

- Você se acha né Gustavo. - Eu adoro irritar a minha pequena, ainda mais quando ela está pelada na nossa cama. Ela estreita os olhos, me olhando nervosinha, sem dizer mais nada.

- E sabe o que é o pior? É que você sabe muito bem que tudo que eu digo é verdade. Então
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para de charme e aproveita deste milagre divino que é o corpo do seu macho.

- Papai, mamãe! - E assim começa a bateção na porta do nosso quarto.

- Ops! - A Sônia diz com um meio sorriso.

- Deixa eles lá. Eles já são quase maiores de idade. Outro dia eu vi o João dirigindo já. A Dudinha com certeza é uma anã de 52 anos. E o Thiago e o Mateus já estão quase na faculdade. Eles são totalmente independentes, não precisam de nós!

- Tá maluco? Eles têm 5 e 6 anos. A propósito os meus bebês não vão chegar perto de um veículo antes dos 21 anos.

- Você quis dizer 18 né?

- Não, 21 mesmo e isso só depois de eu ter certeza que eles não herdaram a minha coordenação motora.

- A sua falta de coordenação você quer dizer. Mas a sorte é que eu existo, caso contrário estes meninos iam ser uma tropa de frescos. Sabe aqueles moleques criados por avó em apartamento encima do tapete?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Até parece que eu sou super protetora.

- Imagina, você super protetora? Nunca! Seu caso é de internação mesmo.

- Bobo, agora põe a bermuda. - Ela diz mostrando a língua para mim, enquanto levanta toda peladinha da cama, colocando a calcinha e uma camiseta minha que para ela fica um vestido.

- Manheeeeeeee! - Os pequenos berram batendo na porta.

- Olha eu não sei onde estas crianças apreenderam a ser tão impacientes.

- Tem certeza que você não sabe seu cavalo? - E eu só consigo gargalhar em resposta, pois eu sei que esta característica eles apreenderam comigo.

Eu coloco a bermuda e sigo deitado na cama, observando a bunda da Sônia fazendo relevo na camiseta, enquanto ela segue em direção à porta.

E assim que ela gira a chave, quatro anõeszinhos se jogam na nossa cama. Dudinha, João, Thiago e Mateus.

- A vovó ligou chamando a gente *pa* almoçar com ela. A gente vai né mamãe? -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Dudinha pergunta esperançosa.

- Ei quem manda aqui sou eu! Você tem que pedir para mim. - Eu digo já abraçando a cópia versão mini da Sônia.

Só que a Dudinha ao invés de responder, simplesmente me encara e solta uma gargalhada. Olha, é descarada igual a mãe!

- Papai, a gente tem que se unir, essas duas decidem tudo aqui ultimamente. - O Mateus fala todo conspirador, enquanto o Thiago e o João balançam a cabeça em concordância.

Nisso o José, o meu primogênito de 15 anos, entra no quarto e passa o braço pelo ombro da Sônia. Ele já está bem maior que ela. O que não é algo muito difícil.

- Saibam que nunca a gente vai conseguir superar o poder de persuasão da mamãe com o papai. É uma guerra perdida.

- Poder de persu o que? - O Thiago pergunta ao irmão mais velho, enquanto pula encima da cama. E como ele começou a pular, obviamente, os outros dois pequenos já começaram a pular também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Poder de persuasão, convencimento. Vocês vão entender com o tempo. - O José diz dando uma piscada para mim.

Vocês não tem ideia do sucesso que o menino está fazendo com as garotas na escola. Esse é dos meus.

- Não tá meio cedo para o senhor entender destas coisas não? – A Sônia replica.

- Não! - Eu e o José respondemos ao mesmo tempo, rindo da cara brava dela.

- Você não vai brincar de pula-pula na cama da mamãe? - Eu pergunto para a Dudinha que está aninhada no meu ombro.

- Não, tá bom aqui. E a mamãe vai mandar eles pararem com esta zona loguinho. - Ela responde baixinho toda fofa no meu ouvido, olhando-me com aqueles gigantes olhos azuis que ela herdou da mãe.

- Oh, seus pestinhas deu com a pulação! Vocês vão se machucar. - A Sônia diz, mas os pentelhos seguem pulando.

- Eu disse. - A Dudinha fala toda sapeca.

- Eu vou precisar contar até três? - E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente a algazarra se encerra. A Sônia sabe ser a mãe mais doce que existe no planeta, mas ela definitivamente não aceita ser contrariada pelos pequenos. E os pimpolhos sabem muito bem que não é nada inteligente tirar ela do sério.

- Todo mundo para o banho, quero vocês bem cheirosos para a gente ir para a casa da vovó. - Ela fala para os nossos filhos.

- A gente pode tomar banho na banheira de vocês? - O Thiago pergunta todo animado.

- Não. Vocês vão tomar banho no quarto de vocês. José cuida dos pequenos por favor. - Digamos que eu tenha outros planos.

- Beleza. - O José, sendo meu parceiro, já capta a mensagem e leva a criançada.

- Eu posso saber por que você não deixou os bebês tomarem banho aqui? Você sempre deixa. - É muito inocente a minha esposa.

- Porque eu quero te comer agora. - Eu digo caminhando em sua direção. Agora estamos ambos em pé em frente a cama, claro que a porta já está devidamente trancada. - No chuveiro, na banheira ou na cama? - Eu pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

-No chuveiro que é mais rápido. Quero seu pau o quanto antes. - Ela sussurra no meu ouvido.

Imediatamente já começamos a nos beijar, caminhando desajeitadamente até o banheiro. Ela abre o chuveiro e a água morna cai sobre os nossos corpos, tornando a minha camiseta que ela está usando totalmente transparente.

- Eu amo os seus peitos. - Eu falo admirando aquela obra de arte. O seu ventre já possui um leve volume e isso só me deixa ainda mais excitado.

Ela levanta a camiseta e tira a calcinha, ficando totalmente nua em minha frente.

- Chupa. - Ela diz apertando os seios.

Eu vou lentamente distribuindo beijos pelo seu pescoço até chegar ao bico do seu seio.

Passo a língua, fazendo com que ela implore por mais. Eu adoro ver este olhar de necessidade que ela me dá.

Eu começo beijando de leve o bico, mas logo aperto ambos os seios com força, lambendo toda a sua extensão.

- Morde. - Ela clama e eu imediatamente

PERIGOSAS NACIONAIS

satisfaço a sua vontade.

- Eu quero sentir sua boceta. Você tá molhadinha minha gostosa?

- Sim. - Ela geme quando eu enfio um dedo e acaricio o seu clitóris. - Me come.

- Você quer meu pau? - Eu pergunto, virando seu corpo e esfregando meu pau em sua bunda deliciosa.

- Sim. - É a única coisa que ela consegue dizer.

A água escorre por nossos corpos e eu adoro a ter a minha inteira disposição.

Eu posiciono o meu pau em sua entrada, enfiando delicadamente. Ela está apertada, quente e a sensação é indescritível. Eu não consigo me conter e começo a investir com força, acariciando seu clitóris.

- Não para. - Ela diz.

Ela geme e apoia os braços na parede. Seus seios balançam e eu sinto que seu corpo está prestes a se dissolver.

Com uma das mãos eu puxo o seu cabelo, fazendo o seu corpo arquear ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua bunda fica ainda mais empinadinha e eu juro que eu nunca vi uma mulher mais gostosa que a Sônia.

Ela atinge o ápice e eu sigo investindo até me perder em seu corpo. Sou tomado por um prazer arrebatador e fica foda até para ficar em pé.

- A gente precisa tomar banho. - A Sônia diz ainda colada ao meu corpo e assim nos próximos minutos ficamos ensaboando um o corpo do outro.

Claro que eu quis *bis*, mas a Sônia, com muito custo, me convenceu que já estávamos atrasados. Obviamente, que eu só me dei por vencido quando consegui algumas promessas escusas da minha ingênua mulherzinha.

No final das contas, fomos todos curtir o domingo na casa da minha mãe.

Só que ao chegar lá, estranhamente quem veio nos recepcionar foi a Isa, que estava com cara de quem acabou de aprontar. As crianças já correram em direção à piscina, ficando somente eu, a Sônia e a Isa.

- Por que a mamãe não veio abrir a porta?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela está ocupada.

- E o que pode ser mais importante que o filho amado dela?

- Um cinquentão mais gostoso que sorvete. Ou seja, o meu pretenso sogrão Pedro, o pai do Marcelo.

- Que porra é essa Isabela?

- O seu pior pesadelo maninho. - Ela diz com a maior cara de pau.

Nós seguimos pela casa e eu me deparo com uma cena absurda. Minha mãe e o pai do Marcelo conversando animadamente na cozinha.

- Eu adoro orquídeas. - O Pedro diz mostrando a boca cheia de dentes.

Agora me diz como eu gostava deste cara até ontem? Ele sempre foi um cara legal, foi um super pai para o Marcelo e um marido digno de respeito. A mãe do Marcelo faleceu fazem 4 anos e o Pedro até hoje não tinha conseguindo superar a perda, não dando espaço para qualquer outra mulher.

Convenhamos, não vai ser a minha mãezinha que vai mudar esse panorama!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- São as minhas flores prediletas. – Esse ser que possuiu o corpo da dona Helena responde, pois a minha mãe amada jamais ia ficar de trelele com um cara. Ela é mais tímida que a Madu. Nunca é de ficar dando conversa para estranhos.

- Ela não gosta de flor não Pedro! - Eu digo chamando a atenção deles.

- Gosto sim. - Ela fala sem entender.

- Não gosta não, a senhora tá enganada. Para falar a verdade a senhora gosta ainda menos de gente que gosta de plantas. Ainda mais em se tratando de caras viúvos, que moram no meio do mato e ficam perturbando a mãe dos outros.

- Oi Gustavo. - O Pedro fala sorrindo vindo me cumprimentar.

- Oi. - Eu respondo seco, depois da Sônia me dar uma cotovelada.

- Então o senhor é o pai do Marcelo? Prazer, eu sou a Sônia, esposa do Gustavo. Não liga que hoje ele tá impossível de brincalhão.

- Prazer Sônia. Mas pode ficar relaxada que eu já conheço este menino faz tempo.

- Menino é o caralho! Para o senhor, é o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem da casa que está falando. E pode parar de soltar este seu charminho para minha mãe, que ela não está disponível não! Já me basta a Madu enfiando uma faca no meu peito.

- Gustavo do céu para de graça! Não repara na falta de educação do meu filho por favor. Eu juro que eu tentei educar este menino da melhor forma possível, mas pelo visto ele não absorveu muito do que eu ensinei. Mas vamos, que eu vou te mostrar o meu orquidário.

- Uma po. - Eu tento argumentar, mas a Sônia me interrompe.

- Nem mais um palavra Gustavo, chega de show! - E assim os dois somem pelo jardim.

- Meu pai deve estar revirando no túmulo Sônia!

- Ele deve estar feliz que sua mãe está fazendo uma nova amizade.

- Uma porra que isso é amizade Sônia! Oh mulher lenta, um cara não fica com estas conversinhas melosas à toa. E feliz é a última coisa que meu pai deve estar!

- Gustavo, você acha que seu pai ia querer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que sua mãe ficasse o resto da vida sozinha?

- Claro! - Eu digo o óbvio.

- Claro que não seu maluco!

- Sônia, deus me livre que algo me aconteça, mas se eu morrer é bom você trancafiar esta sua periquita ou eu volto pra te assombrar! Tá me entendendo? *Game over* pra você no quesito saliência. Nada mais que seus dedinhos poderão ser utilizados e é bom que você pense só em mim. Tá me entendendo?

- Você é definitivamente o ser humano mais perturbado do universo marido.

- Eu me nominaria com sábio.

- E eu acho que em pouco tempo o Pedrão vai nos nominar como enteados. - A Isa diz gargalhando e a Sônia traidora não consegue segurar a risada.

Eu juro que eu não mereço isso!

PERIGOSAS ACHERON

O AMOR DA SUA VIDA SOU EU – Henrique

Eu posso com toda a certeza afirmar que a última madrugada foi a melhor e pior da minha vida.

Melhor pelo fato de ter descoberto que a Madu também tem sentimentos por mim. Que no fundo eu não era o cara que ela repugnava. Que na verdade toda a aparente aversão era um ardil para disfarçar os sentimentos que ela nutria por mim. Eu tenho que reconhecer que por várias vezes durante a noite eu me deparei com um sorriso idiota no meu rosto.

Pior pelo motivo dela ter ficado trancafiada no meu quarto de hóspedes. Somente uma parede nos separava, o que tornava a situação ainda mais torturante. Eu queria demais aquela menina e é assim há muito tempo. Mas eu acho que nem eu tinha consciência do quanto ela sempre foi diferente das demais mulheres que já passaram pela minha vida.

Um querer mais profundo, que de tão forte era capaz de me impedir de lutar por ela. Eu sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

tive medo deste sentimento, desde a minha adolescência foi assim. Ela foi crescendo e me conquistando. No início eu me assustei, eu me lembro do primeiro sonho pervertido que eu tive com ela. Eu tinha uns 18 anos e ela mal tinha passado dos 14 anos, de início eu me senti um pervertido, mas não conseguia impedir que aquela atração florescesse, que aquele sentimento passasse. Eu não conseguia me afastar, tudo nela me chamava atenção, ela era linda, intocada e diferente de tudo que eu já tinha conhecido. Mas eu sabia que aqui nunca poderia acontecer, que ela não era para mim. Sabendo isso, eu segui em frente, tentei esquecer a todo custo.

Mas ela sempre me tratava tão bem, parecia que eu era o cara mais especial do universo perto dela. E de repente tudo mudou.

Muitos anos se passaram, mas depois das intermináveis horas de insônia que me assolaram esta noite, eu percebo que não poderia ter sido diferente.

Eu não estava pronto antes, acho que nem estou efetivamente preparado ainda. Mas o meu querido amigo, o filho da puta do Gustavo, decidiu que era melhor expor os nossos sentimentos

PERIGOSAS ACHERON

deliberadamente. Eu não sei se eu agradeço a ele ou dou um soco na sua cara!

Então acho que não dá mais para continuar correndo, evitando, fingindo que nada existe.

Eu pude ouvir o barulho da água corrente quando ela foi tomar banho pela manhã. E não foi nada fácil não invadir aquele chuveiro e me acabar naquele corpo perfeito.

Mas pela Madu vale a pena esperar ou simplesmente este seja um bom argumento para justificar o meu medo de meter os pés pelas mãos.

Eu acabo de descobrir que ela fica ainda mais linda com cara de sono. Ela está sentada na bancada da minha cozinha e pelo aroma está tomando um café. Pelo visto os seus pensamentos estão tão distantes que ela não consegue prestar atenção em qualquer coisa a sua volta.

Eu caminho em sua direção, sem que ela perceba a minha aproximação.

- Definitivamente nenhuma relação merece começar com um eu te amo. - Eu digo em seu ouvido e ela se assusta com a minha proximidade.

O seu perfume é suave, um cheiro doce que

PERIGOSAS NACIONAIS

me tira do sério e eu preciso de uma certa distância, caso contrário, eu não conseguirei controlar meus instintos que clamam por ela.

Eu dou a volta na bancada e sento na sua frente.

- Com certeza. Tem algo mais constrangedor que isso? - Ela rompe o silêncio, olhando-me timidamente.

- Só se a recíproca não fosse verdadeira. - Eu pego a sua caneca e provo seu café, como sempre forte e com pouco açúcar.

É evidente o seu constrangimento.

- Eu acho que nós deveríamos matar o Gustavo. - Ela fala tentando aliviar a tensão.

- Ou eu simplesmente tenha que reconhecer que eu devo a minha vida a ele. - Eu digo sem desviar o olhar.

- Tudo isso?

- Até mais que isso. - Pouso a minha mão sobre a sua. Ela imediatamente recolhe a sua mão, mas no instante seguinte ela enlaça nossos dedos, presenteando-me com aquele sorriso tímido que só ela sabe dar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pelo visto ainda existem velhos hábitos que teremos que superar. - Eu digo acariciando sua mão, que eu levo a boca dando um beijo delicado, fazendo-a nitidamente se arrepiar. - O que você acha de nós esquecermos toda a loucura que ele jogou na nossa cara e finalmente nos conhecermos com calma.

- Isso inclui você galinhando concomitantemente? - Arrisca e tinhosa como sempre.

- Acho mais provável o cenário em que eu diariamente bato uma pensando na minha namorada, até o momento em que seja a hora certa.

- Namorada? - Ela pergunta sem acreditar.

- Eu sei que eu nunca tive um relacionamento sério durante toda a minha vida, mas eu quero tentar.

- Eu também quero. – Ela fala baixinho e eu percebo que medo e desejo passam pelo seu semblante.

Eu levanto, parando atrás das suas costas, girando a sua banquetta. Ela segue me observando até que eu ofereço minha mão. Após alguns

PERIGOSAS ACHERON

segundos ela se dá por vencida pegando a minha mão e ficando de pé à minha frente.

- Namorados então?

- Sim. – Ela diz mordendo o lábio e pelo visto vai ser mais difícil do que eu pensava me controlar.

Afinal, o padrão “lento e com calma” nunca foi o meu modelo esperado de conduta. Mas eu tenho certeza que a Madu faz esta mudança de perfil valer a pena. Eu a quero, mas não posso aceitar fazer uma merda e ferrar com tudo por não ter paciência.

DOIS MALUCOS CONVERSANDO E UMA DOIDA ESCREVENDO – Isabela – Ainda no almoço em família

- Eu vou ter que ir para o hospital. - Eu digo assim que eu vejo a mensagem que acabou de chegar no meu celular. Estamos todos sentados à mesa desfrutando do almoço magnífico da minha mãe, mas o dever fala mais alto. Apesar de ser uma verdadeira tortura deixar o lindo do Marcelo para trás.

- Sério minha filha?

- Sim *mamis*. A heroína aqui tem que salvar algumas vidas. Guarda comida para mim.

- Como você consegue comer depois de ver tanto sangue?

- Verme! - Eu respondo o Gustavo.

- Isabela! - A minha mãe me repreende. Às vezes eu tenho dó da pobre, ela bem que tentou dar um pouco de educação para nós, mas comigo e com o Gustavo ela falhou miseravelmente.

- Desculpa Dona Helena, eu não padeço de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma doença infectocontagiosa. Digamos que eu seja simplesmente bem gulosa. - E neste exato momento o Marcelo acaba de se afogar com a Coca Cola que ele estava bebendo.

- Ah, não eu não mereço presenciar mais esta cena! - O Gustavo relincha, entendendo bem o motivo do engasgo repentino do boy.

- Como se a Sônia não fosse gulosa de vez em sempre. - Eu não ia deixar passar esta.

- A mamãe não é gulosa não! - A Dudinha defende a minha cunhadinha tarada, que agora está bem vermelhinha.

- Sabe de nada inocente. Mas eu já estou atrasada. Beijo lindo, a gente se fala depois. - E após um selinho gostoso no Marcelo, eu me despeço de todos e sigo em direção ao meu carro.

- Isa. - O Marcelo me chama quando já estou com a chave na ignição.

- Fala lindo.

- Eu posso te ligar hoje à noite?

- Não.

- Não? – Ele pergunta desconcertado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, mas você pode abusar do meu corpinho quando eu for te visitar mais tarde. - E ele abre um sorriso bem safadinho. Tô gostando dessa mudança gente!

- Sabe, o senhor é ótimo em disfarçar este pervertido que habita neste corpo de Deus que você possui.

- Na verdade, antes de você este tal pervertido nunca tinha se manifestado.

- Fico feliz em mudar o padrão.

- Tchau e boa sorte minha heroína.

- Tcha, tchau. - É impressionante como ele sabe me deixar meio tonta. - Eu tenho que parar de gaguejar perto de você. Isso é ridículo!

- Na verdade eu até curto isso, ver uma Isabela diferente da que todos enxergam. - Com o som destas palavras eu sigo em direção ao hospital.

As próximas horas foram uma loucura, tive que fazer uma cirurgia de alto risco, mas tudo deu certo no final. Minha paciente era uma bebê linda que padecia de uma cardiopatia congênita. É uma pressão sem tamanho ter a vida de alguém tão pequeno em suas mãos, mas tudo vale a pena

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando sou agraciada com o gosto magnífico do dever cumprido.

Agora eu estou no refeitório do hospital, tomando meu merecido *cappucino* de chocolate.

- E aí maluquinha, de boa?

- Tudo ótimo Henriqueti apaixonado.

- Então você já está sabendo?

- A Sônia me contou. Só uma dica: Quando você estiver apaixonado por uma garota, nunca, sob hipótese alguma, pegue a irmã da menina. Ou pior, as irmãs da moça, pois você já ficou com a Carol também!

- Eu achei que nunca teria chance com ela.

- Não deveria ter mesmo seu imbecil.

- Nossa valeu!

- Vocês não iriam para a fazenda neste final de semana?

- Achei melhor adiar, não ia conseguir resistir sozinho com ela no meio do mato.

- Como assim resistir?

- Eu estou tentando ir devagar. — Ele pega meu *cappuccino* e toma um gole não autorizado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei me devolve seu ladrãozinho de quinta!
 - Larga mão de ser egoísta.
 - Não mexa no meu *cappuccino*! Mas voltando ao verbo “resistir” isso significa sem sexo?
 - Sim. – Ele diz coçando a cabeça.
 - Seu imbecil! O seu pau deve ser a sua melhor qualidade. Se ela ficar muito tempo falando contigo ela vai ver o quanto escroto você é. Só os seus fartos 20 centímetros para compensar a sua falta de capacidade cerebral!
 - Eu não sei se eu agradeço ou te xingo.
 - Eu dispenso ambos. Mas qual é o motivo desta greve patética de sexo?
 - Com ela é diferente Isa. Não é só sexo. Eu desejo a Madu fazem muitos anos.
 - E ela também te deseja faz tempo oh infeliz! Já passou pela sua cabeça que ela se apaixonou justamente pela máquina de sexo que você transparece ser. Se ela quisesse uma donzela floreada ela teria se interessado por outro cara. Então você pode muito bem transar com a minha pobre irmã e mesmo assim tentar manter um
- PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamento saudável com ela.

- Você é mega tendente a putaria né Isa?

- *Carpe Die* doutor. Sem contar que ninguém merece ser mal comida por tanto tempo. A Madu nunca me falou nada, mas eu tenho plena convicção que ela nunca foi pegada de jeito. Além disso, você perguntou se ela está satisfeita com este seu cavalheirismo momentâneo?

- Não.

- Ela recuou quando você dou uns amassos nela? Peraí você deu pelo menos uns amassos na menina né?

- Dei sim oh maluca e ela não recuou. Para falar a verdade ela foi bem animadinha.

- Ou seja, a minha irmãzinha quer dar tonto!

- Isa você tem problemas!

- Meu amigo se tem uma coisa que eu não tenho neste exato momento são problemas. Eu sou linda, rica, inteligente e na última noite eu conheci profundamente o melhor pau do universo.

- Como assim? Já faz tempo que você conhece o meu todo poderoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Faz-me rir, meu amigo eu tenho o prazer de lhe informar que o Marcelo superou todas as expectativas. Benza Deus! Eu tenho que reconhecer que vocês estão pau a pau, literalmente. Mas ele ganha por uma pequena, mas expressiva vantagem.

- Eu digo gargalhando.

-Você é uma vaca!

- Por isso que eu sou sua melhor amiga.

- Eu tô bem de amigos viu. Você e o Gustavo só me fodem.

- Falando em fode, você vai chamar a minha irmãzinha para sair hoje?

- Acho que sim.

- Que porra de acho Henrique! Vira homem rapaz! Não estou te reconhecendo.

- Eu não sei como agir com uma namorada Isa.

- Primeiro de tudo, transe com ela. Depois é só você ficar o mais quieto possível que existem grandes chances de tudo dar certo.

- Vai se fuder!

- Eu prefiro fuder com o Marcelo. Mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora eu vou pra casa me arrumar para encontrar o meu boy magia. Tchau Henriqueti apaixonado.

- Tchau pervertida.
- Com orgulho. Beijinhos.

PERIGOSAS ACHERON

MUITA GENTE QUER PEGAR – Isabela (naquela noite)

- Eu ainda não entendi o motivo da gente não estar sem roupa na sua cama neste exato momento. - Após eu sair do hospital eu liguei para o Marcelo e ele insistiu em me levar para jantar. Agora nós estamos em um restaurante super romântico no centro da cidade e eu só penso em deixar ele sem roupa o quanto antes.

- Eu queria te levar para jantar.

- Mas não dava pra me comer, opa pra comer pelados na sua cama Marcelo?

- Você é a mulher mais engraçada do universo Isabela.

- Eu tô falando sério, não é piada não. - Ele só me lança um sorriso tímido e segue pelo restaurante com as nossas mãos entrelaçadas.

- Eu achei que mulheres gostassem de jantarem românticos.

- Essa daqui com certeza prefere um jantar romântico com você pelado só de avental na sua

cozinha cozinhando para mim.

- Eu juro que eu ainda realizo o seu desejo. - Ele sussurra no meu ouvido. - Mas hoje você vai comer aqui. - Assim que chegamos em nossa mesa ele puxa a cadeira para que eu sente.

- Eu juro que preferiria que você estivesse puxando o meu vestido para fora do meu corpinho. Mas obrigada pelo cavalheirismo mesmo assim.

- Não precisa agradecer, eu gosto de te tratar bem. – Ele beija de leve meus lábios e senta na cadeira em frente a mim.

- Você tem me tratado bebê, apesar de ficar me torturando.

- Boa noite, o que os senhores vão querer. - Uma garçonete aparece ao lado do Marcelo, eu diria mais sorridente que o necessário.

- Nós ainda não decidimos. - O Marcelinho responde todo educado, sem notar as vigésimas intenções da oferecida.

Ela sorri ainda mais para ele e segue encarando o meu boy gostoso.

- Isso significa que quando nós decidirmos eu chamo você querida. Agora vai procurar o que

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer por favor. - Ela finalmente me olha com um olhar assassino e logo sai, nos deixando sozinhos.

- O que foi isso?

- Ciúme. - Eu falo olhando as opções do cardápio, que eu atualmente uso para tampar o meu rosto.

Só que pelo visto o mocinho está interessado em me ver constrangida e com o indicador ele abaixa o meu escudo de papel.

- Ciúme? - Ele pergunta segurando a risada.

- Quer que eu soletre?

- Não é necessário. Mas eu acho que se tem uma pessoa que deveria ficar com ciúmes sou eu, afinal, não teve um cara que não te olhasse neste restaurante desde a hora que nós chegamos.

- Normal. - Eu afirmo olhando novamente para o cardápio.

- Normal?

- Sim, mas eu meio que estou bem obcecada num tipo bem peculiar de cara tímido e diametralmente pervertido, possuidor de um pau gigante. Então você não precisa se preocupar com a concorrência. - Eu olho novamente para o cardápio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou beber vinho branco.

- Obcecada?

- Hoje você tá gostando de repetir minhas palavras né. O que você vai beber? - Eu tento mudar o assunto.

- Você seria uma boa opção. - Ele diz me encarando e eu juro que perdi qualquer linha de raciocínio ao me deparar com aqueles olhos de fome.

- Eu imaginei que você gostaria de me comer.

- Depende do ponto de vista, mas existem várias formas de te saborear no seu estado líquido Isabela.

- Você deve ser bipolar, só pode! Mas corroborando a sua assertiva, neste exato momento o que não falta é umidade na minha pessoa. - Eu digo o encarando com o meu olhar mais sexy.

- Eu acho que deve haver alguma coisa na minha geladeira.

- Eu nem estou com fome mesmo. - Eu digo já levantando e pegando ele pela mão. Ele solta uma gargalhada e me segue pelo restaurante e em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poucos minutos o manobrista traz o seu carro.

Na primeira curva que ele faz a mocinha aqui já inicia as trabalhos. Ou seja, eu abro rapidamente sua calça e sou recompensada com o mocinho já a postos. Eu lambo toda a sua extensão e adoro a sensação da minha boca sobre a sua pele.

- Muito obrigada senhor! - Eu agradeço e os próximos instantes são recheados de gemidas descompassadas do meu macho alfa.

- Puta merda Isa, tá difícil dirigir assim!

- Quer que eu pare?

- Não, continua. - Ele geme.

Não tenho ideia como chegamos, mas ele acaba de estacionar em frente à sua garagem. A rua está totalmente escura e ele já se joga sobre o meu corpo.

- Você é muito gostosa. - Ele diz esfregando o seu pau em mim e ao mesmo tempo apertando a minha bunda. Eu já estou totalmente molhada e a ideia de transar no carro é mais que convidativa.

- Eu posso saber que pouca vergonha é essa?! – Eu olho para o lado e vejo uma senhorinha de uns mil anos batendo na janela do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vovó! - Ele diz já separando os nossos corpos e fechando aquele zíper maldito.

Eu a contragosto arrumo a minha roupa no lugar e assim nós saímos do carro. E a velha empata foda agora está com a maior cara de brava prostrada ao lado do pai do Marcelo. Esse por sinal se esforça para não rir da situação.

- Oi, a senhora está bem? - O Marcelo pergunta.

- Estaria se você tivesse um mínimo de educação. Mas pelo visto a sua mãe não te ensinou bons modos.

- Mamãe. - O Pedro a repreende agora com uma cara de poucos amigos. Isso aí Pedroca, onde já se viu esta múmia do Egito falar assim da falecida mãe do Marcelo.

- Vamos entrar? - O Marcelo pergunta constrangido.

- Não muito obrigada, eu vou para a minha casa. - A mala diz já indo em direção ao seu carro.

- Tchau crianças. - O Pedro fala, seguindo a matriarca do demo. - Hein, aproveitem a noite. - Ele emenda com um sorriso de orgulho no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode deixar sogrão!

Enfim, agora somos só eu e o Marcelo novamente.

- Acho que eu preciso de um tempo para tirar a imagem da minha avó da mente.

- Ela parece ser chata pra caralho! Ops, desculpa, mas é a mais pura verdade. Deve ter sido difícil crescer com esta ditadora.

- Ela não estava próxima neste período.

- Como assim?

- Digamos que ela não aceitou bem o fato do meu pai se apaixonar por uma enfermeira, três anos mais velha que ele, com um filho adotado para criar.

- Eu sabia que aquela velha era uma vaca!

- Isabela! - Ele tenta me repreender.

- Desculpa Marcelo, mas pelo que você me disse, sua mãe era um anjo, então é inadmissível que alguém pudesse reprovar uma mulher como ela.

- Obrigado. Mas esta não era a opinião da minha avó. Ela cortou relações com o meu pai e ele

PERIGOSAS ACHERON

teve que correr atrás de tudo sozinho. Ele conheceu minha mãe quando ele estava cursando o último ano de medicina e se apaixonou à primeira vista. A sorte dele é que ele estudava em uma universidade pública, pois a família dele cortou todo o auxílio financeiro quando ele decidiu casar com a minha mãe. Eu já tinha 3 anos naquela época.

- É sério isso?

- Sim, eles passaram por muitas barras juntos, até que meu pai se estabeleceu na profissão.

- Mas ele não exerce mais a medicina?

- Não, quando a minha mãe morreu ele decidiu abandonar tudo e foi morar no sítio. Há poucos meses a minha avó apareceu tentando reatar as relações, ele foi relutante no início, mas com o tempo decidiu dar uma chance para a mãe dele. Porém, ela continua odiando a minha mãe. Eu tento não odiar ela em retribuição, mas ela não é uma das minhas pessoas preferidas.

- Óbvio, ela é uma vaca! - Eu digo e ele me encara meio bravo, mas logo sorri vencido.

- Acho que você tem razão.

- Eu sempre tenho. - Neste momento é o

PERIGOSAS NACIONAIS

meu celular que começa a tocar. - A sua avó não é a única a querer nos interromper.

- Hospital?

- Sim. - Ele sinaliza para eu atender. - Alô. Sim, já estou indo.

- Pelo visto eu vou perder a minha heroína hoje à noite. - Ele diz assim que eu encerro a ligação.

- Perder eu não diria, somente adiar. - Ele me puxa em seus braços, me beijando com vontade.

- Eu vou estar aqui a noite toda.

- Vou manter isso em mente.

- Tchau. - Ele diz.

- Até breve. - Eu completo, com um nítido cunho de promessa.

PERIGOSAS ACHERON

INICIANDO OS TRABALHOS – Maria Eduarda

É sábado à noite e a Isabela me convenceu a ir a uma das boates do Joaquim. Como ela disse um encontro de casais muito necessário. Eu estou nervosa, pois é a primeira vez que eu e o Henrique vamos sair para uma balada juntos. Nós estamos nos vendo todos os dias, mas eu sinto ele se controlando ao máximo.

Sim, nós ainda não transamos e isso me deixa mais nervosa.

Eu estou sentindo uma mistura de medo com antecipação. E se ele não gostar de fazer amor comigo, se ele achar que eu não chego aos pés das mulheres que ele dormiu na vida?

Isso está me corroendo de uma forma assustadora, por mais que eu queira me livrar dessa constante insegurança que sempre me perseguiu durante a minha vida. Eu queria ter força para mudar tudo que eu não gosto, para conquistar o que eu sempre julguei impossível.

Mas pelo visto isto ainda vai levar algum
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, pois a única coisa que eu sinto agora é apreensão, nada da coragem tão almejada, o que era de se esperar! Considerando uma vida inteira de fugas, não seria crível uma mudança total da noite para o dia.

Só posso dizer que me dá calafrio a perspectiva de retornar ao meu estado anterior quase vegetativo. Eu quero, na verdade, eu preciso mudar tudo isso na minha vida. Hoje eu consigo ver que o meu problema de passividade supera o quesito amoroso, irradiando em todas as searas da minha vida.

- Oh Maria Eduarda sai logo deste banheiro, que eu tô curiosa cacete!

- Isa isso não está legal não! - Eu digo me olhando no espelho do meu banheiro e o resultado não me agrada em nada, esse vestido não me ajuda, um nude que beira o bege e parece totalmente disforme no meu corpo.

- Beleza, mas sai logo daí, nem que seja para eu pelo menos poder rir da sua cara! - Ela grita.

- Agora que eu não saio!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou entrar aí. - E é claro que a Isa entra sem bater.

- Socorro, me acode, uma baranga abduziu minha irmã! - A louca sai correndo e berrando pelo banheiro. - Olha bem para mim Madu, pode tirar esta roupa escrota, comigo você não vai sair assim não! – Ela grita esbaforida.

- Tá feio né?

- Não, tá horrível de horroroso! Nem o Henrique que quer te comer vai te achar atraente assim. Além disso, nós vamos a uma casa noturna mega badalada, portanto, você tem que se vestir feito gente.

- Mas eu não tenho nada para vestir.

- Peraí, eu vou buscar alguma coisa para ti. - Após uns 5 minutos a Isa retorna com um vestido preto nas mãos.

- Este vai ficar perfeito!

- Vai ficar curto isso sim, eu sou mais alta que você!

- Esta é justamente a intenção, de repente assim o Henrique desencanta.

- Tá bom. Dá isso aí logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hum, o que uma menina não faz por uma piroca! - Ela diz gargalhando.

- Eu vou matar você Isabela!

- Vai nada, agora põe logo este vestido.

Eu vou para o banheiro e por mais incrível que pareça, o resultado me agrada mais do que eu esperava.

- Madu do céu, hoje o celibato do Henrique vai pelo ralo! – A Isa diz assim que me vê.

- Tá bom?

- Menina você tá mais gostosa que o abdômen do Marcelo. Não, daí já é demais! Mas que tu tá gostosa, tu tá gostosa.

- Vamos então? – Eu falo pegando a minha bolsa.

- Calma aí que estão faltando uns detalhes.

- Que detalhes?

- Tirar esta sua cara de professora da quarta série. Solta este cabelo e passa este batom.

- Mas eu nunca uso batom.

- É e você quase nunca transa, porém nós duas sabemos que você quer mudar este padrão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Além disso, ele não é qualquer batom. Ouça uma mulher sábia, existem inúmeras mensagens subliminares neste pequeno bastão. A primeira delas seria: eu quero o seu pau na minha boca!

- Isabela sua louca!

- O que? Vai fazer a santa agora Madu? Para de charme que a senhora bem que tá querendo uma bela de uma piroca.

Só para informar, neste exato momento a Isa está rolando de rir deitada na cama.

- Você é louca. Mas me dá este batom logo.

- Eu não disse, safadinha hein Madu!

Eu passo o batom e solto meus cabelos, não reconhecendo a mulher que está diante de mim no espelho.

- Isa será que ele vai gostar?

- Ele vai amar Maria Eduarda. Põe esse salto 15 agora, aproveita que o seu homem é quase um edifício de 30 andares de tão grande. - Eu obedeco e adoro a sensação de poder ao me ver no espelho. - Uau, se é possível, você ficou mais gostosa ainda maninha! Agora vamos, que eles já estão esperando a gente lá embaixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me deseja sorte.
- Piroca, piroca, piroca!
- Eu pedi sorte Isabela.
- E existe sorte melhor que uma chuva de piroca?

Como era de se esperar a conversa com a Isa vai desfiladeiro abaixo. Nós duas acabamos rindo feito bobas.

- Minha linda menina tímida, presta bem atenção, você é gostosa e maravilhosa, qualquer homem vai te querer, ainda mais o taradão do Henriqueti. Então relaxa e goza. Eu focaria mais na parte do goza.

- Obrigada.
- Vamos? - Ela pergunta me observando.
- Sim.

Nós estamos descendo as escadas e eu me deparo com o Henrique mais lindo do que nunca. Ele me devora com o olhar e vem em minha direção.

- Oi. - Eu digo tensa, enquanto ele enlaça a minha cintura. Mas quando eu acho que ele vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijar meus lábios ele desvia da minha boca e sussurra no meu ouvido.

- Eu acho que você não tem noção do monstro que soltou. - Ele me encara com um olhar escuro e totalmente sombrio. Eu me arrepio no mesmo instante e ele percebe minha reação, dando um sexy sorriso de lado.

- Quem disse que um dia eu quis ele preso? - Que bosta eu não acredito que eu acabei de dizer isso! Ah desculpa o palavrão, eu juro que normalmente eu sou bem educada.

Ele me olha com uma cara de predador balançando por completo todas as minhas estruturas.

Eu nunca quis tanto um homem como eu o desejo. Ele é quente de uma forma que nenhum cara poderia ser e só de olhar para ele, de ouvir suas palavras, eu posso antecipar todo o prazer que ele é capaz de me proporcionar.

São anos de desejo, de vontade reprimida, só espero produzir este efeito nele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AMANDO? – Isabela

- E agora? – O Marcelo pergunta enquanto está dirigindo em direção ao paraíso. Eu sei que nós combinamos um encontro de casais, mas eu tenho para mim que algumas atitudes drásticas se mostram necessárias.

- Você pode virar à esquerda. - Eu afirmo toda faceira e ele obedece o meu comando.

- Você tem certeza que estamos indo no rumo certo? Daqui a pouco a gente chega na minha casa ao invés da casa noturna do Joaquim.

- Bingo!

- Como assim bingo Isabela? Nós não estamos indo para a tal da balada que você passou a semana pentelhando a pobre da Madu para ela aceitar?

- Claro que não meu lindo! Era só uma desculpa para deixar a Madu ainda mais irresistível. Eu acabo de enviar uma mensagem avisando que nós não vamos acompanhar o casalzinho, pois a gente vai para a sua cama. Eu adoro aquela sua casa sabia. E adivinha? Eu passei a semana tentando

PERIGOSAS NACIONAIS

aprender uma receita para retribuir o seu último jantar. Trouxe até o leite condensado. - Eu digo tirando a bendita lata da minha bolsa.

Nisso ele já me olha desconfiado.

- Eu não ligo de ser o cozinheiro do casal.

- Casal? - Eu pergunto.

- É, eu achei que a gente que estava virando um. Desculpa se eu interpretei errado. - Imagina um menino encabulado crianças.

- Lindo, se tem uma coisa que eu quero nesta vida é compor um casal contigo. Para não restarem dúvidas, você quer namorar comigo?

- Não era eu que tinha que fazer o pedido? - Ele pergunta sorrindo.

- Só em um mundo bem machista. Mas você aceita ou não aceita?

E antes que ele responda, ele decide manobrar o carro com toda a calma dentro da sua garagem.

- Será que dá para você responder gato?

- Só um minuto. - Ele fala saindo do carro, dando a volta e abrindo a minha porta. Mas quando

PERIGOSAS ACHERON

eu acho que ele vai me dar a mão para me ajudar a sair, ele simplesmente me pega no colo e sussurra no meu ouvido. - Pode ser machismo, mas quem vai fazer o pedido sou eu. - E segue em direção a porta de entrada, tendo um grande trabalho em abrir a maldita comigo em seu colo. Após alguns instantes ele, enfim, consegue a façanha e nos guia em direção ao seu quarto. Ele me coloca delicadamente na cama e eu fico deitadinha aguardando as cenas dos próximos capítulos.

Não é que o bichinho está ficando bem saidinho, ele lentamente tira o blazer e aos poucos vai abrindo a sua camisa. Claro que eu já estou salivando, sem contar a umedecida básica que a minha perseguida atualmente ostenta.

- Eu posso saber o que o senhor está fazendo?

- Mostrando os meus melhores atributos, sob o seu ponto de vista. - Ele diz sorrindo. E, quando não resta nada mais que uma cueca branca, ele pergunta. - Você me daria a honra de ser minha namorada Isabela Abrantes Sobral?

- Eu daria o que você quiser meu lindo. Pode pedir! A propósito, aquele seu jaleco tá aí?

PERIGOSAS NACIONAIS

Pois se tiver, amooor eu tô dando até o que eu não daria para ver você peladinho só com ele!

- Você não me respondeu devidamente. - Ele diz indo em direção ao guarda roupa.

- Oh meu pai, desculpa! Claro que eu aceito ser sua namorada, sua escrava, sua qualquer coisa que você pedir. Agora põe este jaleco por Deus!

- Eu jamais faria isto, mas por incrível que pareça, perto de você eu sinto uma vontade insana de te agradar. - Eu não consigo dizer mais nada. Ele coloca aquele jaleco, ostentando somente a sua cueca branca por baixo, muito bem preenchida com uma ereção digna de inveja para o resto do universo.

Ele fica me observando e eu nem preciso dizer que já estou louca de tesão neste momento.

- Vem. - Eu clamo.

- Eu quero ir devagar, te presentear com preliminares. - Ele fala pairando na lateral da cama. Delicadamente ele vai abrindo o meu vestido que possui vários botões na parte da frente, até abrir ele por completo.

- Eu não sei se você sabe, mais este negócio

PERIGOSAS ACHERON

de preliminares é super valorizado nos dias de hoje. É mais voltado para mulheres que não têm o costume de se masturbar nas horas vagas, que possuem dificuldade para gozar. O que definitivamente não é o meu caso. Então se não for pedir demais dá para você pular a enrolação e me presentear com o seu pau?

- Não.

- Não?

- Não e quem decide o rumo aqui sou eu. Vai ser do meu jeito, hoje você é minha ao meu bel prazer. - A voz dele é um pecado por si só. Ele continua em pé ao lado da cama. Eu levo a minha mão em direção ao seu pau, mas ele a segura e a deposita sobre o colchão. - Quieta Isabela. Você não está autorizada a mexer em nada, muito menos a tocar em mim, menos ainda a tocar em você. - E ele inicia a sessão de tortura liberando aquele pau que me faz salivar. Eu tenho que reconhecer que estou padecendo de uma vontade ensandecida de o tomar por completo em minha boca, mas esta postura dominadora me deixa ainda mais excitada.

Ele começa a se masturbar e eu solto um gemido involuntário. Se tem uma coisa sexy é ver

PERIGOSAS NACIONAIS

seu homem se dar prazer. Isso é um afrodisíaco sem igual para mim. Amo o jeito que ele se toca, enquanto observa meu corpo com paixão. O desejo brota em seu olhar.

Ele dá um sorriso sem vergonha, que destoa completamente do moço tímido que todos conhecem.

- Nunca imaginei você assim. - Eu acabo pensando alto, totalmente ofegante, enquanto cobiço aquele corpo escultural.

- Eu nunca fui assim, você que traz este meu lado à tona. - Ele diz alisando toda a sua extensão.

- Eu quero você. - Eu choramingo.

- Você terá, minha linda. Basta ter paciência. - Neste momento ele se posiciona aos pés da cama, tirando a cueca que ainda estava em seus quadris. E o que é este moço só de jaleco? Nossa Senhora das Periquitas Abandonadas! Ele engatinha pela cama até ficar com o rosto entre as minhas pernas.

Sinto um leve assopro que me faz arrepiar mais ainda. Ele começa a distribuir beijos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhados pelas minhas coxas, enquanto enfia bem devagar o seu dedo indicador em mim. Em seguida eu sou agraciada com sua língua passeando com maestria no meu clitóris. Ela vai e vem numa cadência indescritível, leve, mas ao mesmo tempo firme, como se ele estivesse aproveitando cada sabor. Eu posso ouvir seus gemidos guturais, que me levam ainda mais a loucura.

Uma de suas mãos passeia pelo meu corpo alcançando o meu seio, que ele aperta com vontade, tirando-me por completo do meu eixo. Agora tudo são sensações, meu corpo cai em um desfiladeiro de prazer e eu não sou nada mais que uma mulher muito bem chupada pelo melhor namorado do mundo.

- Glória ao pai senhor! - Eu digo após me recuperar do puta orgasmo que meu namorado me deu. Ai meu deus! Meu namorado, gente eu tô namorando o Marcelinho! Ele deita ao meu lado, puxando-me em seus braços.

- Gostou ou você ainda acha que as preliminares são muito valorizadas? - Por incrível que pareça, eu estou verdadeiramente envergonhada. Não consigo responder uma palavra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sequer. - O que foi? – Ele pergunta carinhoso.

- Eu tô com vergonha. E agora eu estou com vergonha de estar com vergonha.

- Você é linda sabia?

- Sabia. - Eu respondo e ele solta uma gargalhada gostosa.

- Nunca mude. - Ele diz tirando meus cabelos do meu rosto.

Ele deita de lado, apoiado sua cabeça na mão com o braço flexionado. Eu sinto uma sinceridade tão forte em suas palavras, que me deixa mais encabulada ainda. Pela primeira vez em minha vida me vem a certeza que eu poderia ficar aqui para sempre e mesmo assim ser feliz.

PERIGOSAS ACHERON

JUNTOS – Henrique (enquanto isso...)

Esta foi a semana mais diferente de todos os meus dias, pois pela primeira vez em minha vida eu me preocupei em conhecer uma mulher verdadeiramente.

Acho que vocês já sabem que, apesar dos meus 31 anos, eu jamais tive uma namorada séria.

Desculpem-me, mas nunca foi necessário.

Sempre tive diversas mulheres interessadas em sexo casual, nunca precisei prometer algo mais, todas sempre souberam que era isso que eu tinha a oferecer.

Claro que como todo ser humano eu já levei alguns não, mas nenhum que me fizesse insistir.

Sempre fui do lema: não quer, tem quem quer. E creio que foi justamente esta postura que me fez demorar tanto tempo para ter qualquer coisa com a Madu.

Tempo que me fez perder todas as suas primeiras vezes.

Esta mulher que me incomodou durante

PERIGOSAS NACIONAIS

grande parte da minha juventude e toda a minha vida adulta. E sabe como? Simplesmente não olhando na minha cara e fodendo com o meu juízo.

Eu odiava que qualquer cara chegasse perto dela, ficava possuído todas as vezes que ela achava um namorado aleatório. Não foram muitos, mas ainda assim era uma tortura.

Cansei de encher a cara nestas oportunidades, sem nem ao menos poder dizer o nome da distinta entre uma bebedeira e outra por conta do Gustavo.

Mas eu não achava que era amor, sei lá o que eu achava naquela época.

Eu só sabia que ela não poderia ter ninguém. Ou seja, eu era um imbecil.

Durante estes nossos sete dias de namoro, (podem rir, eu sei que é patético eu estar contando), eu consegui descobrir várias coisas da minha namorada.

A primeira delas é que nós definitivamente não temos nada em comum. Mas quando eu digo nada, é porra nenhuma mesmo. Não gostamos dos mesmos filmes, não curtimos as mesmas músicas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

torcemos para times rivais e gostamos de esportes diferentes. Dá para acreditar? Claro que dá, sendo a Madu nada seria fácil ou compatível.

Mas em compensação eu pude perceber que eu adoro o jeito bobo dela quando ela fica com vergonha.

Adoro mais ainda quando ela fala daqueles filmes *nerds* que ela ama, que eu obviamente não vi, pois não está escrito na minha cara '*não pega ninguém*'.

No primeiro dia que nos encontramos, ela ficou bem muda na primeira meia hora. Eu tinha a levado para jantar e ela mal tinha encostado na comida.

E se algum familiar do Gustavo não está comendo, pode ter certeza que aí tem.

Eu delicadamente perguntei se algo tinha acontecido e ela, após muita relutância, acabou confessando que ela odiava comida mexicana.

Daí você me pergunta: você pediu desculpas? Óbvio que não!

E sabe por qual motivo? Eu queria ver a minha birrenta de volta.

PERIGOSAS ACHERON

Por isso eu simplesmente soltei um "você tem um nítido mal gosto."

Eu nem preciso dizer que ela já ficou vermelhinha de raiva, bem naquele tom que me deixa doido, puxou a respiração e soltou um "obviamente correto, afinal, eu gosto de você."

Eu em contrapartida já estava com o maior sorriso de bobo na cara, adorando aquela reação já esperada.

Depois deste embate inicial, sem mais silêncio para nós dois. Eu passava o dia agoniado para chegar logo à noite para conversar com a minha marrentinha.

E isso é absurdamente estranho, pois eu nunca imaginei que falar sobre coisas que eu nunca curti pudesse ser tão prazeroso, ainda mais sem sexo. No final, acho que qualquer coisa que envolva a Maria Eduarda se torna atrativo.

Deve ser meio óbvio que foi foda pra caralho não transar com ela durante todos estes dias. Mas eu queria ela solta, relaxada, tendo certeza que era isso que ela queria.

Vocês não têm ideia do quanto eu fantasiei

PERIGOSAS NACIONAIS

com esta noite, anos e anos desejando esta mulher. Definitivamente me tornei um punheteiro esta semana, não que eu não fizesse isso rotineiramente antes. Contudo, digamos que nestes dias a minha mão foi a minha fiel escudeira de forma mais assídua. E agora estou eu aqui feito uma mocinha, todo ansioso, esperando ela descer do seu quarto.

Para fuder com o resto de controle que eu possuo ela aparece no topo da escadaria.

Caralho, agora fudeu! Puta que pariu que mulher gostosa!

- Oi. - Ela diz, enquanto passo meus braços por sua cintura.

Eu olho em seus olhos e sinalizo que irei a beijar, mas antes que nossos lábios se colem, eu desvio e sussurro em seu ouvido.

- Eu acho que a mocinha não tem noção do monstro que soltou.

Ela ofega em reação e eu posso sentir seu corpo ainda mais tenso.

- Quem disse que um dia eu quis ele preso?
- Caralho! Acho que que a única pessoa preocupada com calma e paciência sou eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos crianças. - A Isa diz, interrompendo o momento.

Cada casal segue em direção ao seu carro. A casa está totalmente vazia, pois a Helena foi viajar com a minha mãe neste final de semana.

- Eu esqueci meu celular. - A Madu diz e já retorna para dentro de casa, enquanto eu fico encostado no meu carro. Nisso a Isa diz que eles vão indo na frente.

Em menos de 5 minutos, eis que a Madu surge saindo pela porta de entrada.

- Achei. - Ela diz sorrindo balançando o celular. Neste momento nossos celulares apitam ao mesmo tempo. Nós dois olhamos para nossas telas e pela cara dela, eu acho que ela recebeu a mesma mensagem:

Encontro de casais cancelado. O Marcelinho é insaciável, então #partiupiroca.

Juro que não é minha culpa.

Assinado: uma moça muito feliz ;)

- Eu acho que somos só nós dois. - Ela fala e me olha em expectativa.

- Pela sua cara eu acho que você gostou
PERIGOSAS ACHERON

disso. - Eu digo fazendo ela sorrir.

- Eu tenho que reconhecer que uma boate lotada não faz parte dos meus desejos atuais.

- E quais seriam os desejos atuais da minha namorada? - Eu pergunto acariciando suavemente suas costas. Nosso corpos estão colados e ela pode sentir minha ereção.

- Você. - Ela diz timidamente.

Se ainda existia qualquer controle em mim, ele sumiu por completo. Eu beijo seus lábios com paixão e ela devora a minha boca com a mesma intensidade.

Inexiste qualquer hesitação, tudo é certeza e vontade pulsante.

- Aqui? - Eu pergunto.

- Você não sabe quantas vezes eu pensei em você na minha cama. Acho justo que finalmente você esteja lá de verdade. - Isso deve ter sido a coisa mais quente que eu já ouvi na vida. Imaginar a Madu se dando prazer, pensando em mim me deixa mais louco de tesão ainda.

Nós entramos dentro da casa entre beijos e amassos. Eu chuto a porta para a fechar e a Madu

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a tirar minha roupa. Ela se atrapalha com os botões da minha camisa.

- Muitos botões? - Eu brinco.

- Definitivamente uma quantidade desnecessária. - Ela diz com cara de menina arteira, surpreendendo-me ao arrebentar todos com um só puxão. - Resolvido. - Um sorriso ainda mais maroto surge em seu rosto quando ela fala isso.

Eu a viro de costas esfregando meu pau em sua bunda.

- Acho que é a minha vez. - Eu digo em seu ouvido, fazendo-a contorcer ao abrir lentamente o zíper do seu vestido. Ela usa nada mais que uma calcinha de renda preta, que contrasta em sua pele clara. - Linda.

Ela vira e enlaça seus braços no meu pescoço.

- Lindo, apesar de insuportável. - Ela diz abrindo minha calça, deixando-me somente de cueca. Eu tiro meus sapatos e ela chuta para longe seus saltos.

- Idem. - Eu lambo seus lábios e colo nossos corpos.

PERIGOSAS ACHERON

Tudo é melhor do que imaginava, mais intenso. Nunca senti nada igual, meu coração bate a todo vapor. Uma tensão gostosa, que me deixa ainda mais doido para possuir seu corpo.

- Aqui ou no meu quarto?

- Com certeza na sua cama. - E nem me perguntem como, mas chegamos vivos no seu quarto, apesar daquela escadaria dos infernos.

- Eu quero sentir você. - Ela diz ofegante, deitando com as pernas abertas em sua cama. A visão é sublime, aquele corpo a minha disposição, sua boca borrada de batom, sua respiração totalmente descompassada. Tudo me tira do sério.

Eu pego um dos seus pés e o beijo em adoração. Ela observa cada movimento meu, mordendo seu lábio inferior, o que me deixa ainda mais ansioso para sentir seu corpo.

Eu sigo beijando suas pernas, até chegar ao local que eu tanto almejei.

Eu deposito pequenos beijos sobre a renda e ela arqueia em direção ao meu rosto.

- Será que você está molhada?

Ela simplesmente balança a cabeça em

PERIGOSAS NACIONAIS

afirmação, quando eu puxo sua calcinha para o lado. Eu passo meu polegar em círculos e sinto toda a sua umidade.

- Vem. - Ela diz e eu distribuo beijos pela sua barriga até chegar entre seus seios. Eu lambo incessante seus mamilos e ela geme envolvendo suas pernas no meu quadril, fazendo meu pau esfregar no seu clitóris.

Eu beijo seus lábios sem parar, perdendo a noção do tempo. Simplesmente enlouqueço em seus lábios. Passo minhas mãos por seus cabelos revoltos, deixando-a com a aparência ainda mais selvagem.

- Faz amor comigo. - Ela pede e a única coisa que eu consigo fazer é entrar lentamente no seu corpo. Ela geme gostoso me deixando mais insano ainda.

Quente e úmida. Totalmente apertada.

Nunca foi tão bom assim.

Eu tenho que fazer uma força descomunal para ficar parado por alguns instantes, buscando algum autocontrole.

- Sente. - Ela sussurra em meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a olho e vejo a minha deusa, a mulher que me tem nas mãos. Eu nem sabia que um prazer tão intenso poderia existir. Nossos corpos iniciam uma dança de prazer. Minhas mãos passeiam por sua pele perfeita, enquanto eu me delicio com cada investida.

Ela beija meu pescoço e trilhando com as mãos os músculos dos meus braços.

Ela me olha em adoração e eu posso ver que falta pouco para ela gozar.

Eu passo meu dedo em seu clitóris inchado, metendo em seu corpo repetidas vezes, mas ainda sim com carinho, lentamente. Era o que faltava, eu posso sentir seus músculos se contrariem, envolvendo ainda mais meu pau.

Ela se dissolve em meus braços, gemendo loucamente de prazer. Esta é a cena mais erótica que eu já vi em minha vida e eu não consigo mais aguentar. Gozo investindo no seu corpo, sentido cada contração.

Nossas respirações são tudo o que se ouve em seu quarto escuro, unicamente iluminado pela luz da lua que transpassa pela grande porta de vidro que leva a sacada.

PERIGOSAS ACHERON

Eu tenho que reconhecer que nada foi tão forte, tão insano como estar dentro desta mulher. A minha Maria Eduarda.

NÃO QUE EU SEJA VINGATIVA - Isa (no outro dia)

Nove horas da manhã, pleno domingo de Páscoa e o Marcelo (meu namorado bem dotado, chuuiuupa mundo!) acabou de me deixar em casa.

Ele tinha que acompanhar o pai em um café da manhã com a insuportável da reencarnação da avó de Lúcifer.

O lindo bem que me convidou, mas eu declinei deste martírio. Afinal, me falta um certo filtro e eu não ia aguentar calada o veneno daquela naja.

Além disso, ele se comprometeu a me encontrar no almoço.

Agora eu estou abrindo a porta de entrada de casa, quando um barulho de motor chama a minha atenção. E lá vem o Gustavo com o carro esportivo dele. Um Maserati branco que chama mais atenção que eu sambando pelada em plena área geriátrica do hospital. Se bem que está aí uma boa competição. Mas como eu não quero matar nenhum velhinho taradão de tanta euforia, acho que PERIGOSAS ACHERON

este cenário não seria uma boa ideia afinal.

Voltando ao Gustavo, ele sempre amou carros velozes. Mas, ultimamente, chega a ser engraçado ver ele dirigindo de boa aquele outro carro de “pai do ano”, que eu nem sei o nome, no qual cabem 8 pessoas.

- Olha se não é o meu irmão mais cavalo do universo, acompanho do cachorro mais aterrorizante do mundo. - Ele acaba de descer do carro carregando duas sacolas gigantes, com o Toreto no ombro, o qual já começa a balançar o rabinho para mim. Para quem não sabe o Toreto é um micro cachorro que ele acho há uns anos atrás perdido na rua, no fim esse homem gigante acolheu essa pequena bola de pelos.

- Olha se não é a irmã mais pé no saco que eu tenho!

- Quem ouve isso acha que você não me ama. - Claro que eu tinha que fazer um charminho com o Gustavo. E é mais claro ainda que eu já peguei a fofura do Toretinho, que já está todo aninhado em mim, lambendo minha bochecha.

- Você sabe que este é o meu jeito delicado de dizer que eu te amo Isa. - Ele argumenta, dando

PERIGOSAS ACHERON

um beijo no topo da minha cabeça, sem esquecer de bagunçar todo o meu cabelo.

- Ei, não ferra com as minhas madeixas! Você e o Henrique têm essa mania idiota! Mas o que você está fazendo aqui em pleno domingo de Páscoa? Cadê a creche e a minha cunhadinha preferida?

- Estão em casa se acabando no chocolate. Os pequenos dormiram na porta de entrada de casa para esperar o coelho chegar. Cada um com uma cenoura na mão. Ideia da Dudinha para eles acordassem quando o coelho pegasse a cenoura. Agora raciocina o trabalho que eu tive para fazer no chão as benditas pegadas do coelho com farinha e tirar as cenouras sem acordar a trupe inteira. Além disso, do jeito que a Sônia é desastrada, tive que deixar a criatura trancada no quarto para não acordar a criançada com alguma coisa caindo no chão. Imagina uma mulher que ficou brava!

- Ih quer dizer que a minha cunhadinha dormiu de calça jeans esta noite?

- Eu disse que ela ficou bravinha, não burra Isa. - Oh homem presunçoso este meu irmão, vocês tinham que ver o sorriso mala que ele ostenta

PERIGOSAS NACIONAIS

agora. - Enfim, eu vim trazer os ovinhos das minhas duas irmãs amadas, além de buscar vocês para almoçarem conosco já que a nossa mãe e nossa avó saidinha decidiram viajar com a tia Cida numa data tão especial. Onde já se viu elas sozinhas na praia, sem nenhuma proteção.

- Larga mão de ser o bebezão da mamãe! Elas sabem muito bem se cuidar, sem contar que o tio Nelson e um amigo dele vão encontrar elas hoje à tarde.

- Que amigo? - Sabe de nada inocente.

- Um amigo novo dele. Mas eu adorei a ideia de almoçar com vocês, eu vou ter que me trocar, o Marcelo acabou de me deixar aqui em casa. Estou com a roupa de ontem ainda. Ah, já pode me dar meu ovo!

- Calminha aí esfomeada que eu vou entregar o seu ovo e o da Madu juntos. Ela tá aí?

- Oh coisa chata hein, o ovo é meu! Eu não sei se a Madu tá em casa, ela saiu com o Henrique ontem à noite. Vamos subir que a gente já descobre. Se ela não estiver, eu ganho os dois ovos.

- Combinado gorda, eu tenho outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobressalente lá em casa. Agora vamos entrar logo.

- Te amo. - Eu digo já agarrada no braço do meu irmãozinho bronco, enquanto nós entramos em casa.

- Eu também tampinha.

Nós subimos a escadaria e o Gustavo abre a porta do quarto da Madu, já que eu estou bem ocupada fazendo carinho no Toreto. Esse cachorro deve ser o cão mais manhoso que existe. Além disso, o safadinho só gosta do colo de mulher, fazendo exceção unicamente com o Gustavo.

Só que quando a porta é aberta existe somente uma definição para este momento: FUDEUUUUUUUU!!!!!!

- Que porra é essa? - Ativado o berro mais alto *forever*. Quem deu? Obviamente o meu irmão exagerado. Se bem que eu suponho que teve mais gente dando outra *coisita* por aqui nas últimas horas.

- Ih maninho, eu acho que a Madu já tá bem servida no quesito dos ovos.

Descrevendo a cena atual: o Henrique tá peladão deitado em berço esplêndido na cama da

PERIGOSAS ACHERON

Madu. Sabe aquela cara que sendo traduzida significa “*eu passei a noite inteira fudendo até o cérebro da sua irmã*”? Então, é tipo isso. Aí está um homem feliz.

Mas considerando o grito do Gustavo, a minha maninha sai correndo do banheiro da sua suíte, enrolada só em uma toalha.

Ou seja, na visão do Gustavo as dez pragas do Egito, junto com o Zica vírus e a Chicunganha se apoderaram do recinto.

Eu tenho uma leve impressão que ele não está respirando no momento. Mas a respiração é um movimento pulmonar super valorizado nos dias de hoje. Se bem que eu pensava assim em relação às preliminares e o Marcelinho me provou o contrário.

Se ele desmaiar eu acho que o pulmão pode voltar ao normal. Além disso, não estou afim de salvar ninguém hoje não.

O Henrique, por sua vez, no impulso jogou o cobertor sobre o seu brinquedinho, que de “inho” não tem nada.

- Eu não acredito no que eu estou vendo! -
Eita que o Gustavo pegou gosto em berrar. E para

falar a verdade, sou eu que não consigo acreditar como ele não avançou no Henrique ainda. Opa, reformulando: ele acabou de ir fulo da vida em direção ao nosso atual cunhadinho! - Eu vou matar você!

- Só para te lembrar, o moço tá peladão Gustavo! Digamos que vai sobrar espada nesta luta para te atingir, nem que seja involuntariamente. - Eu digo chorando de rir da situação e o Gustavo trava na hora. O que é mais engraçado ainda.

Esclarecendo: não é a primeira vez que estes dois se pegam na porrada. Para falar a verdade já até perdi as contas de quantas foram as vezes que eles se bateram. Desde pequenos são assim.

Neste momento o Henrique já colocou a cueca, cobrindo com mais segurança os países baixos.

- É sério que você pegou a minha irmãzinha no quarto dela, em plena casa da minha mãe e nem se deu ao trabalho de trancar a porta?

- Gustavo eu não peguei a sua irmã. Ela é minha namorada, além disso eu não vejo qualquer problema ou influência na posição geográfica em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que nós transamos.

Pela cara do Gustavo eu acho que ele não leva na boa a combinação do sujeito Madu, com o verbo transar. Ainda mais se o nós é composto dela com Henriqueti.

- O que eu fiz senhor? - O Gustavo dramático feito uma dança flamenca pergunta olhando para o céu.

- Ixe ele pegou a mania da Sônia. - Eu digo mega feliz que minha irmãzinha enfim liberou a piriquita.

- Gustavo é bom que você não toque no meu namorado e sai do meu quarto que nós precisamos nos trocar. - Olha que a Madu tá enfrentando o Guga!

- Isso só pode ser punição. Eu sei que eu peguei as irmãs de muitos caras, mas hoje eu sou um bom pai, um marido exemplar, um fodástico irmão. É assim que o senhor me retribui?

Só para informar, neste momento eu já estou devorando o meu ovinho, muito saboroso por sinal, o qual o Gustavo tinha jogado no chão quando viu a reprodução do holocausto segundo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas crenças.

Imagina quando a Dudinha aparecer com o primeiro namorado! Vai ser mais hilário ainda, eu vou comprar pipoca para assistir na primeira fileira.

- Para com o escândalo Gustavo, eu tenho o direito de dormir com o meu namorado onde eu bem quiser!

- Oh maninha deixa de ser chata que o Guga só está defendendo a sua virtude. Opa, faz tempo que você perdeu o lacre né Madu! Gustavo sinto lhe informar, mas você chegou tarde. Até o lerdo do Henrique chegou tardiamente para isso. A Maria Eduarda já tinha tido contato direto com uma piroca antes, suponho que bem borracha fraca, mas ainda sim uma piroca.

E nisso os dois machos gritam raivosos.

- Cala a boca Isabela. - Olha o Henriqueti é ciumentinho também. Adoooooro!!!

- Quer saber eu vou sair daqui. - O Gustavo se rende, vindo em direção à porta, mas é nesta hora que Toretinho voa do meu colo e pula na cama já mordendo o tornozelo do Henrique, que agora pula só de cueca feito doido na cama, tentando se

PERIGOSAS ACHERON

desvincular do ataque.

Ou seja, o cenário vira o Apocalipse de vez.

Parece que o safadinho encarnou um *pitbull* raivoso e não solta o Henrique de jeito nenhum. A Madu vai em seu socorro, enquanto o Gustavo observa fascinado a cena.

Não sei não, mas depois dessa, acho que se o Toreto precisar de um transplante de coração, é capaz do Gustavo dar adeus ao mundo e doar o próprio em seu benefício.

- Gustavo manda esta criatura soltar ele! - A Madu clama em socorro do seu amado.

- Não. - Ele fala calmamente.

- Por favor. - Ela pede chorosa.

- Toreto. - O Gustavo o chama após uns bons segundos e automaticamente o malandrinho solta o Henrique, dando uma rosnada ameaçadora no final.

- Agora que a sessão do “Chuk o brinquedo assassino” se encerrou a gente vai descer. Né Gustavo? - Eu digo para solucionar o impasse.

- É. - Ele responde um pouco mais satisfeito, pegando o Toreto no colo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- E se arrumem logo que a gente vai almoçar na casa do Guga. Ah, Madu você ia ganhar um ovinho do Gustavo, mas agora ele é meu, contente-se com os do Henriqueti. Por conta da sua saliência o meu quebrou quando este tonto jogou ele no chão. Então nada mais justo que eu ganhar o seu como indenização por conta da sua periquita libertina.

- Isabela! - O Gustavo me fuzila com o olhar, não gostando nada do rumo da conversa. Nunca vi um homem mais ciumento que este.

- Ai Gustavo para com a malice! Deixa a menina alegrar a pepeca gente!

- Você tá de sacanagem né? - Eu retruca.

- Eu estava até poucas horas, mas por mais incrível que pareça, agora quem tá se acabando na piroca é a Maduzinha.

- Isa você não tá ajudando. - A Madu fala, com um brilho divertido nos olhos. Olha o que uma bela comida faz com a pessoa.

- Tá feliz né safadinha?

- Tô. - Ela diz sorrindo.

- Viu bronco! Agora para de graça que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Henrique deixou a menina bem satisfeita.

- É bom que você não foda com tudo! - O Gustavo diz ameaçador olhando para o Henrique.

- Ah mas daí eu tenho que discordar contigo.

- Isabela por favor não conclui o raciocínio, a gente já entendeu onde você quer chegar. Agora fora os dois do meu quarto.

Nós saímos do quarto deixando o casal vinte a sós. Eu não sei não, mas acho que este almoço vai ser bem interessante.

Imagina quando o Gustavo souber...

PERIGOSAS ACHERON

É SÉRIO ISSO? – Henrique

- Eu acho que eu nunca passei por uma situação tão constrangedora. - A Madu fala enquanto termina de fazer um curativo em mim.

Eu posso ter ficado um pouquinho manhoso com toda a atenção e preocupação que ela demonstrou. Poxa, eu sou homem e é de conhecimento público que nós apreciamos demasiadamente a sensação de ser o centro do universo, portanto, um mimo uma vez ou outra sempre cai bem.

Eu estou deitado na cama e ela está sentada ao meu lado, enrolada somente em uma toalha de banho. Ou seja meu amigo dos países baixos tá consideravelmente animado.

- Arrependida?

- De nós? - Ela pergunta e eu trilho meus dedos por sua coxa, causando um nítido arrepio. - Na, não.- Pelo visto é fácil tirar esta mocinha do eixo.

- Que bom. Você quer ir para a casa do Gustavo?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Na verdade não. - Ela diz ofegante.

- Então nós não vamos.

- Mas.

- Sem mas namorada.

- Namorada? - Ela me pergunta com um olhar travesso e eu sei que ela gostou do som desta palavra.

- É o que você é, não é?

- Sim, namorado. - Ela diz sorrindo, enquanto se inclina sobre mim e beija a minha nuca, me deixando ainda mais ligado.

Eu a pego de surpresa deitando-a na cama, pairando sobre ela. Acho que a minha menina precisa relaxar um pouco. Beijo seus lábios e ela retribui imediatamente.

- E como a gente vai fugir Dr. Henrique?

- Nós saímos com o meu carro e no meio do caminho eu mando uma mensagem para o meu cunhado imbecil falando que nós mudamos de opinião. Fácil como tirar doce de criança.

- Você já tentou tirar doce de algum dos filhos da Sônia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não.

- Tá bom então, eu vou colocar a minha roupa.

- Tem certeza? - Eu digo esfregando meu corpo no dela, sem deixar dúvidas do quanto a desejo.

- Acho que não é uma boa ideia tentarmos nossa sorte com o Gustavo aqui em casa. Ele deve estar cronometrando o tempo que nós levamos para nos trocarmos.

- Ele é um cuzão!

- Ele é, mas eu adoro aquele ogro.

- Eu nunca vi ele tendo tanto ciúme da Carol e da Isa como ele tem de você.

- Eu acho que na cabeça dele ele é mais que meu irmão. Na verdade eu acho que ele sempre adotou uma postura paternal em relação a mim e eu amo isso. Ele foi o pai que eu não tive.

- Eu adorava seu pai.

- Eu não lembro dele. - E nítido seu pesar e isso é mais foda que apanhar na escola.

- Imagina o Gustavo com educação. Então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é algo bem próximo disso. Ele ia ter muito orgulho da mulher linda que você se tornou.

- Eu acho que eu seria a filha não talentosa dele.

- De onde você tirou este disparate?

- Henrique olha para os meus irmãos. Eu acho que é bem clara a diferença de sucesso entre nós.

- É sério que você pensa assim? Eu sempre imaginei que você adorasse o que você faz.

- Eu gosto, estar perto dos animais sempre foi fácil para mim.

- Você escolheu a medicina veterinária por ser somente fácil para você?

E ela desvia o olhar, sem responder a minha pergunta.

- Madu?

- O que?

- Você queria fazer outra coisa? - Eu sinto sua tensão, ela respira fundo e segue em silêncio.

- Digamos que eu possa ter tido um sonho adolescente ridículo em outros tempos. Mas eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixei para lá após usar um pouco o meu cérebro e ver que eu não tinha competência para o concretizar.

- Eu acho que nenhum sonho pode ser ridículo. A não ser que envolva um talento que a pessoa definitivamente não possua. Como a Sônia dançar, eu cantar ou a doida da Isa ser uma psicóloga. Mas o que era?

- Olha eu não quero interromper, mas o Gustavo tá dando piti aqui fora, então caso vocês decidam demorar me avisem que eu coloco laxante na água dele, para ver se ele para com o ataque e se ocupe com outra coisa. - E falando na doida da minha amiga, ela berra a sua mensagem, batucando na porta feito uma escola de samba.

- Eu vou terminar de me arrumar. - A Madu nitidamente aliviada se levanta e segue em direção ao *closet*, sem me responder.

Em poucos minutos nós dois estamos prontos e descemos para encontrar os malucos que estão devorando os ovos de chocolate sentados no sofá. Eu ainda não consegui discernir se eles estão brincando ou brigando.

- O ovo é meu Gustavo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu só peguei um pedacinho. - Ele retruca a Isa, roubando mais um pedaço.

- Você comeu a metade seu baleia!

- Eu te dou outro. Combinado?

- Eu te amo sabia. - Ela diz beijando a bochecha do Gustavo.

- Eu nunca vi ninguém tão esfomeado.

- É só se olhar no espelho maninho. - Ela diz mostrando a língua e ele retribui o gesto, afinal, infantilidade é uma característica que eles possuem.

Nesta hora eles reparam que nós chegamos.

Acho que vai demorar para o Gustavo se acostumar a me ver agarrado com a Madu. Portanto, eu terei a graça de o torturar por um longo período. Agora, por exemplo, eu estou atrás dela, com os braços envoltos na sua cintura. Enquanto o mané bufa em desagrado.

- Cadê o Toreto? - A Madu pergunta pelo cachorro do demônio.

- Foi demarcar o território. - Ele assobia chamando a peste, que logo surge todo pomposo, com a cara de dever cumprido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos? - A Isa, com a boca suja de chocolate, pergunta.

- A gente vai com o meu carro. - Eu já coloco o meu plano em prática e o Gustavo dá um risinho escroto do cacete. Quando nós saímos pela porta da frente eu consigo entender a sua reação.

- Opa, acho que você furou o pneu, ou melhor os dois pneus. Acho que vocês vão conosco lá para casa. - Ele nem consegue esconder a alegria, muito menos a autoria deste cacete.

- Nós vamos com o meu carro. - A Madu diz meio sem paciência. - Para falar a verdade nós vamos para outro lugar. - Ela completa pegando minha mão e me conduzindo ao seu Jepp.

- Onde vocês vão?

- Para um lugar onde eu não seja tratada como um bebê e eu possa ter um namorado como uma mulher normal, sem meu irmão ogro danificar o veículo dele.

Eu juro que eu esperava que o Gustavo fosse explodir com a reação da Madu, mas, pela cara dele, raiva é a última coisa que aquela raposa está sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vem em nossa direção e abraça a Maria Eduarda, que é totalmente surpreendida.

- Sabe aquela frase que diz que coragem é para poucos? Então, isso é a maior imbecilidade, criada por gente fraca para justificar a sua falta de atitude. Todo mundo pode ter coragem, basta ter peito e ligar um foda-se de vez em quando. Vai com fé mocinha, adoro ver que você cresceu. - Ele beija o topo da cabeça da Madu, sem esquecer de dar uma puta cotovelada na minha costela antes de ir embora.

Ela ficou quase petrificada o olhando se afastar e partir com Isa.

- O que foi isso? - Enfim, ela consegue dizer alguma coisa.

- O Gustavo sendo o Gustavo e manipulando tudo à sua volta. Acho que o plano original era te tirar do sério e ver se você enfrentava ele. Ele não foi o único satisfeito. - Eu a encosto no carro, esfregando meu corpo no seu. Minha mão direita aperta sua bunda e ela beija meus lábios em seguida.

- A gente tem que sair?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim namorada.
- Você vai me chamar assim agora?
- Muito possivelmente. Agora para de safadeza e entra no carro.
- Onde nós vamos? - Ela questiona.
- Não sei, quem decide é você, eu sou só o carona hoje. - Eu digo dando a volta no carro, já sentando no banco do passageiro. Ela dá um sorriso e abre a porta do carro colocando a chave na ignição.
- Por minha conta e risco?
- Absolutamente, eu estou em suas mãos.
- Obrigada. - Eu acho que o significado deste agradecimento vai muito além do direito de escolha do itinerário de hoje.

PERIGOSAS ACHERON

APAIXONADA - Isabela

- Que sorriso é este Isa? - O Gustavo pergunta enquanto estamos parados no trânsito indo para a sua casa.

- Digamos que eu possa estar sonhando acordada com um certo professor universitário.

- Já apaixonada?

- Sem sombra de dúvidas.

- Ele já sabe?

- Não. - Eu digo olhando o movimento de pessoas pela janela.

Um casal me chama atenção, eles estão brincando no parquinho com duas crianças que possivelmente são seus filhos.

- Você tá bem?

- Eu posso estar neste momento sentindo um certo pavor de perder aquele moço.

O Gustavo segue dirigindo, por um longo tempo, sem fazer qualquer comentário.

- Aconteceu alguma coisa?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Aconteceu que eu sou eu. O que definitivamente é um perigo para qualquer relacionamento. E se ele ver que eu não sou a moça certa?

- Isa deixa eu te contar uma coisa. Você é a moça certa, para o cara certo. Se o Marcelo achar que você não é o que ele quer na vida dele, isso simplesmente vai mostrar que ele não era o cara certo para você. Se bem que eu tenho a impressão que ele está bem interessado em uma certa médica louca que anda pelas redondezas.

- Eu queria que desse certo com ele.

- Eu também, mas não mude o que você é por conta de ninguém. Claro que em um relacionamento todo mundo tem que se adequar um pouco em favor do casal. Ambos mudam uma coisinha e outra. Mas tem que ser concessão mútua e estas adequações não devem alterar a sua essência. É óbvio que vocês dois são dois opostos extremos, vão haver discordâncias e opiniões diferentes. Mas é a primeira vez que eu vejo o Marcelo namorando sério alguém depois da vaca da Cintia.

- Como ela era na época do relacionamento

PERIGOSAS ACHERON

deles?

- Ela fazia o perfil super certinha e recatada, até o dia que o Marcelo pegou ela transando com o filho do reitor. Depois disso ela passou a adotar a postura da galinha traidora que ela efetivamente é.

- Hum. Então ela não era abertamente saidinha na época que ela estava com o Marcelo?

- Não, ela fazia o teatro da boa moça.

- Mas não é estranho ele se interessar por mim depois do que ele passou?

- Eu acho que na verdade a sua sinceridade é o que mais cativou o Marcelo, deu coragem para ele tentar de novo. Você não esconde o que pensa, então eu acho que justamente este seu jeito pode ter trazido segurança para ele.

- Você acha que eu tenho que manejar um pouco?

- Eu acho que você deve ser você até o limite que você não magoe quem está do seu lado. A não ser que você esteja cagando para a porra toda.

- Nossa Gustavo eu não te imaginaria tão sábio assim, muito menos que você falaria tantas

frases com tão poucos palavrões.

- Vai se fuder!

- Eis que meu irmão retornou. - Eu digo fazendo nós dois gargalharmos. - Eu acho que a Sônia te fez bem.

- Fez sim. - Ele diz sorrindo.

- A Amanda não teria feito melhor. - Eu digo e ele imediatamente fecha o semblante e o silêncio novamente impera por um bom tempo.

- Ela está melhor?

- Sim, ela saiu da clínica. Desculpa Gustavo, eu sei tudo que ela fez para vocês, mas ela foi minha amiga por muitos anos. Eu não poderia virar as costas para ela. Ainda mais que o Henrique cortou qualquer relação com a irmã. Eu acho que ela merece uma segunda chance.

- Relaxa Isa, eu fico feliz que ela tenha você ao lado.

- Ela é uma pessoa boa Guga, ela só se perdeu numa loucura que ela criou na cabeça dela. Eu estou acompanhando com a equipe médica responsável o quadro clínico dela. O tio Nelson pediu minha colaboração, ele estava tão

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupado. Ao mesmo tempo ele não sabe como agradecer o fato de vocês não terem entregado a Amanda a polícia.

- Eu teria, mas a Sônia não deixou.

- Ela é maravilhosa né.

- Até demais. Você acha que a Amanda representa algum risco?

- Não Gustavo, eu creio que foi só uma fase. Ela não tinha ideia na época das consequências dos atos dela. Ela está arrasada com tudo que ocorreu. Hoje ela tem noção da gravidade e do risco da situação.

- O sentimento de culpa é uma das piores punições.

- Com certeza.

- Mas voltando ao assunto Marcelo, eu gosto daquele cara.

- Nem me fale Gustavo, ele é perfeito. Ele é sem dúvidas o homem mais legal que eu namorei. O único defeito que ele tem é a avó demoníaca. Aquela velha é um cú!

- Não, pois o ânus tem seus atrativos, o que não é o caso daquela vaca. Eu conheci a PERIGOSAS ACHERON

insuportável, oh criatura medonha.

- Medonha é pouco.

- Chegamos, prepare-se para enfrentar uma tropa de crianças no limite da tolerância humana ao açúcar.

E o Gustavo não estava brincando, eu acho que deram açúcar misturado com energético e pó de guaraná para os tampinhas.

Depois de passar uma hora brincando de encontre o coelho e da caçada aos ovos perdidos, eu me deparo com o Marcelinho com uma cesta de chocolates, me olhando com um sorriso lindo no rosto.

Mas para ilustrar melhor a cena atual eu estou jogada no tapete da sala comendo chocolate, com o fofo do Mateus deitado com a cabeça na minha barriga, enquanto eu acaricio os seus cabelos.

Para quem não sabe o Mateus é um dos gêmeos da Sônia. Ele é extremamente inteligente, mas super na dele e, por algum motivo incompreensível, o mocinho vai com a minha cara.

- Oi. - Eu falo e o Mateus segue ignorando o

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcelo, com os olhos colados na televisão.

- Oi. - Que voz é essa senhor? Jesus me socorre. - E aí cara. Tudo certo? - Ele tenta em vão chamar a atenção do pequeno.

- Tudo. - O Mateus definitivamente não se abre para todo mundo.

- Eu posso roubar a minha namorada um pouquinho?

- Desde que eu não tenha que sair daqui e ela não tenha que levantar, pode.

- Entendi. - O Marcelo levanta uma das mãos em rendição.

- Se você quiser pode deitar aí do lado. - O Mateus diz fazendo uma leve concessão.

- Eu agradeço. - O Marcelo, segurando a risada, assim como eu, deita ao meu lado e fica me encarando.

- Pelo visto eu tenho concorrência.

- Pelo visto tem. E olha que eu recentemente passei a ter uma forte atração por caras mais fechados.

- Então eu acho que terei que reforçar a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

opinião positiva em relação a minha pessoa. - Ele deposita um beijo leve na minha boca.

- Eu gosto deste seu ponto de vista.

- Eu também. - E ele passa o braço atrás da minha nuca e eu me aconchoo em seu peito. - Feliz Páscoa linda.

- Feliz Páscoa lindo. É minha? - Eu pergunto apontando para a cesta.

- Sim draguinha.

- Não me julgue, eu preciso de energias.

- Eu gosto deste seu ponto de vista. - Ele repete as minhas palavras com malícia no olhar.

Mas como temos menores no ambiente é melhor eu mudar de assunto.

- Como foi o encontro com a sua avó?

- Mais longo do que deveria e mais insuportável do que eu imaginava.

- Tenso então.

- Consideravelmente.

- E o seu pai?

- Ele fica mal toda vez que encontra com ela, é como se a cada encontro as esperanças de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reconstruir uma relação com ela se tornassem mais improváveis. Mas quando eu o deixei no aeroporto ele já estava mais animado.

- Eu também estaria se fosse ele.

- Você está querendo um padrasto mesmo.

- Eu acho que os dois merecem uma nova chance.

- Eu acho que todos merecem. - Ele diz pensativo.

- Mateus do céu vem ajudar a gente que a tia Carol e a Dudinha estão massacrando o time dos meninos no campeonato. A gente precisa de um plano. Oi tio! - O Thiago aparece acompanhado pelo João buscando reforços e o Mateus vai com eles fingindo cansaço, mas nitidamente orgulhoso de ser o líder intelectual do trio masculino.

- Enfim sós. - Ele diz, enquanto me beija suavemente.

- Enfim.

- Quietinha?

- Eu diria abalada.

- Abalada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por você. - Ele me olha por um longo tempo, acariciando meu rosto.

- Eu acho que é meio óbvio que o sentimento é assustadoramente mútuo.

- Eu acho que perto de você nada fica óbvio para mim menino Marcelo.

- Menino?

- Eu sou mais velha que você.

- Por uma quantia ridiculamente ínfima.

- Mas ainda sim existente.

- Que definitivamente é irrelevante para mim. Eu queria estar sozinho com você agora. - Ele diz dando uma leve mordida no lóbulo da minha orelha.

Estamos ambos deitados de frente para o outro.

- Ai meu deus está rolando sexo na minha sala!

- Sônia a gente não estava fazendo, é, é, nada, mas desculpa mesmo assim.- Ele fica tão lindo vermelhinho de vergonha. E a palhaça da Sônia está com a maior cara de “eu sei o que vocês

PERIGOSAS ACHERON

estavam querendo fazer”.

- Relaxa Marcelinho. Eu sei que você é um bom menino e que jamais faria isto no meu tapete. Mas será que vocês poderiam me fazer um favor? Eu preciso de azeite de oliva e o meu acabou. Vocês poderiam pegar emprestado na casa da Dona Edite, o apartamento dela é três andares abaixo do nosso. Eu já avisei para ela que vocês irão lá buscar.

- Claro. Vamos Isa?

- Sim. - Nós dois levantamos, seguindo em direção a porta de saída do apartamento.

- Hein, eu acho que o elevador está meio congestionado, de repente vocês prefiram ir pela escada.

Eu quase não consigo segurar a risada. Quando o Marcelo abre a porta da escadaria eu olho novamente em direção da Sônia é ela me dá uma piscadinha e fala um “*aproveita cunhadinha*”, sem que o Marcelo ouça.

Que isso tudo era uma armação era bem evidente para mim, considerando que a Sônia jamais ia precisar pedir nada emprestado para a

cozinha dela. Digamos que ela tenha uma certa tendência à estocar comida na dispensa.

- Como é o nome que a Sônia disse? - O Marcelo pergunta quando descemos o primeiro filete de escadas.

- Sexo na escadaria. - Eu digo parando na frente dele.

- Ela não precisa de nada né? - Eu adoro este leve sorriso que é sua marca registrada.

- Não. - Ele no mesmo momento prensa seu corpo ao meu, me encostando na parede.

- Eu acho que estou ficando viciado nesta sua loucura permanente.

- Certo vícios podem ser consideravelmente prazerosos.

- Disso eu não tenho dúvidas.

A partir deste instante tudo é urgência, tesão e querer. Nossas bocas se devoram, sua língua explora cada canto, cada centímetro. Eu adoro a sensação de necessidade que ele demonstra quando estou em seus braços.

- Alguém pode nos ver.- Ele sussurra, enquanto puxa a minha calcinha de lado e eu
PERIGOSAS ACHERON

agradeço a Deus por estar usando vestido.

- Acho que vale o risco. - Minhas palavras o impulsionam ainda mais e nenhum resquício de dúvida subsiste. Ele me levanta, apoiando minha bunda no corrimão, posicionando-se entre minhas pernas e tirando uma camisinha da carteira. - Eis um homem preparado.

- Aprendi que não se deve ir à guerra sem o armamento necessário.

No próximo instante ele já estava dentro de mim e o prazer é indescritível. Ele observa cada reação minha, cada gesto, cada gemido. O medo de sermos pegos existe, mas é eclipsado pelo desejo que corrói qualquer noção de pudor.

Eu adoro poder ver este lado secreto deste homem que me encanta. É como se ele somente fosse assim para mim, por mim. Como se esta loucura fosse só nossa.

Ele investe impiedosamente, me levando ao delírio. Devora meus seios, lambe minha nuca, me possuindo por completo.

- Vem. - Ele comanda e o meu corpo, como um escravo do prazer que ele me proporciona,

PERIGOSAS NACIONAIS

obedece sem hesitação.

Assim, eu me perco em seus braços me dissolvendo por completo. Ele logo alcança o apogeu e eu me deleito com sua entrega.

Devoção seria uma palavra para descrever o frenesi que me apodera.

E nessa incerteza, eu sei que é cedo para dizer eu te amo e muito tarde para lutar contra este sentimento louco que tomou conta de mim.

PERIGOSAS ACHERON

RAIOS E TROVOADAS? – Henrique

- Então o que vai ser marrentinha?

- Não tenho a mínima ideia, mas eu estou faminta, pensei em parar em algum restaurante aqui da orla. Depois a gente decide o que vamos fazer. - Ela segue dirigindo, tentando escolher uma das várias opções.

- A palavra faminta sempre me remeteu a sexo. Teve uma vez que você soltou um “eu estou faminta” em um almoço aleatório na sua casa, que me fez passar um tempo considerável no banheiro antes que eu pudesse acompanhar vocês.

- Sério isso? - Ela pergunta e eu sinto um misto de excitação e espanto, mas vamos aguçar a curiosidade da moça, ou seja, cara de paisagem ativada. Ela estaciona e começa a me encarar.

- Escolheu? Em qual nós vamos? - É muito legal dar uma de desentendido.

- Você não vai responder?

- O que?

- Sobre isto que você disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que eu bati uma pensando em você?

Ela confirma balançando a cabeça.

- Quando foi?

- Esta vez eu acho que foi no aniversário da sua mãe, quando a Carol tinha acabado de casar com o Samuel.

- Faz muito tempo então.

- Faz.

- Você disse “esta vez”.

- É que eu venho te homenageando há mais de uma década, sintase honrada. - Eu digo saindo do carro com a intenção de abrir sua porta, mas claro que a Madu não iria esperar a conclusão da delicadeza.

- Vamos parar com esta bobagem de abrir a porta para mim.

- Combinado, mais alguma coisa?

- Por hora não.

Com certeza agora vocês entendem o motivo do apelido de marrentinha.

- Eu posso pegar na sua mão ou a proibição de abrir portas de veículos inclui também contatos

PERIGOSAS ACHERON

físicos em público?

- Pode, é que esta parada de abrir portas não me agrada muito, na verdade só me atrasa, ainda mais quando eu estou morrendo de fome.

- Bons argumentos, é inegável que você gastou bastante energia nas últimas horas. Mas já que o contato físico está permitido eu acho que mão na mão também não me agrada muito. - Eu passo o meu braço pela sua cintura e nós entramos no restaurante que ela escolheu.

Em poucos minutos fazemos os nossos pedidos e chegou a hora do momento constrangedor, decorrente da minha imbecilidade momentânea.

- Já que você não é muito apegada a um romance florzinha, eu acho que não vai ficar chateada com esta conversa. A gente não usou camisinha, primeiro eu queria te dizer que eu estou com os meus exames em dia, não tenho nenhuma doença sexualmente transmissível. Além disso, eu queria saber se você está usando algum método contraceptivo.

- Eu tomo pílula e também não tenho nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você ficou chateada?

- Não, eu acho que está meio cedo para pensar em crianças.

- Com toda certeza.

O garçom retorna com as nossas bebidas, interrompendo o quase momento de pânico referente à conjectura familiar futura. É fato que eu não estou preparado para este caos em um período próximo. Sem contar que devem faltar vagas nas creches e escolas próximas por conta da tropa de filhos do Gustavo.

Mas eu acho que tem gente fazendo macumba contra a minha pessoa, pois a poucos metros eis que aparece a Nádia, uma das minhas fodas ocasionais, que não ficou nada satisfeita com o rompimento abrupto do padrão 'me liga, que eu te como', por conta do meu namoro com a Maria Eduarda.

- Oi lindo.

É uma cadela mesmo. Sabe aquela cara que mulher vulgar faz propositadamente para gritar aos sete ventos “eu já dei para ele”?

Pois é, é esta que ela está fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela ainda abre os braços e fica parada em frente à nossa mesa.

- Não vai dar nem um abraço em mim Henrique? - Será que é muito difícil de entender que se o cara não te abraçou ele simplesmente não tinha interesse em te abraçar?

Eu queria descrever a cara que a Madu está fazendo e somente uma expressão pode definir o seu semblante “puta da vida!”.

Ou seja, situações drásticas clamam por atitudes extremas, caso contrário, fudeu pra mim! E eu desconfio que vocês preferem eu fudendo, do que me fudendo.

Convenhamos, em alguns casos, na maioria eu diria, eu prefiro que estrago seja no orifício anal do próximo do que no meu.

Além disso, eu não cheguei solteiro aos 31 anos sem saber dar um passa fora em uma mulher perturbada. Ainda mais em relação a uma maluca que não para de me mandar mensagens depois do pena na bunda que levou. E olha que a gente só transava esporadicamente e sem qualquer compromisso.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, eu prefiro ficar com o meu braço descansando confortavelmente no ombro da minha namorada. Eu acho que você lembra que eu te falei dela quando você quis me encontrar e eu declinei a oferta, justamente em decorrência da minha mudança de status no Facebook.

- Você não tem Facebook! - Eu tenho pavor de gente que não entende o humor nas horas necessárias. É foda explicar piada.

- Mas tenho namorada, então nos presenteie com o prazer da sua ausência.

- Grosso! - Normalmente eu responderia com um “isso é de conhecimento público” ou “com orgulho”, mas algo me diz que a Maria Eduarda não vai curtir uma gracinha neste momento.

A doida partiu para o manicômio e pelo visto a minha namorada perdeu momentaneamente a capacidade de falar e nem olha para minha cara.

- Madu.

- Que?

- Olha para mim.

- Não estou interessada. - Ela fica olhando para o mar e bebendo seu suco. Mas não se engane

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achando que ela está de boa, pois o pezinho da moça, que está sentada de perna cruzada, não para de balançar, movimento que ela sempre faz quando tá puta da vida.

- Porquê?

- Porque eu, eu, que ódio Henrique! Eu não gostei dessazinha se oferecendo para você. Vai ser sempre assim?

- Sim, eu sou lindo, gostoso e tenho o pau mais foda do universo, portanto, sempre existirão mulheres interessadas em mim.

- Idiota!

- Isso também é verdade, mas a parada do pau faz compensar qualquer característica desabonadora. Você não acha? - Eu pego a sua mão e deposito sobre o meu pau. Ela fica atônita, mas não se afasta.

Estamos em uma mesa relativamente afastada.

Eu beijo a sua nuca e sussurro em seu ouvido.

- Adoro quando você prende o cabelo assim, eu fico louco para puxar ele com força

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu te como e eu me sinto como um perverso corrompendo a donzela. - Em resposta ela imediatamente aperta suas pernas.

- Procurando algum alívio mocinha?

Ela me olha com um olhar inocente, mas cheio de tensão.

- Sim. - Sua voz é quase inaudível, ela toma um gole da sua bebida e logo em seguida aperta meu pau que já está totalmente duro neste momento.

- É horrível esperar não é mesmo? Eu passei anos, sonhando com o seu gosto na minha boca e só agora que tive o prazer de te provar. Acho que é a sua vez de esperar. - Eu pego a sua mão que estava no meu pau e levo a minha boca, dando um beijo sugestivo. Em seguida, como se nada tivesse acontecido, coloco sua mão na minha coxa.

- O mar tá bonito hoje. - Eu digo virando meu rosto para o oceano e ela me olha como se eu tivesse acabado de colocar fogo em uma ninhada de filhotes.

Mas antes que ela possa falar alguma coisa, o garçom aparece trazendo nossos pedidos.

PERIGOSAS ACHERON

Ela respira fundo, comprime os olhos e este olhar me diz que ela não pretende deixar barato.

Ela começa a comer, como se eu não estivesse ao seu lado. Cada garfada vai lenta e delicadamente a sua boca. Ninguém fala nada, somente uma vez ou outra ela me olha, dando um sorriso inocente, mas a raiva ferve em seu olhar.

- Eu vou ao banheiro. - Ela levanta da mesa me deixando ainda mais curioso em relação a sua reação.

Como era previsível eu não consigo esperar seu retorno e vou à sua procura. O banheiro feminino é individual, no final de um corredor estreito. Quando estou chegando próximo, ela está quase fechando a porta, mas eu consigo impedir.

- Você não disse que eu tinha que esperar? - Ela me olha com um claro semblante de vitória. Eu tranco a porta e observo cada parte de seu corpo.

- Acho que eu me enganei. - O banheiro é relativamente amplo, de um lado existe um espelho cobrindo toda a parede e do outro há uma *chaise* confortável ao lado da bancada. Eu sento e abro o zíper da minha calça, mostrando a ela toda a minha excitação.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Senta em mim? - Eu digo. Vejo dúvida em seu olhar, mas também é nítido o seu desejo. - Que tal a minha garota viver um pouco perigosamente?

Por mais inacreditável que seja, ela tira sua calça jeans e calcinha, ficando somente com sua blusa branca de alcinha.

- Vem, vai ter que ser rápido. - Eu chamo e em poucos segundos posso sentir seu calor e umidade lambuzando toda minha extensão.

Ela não para de rebolar no meu colo, totalmente entregue ao prazer. Nem nos meus melhores sonhos eu poderia imaginar uma cena como esta, sua bunda subindo e descendo, com as minhas mãos cravadas em sua pele. O espelho reflete tudo e o silêncio do ambiente torna cada gemido mais provocante.

- Eu nunca imaginei fazer isso Henrique.

- A recíproca não é verdadeira e isso é só o começo. - Suas pernas estão envoltas na minha cintura e seus seios balançam gloriosamente diante do meu rosto. Esta imagem me faz abaixar a alça de sua blusa e eu chupo com vontade o bico do seu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou.

- Vai sim. - Com uma das mãos eu guio o seu quadril aumentando ainda mais a velocidade. Sinto o sua boceta apertando meu pau e isso é bom pra cacete.

É foda pra caralho ver uma mulher se derretendo enquanto curte cada movimento e sensação. Não há nada mais afrodisíaco!

Ela leva seus dedos ao clitóris, massageando-o em busca de mais prazer e o nosso orgasmo que já era inevitável acontece.

Dois corpos se dissolvem e eu sinto cheio de liberdade no ar.

PERIGOSAS ACHERON

Uau – Isabela (Três meses após)

Imagina uma mulher exausta. Esta sou eu!

Não é nada fácil passar 10 horas seguidas salvando vidas, ainda mais quando se contabiliza perdas.

Quando eu escolhi a medicina sempre tinha em mente que iria fazer a diferença.

Mas após algumas semanas nos corredores de um hospital se torna nítido que nem todo caso tem salvação e que nem o melhor médico do mundo pode contornar o inevitável: a morte.

Eu tento mesclar entre não absorver toda a tristeza que nos cerca, mas também não me tornar indiferente em relação a dor dos pacientes e seus familiares.

Agora estou na ala de cardiologia, analisando os exames do meu paciente Nicolas, um fofo de 7 anos, que possui insuficiência cardíaca congestiva.

Em resumo, a vida deste mocinho não tem sido nada fácil nos últimos anos, mas mesmo assim

o pequeno é apaixonante. O caso dele é difícil, mas temos grandes chances de êxito. Ele está deitado me encarando enquanto eu olho os resultados dos seus exames.

- Doutora.

- Fala meu gato.

- Se eu fosse maior e não fosse doente você namorava comigo?

Putá merda!

- Que o meu namorado não me ouça, mas se você fosse maior ele não teria nenhuma chance. E o fato de você estar doentinho só teria servido para nos aproximar, com certeza não seria nenhum empecilho. - Eu sento em sua cama e observo aqueles olhos verdes alegres olhando para mim.

- Eu sei que eu vou sarar. - Ele coloca a mão sobre a minha e eu juro que está difícil segurar as lágrimas.

Estamos somente nós dois no quarto, a sua mãe aproveitou que eu estava aqui e foi assinar algumas autorizações na recepção do hospital.

- Eu vou dar o meu melhor, afinal estamos falando do meu conquistador predileto, além disso,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sei que o senhor daqui uns anos vai arrebatat inúmeros corações por onde passar.

- Eu nunca vou te esquecer. O meu antigo médico era bem feio, ele parecia um sapo boi.

- Nossa deve ter sido horrível ter que olhar para este feioso. Acho que você merece um desfile exclusivo para esquecer tanta feiura!

Eu início um desfile bem no estilo Gisele perturbada e o Nicolas não para de rir da minha performance.

- Ainda bem que você é médica, ser modelo não é sua praia. E olha que você é linda.

- É mesmo! - Adivinhem quem foi o ser humano gostoso que disse isso?

Resposta: O meu Marcelo. Oh homem gostoso! Jesus conserva!

Eu esqueci de dizer, mas nós tínhamos combinado dele me buscar para passarmos a noite juntinhos.

Ah, normalmente não é comum que namorados perambulem pelos corredores do hospital, mas considerando que 100% das mulheres e dos homens gays que aqui trabalham têm uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forte queda pelo meu *boy*, digamos que o Marcelo é uma inquestionável exceção.

Ou seja, todo mundo está encantado por ele e por esta razão quando ele chega na recepção tocam os sinos do tratamento vip. E o mais fofo é que ele não percebe isso.

Daqui uns dias é capaz de eu ser surpreendida com ele entrando no centro cirúrgico enquanto eu estiver fuçando no coração de algum paciente.

- Quem é ele doutora?

- O meu namorado.

- O cara que você ia trocar por mim se eu fosse maior?

- Eu mesmo. Eu dou graças a Deus que você não nasceu antes dos anos 90.

- Cuida dela então, ela vai salvar minha vida.

- Pode deixar parceiro.

- Você já está pronta? - O Marcelo pergunta dando um beijo na minha testa.

- Sim. Vamos só esperar a mãe do Nicolas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar. - E falando nela, a Alice aparece na porta do quarto. Ela é mãe solteira, apesar do pai estar bem presente sempre. Imagina uma ruiva linda de olhos verdes.

- Cheguei, desculpa a demora. - Eu não sei se eu falei, mas o Nicolas é a cópia dela.

- Relaxa. Deixa eu te apresentar ao meu namorado Marcelo, Marcelo esta é a Alice a mãe do Nicolas.

- Muito prazer. - Ele diz e estende a mão em cumprimento.

- O prazer é meu. Mas eu tenho que te avisar que o meu pequeno tem uma paixão pela médica dele.

- É, eu já reparei. Eu com certeza tenho que me preocupar com a concorrência.

- Então é isso. Vamos? - Eu falo colocando a mão dentro do bolso traseiro da calça dele, dando uma leve apertadinha naquele bumbum magnífico. Ele vira o rosto em minha direção e sorri balançando a cabeça.

Nos primeiros dias de namoro ele ficaria constrangido, mas ultimamente ele já nem tenta me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impedir e leva tudo na boa. Afinal, ninguém está vendo né gente.

- Tchau para vocês, foi um prazer conhecer vocês.

- Tchau minha linda. - O Nicolas solta uma risadinha fofa após provocar o Marcelo.

- Eu disse. - A Alice fala bagunçando a cabeleira de fogo do filhote antes de sairmos.

Nós seguimos abraçados pelos corredores do hospital.

- Pelo visto eu não boto medo em ninguém mesmo. Primeiro o Matheus e agora este saidinho do seu paciente.

- Ele é lindo né.

- Com certeza. É muito grave?

- É, mas nós temos chances.

- Que bom minha linda, agora me dá um beijo que eu estou com saudades.

A ida para a sua casa foi rápida, o trânsito estava tranquilo e logo nós estávamos na sua cozinha.

- O que você acha de tomar um banho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu cozinho alguma coisa para nós.

- O que você acha de você me dar um banho e depois nós comermos alguma porcaria qualquer que exista na sua despensa?

- Por mais convidativa que seja sua proposta, eu acho que depois de dez horas você precisa comer uma comida decente. Portanto, me obedeça e vai tomar banho. Eu quero você bem alimentada.

- Se você não cozinhasse tão bem eu até poderia pensar em te desobedecer. O que o meu chefe de cozinha vai preparar para mim? - Eu pergunto andando pelo corredor em direção ao banheiro.

- Salmão ao molho de maracujá? - Ele pergunta mais alto para que eu ouça.

- Eu devo ter salvo algum descendente de Jesus Cristo lá na emergência para merecer tamanha graça. - Ele deve ter me ouvido, pois eu consigo escutar a sua gargalhada.

- Vou entender isso como uma aprovação do cardápio. Agora vai tomar banho e volta logo.

Eu reparei que vocês gostam de responder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as minhas perguntinhas premiadas de múltipla escolha. Então lá vai mais uma:

Pergunta: o que a Isa deve fazer?

A) tomar um banho e aparecer vestidinha na cozinha, obedecendo rigorosamente as ordem do boy colírio.

B) Ficar pelada e maquinar alguma forma de adiar o jantar, tornando o Marcelinho o prato principal.

C) Desculpa, mas eu já optei pela B e eu sei que vocês me entendem.

Não que eu esteja toda trabalhada na saliência, é que atividades sexuais não são muitos saudáveis imediatamente após um jantar. Uma mera preocupação médica sem qualquer cunho libidinoso.

Esse papo não vai colar né?

Mas convenhamos, eu não ia esperar a necessária digestão para me acabar naquele corpinho. Ou seja, iniciada operação anaconda - fase 1. Sinceramente, eu deveria trabalhar na Polícia Federal só para criar os nomes das operações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas sabe qual é a vantagem da casa do Marcelo?

É que como ela não é imensa, da cozinha é perfeitamente possível escutar os sons que eu fizer do banheiro, basta deixar as portas abertas. Eu tiro a minha roupa e tomo rapidamente um banho gostoso. Só que eu posso ter esquecido de pegar um objeto fundamental. Claro que não foi nada proposital.

- Marcelo.

- Fala. - Eu ouço sua resposta.

- Eu esqueci a toalha. Você pode trazer para mim por favor? - Está difícil segurar a minha risadinha maquiavélica. Vocês lembram que eu estou sem roupa e literalmente molhada né? Uns dois minutos depois ele aparece com a toalha na mão.

- Eu acho que eu estou precisando tomar um banho também. - Ele me encara abalado e imediatamente começa a tirar o avental

- Não tira não. Dá uma voltinha.

- Sem chance. Você tem uma fixação estranha por jalecos e aventais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Na verdade esta fixação engloba você com qualquer tipo de fantasia, pode ser de cozinheiro, cientista, policial, bombeiro.

- Eu de bombeiro?

- Claro, o que não te falta é uma bela mangueira.

- Você deve passar o dia bolando estas doideiras que você fala. - Agora o moço já está na minha frente só com a calças jeans.

- Nada disso bobinho, eu sou naturalmente graciosa. As minhas pérolas surgem espontaneamente. Além disso, para a minha sorte e alegria eu não falei nenhuma mentira.

- Eu acho que o meu ego nunca foi tão massageado.

- O que você acha de eu massagear outra coisa? - Eu deposito leves beijos no seu peitoral descendo em direção ao meu vale da perdição.

- Eu aprovo. - Ele solta um gemido quando eu fico de joelhos em sua frente e começo a abrir sua calça. E não é que já temos um menino bem preparado.

Só que do nada a desgraça da campainha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a tocar.

- Só pode ser sacanagem!

- Sacanagem era o que eu estava prestes a fazer com o seu pau. Se bem que não custa a pessoa esperar umas duas horinhas até a gente terminar por aqui.

- Não deve ser nada sério né.

- Com certeza não. - Eu o acaricio por cima da cueca e pelo jeito as visitas terão que escolher outra data para importunar o casal aqui.

Mas a campainha não para de tocar e a porta da frente deve estar prestes a ir abaixo pela quantidade de batidas.

- Eu vou ter que ir lá. - Ele se afasta fechando a calça já saindo do banheiro.

Alguns minutos de passam e eu decido ver quem é o ser responsável pela minha frustração sexual. Eu visto um shorts e uma camiseta do Marcelo, que mais parece um vestido para mim, e é hora conhecer o inimigo.

Só que ao chegar na sala me deparo com o Caio e o Joaquim jogados no sofá, enquanto o Marcelo tenta com a maior cordialidade mandar os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

malas embora.

- Olha se não é a minha diva louca preferida. - O Joaquim, mais conhecido como componente da dupla empata foda, vem todo se abrindo em minha direção. Já o Caio continua deitado no sofá rindo da situação.

É claro que eles sabem o que nós estávamos fazendo. Ou melhor, quase fazendo.

- Vocês não têm nenhum outro casal para importunar? E nem vem que eu não quero te abraçar não Joaquim. - Obviamente ele não me ouve.

- Nenhum que mora aqui perto. - O Caio fala e até hoje eu não me conformo desse homem ser gay, mas quem sou eu para julgar alguém por gostar de uma bela de uma piroca.

- Me solta.

- O que? Vai dizer que só Marcelo pode te ter nos braços agora minha dama?

- Neste exato momento sim. Me dá espaço Joaquim.

- Isa o carro deles quebrou aqui perto. - O Marcelo fala pouco animado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Podem pegar o do Marcelo. Agora tchau. Eu posso saber o motivo da risada dos três?

- Nada não. Mas a questão é que está caindo o mundo lá fora de tanta chuva.

- Olha Caio eu sei que você é um doce, mas não a ponto de derreter na chuva, então não vai fazer mal levar alguns pingos até você entrar no carro.

- Minha diva aceita que dói menos, nós vamos ter uma noite romântica à quatro.

- Para de me chamar de diva seu galã casamenteiro de araque. E por mais convidativa que esta proposta seja, eu estou adepta a me aproveitar exclusivamente do corpinho do meu namorado. Diz para mim que isso não é verdade Marcelo? - Eu não consigo entender como ele pode estar sorrindo numa situação como esta.

- Meu anjo não tem outra opção. Eu não posso botar meus amigos na rua.

- Por que não?

- Eu vou colocar a minha camisa e preparar o jantar. - Olha que pecado gente, tudo aquilo que devia estar diante dos meus olhos estará confinado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embaixo de um tecido ingrato.

- Precisa botar não. Já que você vai cozinhar pelo menos me deixa te ver sem camisa.

- Apoiado. - Mas é mala esse Caio.

Claro que constrangido é pouco para descrever o Marcelinho agora.

- É, é, eu vou lá e, e, enfim, já volto.

Eu sento ao lado dessa biba brutamontes e lanço meu olhar mais indignado. O Joaquim agora já está na cozinha vasculhando a geladeira.

- Se eu não compreendesse esse seu interesse, eu juro que eu dava na sua cara Caio.

- Relaxa que eu jamais roubaria teu macho, mas não custa dizer que se uma noite dessas você precisar de ajuda, eu estou aqui à disposição do casal.

- Até que eu ia curtir ver vocês dois se pegando.

- Eu te garanto que você não iria ficar só olhando.

- Sobre o que vocês estão conversado tão seriamente? - O Joaquim traz algumas garrafas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cervejas e entrega nós.

- Sobre as vantagens de uma transa a três. -
O Caio responde na lata.

- Eu topo. - O Joaquim se manifesta brincando como era esperado.

- Eu já aviso que eu não dividiria a Isa com ninguém. - O meu Marcelinho, agora vestido, senta ao meu lado e bebe um gole da minha cerveja. Eu sou louca nesse sorriso dele.

Vocês acreditam que até o movimento da garganta dele, enquanto bebe a cerveja, me deixa com tesão?

- Eu só te dividiria com o Caio. - Eu falo pegando minha cerveja de novo, encarando-o com a maior cara de safada que eu possuo. Ele engole seco, mas antes que ele responda a campainha toca novamente.

- O que vocês estão fazendo aqui? - Eu pergunto ao abrir a porta e me deparar com o resto do quinteto fantástico, ou seja, Gustavo e Henrique, com um bônus nas mãos, mais especificamente com o Toreto todo molhado nos braços do Gustavo.

- A gente precisa da sua ajuda! - O Gustavo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito puto, fala bufando.

- É e eu preciso transar com meu namorado. Portanto, tomem seus rumos. E levem aqueles dois.
- Eu digo apontando para os malas do Caio e do Joaquim que estão jogados no sofá, bebendo cerveja e trocando os canais da televisão.

A atitude clássica de machos folgados e espaçosos. A propósito, o Toreto, que não é nada bobo, já pulou do colo do chato do meu irmão e correu para o sofá.

- Eu não vou sair nessa chuva. - O Joaquim entre mais um gole de cerveja decide me contrariar, enquanto faz carinho na cabeça do Toreto.

- Se o Gustavo e o Henrique chegaram vivos aqui é sinal que tá de boa aí fora. Nada com o que se preocupar.

E nisso a bosta do transformador de energia estoura no outro lado da rua, por conta de um raio. Assim, o breu se instaurou.

- Com toda certeza não tem com o que se preocupar. - O Caio tudo sarcástico enterra meu sonho de passar a noite com o Marcelo a sete palmos de terra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu tô aqui! - O Henrique grita na escuridão, como se alguém estivesse preocupado com ele. Eles ainda estão na varanda em frente à porta, pois é óbvio que eu não deixei eles entrarem.

- Exatamente. Você e esta tropa de empata estão aqui tumultuando a minha noite romântica!

- Dá pra você me soltar porra! - O Gustavo relincha com o Henrique, enquanto eu não consigo ver direito um palmo à minha frente.

Ao que parece o Henrique passou o braço no ombro do Gustavo.

- Para de charme que todos sabem que você gosta do meu cafuné. Oh Gustavo tá escuro, mas pegar no meu pau já está demais né. Poxa eu sou seu cunhadinho agora!

- Eu vou quebra as suas fuças Henrique. Me solta. Eu tenho que solucionar uma outra questão agora. - E o filha da mãe do meu irmão enlaça minhas coxas e me joga no ombro, entrando no meu ninho de amor, com o Henrique a tira colo. - Pronto, entramos!

- Seu, seu. - Eu nem consigo xingar de tanta frustração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Seu irmão amado? Agora para de escândalo e me ajuda. - Ele diz me colocando sentada entre o Caio e o Joaquim no sofá.

- Eu vou dar um jeito nessa escuridão antes de qualquer coisa. - Em poucos minutos o meu príncipe ilumina o ambiente com várias velas.

Ou seja, cenário romântico perfeito, se estes quatro malas não estivessem presentes.

- Gustavo me dê um motivo plausível para você estar aqui. - Ele ajoelha na minha frente com a maior cara de seriedade e diz:

- Sabe aquela mulher legal que eu casei que nunca gritava comigo? Pois é, nos últimos dois dias foi substituída por uma vaca que só sabe brigar injustamente comigo, sendo que hoje eu fui expulso aos berros de casa por conta da porra de um vídeo inocente.

- Inocente eu não diria, mas a questão é que eu me fudi junto, a Madu brigou comigo por conta disso e não atende a porra do telefone.

- Elas acharam putaria no celular de vocês! – Eu digo e só me resta rir numa situação dessas, já eles estão piores que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como você sabe? E não tem nada de engraçado para você ficar rindo feito uma iena Isa. Porra eu sou seu irmãozinho, eu esperava seu apoio!

- É, a gente precisa da sua ajuda, você me deve isso, eu sou seu melhor amigo. - O Henrique diz também ajoelhado na minha frente, só que o Marcelo parece não ter gostado muito disso.

- O melhor amigo dela sou eu Henrique, agora saiam de cima da minha namorada. Todos! - Ele disse todos olhando fixamente para o meu cunhadinho, ex pegueti.

Gente o Marcelo todo possessivo é definitivamente algo a se apreciar. Pelo visto ele sabe mandar, pois perto de mim só sobrou o Gustavo, que ainda segue ajoelhado na minha frente. Já o Henrique, Joaquim e Caio foram sentar no outro sofá.

Agora eu tenho meu amor, que ainda não sabe deste pequeno detalhe sentimental, sentado ao meu lado.

- Eu posso saber o motivo de eu ser a escolhida para solucionar o impasse e não a Carol, por exemplo?

PERIGOSAS ACHERON

- Digamos minha irmãzinha que o Samuel tocou a gente da casa dele há menos de 1 hora atrás quando a gente disse o motivo da briga. Ainda mais considerando que ele também participa do grupo do WhatsApp.

- Ele pode também ter decidido enfiar a Carolzinha em um carro para passar o final de semana na Fazenda com o objetivo da paz do casal não ser perturbada. É só uma coincidência que lá os telefones não funcionem e que a Carol estará incomunicável. - O Henrique afirma, com clara inveja de não ter tido esta ideia antes.

- Eu posso saber o que exatamente a Sônia e a Maria Eduarda acharam no celular de vocês e que tanto assustou o Samuel?

- Vídeos. - O Gustavo diz.

- De sexo. - O Henrique fala o óbvio.

- De vocês fazendo sexo? - Eu pergunto.

- Não, vídeos aleatórios de putaria mesmo. - O Gustavo responde.

- Tá, mas qual foi o real motivo da briga?

- Ao que parece mulheres não curtem muito que seus homens compartilhem pornografia com os

amigos. Principalmente a sua irmã caçula.

- Ei falem pelas suas amadas, não por mim. Toda generalização é burra. Mas antes de mais nada, a pergunta que não quer calar. - Eu viro e encaro meu lindo namorado. - O senhor faz parte desse grupo? - Ele engole seco e responde:

- Sim.

- Fornecedor ou receptor?

- Receptor.

- Hum.

- Isabela eu não queria te magoar, mas.

- Me dá só um motivo para você não ter me mostrado estes vídeos?

- Como?

- Da próxima vez que eu souber de outro episódio de safadeza que envolva você e eu não esteja participando nós teremos sérios problemas. Portanto, novos vídeo serão apreciados juntos.

- É sério? Eu nem baixava. - Ele diz coçando a cabeça. Que bíceps é esse senhor?!

- Se tem uma coisa que não se desperdiça meu anjo é comida e vídeo de sexo. Agora deixa eu

PERIGOSAS NACIONAIS

resolver esta questão para estes dois maiores abandonados. Vem comigo que eu posso precisar do seu apoio. Vocês fiquem aqui.

Eu pego meu celular e puxo o Marcelo, seguindo para o seu quarto. Claro que eu já tranquei a porta. Portanto, vamos encarar as feras!

Disco o número da minha cunhadinha grávida e ultimamente psicótica.

- Alô.

- Oi Sônia, tudo bem?

- Mais ou menos.

- Eu imagino. Eu estou na casa do meu amor e o Gustavo e o Henrique apareceram aqui pedindo arrego. Você está com a Madu?

- Sim.

- Põe no viva voz então.

- Oi Isa. - A Maria Eduarda é um livro aberto, então é fácil constatar o tom contrariado na voz da pequena.

- Eu fiquei sabendo dos últimos acontecimentos e pelo que eu soube vocês estão bravinhas pelo fato de terem localizado pornografia

PERIGOSAS ACHERON

nos celulares dos seus amados. Acertei?

- Sim. - As duas respondem.

- Então eu vou dizer só uma coisa: Vão se fuder! Pelo amor de Deus. É sério isso? Olha sinceramente nunca vi um motivo mais patético que esse. Eu sou médica e vou dar um dado bem científico: homens se masturbam vendo pornografia desde que o mundo é mundo, além disso os caras sempre trocaram saliência desde os primórdios. Então deu de piti!

- Eu queria ver se você ia gostar de saber que o Marcelo anda vendo e trocando este tipo de conteúdo.

- Oh Madu, saiba que o Marcelo está aqui e o meu namorado também faz parte da quadrilha punheteira do grupo do Whats. Ou seja, deu de drama! No dia que os machos de vocês estiverem efetivamente traindo vocês a gente conversa. Agora escândalo por conta de pornografia já é demais. Todos os caras do mundo fazem isso. Qualquer grupo de amigos vai conter este tipo de 'conteúdo' como você nominou. E seria ridículo vocês quererem controlar isso. Ainda mais que nós três sabemos que todas nós uma vez ou outra

PERIGOSAS NACIONAIS

recorremos a estes subterfúgios, seja por livros hot ou por um vídeo de sexo explícito. Portanto, deu de show! E é bom lembrar que não faltam vacas interessadas em consolar dois machos rechaçados pelas mulheres idiotas.

- Isa do céu manda o Gustavo pra casa! Devem ter sido os hormônios afetando minha capacidade cerebral. - Eu sempre soube que a Sônia aprendia rápido.

- Bem que eu queria, mas tá caindo o mundo de tanta chuva. Então acho que só vou despachar eles amanhã. E o que você me diz Madu?

- Não sei.

- Madu maninha larga mão de ser tonta.

- Isa deixa eu falar com ela? - O Marcelo pede e eu entrego o celular para ele, mas fico com a cabeça encostada na dele para ouvir tudo. Ele sorri para mim e gesticula se eu quero colocar no viva voz, mas eu digo que não é necessário, pois dá para ouvir.

- Oi Madu. - Ele fala.

- Oi Marcelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então, é bem constrangedor o que eu vou te dizer, mas, apesar do que aconteceu, eu acho que é óbvio para qualquer um que o Henrique só tem olhos para você. Esta troca de vídeo não passou de uma mania boba, não fique magoada. Ele te ama.

- Obrigada. Eu acho que eu estou sendo imatura.

- Relaxa, todos nós somos as vezes. Agora eu acho que vocês duas poderiam ligar para eles e conversarem para estabelecer os limites de cada casal.

- Você é perfeito Marcelo. - A Maria Eduarda diz o que eu já estou cansada de saber.

- É sim, mas agora deu de elogios para o meu homem e vão se resolver com os seus machos.

- Eu tomo o telefone e encerro a ligação. Neste momento as luzes se acendem.

É possível ouvir os meninos comemorando lá na sala.

- Acho que você resolveu o problema. - O Marcelo diz sorrindo, ele está em pé na minha frente e aquele sorriso o deixa ainda mais comestível.

PERIGOSAS ACHERON

- Mas eu tenho outro probleminha para resolver. - Minha mão vai até o bolso da sua calça e eu puxo o seu celular.

Seus olhos brilham em antecipação.

- Eu acredito que nós temos alguns minutinhos até eles sentirem nossa falta. - Eu viro de costas para ele, esfregando minha bunda no seu pau e entrego o celular para ele desbloquear.

Ele vai em sua galeria e me entrega seu iPhone em seguida.

- Qual? - Eu pergunto ofegante.

- Você escolhe. - Ele diz e eu vagueio entre os diversos vídeos, até escolher um.

O cara está deitado em uma cama enquanto duas mulheres, uma loira divina e uma negra de parar o trânsito, espalham um óleo pelo seu corpo. Ele está totalmente nú e a loira o masturba, enquanto a mulata basicamente senta no rosto do homem.

Ele a chupa com vontade e ela delira com sua língua.

- Você gosta de ver ele comendo as duas? - O Marcelo está atrás de mim e desce meu shorts,

deixando-me somente com sua camisa. Posso ouvir o barulho do seu zíper e em instantes ele começa a esfregar seu pau na minha entrada. - Eu perguntei se você gosta. - Não restam dúvidas que ele exige minha resposta.

- Sim. - É a única coisa que eu consigo dizer. Neste momento ele mete em mim com toda a força e eu gemo em resposta. Eu sigo segurando o celular e a imagem se torna cada vez mais erótica. Enquanto isso o Marcelo não para de me comer e fica difícil continuar segurando alguma coisa.

- Não solta, você disse que queria ver, não disse? Agora aguenta. - As mãos do Marcelo passeiam com urgência pelo meu quadril, levando-me para frente e para trás.

Eu olho para tela e a loira fica de quatro na cama e a negra monta sobre ela, esfregando os peitos lambuzados de óleo nas costas da outra mulher. O cara está de pé atrás das duas e intercala entre enfiar o pau em cada uma delas. E que pau diga-se de passagem. Ele domina as duas completamente, assim como o Marcelo está fazendo comigo.

Chega em um momento que a negra levanta

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto o cara continua comendo a loira de quatro. Ela começa a massagear a outra entrada da loira que arrebita ainda mais a bunda em direção ao cara.

- Eu quero comer a sua bunda. - Ele diz passando o dedo em mim assim como a loira faz no vídeo.

- Sim. - Eu gemo, afinal agora eu faria qualquer coisa que ele pedisse.

- Mas eu preciso de mais tempo para isso. - Sua outra mão vai até meu clitóris e eu estou bem próxima do orgasmo.

O cara do vídeo, após várias escoras na loira, tira com pressa seu pau e começa a se masturbar até gozar na boca da outra mulher.

Aquilo me leva a loucura, ambas as mulheres se beijam e é possível ver a porra escorrendo entre as suas bocas.

Eu gozo e tento de todas as formas abafar o grito que vem em minha garganta. O Marcelo não se contém e goza assim como eu.

Nossas respirações são tudo que se ouve neste quatro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você definitivamente vai passar a baixar todos os vídeos de putaria que eles te enviarem.

Ele ri e sai de dentro de mim.

- Combinado linda.

- Combinado lindo.

Por sorte nós não fizemos muito barulho. Quando voltamos para a sala o Henrique e o Gustavo estavam falando ao celular na varanda. Mas, pelas caras de felizes deles, acho que as coisas já estão resolvidas.

O Marcelo foi fazer o jantar e eu sento no sofá ao lado do Caio. Pelo que eu notei o Marcelo sabe ser bem ciumento quando quer, e o Caio, por motivos óbvios, parece ser o único cara que ele não liga de estar colado em mim.

- Disfarça o sorriso caso você não queira que o Gustavo saiba que você foi muito bem comida.

- A gente fez muito barulho?

- Não, mas a sua cara diz tudo.

- Caio eu juro que te entendo. Se eu fosse homem. Eu era mega veado!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele gargalha e eu deito a minha cabeça em seu colo.

Após alguns minutos todos nós jantamos e como a chuva não deu trégua os meninos tiveram que dormir aqui mesmo.

Como a casa tem somente 4 quartos, os caras jogaram uma partida de poker para apostar quem ficaria com o sofá e o Toreto, que por sinal não saiu do meu colo até eu ir para a cama. Aposto cumprida o Joaquim passou a noite com o cão mais folgado do mundo e acordou reclamando de dor nas costas pela manhã.

Oh homem manhoso viu, não é à toa que diz a lenda que nenhuma mulher consegue se manter casada com ele.

- Marcelo o meu café é sem açúcar.- O Gustavo consegue ser o cunhado mais chato do universo. E o Marcelo só ri e faz as vontades do mala.

Estamos todos sentados à mesa para tomar o café da manhã e não mais que de repente a campainha toca outra vez.

- Pode ficar sentada maninha, eu abro a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta, já que meu cunhado está fazendo meu café.

E só o que se ouve é um:

- Que porra é essa!

Os garotos se entreolham e é óbvio que vai dar merda.

PERIGOSAS ACHERON

Novos amores – Henrique

Em resumo o dia de ontem foi uma bosta, não diria uma bosta completa, mas ainda sim uma merda.

Por conta de uns vídeos idiotas de putaria a Maria Eduarda não queria nem olhar na minha cara, mas por sorte a maluca da Isa conseguiu colocar um pouco de juízo na cabeça da minha namorada briguenta. O que é ainda mais estranho, considerando que juízo e a dona Isabela nunca foram algo muito compatível.

Só que o que me deixa ainda mais chateado é que nos últimos dias parece que algo está errado com a gente. Não me entendam mal, eu amo a Maria Eduarda, mas ela parece meio perdida, como que algo não se encaixasse.

Eu imagino que eu não seja o melhor namorado do mundo, mas eu juro que eu estou tentando fazer isso dar certo, mas eu sinto um penhasco entre a gente, uma muralha que eu não consigo superar. Ela anda inquieta e eu não sei como agir. Acho que na verdade eu tenho medo de

perguntar e ouvir algo que eu realmente não quero escutar.

A gente é muito diferente e de repente pode ser isso que a esteja incomodando. Além disso, eu nunca fui de falar sobre os meus sentimentos, então não é fácil mudar isso da noite para o dia.

No começo as coisas pareciam estar indo bem, mas no decorrer dos dias eu só sinto distância, como se ela se fechasse dentro dela mesma. Nem brigar a gente briga e para piorar ainda mais, eu não entendo, muito menos consigo descobrir o que está havendo.

Você vê que as coisas andam mal quando a raiva da sua namorada, apesar de ser um saco, ainda é um pouco melhor que a sensação de ser irrelevante para ela. É patético, mas pelo menos eu senti que ela aparece se importar um pouco comigo, pelo menos a ponto de ficar enfurecida ao achar aqueles vídeos.

Depois que a Isa falou com a Madu as coisas se acalmaram, porém ainda assim eu senti ao telefone um resquício de “eu ainda estou meio puta contigo” e isso definitivamente cansativo.

Apesar disso, no final das contas eu até que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com saudades de passar um tempo só com os caras, então ficar ilhado na casa do Marcelo pelo menos fez a noite valer a pena.

Eu sei que a Isa estava presente, mas ela é quase um homem na versão gostosa, então com certeza a presença dela não fez com que a gente maneirasse de qualquer forma.

Sem contar que a mente dela facilmente supera a nossa no grau de perversão.

Eu acho que vocês já repararam que, ao contrário do meu relacionamento, a Isa e o Marcelo são só corações e flores. Chega a ser ridículo a cara que ela faz quando olha para o Marcelo. Ele não fica muito atrás, todo possessivo com a minha amiga insana, o que na verdade não me agrada muito. Eu sou amigo dela antes dele ter virado o representante do namorado magnífico na Terra.

Falando no Marcelo, hoje eu acordei e o Sr. Perfeitinho já estava fazendo um puta café da manhã para a tropa inteira.

- Marcelo o meu café é sem açúcar. -
Folgado é pouco para definir o Gustavo, mas o Marcelo nem fala nada, só dá risada e continua o preparo.

PERIGOSAS ACHERON

Vocês não têm ideia do barulho e da bagunça que cinco caras e uma mulher são capazes de fazer. A sorte é que a campainha da casa é bem alta, caso contrário não teríamos ouvido que tinha visita chegando.

- Pode ficar sentada maninha, eu abro a porta, já que meu cunhado está fazendo meu café. - Se o Gustavo tivesse alguma tendência gay ele comia o Marcelo. Certeza!

Ele levanta, roubando o pão de queijo do Joaquim, que está com a boca tão cheia que sequer consegue protestar, e vai abrir a porta.

- Que porra é essa! - Só para esclarecer ele acabou de berrar, no mais alto padrão de Gustavo muito puto da vida.

Como eu já conheço bem o meu amigo, eu sigo em direção a porta para tentar impedir o apocalipse que se aproxima.

E a cena que eu vejo é definitivamente preocupante, o Pedro está com o braço acomodado no ombro da minha madrinha, que está segurando a pequena mãozinha da minha princesinha Dudinha.

- Suspende o café e faz um chá de camomila

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcelo. - Sempre é bom prescrever um calmante natural numa hora destas.

- Henrique você pode enfiar essa camomila no seu.

- Gustavo Abrantes Sobral é bom você não completar esta frase.

- E é bom a senhora sair de perto desse aproveitador de mãe comprometidas.

- Comprometida com quem Gustavo? Eu sou viúva há mais de duas décadas.

- Com Deus, com Jesus Cristo, com o meu pai, com caralho a quatro e principalmente com os bons costumes.

- Gustavo para o seu governo eu tenho o direito de encontrar um novo amor.

- Não sei de onde você tirou esta ideia. Nunca vi isso escrito em nenhum livro de direito, muito menos em alguma lei. Imagina se o Congresso Nacional ia aprovar uma porra de direito desses.

- Sabe papai Gustavo, quando a mamãe separou do papai Kadu a gente também ficou *tiste*, mas mesmo assim a gente não ficou *bigando* com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mamãe quando ela começou a namorar você. A gente queria ver a mamãe feliz. Você não quer ver a vovó contente?

- Quero, mas.

- E se a gente não tivesse aceitado vocês juntos o Gustavinho nem ia estar na barriga da mamãe. E vocês nem *teliam* casado. E vocês nem *teliam* adotado João e o José.

- Eu sei, mas.

- Viu vovó o papai quer você feliz. Ele não vai mais *bigar*, né papai? Ele só *tava* com um pouquinho de ciuminho.

Nisso ela já pula no colo do Gustavo que está mudo nesta hora. Olha se essa menina tivesse saído do saco do Gustavo não seria mais parecida com ele. Definitivamente com a minha princesinha não existem argumentos.

- *Pincipe*. - Ela solta um gritinho lindo quando lembra que eu estou atrás do pai ogro dela.

- Princesa, vamos lá na cozinha que o tio Marcelo tá fazendo um montão de coisas gostosas.

- Eu pego a pequena no colo e sigo para dentro de casa, deixando o Gustavo se resolver com a mãe e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novo padrasto dele.

- Acho que a gente vai ter que voltar a treinar as palavras com R.

- Não príncipe, é que é bem mais fácil convencer o papai Gustavo quando eu falo assim igual bebêzinho. Sempre dá certo. Persuasão é meu sobrenome. O José que me ensinou a dizer isso. - Não digo que é uma mente criminosa.

- Persuasão. - Eu falo sorrindo feito bobo para ela.

- Isso, você entendeu. Você viu que eu estou usando a minha coroa que você me deu?

- Vi sim, não existe princesa mais linda que você.

- Eu deixo você usar um pouco. - Por mais patético que seja, eu acabo de ser coroado. Mas ela poderia me vestir de bobo da corte que eu não ligava.

- Eu te amo sabia. - Ela diz dando um beijo na minha bochecha.

- Eu te amo também princesa. Será que seu pai te dá de presente para mim?

- Não, eu sou muito fofa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Com certeza.

- E eu sei dançar igual bailarina. Ah, e eu sou uma princesa também.

- Uma princesa com coroa.

- E com um Príncipe lindo e maravilhoso. Viu que eu sei falar certo Príncipe?

- Vi sim lindinha. - Acho que seria bem útil que ela conversasse com uma certa namorada rabugenta.

Mas após toda a algazarra eu tive que deixar a minha princesa, pois o dever me chama.

- Até agora eu não acredito que o Gustavo colocou sal no café do Pedro. - Eu digo, enquanto o Joaquim dirige até o hospital. Ele se dispôs a me dar uma carona desde que ele pudesse perambular alguns minutos pelos corredores do hospital.

Alguma coisa relacionada a uma tara insana em mulheres vestidas de branco.

- Eu esperava mais dele. - Ele fala solenemente, virando a direita.

- Eu também, mas eu acho que a ameaça da Dudinha sobre como seria legal ele dormir no quarto dela por algumas semanas, caso ela contasse
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a Sônia o que ele fez, acabou surtindo um certo efeito.

- Com certeza, na vida um homem deve primar pelas coisas importantes.

- Uau nunca imaginei que o Mister Divórcio seria tão apegado à harmonia conjugal.

- Na verdade eu estava me referindo ao sexo e você deveria saber disso. Vai me dizer que agora o meu amigo apaixonado pela irmãzinha do Gustavo somente vê corações rosados a sua frente?

- Quem dera Joaquim. Eu acho que eu sou tão incompetente quanto você no campo sentimental. Não tem um dia que a Madu não brigue comigo, sem contar o recorrente distanciamento que ela tá impondo. Eu nem sei mais o que fazer.

- Eu tenho uma dica para você cara. - Ele fala parando no estacionamento do hospital. Acabamos de sair do carro e ele se posiciona com a maior cara de sério na minha frente.

- Eu sei que eu vou me arrepender, mas solta a bomba.

- Não faça nada que eu faria. - Agora o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paspalho tá gargalhando.

- Muito útil isso Joaquim.

- É a mais pura verdade. Mas então é isso, por mais que eu aprecie presenciar a sua desgraça sentimental, eu tenho algumas gostosas de uniforme para cortejar. - Nós ainda estamos em pé em frente ao carro e ele gesticula parecendo um lorde inglês fazendo a corte.

- Quem usa a palavra cortejar ainda? - Eu pergunto.

- Um escroto machista sem senso de espaço que acha que é um prêmio para a humanidade. - E uma sábia e irritada voz nos chama atenção.

Nós dois viramos em direção ao carro estacionado ao lado e dali surge uma jovem ruiva de olhos verdes. E puta que o pariu que mulher gostosa. Ela está vestindo uma saia colada preta que vai até seu joelho e uma blusa de seda branca.

Com toda certeza os saltos dela superam os 12 centímetros e eu acho que tanto eu, quanto o Joaquim perdermos momentaneamente a capacidade de articular alguma palavra.

Por sinal eu diria até que acabou de pingar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma gota de baba da boca do Joaquim.

- Eu acho que esta é uma boa resposta. Prazer, meu nome é Henrique. - Eu estendo a minha mão em cumprimento, mas ela simplesmente ignora e logo em seguida encara o Joaquim com suas duas safiras raivosas.

- Você costuma causar acidentes fatais todos os dias meu senhor?

- Não minha senhora. E pra falar a verdade eu não me recordo de ter ocasionado nenhum ultimamente.

- Então além de descoordenado você tem falha de percepção. Você me fechou na quadra anterior e eu quase parei embaixo de um caminhão. Eu não sei se você faz alguma diferença na vida de alguém, mas eu tenho um filho de 7 anos para cuidar. Portanto, morrer jovem não é bem uma opção.

- Você costuma ser sempre tão explosiva? - Ele pergunta já retornando ao modo *eu como tudo que se move e você seria uma boa opção*.

Eu tenho que reconhecer que normalmente o Joaquim obtêm êxito em suas investidas, mas a

PERIGOSAS ACHERON

fera de cabelos de fogo não parece nem um pouco abalada com o charme de quinta do meu amigo. Ela se veste como uma mulher madura, mas seu rosto denuncia que dificilmente ela chegou dos 25 anos.

- Ele costuma ser sempre assim? - Ela finalmente me olha, já parecendo um pouco mais calma.

- Em geral sim.

- Quer saber tchau para vocês. - Assim ela vira as costas e se direciona a entrada do hospital.

- Você não disse seu nome. - Eu falo e ela, que já andava apressadamente, simplesmente vira o rosto em nossa direção soltando um “Sem chance”.

- Definitivamente você perdeu o seu jeito com as mulheres. Não é à toa que a Madu já se encheu de você.

- Vai se fuder Joaquim! E a Madu não se encheu de mim, nós só precisamos fazer algumas adequações.

- Com certeza, ela tem que adequar o status dela nas redes sociais, de “em relacionamento sério” para “dei um pé na bunda do meu namorado que não atingiu as expectativas da minha ilusória

paixão adolescente”.

- Se eu tivesse alguma tendência suicida com certeza você seria o responsável pela minha morte.

- Mas nós dois sabemos que você não tem. Portanto, saiba que dor de amor não mata, no máximo machuca. E existe remédio para isso.

- Que seria? - Eu já disse que esta cara de mala dele me irrita as vezes?

- Buceta. Agora adeus Henrique. Um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer.

- Que seria? - Eu sei que foi repetitivo, mas na situação que eu me encontro até os conselhos do Joaquim podem ser válidos.

- Não tenho a mínima ideia. Eu sou um caso clássico de adolescência tardia. Acho que até meu irmão caçula roqueiro super star tem mais maturidade que eu. Falando nisso eu vou dar um jantar hoje para recepcionar o pentelho. Aparece lá.

- Ele tem 27 anos Joaquim e pega mais mulheres que nós cinco juntos. Sem contar os 4 Grammys que ele tem na estante. Eu não definiria

ele como pentelho.

- Graças a Deus, alguém tinha que dar orgulho nesta família.

- Convenhamos que seu pai todo poderoso não parece se orgulhar muito do caçula.

- Nem de mim, mas isso já é notícia velha. Te vejo hoje à noite?

- Sim, a gente vai aparecer lá.

- Confiante na presença da Madu?

- Na verdade não, mas esperança é a última que morre.

As próximas horas foram a correria insana de sempre.

Eu falei com a Madu e ela ficou de aparecer aqui no hospital para que nós fossemos juntos para a casa do Joaquim. Com certeza entusiasmo não era a melhor descrição para a voz dela. Na verdade eu não consigo descrever qual é o estado de espírito que ela se encontra, eu sinto que algo não está legal, mas eu não consigo transpassar essa barreira que existe entre nós.

Já estou no final do meu turno e acabo de lembrar que a Isa mandou um pedaço de bolo para

PERIGOSAS ACHERON

eu entregar para um paciente dela.

Eu sigo em direção a ala de cardiologia e entro no quarto 201.

No leito um garoto ruivo muito compenetrado joga videogame.

- Olá.

- Oi. - Ele responde com cara de poucos amigos.

- Meu nome é Henrique, eu sou médico aqui no hospital. - Isso chama a sua atenção.

- Você deve ter entrado no quarto errado, minha médica é uma moça morena muito bonita e eu não estou interessado em trocar ela por você. Ela tem tudo sob controle.

Eu sorrio e pelo visto o Marcelo não estava errado quando disse que a Isa tinha um admirador nada secreto.

- Eu sei, eu só estou aqui para entregar este pedaço de bolo que ela te mandou. Mas se você não gosta de bolo de chocolate eu posso comer ele por você. Ela nunca vai saber.

- Eu amo bolo de chocolate. - Ele fala estendendo os braços e logo toma o bolo das

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas mãos. - Você também é apaixonado por ela? - Ele pergunta entre uma mordida e outra.

- Ela é minha melhor amiga. Eu posso seguramente dizer que eu a amo. Mas com certeza já não sou mais um concorrente seu.

- Hum. - Mais uma mordida.

- Ela disse que eu preciso arrumar uma mocinha mais nova, relacionamentos com tanta diferença de idade costumam não dar certo.

- É um bom conselho.

- Eu sei. Meu pai e a minha mãe não deram certo. Ela é bem mais nova que ele.

O que se diz numa hora dessas?

- Nicolas a mamãe trouxe uma sopa maravilhosa para você jantar. - E nesta hora a ruiva do estacionamento entra no quarto. Ela parece bem surpresa com a minha presença e por mais jovem que ela se pareça é inegável que se tratam de mãe e filho.

- Diz para mim que você não é um perseguidor!

- Ele é amigo da Isa mamãe e trouxe bolo de chocolate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E pelo visto você já comeu. - A cara dele tem mais chocolate que pele exposta.

- Prazer novamente, meu nome é Henrique, sou pediatra aqui no hospital, além de ser amigo e carona de um barbeiro. - Eu falo e ela relutantemente aperta a minha mão.

- O prazer é meu. Meu nome é Alice, eu sou mãe do Nicolas, este maluquinho por chocolate que pelo visto não vai jantar hoje.

- Às vezes é bom variar um pouco. Mas é isso, eu vou indo. Qualquer dia desses eu venho jogar uma partida com você garotão.

- Desde que você não queira ser meu médico tudo certo.

- Fica tranquilo cara. Ninguém vai substituir a Isa. Tchau Alice.

- Tchau Dr. Henrique.

Eu saio do quarto e fico esperando a Madu na lanchonete do hospital. Ao que parece pela mensagem que acabo de ler ela vai demorar mais alguns minutos.

- Oi. - E novamente a voz da Alice me surpreende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi. - Eu respondo reparando um leve constrangimento no seu semblante. O que contrasta com a mulher de opinião forte que ela parece ser.

- Eu queria me desculpar pelo jeito que eu tratei você e o seu amigo hoje de manhã.

- Desculpas aceitas. Me acompanha em um café. - Eu levando a minha xícara e ela balança a cabeça em negativa, mas antes que ela responda eu me adianto. - Não era uma pergunta ruiva.

- Uma ordem então?

- Eu diria uma condição do nosso tratado de paz.

- E eu diria que você também não andou muito na linha ao encher meu filho de açúcar.

- Eu nunca tive muito dom de ser o mocinho da história. Mas o pequeno cabelos de fogo está com quem agora?

- Com o pai dele. Hoje é a noite dele.- Nisso a garçonete aparece e eu peço mais dois cafés.

- E você não tem uma boa relação com o pai do ano eu suponho.

- Na verdade tenho sim. É a clássica história da caloura universitária que se apaixona pelo PERIGOSAS ACHERON

professor charmoso. Eu tinha quase 17 anos e ele tinha 32. Uma noite, um bebê. Nove meses de gravidez. Um ano e meio fora da faculdade. Obviamente a história de amor não acabou em final feliz. Ele assumiu o filho, mas com sabedoria não me incluiu no pacote. Meus pais romperam relações comigo. Eu demorei pouco mais do que o normal para concluir a faculdade de administração e fazem exatos 2 anos que descobri que o meu pequeno tem um probleminha no coração. Mas, em resumo, o pai do meu filho é um cara legal, só não era o cara para mim.

- Uau. Você definitivamente é um livro aberto.

- Eu diria uma maritaca assumida. Mas eu só quero pedir desculpas mesmo.

- Eu te desculpo, mas nós sabemos que o verdadeiro ofendido tem um ego um pouco maior que o meu.

- Você poderia enviar meu pedido de desculpas para ele.

- Mas eu tenho certeza que ele preferiria que fosse a sua boca a interlocutora desta mensagem. Eu acho que ele adoraria que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparecesse na casa dele hoje à noite. Ele está dando um jantar de recepção para o irmão dele nesta noite.

- Olha você é muito bonito, claro que você se vê todos os dias no espelho, então não deve ter dúvidas do quão atraente é, mas eu não estou interessada. - Ela fala levantando da cadeira.

- Eu fico feliz que eu seja um colírio para os seus olhos, mas eu já tenho namorada e ela vai nos acompanhar. Por falar nisso, logo ela deve estar chegando. - E com as minhas palavras ela senta novamente.

- Ai meu Deus! Desculpa de novo. Eu, eu não sabia. É que hoje eu tive um dia bem complicado e por incrível que pareça os últimos caras que se aproximaram de mim como amigos tinham segundas, para não dizer quintas intenções. Hoje eu tive que mandar o meu novo chefe a merda por isso.

- Tá, em primeiro lugar não é difícil imaginar que os caras caíam aos seus pés. Segundo eu estava pensando em te apresentar devidamente a um cara que com certeza vai ter várias intenções pervertidas em relação a você. E terceiro se você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisar de um advogado eu tenho um cara genial para te indicar para enquadrar esse chefe imbecil. Só não diga isso a ele, digamos que ele já se ache suficientemente.

- Obrigada, mas eu não estou interessada em processar ninguém. Então vamos mudar de assunto, já que eu joguei toda a minha vida encima de você, me fala da sua namorada.

- A Maria Eduarda. O que eu posso dizer? Ela é a garota mais complicada que eu conheço. A gente se gosta há muito tempo, mas só há poucos meses que a gente se assumiu. Graças a uma dupla consideravelmente perigosa. Ultimamente nada tem sido fácil, mas eu amo aquela pentelha.

- Ela faz o que?

- Veterinária. Apesar de eu não saber ao certo se ela está feliz com esta escolha. Pra falar a verdade eu não sei nem se ela tá feliz comigo.

- Eu sou uma péssima conselheira sentimental, então eu só posso torcer para que vocês se acertem.

Nisso meu celular apita e eu leio a mensagem da Madu: *Tive um imprevisto, vai na*

PERIGOSAS ACHERON

frente, te encontro lá.

- É muito preocupante que a sua namorada te mande uma mensagem sem nem um beijo no final ou um simples eu te amo?

- Eu já te disse que a minha experiência amorosa é horrível. Portanto, nada a declarar.

- Ela não vai poder me buscar, teve alguma compromisso de última hora, vai me encontrar lá. E aí você vai querer conversar com o Joaquim? Eu juro que na maioria das vezes ele não morde.

- Me diz que esta garota não é só uma namorada imaginária para me convencer a sair contigo.

- Ela não é imaginária. Ela é irmã da Isa à propósito, que estará lá para confirmar.

- Hum. Ela não vai ficar chateada de você ir comigo no meu carro?

- É pouco provável. Vamos? Não se esqueça que você desculpas para pedir para o anfitrião.

- Algo me diz que isso não vai dar muito certo.

- Pior com certeza não vai ficar ruiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah vai por mim, nada é tão ruim que não possa ficar infinitamente pior.

PERIGOSAS ACHERON

JOGO DOS SETE ERROS - Isabela

- Gustavo a gente precisa conversar. - Eu chamo o meu irmão para uma conversa particular, sem que ninguém nos ouça, pois a coisa não está muito certa nos últimos dias.

Estamos todos na casa do Joaquim e quando eu digo todos quero dizer: eu e o meu boy, o Gustavo e a minha cunhadinha amada, o Henrique e a Maria, o Caio e a Alice. Ou seja, só falta o Joaquim chegar com o tal irmão famoso dele, os comes e bebes já começaram e é tanta gente conversando que a barulheira toma conta do ambiente.

- Eu quero saber o que vocês estão falando, eu estou grávida não posso passar curiosidade. - A Sônia diz alisando a sua barriguinha linda, enquanto está sentadona no colo do meu irmão que também está esparramado no sofá.

- Tudo é por conta da gravidez né cunhadinha? - É difícil não rir da carinha que ela faz.

- Nem queira saber Isa, essa mulher é só “ai

eu tô grávida, me dá 5 quilos de sorvete”, “ai eu tô grávida, eu quero dormir 79 horas seguidas”, “ai eu tô grávida, eu preciso chupar a sua rola”. Como se esta depravada não vivesse com a boca no meu pau desde sempre.

- Gustavo! - Ela dá um leve tapa no ombro do palhaço, que na mesma hora já a puxa pela cintura e dá mega beijo no estilo vou te comer mais tarde.

- A gente está falando com a Isabela minha pequena, não é como se ela fosse ficar constrangida.

- Exatamente, agora vamos lá na sacada que eu tenho uma questão séria para discutir. - Nós três seguimos até a grande varanda que cerca o apartamento do Joaquim. Eu pedi para o Marcelo interagir com os outros para que eles não nos interrompessem.

- Fala doida. - O Gustavo diz já sentado em uma das cadeiras, colocando novamente a Sônia no colo.

- Eu poderia brincar do jogo dos sete erros, mas eu creio que os equívocos superaram esta quantidade. Eu não sei se vocês repararam, mas a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maria Eduarda está muito estranha e o Henrique parece um cachorrinho escorraçado. Ele chegou hoje acompanhado com a Alice, ela deu uma carona para ele. Não levem para o lado negativo, ela é uma super fofa e correta, jamais pegaria o namorado de ninguém, mas convenhamos que com aquele cabelo de fogo e com aquela bunda qualquer mulher ia, no mínimo, se sentir meio intimidada com a situação no começo. Mas a Madu sequer se importou com isso! O que é muito estranho, considerando que ela brigou com ele outro dia por conta de uma porra de vidro pornô. Além disso, desde que ela chegou o Henrique tenta puxar assunto com ela, mas ela não dá a mínima atenção para ele.

- Eu disse que o pau dele era decepcionante. Com certeza ela viu que não valia a pena. Eu avisei!

- Gustavo eu não sei se você reparou, mas o Henrique ama a Maria Eduarda de verdade. Não é justo que ela deixe ele no escuro, muito menos brinque com os sentimentos dele. - A Sônia com sabedoria abre os olhos do meu irmão e, pelo semblante dele, eu acho que a ficha caiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela me disse que amava ele também. Será que aconteceu alguma coisa? Eu mato aquele filho da puta se ele fez algum mal para a minha bebê.

- Oh imbecil, isso foi a primeira coisa que eu pensei. Fazem dias que ela tá desse jeito. Eu cheguei a perguntar para ela, mas ela jurou pelo papai que ele não havia feito nada. Mas também não quis me contar o que estava havendo.

- Caralho! - Ele divaga no seu jeito mal educado de ser.

- Vamos fazer assim, ficamos de olho e caso eles precisem de ajuda a gente se dispõe a ajudar. Sem maiores intervenções, ouviu Gustavo? - A Sônia fala e ele simplesmente balança a cabeça, mas a cara dele não me parece muito confiável. Gustavo e inércia são coisas verdadeiramente incompatíveis.

PERIGOSAS ACHERON

DEU RUIM - Gustavo (meia hora após)

- Então o seu sorriso agora é destinado somente às estrelas da música internacional? - Eu falo com a Madu, no meu modo mais contido de “*que porra é essa?*”.

Eu acho que a minha voz baixa acabou deixando a minha irmãzinha um pouco perplexa, pois ela não consegue dizer qualquer palavra. Eu sei que eu prometi aquela parada de sem maiores intervenções, mas é da minha caçula que nós estamos falando.

O jantar está transcorrendo normalmente. O Joaquim chegou com o Lucas, que é um cara legal, mesmo sendo um roqueiro mundialmente famoso.

Obviamente, a Alice não está nem conseguindo respirar de tanto que o Joaquim tá cercando a pobre, que por sinal se deu bem com Sônia.

Contudo, minha análise mais acurada foi direcionada à duas pessoas, a Maria Eduarda e o Henrique. E por mais que me doa dizer, ela

PERIGOSAS ACHERON

definitivamente está sendo uma cadela com ele.

Acho que indiferença é uma das piores reações que um ser humano pode destinar a outro e é justamente este tratamento que ela está oferecendo a ele.

Inicialmente eu imaginei que poderia ser algo errado com ela. Algum problema pessoal que estivesse influenciando indiretamente na relação dela com o Henrique, mas bastou eu a seguir até a sacada para ver que não era bem isso. Eu a encontrei toda sorridente, conversando com o Lucas. Ele obviamente parecia bastante empolgado com o papo. E com certeza esta não era a cena que eu esperava ver.

- Você poderia nos dar licença Lucas?

- Gustavo. - A Madu tenta argumentar, mas o meu semblante faz com que ela emudeça na mesma hora.

Ele, como parece ser minimamente inteligente, nos deixa a sós e agora é o momento de pôr os pingos nos is.

- Eu só queria entender o motivo dessa putaria. Você quase me matou do coração quando

PERIGOSAS NACIONAIS

decidiu que amava o Henrique. Eu sofri? Eu sofri! Mas, em nome da sua felicidade, eu aceitei e apoiei a sua decisão. Isso quase me fez perder uma das minhas bolas. Mas nós estávamos trabalhando com a sinceridade. Contudo, é totalmente inadmissível que uma mulher que se diz apaixonada trate o cara que diz amar da forma que você está agindo. Olha Maria Eduarda eu só tenho uma coisa para dizer, bastou a Amanda me tratar mal uma vez, para eu ver a puta mulher que a Sônia era. Homem nenhum tolera por muito tempo ser maltratado, pelo menos nenhum homem digno de respeito. Portanto, se você não quiser ser uma Amanda da vida, acho que tá na hora de você cuidar melhor do que é seu.

- Eu não vou ser a Amanda. - Ela diz sem olhar nos meus olhos.

- Então acho que o Henrique merece ser melhor tratado daqui para frente. - Eu não creio que eu disse isso!

- Eu não vou ser a Amanda, eu que vou terminar tudo sou eu. - Ela sussurra e finalmente nossos olhos se encontram. Eu vejo lágrimas a ponto de cair e não consigo sentir qualquer segurança em suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porquê? - Eu pergunto sem entender. O olhar que ela me dá não me lembra em nada o normal da minha irmãzinha caçula.

- Eu sempre achei que o que me faltava era o amor do Henrique, mas hoje eu vejo que o problema não estava na minha inexistente vida amorosa. O problema está em mim! Nisso que eu sou, ou melhor, nisso que eu nunca consegui ser.

- Você não me parecia muito abalada psicologicamente quando estava conversando com o Lucas. - O sarcasmo é evidente na minha voz.

- É que pela primeira vez eu senti que eu posso ser. - Ela respira fundo e não conclui a frase. Essa menina não tá normal! Que bosta que está acontecendo aqui? - Você estava certo, tudo não passou de uma ilusão adolescente e eu não aguento mais essa sensação de não ser ninguém, de não saber sequer quem eu sou.

- Deixa eu ver se eu entendi, bastou você conversar por uns minutos com um cara que você não vê há anos, que mal era seu amigo, para jogar o seu relacionamento para o alto?

- Ele disse que eu posso ser tudo que eu quiser. - Ela fala baixinho olhando para o chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é óbvio Maria Eduarda! Pelo amor de Deus! Nunca ninguém tolheu os seus sonhos. Eu sei que eu sempre te tratei como meu bebezinho, mas você já é uma mulher feita. Você tá agindo levianamente, sem considerar os sentimentos de um homem que mudou a vida dele totalmente por sua causa.

- Não precisa dizer mais nada Gustavo, eu assumo por aqui. - E neste momento a voz do Henrique é tão gélida que até mesmo eu sou abalado pelo seu timbre. Ele parece um misto de raiva, mágoa e decepção.

- Henrique. - Ela diz assustada.

- Eu acho que você já disse o que tinha que dizer Maria Eduarda. Eu sinto que eu tenha sido um engano para você. Mas pode ficar tranquila, eu não serei mais um empecilho para que você se encontre. E não precisa se preocupar Gustavo, a Maria não irá se transformar em uma nova Amanda, pois isso necessitaria que houvesse por parte dela um mínimo sentimento de amor, insano, mas ainda sim apaixonado. Contudo, não há dúvidas que este não é o caso. - Sem olhar para trás ele sai do apartamento, deixando a minha irmã aos prantos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas estas lágrimas não me parecem ser de uma mulher apaixonada, mas ser de uma menina tardiamente perdida.

PERIGOSAS ACHERON

ONDE A LUZ ESTÁ – Henrique

- Desculpa. - Eu falo ao esbarrar em uma mulher na portaria do prédio do Joaquim.

Eu não consigo assimilar as palavras que eu ouvi da Madu, eu sabia que as coisas não estavam indo muito bem, mas nunca imaginei que eu chegasse ao ponto de ser um peso que ela tinha que carregar.

Pra falar a verdade, eu nem reparei como eu cheguei até aqui, só queria sumir e não ter que conversar com ninguém.

- Henrique, você está bem? - Somente agora eu reparo que a mulher que eu esbarrei é a Alice.

- Tô, eu te machuquei? - Eu ainda tenho minhas mãos segurando seus braços. Ela me olha nos olhos por alguns segundos até dizer que está tudo bem. - O que você tá fazendo aqui? - Eu pergunto.

- Digamos que seu amigo Joaquim possa ser consideravelmente esmagador em seu galanteio.

- Ele pode sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Apesar dele possivelmente ser o cara mais bonito que eu já vi.

- Eu não tenho nada a dizer a respeito.

- Aconteceu alguma coisa séria. - Não se trata de uma pergunta, ela simplesmente afirma esta sentença.

- Eu estou tão na merda assim?

- Na verdade seus olhos brincalhões que antes pareciam levemente cansados, agora estão distantes e desiludidos.

- Para uma administradora de empresas você até que é bem sensível.

- Empresas antes de serem um conglomerado de dinheiro, são um amontoado de gente. Portanto, conheça as pessoas que você terá a chave do sucesso.

- Pelo visto eu serei um fracasso então.

- Você brigou com a Maria Eduarda? Ela ficou brava que você veio comigo?

A ingenuidade dela me fez rir amargamente.

-Eu não diria que eu briguei com ela, só ouvi ela dizendo para o Gustavo que eu era um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

obstáculo para a sua vida, que eu não passei de uma ilusão, em resumo que ela me daria um pé na bunda em um futuro próximo. Para encurtar a história, eu saí das sombras e deixei que ela soubesse que não seria necessário que ela falasse tudo isso de novo, pois eu já tinha ouvido tudo. Mas é isso, boa noite para você.

-Você está indo aonde?

- Para casa. Se bem que o quinto dos infernos também seria uma boa opção.

- Dizem que por conta do cheiro do enxofre o inferno é bem distante. Considerando que você veio comigo eu posso te dar uma carona.

- Eu não sou a melhor companhia Alice.

- Eu também não, mas já faz um tempo que eu estou planejando afogar as minhas mágoas. Sabe como é, mãe solteira, filho doente, novo chefe assediador. A vida adulta não é para todos.

- Com certeza não. - Isso não poderia ser uma verdade maior.

- Vamos beber então. Tem um bar em frente à minha casa, a gente pode beber a vontade sem eu me preocupar em dirigir depois. Lá tem táxi para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você voltar para casa. Só que eu já aviso que não é nada chique. Típico bar universitário.

-Eu não estou à procura de glamour.

- Perfeito então. - Ela diz sorrindo.

Meia hora depois, nós chegamos no tal bar. Ele está vazio e é pouco iluminado. Depois de umas três horas e muitas garrafas de Stella nós dois estamos competindo sobre quem está mais na merda.

- Definitivamente a sua vida é uma bosta Alice.

- A sua não é muito melhor.

- Mas você está na merda há mais tempo que eu.

- Desde os meus dezessete. Sabe o que eu acho mais irônico?

- Manda ruiva, clareie minha mente.

- É que durante a gravidez eu acreditava que um belo dia o Paulo ia dizer que me amava, que eu era a mulher da vida dele. Mas a verdade é que eu não tinha saído das fraldas e não passava de uma menina imatura. Custou para eu ver isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não te acho imatura. - Eu digo e me apoio no meu taco de madeira, enquanto a observo. Nós estamos jogando sinuca agora. O aspecto embriagado a deixa ainda mais bonita.

- Eu tenho um pijama da Hello Kitty. - Ela mais alto do que queria e eu acabo rindo da situação.

- Isso é comprometedor.

- Mais comprometedor é eu ainda ter uma certa queda pelo pai do Nicolas.

- Isso não é comprometedor, é uma idiotice, mas eu amo a Maria Vaca Eduarda. Então quem sou eu para julgar?

- Verdade. Eu acho que eu já bebi demais. Além disso, eu tenho que subir três andares de escada.

- Vamos então.

Eu tento pagar a conta, porém a Alice afirma que, apesar de ter mandado seu chefe à merda, ainda tem possivelmente um emprego, portanto, ela pode pagar o álcool que ingere. Portanto, ela pagou a metade.

Nós atravessamos a rua e eu decido ajudar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha nova amiga a subir às escadas por questão de segurança. Não que eu estivesse muito melhor que ela.

Ao chegarmos no seu apartamento, ela passa uns dois minutos até descobrir qual das chaves era a correta.

- É impossível que este apartamento tenha tanta fechadura para justificar toda esta quantidade de chave Alice.

- Elas não são daqui. Eu preciso fazer pipi. Já volto. - Ela diz indo no banheiro.

- Quem diz pipi? Ah lembrei a garota do pijama infantil.

- Eu ouvi isso viu seu mala! - Eu ouço a sua voz pelo corredor.

- Lava a mão. - Eu grito.

- Eu sempre levo. Eu sou uma mãe, você se esqueceu? Vou fazer um café para a gente. - Ela volta agora com os cabelos presos. Eu passo a observar o seu apartamento. É simples, organizado e cheio de fotografias por todos os lados. Fotos de todos os tipos e tamanhos do Nicolas e dela. Umas fazendo caretas, outras totalmente espontâneas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma das paredes é repleta de fotos de outras crianças, quase todas com o rosto pintado e nariz de palhaço. Obviamente foram tiradas em vários hospitais.

- Você faz parte da Trupe do Riso? - Eu pergunto, pois em várias imagens ela aparece vestida de palhaça. Eu conheço o trabalho deles, são pessoas que se juntam para visitar pacientes nos hospitais para trazer um pouco de alegria e descontração.

Ela responde que sim, sem dar maior importância a minha indagação, enquanto faz o café.

- Aqui está seu café Dr. Henrique. - Ela me entrega gesticulando com uma serviçal da época medieval.

- Por quê?

- Por que o que?

- Qual motivo te fez entrar na Trupe?

- O Nicolas.

- Eu convivo todos os dias com a realidade da Medicina, mas eu não tenho ideia do que uma mãe sente com o filho em um hospital.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está na merda né? Então multiplica isso por mil. Imagina que seu mundo pode acabar no instante que aquele coraçãozinho parar de bater. E mesmo assim você tem que manter a fé e a esperança de que tudo vai dar certo. É mais ou menos algo neste estilo. Mães não foram programadas para perderem seus filhos.

- Com certeza não. O Nicolas é forte, ele vai sobreviver.

- Eu sei. - Ela fala com tanta certeza que eu acredito, mesmo sabendo profissionalmente dos riscos que ele vai enfrentar.

PERIGOSAS ACHERON

NEM TUDO É LINEAR - Sônia

- Madu. – Eu entro no seu quarto e a vejo deitada toda encolhida na cama, corta o meu coração a ver nesta situação.

- Sônia eu não aguento mais nenhuma acusação sobre o fato de eu ser um monstro que brincou com os sentimentos do Henrique.

- Minha lindinha eu não vim te julgar. Eu quero te ajudar. Assim como o Gustavo te vê com olhos paternos, eu te vejo sob o prisma maternal. Se você somente precisar de um abraço eu estou aqui. Mas se você quiser conversar eu estou aqui também.

- Eu tô tão perdida Sônia. - Ela se joga nos meus braços aos prantos. - Eu não sei o que fazer.

- Quer uma dica minha florzinha rebelde? - Eu digo limpando suas lágrimas. Ela balança a cabeça totalmente fragilizada. - Não queira encontrar no amor o sentido da sua vida minha linda. O Henrique é um homem especial, mas não vai solucionar seus medos e frustrações. Isso somente você será capaz de fazer. Obviamente o

PERIGOSAS NACIONAIS

fato de vocês estarem juntos não vai apagar os outros aspectos da sua vida. Primeiro eu quero que você saiba que é normal a gente não saber o que quer da vida. É mais normal ainda nos questionarmos sobre nossas decisões. Ninguém é obrigado a ter tudo certo e definido. Eu, até pouco tempo atrás, era uma dona de casa que vivia às sombras de um marido que obedecia a mamãe bruxa dele. Hoje eu continuo sendo mãe, mas também sou uma mulher forte e tenho orgulho da pessoa que eu me tornei. Você pode se refazer a cada momento da sua vida. Basta você querer. Você tem uma família que te ama e um cara que te idolatra. Só não queira que ele seja o seu bote de salvação, ninguém merece carregar esta responsabilidade. Ele é seu parceiro, não seu salvador. É inegável que você o machucou demais nesta noite, mas não vai ser uma crise que vai destruir um amor tão lindo.

- Você acha?

- Não meu amor, eu tenho certeza. Agora que estamos só nós duas aqui no seu quarto, me diz o que é de tão assustador que você deseja tanto fazer a ponto de te colocar neste estado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olha por um tempo, solta a respiração e finalmente abre seu coração.

- A música. - Suas palavras parecem lutar para não sair. É como se ela estivesse assumindo a culpa pelo assassinato de uma cidade inteira.

- A música? - Eu pergunto, esperando que ela se abra mais.

- Eu sei que é ridículo, mas eu sempre tive o sonho de cantar.

- Maduzinha não tem nada de ridículo nisso. Eu já ouvi você cantando para o João dormir e foi a coisa mais linda que eu já tive o prazer de escutar. Você tem talento minha flor. Não posso te garantir o sucesso, pois sempre achei que a arte estava relacionada a proporcionar prazer ao invés de acumular ouros em uma conta bancária. Mas realização eu tenho certeza que você terá. Você acha mesmo que o Henrique não iria te apoiar nisso?

- Ele é perfeito Sônia, eu não queria que ele estivesse ao lado de uma perdedora, incompetente e fracassada.

- Eu vou parar de te chamar de florzinha,

PERIGOSAS ACHERON

bebê e similares, pois eu quero que você veja a mulher determinada que você pode ser. Faz assim, o que você gostaria de dizer neste momento para o Henrique?

- Que eu o amo.

- Então manda uma mensagem para o meu compadre dizendo exatamente isso. Fala que você vai encontrá-lo lá no hospital na ala infantil amanhã às nove horas.

- Mas.

- Sem mas meu anjo. Deixa que amanhã eu vou mostrar para vocês dois que o amor e a força de vontade são capazes de tudo. E não discute comigo que eu estou grávida.

- Você diz isso para tudo. - Ela me obedece e finalmente sorri.

- Você não tem ideia da utilidade deste argumento, principalmente com o seu irmão.

- Você acha que o Henrique vai voltar para mim amanhã?

- Eu não sei se amanhã será um bom momento, isso são vocês que terão que decidir, mas com certeza ele não vai achar que você é uma

menina desalmada. Só é uma mulher como qualquer outra que tem suas dúvidas e dilemas. Todos nós erramos, mas isso não significa que tenhamos que pagar eternamente pelas nossas falhas. E onde existe amor, sempre tem um espacinho para o perdão. Agora dorme que eu te quero linda como um anjo amanhã. - Eu digo isso acariciando seu rosto.

Ela está deitada, com olhos inchados de tanto chorar. Eu apago a luz e fecho a porta do seu quarto, só que eu quase caio encima do Gustavo que está sentado no corredor com os olhos cheios de lágrimas. Eu sento ao seu lado e ele passa o braço sobre o meu ombro.

- Você está chorando Gustavo?

- Não.

- Não?

- Pode ser que a gravidez me deixe um pouco mais emotivo.

- Eu acho que isso não é culpa da minha gravidez meu marido amado.

- Da mesma forma que a vontade insana de fazer boquete não é sintoma da gestação, mas você

PERIGOSAS NACIONAIS

vive usando esta justificativa. Não que eu esteja reclamando. - Eu sorrio ao admirar este lado do Gustavo.

- Nós temos uma missão Gustavo.

- Eu imaginei.

- Você ouviu a minha conversa com a Madu?

- Sim. - Eu sei que é feio eu pensar em sexo, mas esta voz rouca dele já está causando uns efeitos em mim. - Obrigado. - Ele rompe o silêncio e eu observo seu rosto.

- Por?

- Por ser o impossível. - Ele fala.

- Olha que você nem sabe o que eu vou aprontar amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

REVELAÇÕES BOMBÁSTICAS – Gustavo

- Será que eu consigo? - A Madu pergunta muito apreensiva.

- Não é como se todo mundo aqui estivesse no ápice de suas realizações. Quase cem por cento da sua plateia meio que tá na bosta né Madu. E considerando que a Alice se diz mais desafinada que a Isa com certeza você estará salvando vários pacientes de um estouro coletivo de tímpanos.

Estamos todos no hospital dando seguimento ao plano da Sônia. Eu ainda estou decepcionado, não sei se com a Madu ou comigo que não vi o nível de frustração que ela enfrentava.

Não é como se ela normalmente tivesse tantas variações de humor, mas considerando que ela é uma das mulheres que compõem a minha família é meio esperado alguns episódios de perturbação mental. Eu deveria ficar mais atento. Minha mãe que o diga, com aquele viúvo filho de uma vaca. É melhor eu nem pensar nisso agora.

Mudando de assunto, graças ao papo sem
PERIGOSAS ACHERON

fim da minha esposa sociável com a Alice antes do momento fatídico do jantar de ontem à noite, elas tinham combinado que a Sônia ajudaria em uma apresentação da Trupe do Riso. E, ao que parece, justamente a cantora do grupo teve que viajar de última hora, então a Sônia logo pela manhã conversou com a Alice e encaixou a Madu na tal apresentação.

Claro que sendo o nome da Alice mencionado o Joaquim deu um jeito de aparecer aqui com aquele irmão dele. Nem me perguntem como ele ficou sabendo disso que eu não sei. Mas algo me diz que a Sônia tem algo a ver com isso. E por alguma razão, ainda mais estranha, a minha esposa fez questão que o Caio também aqui estivesse.

Bom, em resumo, o único que não sabe de nada é o Henrique, ele acha somente que a Madu quer falar com ele e que vai aparecer aqui no hospital pela manhã.

Nem de longe ele sonha que nós todos estamos aqui.

A propósito a Dudinha também veio, quando ouviu algo sobre o Príncipe dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tenho urgentemente que fazer esta menina rever estes padrões masculinos que ela anda cultivando.

Óbvio que ela já está na primeira fileira da plateia ostentando a sua coroa e conversando com qualquer ser que respire nas proximidades.

Eu olho por detrás da cortina do palco improvisado que eles montaram na brinquedoteca do hospital e o Henrique e a Isabela acabaram de chegar. Devem ter umas duzentas pessoas na plateia.

Ou seja, que o show se inicie.

Alguns atores nada profissionais arrancam risos da criançada e de todos os adultos presentes. Eu tenho que reconhecer que o Henrique tá um trapo de gente.

Nada parece ser capaz de arrancar um sorriso do meu amigo.

Portanto, é hora de apelar. Eu peço para um pirralho que está passando perto de mim para ele chame a minha parceira de crime. Em poucos instantes a Dudinha muito emburrada aparece na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É falta de educação abandonar a plateia antes do final do espetáculo papai.

- Não importa bebê.

- Você ia ficar feliz se eu tivesse apresentando e as pessoas parassem de me assistir no meio do teatro? - Ai meu saco!

- Tá bem Dudinha, desculpa o papai. Mas o seu Príncipe tá bem tristonho você não acha?

- Qual deles?

- Oh Henrique cace. Oh Príncipe Henrique Dudinha. - Ela me fuzila com os seus olhinhos azuis.

- Eu sei que você ia dizer palavra feia. Mas eu vou lá falar com ele agora.

Em poucos minutos o Henrique aparenta estar mais leve e já tem a Dudinha no seu colo.

- É agora. - A Alice diz e a Madu respira fundo, subindo no palco logo em seguida. Eles deram um jeito de reduzirem as luzes e um refletor ilumina o palco bem onde o microfone está. Ela caminha calmamente até ele e nesta hora o Henrique está distraído com algo que a minha filha espoleta está falando para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só que quando a voz da Madu atinge os seus ouvidos imediatamente ele levanta seus olhos. Não sei discernir qual será a sua reação. Mas ela o prende a cada instante.

Não é por ser a minha irmã, mas a voz dela é indescritível. Suave, mas ao mesmo tempo firme. A plateia está tão cativada quanto o meu amigo.

A Madu parece um anjo no palco.

Por alguns minutos nada existe além da sua voz. É inegável o seu nervosismo e timidez, mas eles tornam o espetáculo ainda mais real. A música fala sobre a história de uma princesa perdida que tenta voltar ao seu Reino.

Ao final da canção as luzes se apagam e ela retorna para trás do palco.

E como um furacão o Henrique aparece.

- Você me dispensou por conta da música? - Ela engole seco e não consegue articular qualquer palavra. - Responde Madu! - A voz dele não aparece nada boa. Neste exato momento a Sônia, a Isa e a Alice aparecem, acompanhadas pelo Caio, Joaquim, Marcelo e Lucas.

- Sim. - Ela diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Foi a presença dele que te incentivou? - Caralho vai dar merda! Ele diz apontando para o Lucas.

- Também.

- Você me trocou por uma chance no mundo da música com o irmão do Joaquim? - Ele vem em direção ao Lucas, mas o Caio segura o Henrique.

- Cara não seja por mim esta separação ou a falta de reconciliação do casal.

- Estranho, pois você me parece um dos grandes culpados. Mas se você é capaz de me trocar por outro homem para conquistar o que você deseja, no final você não é bem o que eu queria.

A Madu está petrificada e não diz nada. Eu queria poder defendê-la, mas ele tem razão em tudo que falou.

- Eu sou gay e ela sabia disso. - Do nada o Lucas joga isso em alto e bom som.

- Gay? E todas aquelas mulheres? - O Joaquim pergunta encarando o irmão. Pelo visto a história ainda vai render.

- Na verdade sexualmente eu sou bissexual,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas emocionalmente eu não tenho dúvidas da minha homossexualidade. Ontem eu conversei com a Madu sobre isso. Eu vim para o Brasil para revelar isso para a minha família e mencionei que com certeza essa revelação abalaria toda a minha carreira. Imbecilmente eu disse que dificilmente se pode ter sucesso e o amor caminhando juntos, mas que ninguém ama o que não admira, pois o fracasso é cansativo.

- Viaaaadoooo! - A Isa solta dando o maior olhar sugestivo para o Caio, que inacreditavelmente enrubesceu.

- Não, não, não, deu de pegar os irmãozinhos dos outros nesta turma. - O Joaquim já se adianta atirando um olhar mortal para o Caio que ainda estava segurando o Henrique, que se solta e vai até a Madu.

- Por que toda esta loucura Maria Eduarda? Esta mudança de humor toda?

- Eu não sei. Eu só não queria que você tivesse que ficar ao lado de uma fracassada.

- Jesus, mas é retardada! - Acho que vocês devem saber que a Isa que disse isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E nesta hora por mais insano que seja as
minhas duas irmãs desmaiam ao mesmo tempo.

PERIGOSAS ACHERON

ISA SENDO ISA - Marcelo

- Marcelo não para.

Um médico muito velho me lança um olhar reprovador, o que até pode ser justificável pela entonação da voz da Isabela. Coisas impertinentes com certeza passam naquela mente.

- Isa meu anjo você está sonhando. Vamos abrir estes olhos e tirar seu namorado muito preocupado deste martírio.

- Anjo. - Ele diz e bufa em desdém.

- O senhor está com algum problema?

Ele me encara e vira as costas saindo do quarto.

Após o desmaio coletivo e do desespero inicial, cada uma das meninas foi encaminhada para um quarto para ser devidamente examinada. Sangue foi tirado, os exames foram realizados e eu só espero que ela não tenha nada grave. Já basta eu ter perdido a minha mãe por conta de uma doença.

Eu reconheço que eu sou um cara tímido e hoje é a primeira vez que a gente conversa, mas

digamos que para mim não é nada fácil abrir meus sentimentos.

Na verdade considerando a quantidade de mulher que está lendo isso agora, se eu estivesse frente a frente com vocês, possivelmente eu teria grandes problemas em dizer um mero bom dia.

Vocês já conhecem o meu passado amoroso, mas acho que esta timidez é inata à minha personalidade. Eu sempre fui o cara quieto e não me perguntem como eu acabei com a Isabela, pois eu definitivamente não sei explicar. Mas mais difícil seria não me fascinar por ela. E eu digo fascínio, pois é este o sentimento que impera.

Aquele jeito Isabela de ser, que normalmente me afastaria, contrariando todas as expectativas, somente me aproxima e foi com esta proximidade que eu conheci a mulher mais importante de minha vida.

Eu me senti livre demonstrando o que eu queria. Eu sei que isso deve parecer ridículo para muitos caras, mas para mim é a mais pura verdade.

E sabe o que é mais estranho? A medida que eu fui a conhecendo, todo este lado sexual dela não me fez ter dúvidas do seu caráter, bem pelo

PERIGOSAS ACHERON

contrário, visto que a Isabela não é mulher de ficar com um cara estando interessada por outro. Ela é muito verdadeira para isso.

Acho mais fácil ela simplesmente acordar um belo dia e me dar um fora, do que ela me trair com um cara qualquer.

E aí surge a tal palavra maldita: traição. Eu não sei se vocês já vivenciaram esta experiência, mas eu garanto que não é nada aprazível a sensação de descobrir que você foi enganado. Uma por encerrar um relacionamento. Outra por se passar a acreditar e confiar menos nas pessoas. Ou seja, o traidor acaba com a relação atual e possivelmente prejudica os seus relacionamentos futuros.

Este foi o meu padrão, até me deparar com o jeito Isa de ser. Hoje eu não sei mais como viver sem toda esta intensidade. Um furacão de emoções.

- Sabe ela merecia um cara como você. -
Uma Sônia bem grávida aparece no quarto acompanhada pelo Gustavo.

Ele está com a Dudinha no colo que muito alegremente chupa um pirulito.

- Marcelo. - A Isa diz abrindo os olhos e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

acaricio seu rosto, fazendo ela sorrir.

- Está se sentindo bem?

- Eu estava tendo um sonho bem interessante com você.

- Eu imagino. - Eu digo sorrindo.

- Você pode me explicar o motivo de eu estar deitada em um leito do hospital?

- Você desmaiou e eles fizeram alguns exames. Eles não me disseram o que era, mas tenho certeza que não será nenhuma doença.

- A mamãe vive dizendo que ter bebês não é doença. - A Dudinha fala e todos os rostos viram em sua direção.

- O que você disse minha sobrinha amada?

- Que eu ouvi o médico carrancudo dizendo que toda esta bagunça é por conta das meninas de hoje em dia não segurarem as pernas e terem bebês antes do casamento. O que é segurar as pernas papai?

- Seu lema de vida. - O Gustavo mais branco que uma folha de papel responde.

Eu olho para a Isabela e ela sorri

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

balançando a cabeça em negativa.

- Ela ouviu errado. - Ela diz descartando a possibilidade e pode ser que esteja meio difícil de respirar neste momento.

- Tia a sua amiga que trabalha aqui estava no corredor e também ouviu, ela começou a pular feito doida dizendo 'a Isa tá grávida'. O papai estava no banheiro por isso ele não ouviu. Eu não sou mentirosa.

- Ninguém está dizendo que você mentiu me amorzinho. Mas agora está na hora da gente deixar estes dois sozinhos. Vamos Gustavo.

O trio sai deixando nós dois sozinhos no quarto.

- Ela com certeza não se confundiu né? - Ela pergunta apreensiva.

- Provavelmente não, a gente sabe que a Dudinha é uma anã genial com mais de 50 anos de idade. Outro dia eu vi ela dando uma palestra para os professores do doutorado lá na Universidade.

Eu acho que eu nunca vi medo no semblante da Isabela, mas ela está nitidamente apavorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu juro que eu tomo pílula e a gente sempre usa camisinha. - Ela diz tentando de justificar.

- Ei, não precisa se justificar. Só se acalma, não é como se nos dois não soubéssemos que sexo pode gerar gravidez. Eu jamais ia te acusar disso. Um bebê meu seria um problema para você?

Seus olhos estão marejados e eu tenho que reconhecer que está difícil não chorar também.

- Nada seu pode ser um problema Marcelo.
- Lágrimas rolam pelo seu rosto.

- Acho que enfim eu vou ter alguém com o meu código genético correndo por aí. - Eu nem sei descrever o quanto isso representa.

Ela só me olha, respira fundo e diz:

- Eu te amo.

- Eu acho que você já sabe que eu te amo muito mais.

- Na verdade eu não sabia não, então se você puder repetir isso todos os dias eu agradeceria. Sabe como é, muitos relacionamentos fracassados minam a autoestima da mulher.

- Eu não poderia te classificar como um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher com problemas neste setor.

- Sinto lhe informar, mas eu sou tão insegura, quanto tarada. E isso deve se potencializar durante a gravidez, em relação à ambos.

- Eu me encarrego de ficar atento nestes dois setores.

- Existe um cara assim como você no mundo?

- É possível, mas com certeza não existe outra Isabela.

PERIGOSAS ACHERON

UMA VÍRGULA OU UM PONTO FINAL? – Henrique

- Oi. - Ela diz totalmente acuada, deitada neste leito de hospital. Como eu não vi tudo isso antes? Como eu fui capaz de não reparar algo que estava a minha frente? Às vezes a gente simplesmente dá as costas para as obviedades e fugimos em vão do inevitável.

- Oi. Está se sentindo melhor? - Eu pergunto fingindo que analiso seus exames.

- Sim. Eu não lembro direito o que aconteceu. - Sua voz falha e isso me corta o coração.

- Você teve um pico de estresse, sua pressão baixou e acarretou um desmaio. - Eu paro ao lado de sua cama.

- Henrique. - Ela diz colocando a mão sobre a minha. Seu toque traz tantas emoções que eu nem sei descrever.

A garota que eu sempre amei, a minha menina.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não Madu. Não fala nada. Não precisa mais, eu te amo demais para deixar você neste seu mundo perdido. Você precisa se encontrar antes de tentar me achar dentro desta bagunça que seus sentimentos são. Eu não estou te culpado de nada, você pode contar comigo. Mas não como nós, somente como eu e você. E, se no final deste seu caminho você ver que eu efetivamente seja o cara que você quer, a gente pode conversar.

- Mas eu te amo. - Inúmeras lágrimas cobrem seus olhos e eu sinto uma navalha entrando em meu peito.

- Será que ama mesmo?

- Sim. - Soluços rompem o silêncio acompanhando a cascata de lágrimas que molha aquele rosto que eu amo beijar.

Como será não ter mais seus lábios? Não sentir o seu cheiro?

Foco Henrique, dizem que amar é colocar os sentimentos do outro em primeiro lugar.

- No final isso não importa Madu. Hoje eu sou só o cara que esteve nos seus sonhos por muito tempo. Que serviu para você esquecer das coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você efetivamente tinha que lutar, das escolhas que você tinha que fazer. Eu me abri para você Maria. Eu me entreguei como eu nunca pensei que fosse capaz. Mas você não estava, nem está preparada. Você tem que descobrir quem é para saber o que você verdadeiramente ama. Eu não quero desse jeito. Eu não quero que a gente fique em guerra, eu não te quero cercada por inúmeros pontos de interrogações. Se descubra como mulher e se for para ser, de repente, eu ainda esteja aqui no final. Mas como uma certeza, não como uma barreira. - Eu não costumo chorar, mas dói tanto, machuca demais, eu não consigo controlar as lágrimas que também me dominam.

- Eu estava confusa.

- Eu sei e eu não te julgo. Só entenda a minha decisão, eu não posso estar dentro deste turbilhão. Ou eu sempre vou achar que fui o culpado de algo. Se joga e tenha coragem pelo menos uma vez na sua vida. Você está livre para encontrar seu destino. Eu sou o homem que te ama, mas você precisa agora de um amigo que te apoie. E o maior apoio que eu posso te dar é me afastar Madu. Isso me destrói, mas é a mais pura verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estou indo com o coração aberto, sem mágoas. De hoje em diante não existe nenhuma amarra, nenhuma prisão.

- Obrigada. - Eu beijo primeiramente sua testa, depois seus olhos e finalmente sua boca.

Um misto do gosto amargo do adeus e do aconchego que são seus lábios.

- Voe e chegue aos céus meu anjo. - Com estas palavras eu viro as costas ao amor da minha vida.

Nunca meus passos foram tão pesados e massacrantes.

Então, no final das contas, o amor é o caralho!

PERIGOSAS ACHERON

ERVA VENENOSA – Isabela

Fazem exatamente três semanas desde que eu descobri que estou grávida.

Sinceramente eu sempre imaginei que teria uma síncope com uma gravidez indesejada. Acho que até vocês imaginaram que eu iria surtar.

Mas no final das contas tudo está sendo mágico. O Marcelo passa o dia e a noite me dando atenção, ou seja, tô jogada nas cordas da safadeza.

Eu estou aproximadamente com 6 semanas de gravidez, mas ele jura que o pequeno ouve o que ele está falando. Passou a noite inteira de ontem alisando minha barriga e conversando com o bebê.

Hoje pela manhã ele apareceu com um livro imenso sobre lições para um pai de primeira viagem e foi difícil não me emocionar com todo o ânimo dele.

Agora estamos nós dois jogados na sua cama, depois de uma tarde regada por muito sexo.

- Marcelo eu não quero ver aquela sua avó medonha. - Eu estou sentada entre as suas pernas e ele acaricia o meu cabelo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu amor está meio tarde para você dizer isso. Eu acho que você deveria ter pensado isso antes de convidar a minha família para jantar aqui em casa. À qualquer momento eles chegarão.

- Mas eu consigo um atestado. Eu mesmo faço, pronto tá resolvido.

- Vai dar tudo certo minha linda. Eu não vou deixar ela te maltratar.

- Mas o problema sou eu maltratar ela criatura! Se ela me olhar com aquela cara de mulher largada que nunca deu na vida eu não me responsabilizo.

- Tenha em mente que sua mãe estará presente e eu suponho que ela não vai gostar de uma reação não polida da sua parte.

- Tá vendo como eu tenho razão. É um risco desnecessário. Você despacha eles e a gente fica fazendo sexo a noite inteira. Você não tem ideia dos benefícios que uma noite de orgasmos pode proporcionar para a gravidez.

- Claro que você está subsidiando a sua afirmação em dados puramente científicos.

- Com certeza. - Ele dá beijinhos molhados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu pescoço.

- Sem nenhum interesse pervertido?
- Nenhum, eu sou uma mãe de família agora. - Já estou me contorcendo aqui produção.

- Sei.

- Você vai mandar eles embora?

- Para a gente transar?

- Isso. - Eu digo esperançosa.

- Eu juro que eu irei te compensar por todas estas horas de sofrimento. Principalmente se você for boazinha.

- De onde que você tirou que eu vou ser boazinha criatura? Eu estou grávida, não padecendo de qualquer mudança de personalidade. Lembra, prazer Isabela pervertida, toda trabalhada no mal feito.

- Pervertida? E aquela história de mãe de família comportada preocupada unicamente com o bem estar do bebê?

- Era tudo mentira. Viu como eu sou um perigo?

- Eu não tenho dúvidas disso Isabela e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amo isso em você. Agora deixa eu ir atender a porta. - A maldita campainha acabou de tocar.

Ele levanta e eu muito contrariada sigo aquela bunda perfeita até a porta de entrada.

- Gustavo? - Nós dois falamos juntos.

- Você tá fazendo o que aqui criatura? - Eu pergunto com toda a minha delicadeza.

- Vim cuidar de vocês.

- Vocês seriam exatamente quem? - O Marcelo, com toda a educação que me falta, pergunta.

- Da Isabela e da mamãe.

- Jesus meu irmãozinho, você está tomando o seu remedinho?

- Pelo visto a gravidez não curou a sua falta de gratidão irmãzinha.

- E a minha cunhada?

- Ficou em casa, a gente não precisa de outra grávida perto daquela jararaca.
Sem ofensas Marcelo.

- Tranquilo, sinta-se em casa. - Nós já estamos na sala agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A campainha toca novamente e o Marcelo vai fazer as honras.

- Vamos sentar que não é bom você ficar tanto tempo de pé. - O Gustavo diz isso já me pegando no colo e nos guiando até o sofá.

Como eu poderia definir esta criatura? Acho que o bronco mais fofo do universo seria uma opção.

- Sônia? - Eu digo quando a minha cunhada muito redonda aparece na sala.

- Que porra você está fazendo fora da cama?

- Você não achou que eu ia deixar a minha cunhada e a minha sogrinha sozinhas com aquela monstra né Gustavo. Ai desculpa Marcelinho. - Ele sorri relevando, pois é a mais pura verdade.

- Eu juro que eu não acredito nisso.

- Amorzinho para de relinchar que eu estou muito grávida para discutir.

- Exatamente.

- Eu me referia a discutir contigo Gustavo. Não para defender as mulheres da minha família. Nós temos que mostrar o nossos poder de fogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fogo no rabo só se for. Não dava para você ficar em casa tranqüilinha cuidado do meu reizinho?

- Não.

- Sônia, Sônia.

- Tá ouvindo meu anjinho como o papai ama o nome da mamãe. - Ela diz acariciando o barrigão.

- O casamento muda as pessoas. Tenha isso em mente. - Meu irmão reclama encarando o Marcelo, mas a Sônia parece nem dar importância.

- Eu trouxe comida, é só pôr no forno.

- Não precisava Sônia.

- Ah precisava sim Marcelo. Acho que você não reparou, mas eu trouxe meus 5 filhotes. Eles devem estar correndo pelo seu jardim.

- Mamãe! Mamãe! - O João, o Thiago e o Mateus aparecem gritando pela casa.

- Acho que nós temos um probleminha. - O Thiago fala.

- Nada muito grave. - O Mateus completa.

- É, água seca. - O João conclui.

PERIGOSAS ACHERON

Nesta hora uma Dudinha aparece com uma cara bem culpada segurando um baldinho rosa vazio. Ela simplesmente olha para nós e solta um tímido “Ops!”.

Mas o que chama mesmo a atenção é a matriarca do demônio totalmente encharcada. Eu nem sei como discernir a cara que ela está fazendo agora.

Logo atrás aparece a minha muito constrangida mãe, o Pedrão e o José, que tenta segurar em vão a cara de risada.

Eu não sei o motivo, mas algo me diz que esta noite será regada por fortes emoções.

- É inadmissível uma situação dessas! Pedro é com este tipo de selvagem que você pretende viver? – A velha relincha e logo em seguida o Mateus põe a mãozinha na boca da Dudinha, que não parece estar gostando muito disso. Dizem que os gêmeos se conhecem, então ele deve saber o que está fazendo.

- Me desculpa senhora, mas com certeza a minha pequena não teve a intenção de molhar a senhora. - A Sônia fala olhando para a Dudinha que agora está fazendo o maior bico com os braços

PERIGOSAS ACHERON

cruzados. Posse esta que sempre foi a marca registrada do Gustavo quando ele era a criança mais insuportavelmente birrenta e mandona do universo.

Imagina um moleque chato, pois este era o Gustavo. A sorte dele é que o pestinha sempre foi muito bonito e inteligente para ter que arcar com as consequências das suas artes. Não que eu fosse uma anjinha, afinal vocês já me conhecem. Não vou ser eu que vou mentir *pas* amiga.

- Foi uma fatalidade. - A minha mãe já vai em defesa da nossa princesinha, que com certeza deve ter no mínimo um pinguinho de culpa. Afinal, a Dudinha comportada não seria um opção real.

A cada segundo a dona Ivone, também conhecida como o Capeta na Terra, parece mais irritada com a situação.

- Fatalidade é o nível de educação dessa pes.

- Lembre-se que a senhora está falando da minha filha. - E o modo advogado destruidor de tudo que lhe contraria acaba de ser acionado. Vocês sabem que o Gustavo é possivelmente o cara de maior coração deste mundo, capaz de tudo para

PERIGOSAS ACHERON

lutar pelo que considera justo, mas não tenham dúvidas que quando eu disse “capaz de tudo” eu me referia a trucidar seus oponentes. E todo este vigor fez com que a fama dele se lastreasse por todo o país. Qualquer um já ouviu falar do poderoso Gustavo Abrantes Sobral.

Convenhamos, o meu irmão é o cara.

- Isso é uma ameaça Dr. Gustavo? - A Ivone lança um olhar que tenta demonstrar força, mas que deixa transparecer um certo vacilo.

- Obviamente. Eu acho que minha fama me precede. Portanto, não me tente.

- Com certeza. - Ela responde com aquele nariz empinado, mas já se dando por vencida.

- Foi sem querer né minha filha? - A Sônia pergunta a Dudinha dando aquela olhada que mãe sempre dá para amedrontar a sua prole. Sabe aquele olhar que diz não me mate de vergonha? Então é esse.

- Não. - A Dudinha fala pegando todos de surpresa, fazendo um bico tão evidente que ela parece uma cópia fiel do Gustavo rabugento.

- Viu eu disse que foi sem que. Hein? É

brincadeira dela, afinal eu não tenho uma delinquente infantil casa. - A Sônia está quase verde agora e algo me diz que a Dudinha está em maus lençóis.

- Antes de condenar a nossa filha sempre é possível haver uma excludente de ilicitude. Se defenda princesinha do papai.

- Ela olhou *pa genti* e disse: por isso eu defendo o *controle* de *natalvidade*. Papai quem pode ser a favor de *controlar* o Natal? Não *tá* certo isso! Depois de tudo que o Papai Noel fez, é muita maldade com ele. - Eu nunca imaginei que uma criança pudesse demonstrar tanta indignação.

- Ela é sua filha Sônia, é óbvio que ela seria uma ferrenha defensora das datas comemorativas. - O Gustavo como sempre já está lambendo a sua cria e eu tenho plena convicção que se as crianças não estivessem presentes a bruaca ia ouvir do meu irmão poucas e boas pelo absurdo do controle de natalidade.

Olha que ela ainda nem sabe que eu estou grávida. O Marcelo percebe a minha apreensão e passa o braço no meu ombro me puxando em direção ao seu corpo. É um gesto simples, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de tantos caras babacas que passaram na vida, representa tudo para mim.

- Gustavo basta. Dudinha pede desculpas. - A Sônia fala me trazendo de volta dos meus pensamentos. A Dudinha olha para Sônia não parecendo que vai obedecer.

- Agora! - Jesus amado a Sônia não parece muito normal.

- Desculpa. - A pequena diz bem contrariada.

- Os quatro para a varanda que eu já vou lá conversar com vocês.

Os pequenos saem, sem nem sonhar em desobedecer a ordem da mãe. Será que um dia eu vou ter todo este poder e responsabilidade? Porque agora eu só penso em parabenizar a Dudinha.

Em seguida a Sônia se vira para a Ivone e dá o sorriso mais satânico da história do universo.

- Se a senhora não quiser que eu faça um extermínio de cascavel entojada é bom que este tipo de tema não se repita. Fui clara?

- Foi. - Ela responde engolindo seco o próprio veneno.

PERIGOSAS ACHERON

- Que bom. Marcelo eu acho que você já pode colocar a lasanha que eu trouxe no forno. - Mas o pai do meu filhote não dá nenhum sinal que irá me soltar e lança um olhar bem significativo para o Pedrão. Algo como um: você vai tomar uma atitude ou tomo eu? E todos sabemos que o Marcelo não suporta essa mulher.

- Não. - O Pedro diz, como se tivesse capitado a mensagem do Marcelo.

- O senhor não gosta de lasanha? - A Sônia pergunta.

- Gosto, mas não era a isso que eu me referia. A senhora pode ir embora. - Ele diz olhando decepcionado para a mãe.

- Como? - Agora sim ela parece totalmente perturbada.

- Eu acho que já lhe foram dadas muitas chances e com certeza você não aproveitou nenhuma. Portanto, já basta você ter atormentado uma mulher que eu amei. Outra já seria demais. Além disso, eu não quero que o meu neto tenha que conviver com este tipo de cena que infelizmente o meu filho está tendo que presenciar. Assim, eu peço que a senhora se retire. Hoje é uma noite de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alegria. - Minha mãe que está ao lado de Pedro acaricia seu braço, em apoio evidente.

- Que história é essa de neto? Vai dizer que este abandonado engravidou a filha pervertida desta daí? Tudo isso por conta destes dois sem valor? - Eu acho que eu nunca quis ferir alguém fisicamente como eu estou querendo agora. Como alguém pode não se apaixonar por um cara como o Marcelo? Ele é o neto dos sonhos de qualquer pessoa. Na verdade, se meu filho puxar a metade do que seu pai é, eu serei a mãe mais feliz do mundo.

- Tudo isso pelo meu filho, minha nora, meu neto e pela mulher que eu amo.

Mas antes que ele responda, eis que minha amada a avó Joana aparece.

- Ivonete, Ivonete você continua a mesma largada amargurada de sempre né criatura? Ai menina vai achar um outro macho para atormentar. Deixa seu filho em paz. Quem te ouve falando assim nem imagina que já te pegaram na maior saliência com um padre na sacristia em tempos longínquos.

- Meu nome é Ivone e ele era seminarista!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas que estava rolando uma putaria na sacristia isso estava.

- Isso é blasfêmia sua pervertida.

- Antes pervertida, do que mula sem cabeça. Você sabe que quem pega padre vira mula sem cabeça? E não tem nada de blasfêmia nesta história, todo mundo sabe que você só casou com seu marido para abafar o escândalo. Na verdade para abafar os escândalos, pois não pegava bem na família tradicional do seu marido que todo mundo soubesse que ele curtia dar umas escapadelas com o jardineiro, se acabando na mangueira do fortão. Mas eu não julgo não vii, até eu me perderia no porte atlético daquele homem braçal. - Ela se abana de forma exagerada e eu estou bege com tantas revelações.

O Pedro e o Marcelo estão tão surpresos quanto que eu com este babado.

- Eu vou embora! - A Ivone diz e sai pela porta como um foguete. Quem diria hein?

- Isso mesmo, volta para o inferno sua diaba! - Minha avó dá a conversa por encerrada e pega uns aperitivos que o Marcelo tinha deixado na mesa, como se nada tivesse acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois dessa eu acho que descobri a origem da minha loucura.

- Ai que saudades que eu estava de todos vocês e olha que alegria, eu volto e descubro que a minha filhota tirou a periquita do banco de reservas, a minha netinha Isabela emprenhou deste pedaço de mal caminho e a Dudinha já mostra que é das minhas. Nem preciso dizer que você está linda Sônia, pois a sua pele denuncia.

- Mamãe menos.

- Que menos Helena, esse viúvo gostoso acabou de dizer que te ama e despachar aquela mãe toda trabalhada no estilo Hitler e você vem me pedir moderação? Jamais! Eu não falei nenhuma mentira. A propósito sua pele também tá boa hein danadinha.

- Oh cunhada vem dar uma olhadinha no meu maridão que eu acho que ele está precisando de um médico.

Eu acho que quem está verde agora é o Gustavo. Só me diz quando esse homem vai superar esse ciúme infantil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CLOSE - Henrique (três semanas após)

Longe, muito longe, este deveria ser meu lema, mas algo me puxa, algo me chama e dói demais lutar contra isso.

Eu sei que quem costuma dar dicas é o Gustavo, mas lá vai uma: NÃO SE APAIXONEM! O nome desta porra de história já diz desde o princípio, em letras garrafais, a maior verdade do universo: O AMOR É O CARALHO!

Neste panorama os dias têm sido os piores, nada tira a Maria Eduarda da minha cabeça e do meu corpo. Madrugadas de insônia e, quando eu enfim fecho meus olhos, ela continua a atormentar a minha mente. Não tem uma manhã que eu não acorde duro feito pedra e frustrado como um perdedor. Hoje eu senti o seu cheiro em mim, tornando o pesadelo ainda pior. Ela deixou marcas que nem eu poderia imaginar.

Eu tentei no álcool procurar algum alívio, mas obviamente ele só piorou meu estado já deplorável. Dez horas de vodca ininterruptas fazem um certo efeito na pessoa, eu me descreveria como

PERIGOSAS NACIONAIS

mais inútil lixo do universo. E, por mais inacreditável que seja, o Gustavo foi quem apareceu em meu resgate.

- Oh seu filho da puta levanta do chão caralho!

- Se você me chutar de novo eu vou bater em você Gustavo.

- Nós dois sabemos que agora você não daria conta nem de bater uma punheta se quisesse.

- Culpa daquela vaca da sua irmã! - Eu levo mais um chute na minha costela. Depois de tanto álcool vocês não podem me julgar por estar jogado no chão da minha sala com algumas garrafas vazias aos meu redor.

- Só eu posso chamar ela de vaca. E levanta logo daí sua bichinha escandalosa.

- Me deixa em paz porra!

- É exatamente isso que eu vou fazer. Vai para o chuveiro e tira este fedor de bueiro do corpo. Faz quanto tempo que você não toma banho? Levanta daí porra! - Ele me arrasta pelo chão enquanto eu permaneço inerte.

- Não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não né? Beleza. - Quando eu acho que a calmaria se estabeleceu, uma cascata de cubos de gelo caem sobre mim.

- Porra! O que você acha que tá fazendo?

- Tirando você desta cena patética de alto piedade, antes que algum outro babaca pegue a minha irmã por conta do seu decepcionante pau pequeno. Pelo menos você é um retardado que eu conheço.

- A sua irmã não quer nada comigo. - Eu grito, mas ele sequer pisca. Desgraça de filho da puta confiante.

- Eu até tinha pensado isso, mas depois que o Lucas me mandou o áudio da música que eles estão gravando ficou nítido que ela ainda te ama para escrever aquilo tudo.

- Gustavo me deixa sozinho cacete, tá foda aqui.

- Foda é eu ter que ficar tendo que resolver os problemas amorosos da minha irmã mais nova. Foda tá sendo eu ter que ouvir um peludo dizer que ama a minha mãe, que segundo a minha avó tá com a pele boa. Foda é saber que a Isabela maluca tá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grávida, se bem que é do Marcelo, então a situação ainda é um pouco melhor. E mais foda ainda é tentar fazer a minha esposa sossegar o facho com aquela barriga gigante, que ela acha que não a impede de fazer qualquer coisa. Ah e eu já ia me esquecendo que a Dudinha me perguntou hoje se o beijo dela pode salvar um cacete de príncipe doentinho. Isso meu amigo é foda, esse seu problema é pura viadagem. Agora vai tomar banho que eu vou fazer um café para você. Ah põe uma roupa decente, pois também é foda ficar te vendo só de cueca porra!

Como eu convivo com aquela praga desde que eu me conheço por gente, eu vou tomar banho, pois eu sei que ele não vai desistir. Quando eu retorno à sala eu reparo que o José está aqui também. Pata quem não sabe ele é o filho mais velho do Gustavo e da Sônia, acho que está com 15 anos agora.

- E ai cara. - Eu digo, enquanto ele recolhe algumas garrafas do chão.

- Beleza Henrique. - Ele responde e eu olho para o Gustavo tentando entender o motivo do José estar aqui também.

PERIGOSAS ACHERON

- Ele é um adolescente e eu sou um pai responsável. Nada como um caso prático para mostrar um fiel exemplo de pau de bosta. Ou seja, tudo que um cara não deve ser, tá vendo né filho.

E o José só sorri timidamente balançando a cabeça.

- Não se esqueça que há pouco tempo atrás era você chorando pela minha irmã Gustavo.

- Mas eu não a amava babaca. Ao contrário de você seu imbecil que ama a Madu. Então toma este café que a gente vai te ajudar a ver a vida por outra perspectiva.

- Que história de música era aquela que você disse?

- Até que enfim você tirou a cabeça da sua própria buceta, pois você deve ter uma aí escondida. O Lucas e a Madu estão gravando uma faixa extra no disco solo dele. Ele estava tentando te ligar há horas, mas considerando que você estava cozido na cachaça, você, por óbvio, não atendeu. Então ele me ligou e disse que, por mais inspiradora que fosse a fossa da Madu, estava na hora de alguém tomar uma atitude. E como você é uma baitola sem atitude nós estamos aqui para te

PERIGOSAS ACHERON

ajudar.

- Eu não vou atrás da Madu. Eu disse que ia deixar ela se encontrar e se ela me quisesse eu estaria aqui.

- Então, se eu entendi direito, a sua mulher estava em crise e daí para ajudar você decidiu largar a criatura ao léu na primeira dificuldade?

- Ela precisa de espaço.

- Não babaca, ela precisa de apoio. Caralho ela sempre foi uma menina tímida e só agora nós descobrimos toda esta veia artística que ela possui. Todos nós estávamos tão preocupados com as nossas vidas que foi mais fácil lidar e aceitar a Madu veterinária que não falava com estranhos. Além disso, a gente não pode esquecer da década de amor não correspondido por uma puta que comia tudo que se locomovia, incluindo as duas irmãs de sucesso que ela tem. Eu esqueci alguma coisa Henrique?

- Não.

- Então vira homem e vamos nesta porra de estúdio. E do jeito que ela é linda e talentosa não é bom para você deixar ela muito tempo solteira,

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais com esse seu pau minúsculo.

-Você sabe que ele não vai desistir e a tia Madu vale a pena.

PERIGOSAS ACHERON

SIMPLESMENTE DUDINHA – Dudinha (no mesmo dia, duas horas após)

Oieeeee aqui é a princesa Dudinha falando!

Hoje é um dia muito especial.

Minha mamãe disse que vocês me amam um montão e que eu sou a coisa mais lindinha do universo. O meu papai Gustavo disse que eu *tô* muito bonita para o gosto dele.

Ah, ele diz também que esta coisa de princesa não é muito legal e que os príncipes sempre são sapos e que eu tenho que ter nojo deles, de todos eles porque eles fedem.

Os meus irmãozinhos fedem de vez em quando, mas a mamãe sempre dá banho neles. Eu juro, juradinho. Às vezes o Thiago tenta fugir do banho, mas ela nunca deixa.

Eu já falei que hoje é um dia muito especial?

Eu vou ver o príncipe! Só que não é o tio Henrique, é outro príncipe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah vocês viram que eu aprendi a falar a letra R? Meu papai Gustavo me levou na fono, fonodi, fonoaudióloga. Que palavra difícil *pa genti* que *tá* tentando falar direitinho né.

Agora as outras crianças não riem mais de mim na escola. Antes os meus irmãos sempre tinham que me defender delas. É muito ruim quando as pessoas riem da *genti*.

Eu disse que eu tenho 5 irmãos e um deles tá na barriga da mamãe? O nome dele é Gustavinho igual o do papai.

Faz um tempão que eu não vejo o meu outro papai. A mamãe disse que ele tem muito trabalho, mas o papai da Gabi, minha colega do colégio, também separou da mamãe dela e ele também não vai ver ela muito. Ela chorou outro dia por causa disso.

O pai do outro Príncipe também não é casado com mamãe dele, mas ele sempre vai visitar o Nicolas. E o Nick gosta muito dele.

O cabelo dele e da mamãe dele é vermelho igual a maçã da bruxa.

A mamãe dele é amiga da minha mamãe e

PERIGOSAS ACHERON

hoje ele vai fazer um negócio no coraçãozinho dele que *tá* dodói. A tia Isa que vai consertar ele.

Eu pedi para a mamãe me trazer *pa* euzinha dá um beijinho nele.

Não conta *pa* ninguém, mas eu aprendi que beijinho de princesa sempre cura, meu papai sempre diz *pá* eu beijar ele quando ele tem dodói na cabeça e ele sempre sempre sara.

O Nicolas não parece sapo, ele parece com um príncipe de verdade. Ele também não fede. Eu acho que meu papai Gustavo se confundiu.

- Mamãe que horas a gente pode entrar no quarto dele, eu já tô cansada cansadinha de ficar sentada tanto tempo aqui neste banco.

- Dudinha fazem 10 minutos que nós chegamos no hospital e nem 5 minutos que a gente está sentada aqui.

- Tudo isso?

- Só isso mocinha impaciente. - A minha mamãe parece nervosa.

- Tiiaaaa!- A minha tia Isa vem andando pelo corredor com o Nicolas deitado numa cama de rodinhas, a mamãe dele *tá* do lado. Ela *tá* com a

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma cara que a mamãe faz quando a gente fica dodói. As mães não gostam quando seus bebês ficam doentinhos. Outro dia o Girafa, meu cachorro, ficou malzinho e eu fiquei bem triste. Então deve ser igual. Mas ele *tá* bem agora.

- Oi meu amor! - A minha tia diz e ela adora dar beijinhos na minha bochecha. Eu adoro beijinhos também.

- Eu posso falar com o Nick?

- Pode sim lindinha. - A tia Isa é legal, ela também tem um bebê na barriga. Ela me põe sentadinha no lado da caminha dele.

- Oi Dudinha.

- Oi Nicolas.

- Eu vou fazer a cirurgia agora.

- Eu vim te dar um beijinho que sara. - Eu beijo ele pedindo para o anjinho da guarda cuidar do meu amiguinho. A mamãe sempre fala que os anjinhos são poderosos e que o meu tem super poderes.

- Sua bochecha é gelada, mas você não fede. Meu pai sempre fica dizendo que meninos fedem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu passei o perfume que a mamãe me deu.
- Você é cheiroso igual um príncipe. - Ele ficou vermelho igual a mamãe fica às vezes.
- Dudinha agora fica com a sua mamãe que o Nicolas tem que ir para o centro cirúrgico.
- Tchau Nick.
- Tchau Dudinha.
- Depois que a tia arrumar seu coração a gente brinca tá.
- Tá tia Isa.

PERIGOSAS ACHERON

CORAÇÃO - Alice

- Eu vou ficar bem mamãe. - O Nicolas diz sorrindo quando a maca para em frente à porta do centro cirúrgico.

- Eu sei meu lindo.

- Você tá com medo né? - Eu sinto suas mãozinhas no meu cabelo e me condeno por deixar qualquer medo transparecer.

- Não.

- *Tá* sim, eu conheço você. Mas a Isa vai consertar o meu probleminha. Né papai.

- Vai sim campeão. - O Paulo diz tentando segurar a emoção.

- Te amo. - Eu beijo seu rostinho e eu sinto meu coração apertar de uma forma esmagadora.

Enfim, chegou o dia da tão esperada cirurgia, o dia do tudo ou nada.

Só que eu não estou preparada para qualquer outro resultado que não seja o meu menino salvo.

- Te amo mamãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu também te amo muito viu cara. - O Paulo pega a mãozinha do meu bebê e eles se olham por vários segundos como se quisessem gravar este momento para sempre.

Por mais que o Paulo nunca sequer tenha cogitado ter algum relacionamento sério comigo, eu não posso negar que ele é o melhor pai do mundo.

Sempre estive ao meu lado quando o assunto era o Nicolas. Acompanhou cada exame, cada resultado. Me deu o apoio financeiro necessário possibilitando que eu pudesse estudar e cuidar do meu menino.

Mas nada do que eu conquistei tem valor se o Nicolas não estiver comigo.

- Tchau. Vamos Isa? - A confiança nos olhos do meu pequeno guerreiro é evidente.

- Vamos sim meu gato. - Ela diz também tentando disfarçar a emoção. A vida do meu filho está nas mãos dessa mulher, a médica do meu filho que agora também se tornou minha grande amiga. Eu vejo os dois entrando pela porta e assim que ela se fecha tudo que me resta é rezar.

Eu já não consigo me controlar, lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

rolam pelo meu rosto.

Choro como nunca chorei antes. Simplesmente todo o medo, todo o pavor emerge sem barreiras.

Tudo que eu consigo ouvir é o som dos soluços do meu próprio desespero.

Eu sinto um vazio indescritível, o amor da minha vida está lutado pela vida e eu não posso fazer mais nada. Só rezar, pedir a Deus que proteja meu pequeno, a pessoa que fez minha vida mudar e valer a pena. A razão de tudo, o começo e o fim da minha existência. Neste momento eu sou somente isso: a mãe do Nicolas.

Eu quero ver ele crescer, viver, jogar bola, fazer amigos, se apaixonar, chorar por uma garota, brigar por ela e com ela. Eu quero ter a oportunidade de me preocupar quando meu menino for sair à noite e demorar para voltar.

Eu necessito ver ele crescer, se formar na faculdade. Eu quero poder o colocar de castigo quando ele tirar uma nota baixa. Eu preciso comemorar todas as suas vitórias e conquistas. Eu quero ele com todos os momentos, com todas as chances de errar e se tornar definitivamente ele, o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicolas homem, o meu eterno menino, o meu grande amor.

Eu quero ele por completo.

A dor que eu sinto supera qualquer outra existente, dilacera, corrói. De repente tudo fica escuro e eu sinto braços fortes me apoiando, enquanto eu simplesmente caio.

PERIGOSAS ACHERON

O ENCONTRO - Henrique

Meia hora após e aqui eu estou no maior estúdio do país. Músicos por todos os lados, em um prédio imponente que demonstra claramente o quanto de dinheiro e glamour rola neste mundo tão distante do meu.

Assim que nós chegamos o Gustavo ligou para o Joaquim que veio até a recepção liberar a nossa entrada. Claro que sendo o Joaquim o irmão mais velho da maior estrela internacional da gravadora ele conseguiria colocar até um elefante no vigésimo andar. Mas considerando que estamos falando do Joaquim é óbvio que ele achou outra justificativa para tudo isso. Segundo suas palavras “o seu charme permitia que ele adentrasse com o que e onde quisesse”.

Como era de se esperar, ele deu um cunho sexual nesta frase. Tá aí um cara que tem sérios problemas mentais. Se bem que há pouco tempo atrás eu era o cara que falava bosta e sorria para tudo na vida.

Pelo visto as coisas mudam, afinal. Hoje eu

PERIGOSAS NACIONAIS

sou o cara que tenta encontrar algum sentido nas coisas, sem sequer entender o motivo de estar aqui neste momento.

Nós acabamos de entrar em uma imensa sala com vários instrumentos e prêmios afixados nas paredes. Uma grande mesa de controle de som é ocupada por cinco caras. Ao fundo, atrás de uma parede vidro, eu vejo a Maria Eduarda e o Lucas cantando.

Ela parece um anjo, linda e compenetrada. Simplesmente perfeita. A música fala sobre dor, sobre deixar para trás o que não deu certo, de ter coragem de encarar o fracasso e mudar o futuro, num estilo meio Adele de ser.

Ela está completamente imersa na letra e eu me sinto totalmente fora do lugar, como se eu estivesse invadindo um santuário sem qualquer tipo de autorização. É tão sufocante que eu tenho que sair daqui imediatamente.

- Gustavo eu falei que ia dar espaço pra ela.
- Para de boiolagem Henrique.
- É melhor eu ir embora. - Eu viro em direção à saída, só que eu esqueci que a ameoba do

PERIGOSAS ACHERON

meu ex-cunhado não aceita ser contrariado.

Ele acaba de derrubar no mínimo dez instrumentos de uma só vez. O desgraçado, mais coordenado que eu conheço, olha pra mim com a maior cara de pau e solta um “foi sem querer”. O Joaquim sequer consegue conter o riso.

Obviamente todos olham em nossa direção, incluindo a Madu. Antes que eu perceba ela já está na minha frente.

- Oi. - Ela diz baixinho. Sua voz suave faz meu chão abrir e é brutal a vontade que eu tenho de tomá-la em meus braços.

- Oi. - É tudo que eu consigo dizer. Logo eu que nunca tive problemas em falar com uma mulher, hoje não sei nem como agir.

- Eu vou lá falar com o dono dessa porra e pagar os prejuízos. Ah, já ia esquecendo, honre suas bolas otário. - O Gustavo sai, levando o Joaquim consigo e eu nem me dou ao trabalho de tirar os olhos daquele rosto que atormenta todas as minhas noites.

- Você veio. - Ela fala.

- É. - Mais monossílabo impossível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Parabéns Henrique.

- O que achou? - Sua pergunta mescla entre timidez e expectativa.

- Que você tem talento. Mas isso eles já devem ter falado para você, então a minha opinião não deve ter muita relevância.

- Tem. - Ela me olha como se tivesse muito mais a dizer, porém nenhuma outra palavra é dita. Nós seguimos nos olhando. Ou seja, nem tudo mudou.

Ainda existe um espaço gigante entre sentir e mostrar. Entre querer e lutar.

- Você tá curtindo? - Eu pergunto, enquanto observo seus movimentos. É evidente o embaraço, nós estamos ambos pisando em ovos. Ela continua com o seu estilo casual, calça jeans e blusa de algodão branca.

- É diferente.

- Diferente bom?

- Sim. - O diálogo pelo visto não é mesmo o nosso forte.

- É o que você esperava?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É mais. - Neste momento eu vejo o quanto eu queria ter sido mais, a ponto de ser fundamental, irrenunciável. Mas a verdade é que nenhum de nós estava pronto. Nem antes, nem agora.

- É, boa sorte então. - Puta merda nem se eu fosse um virgem de 30 anos ia parecer tão cuzão.

- Valeu. - Ela dá um passo à frente e uma mecha de cabelo cai no seu rosto. Automaticamente eu a coloco atrás de sua orelha.

Intimidade. Nós dois ficamos surpresos. Um ato falho de um cara que até poucos dias tinha a mulher que ama em seus braços. Ela envolve a minha mão, que ainda estava acariciando seu rosto e diz meu nome.

- Eu só queria te ver um pouco Madu.

- Eu sinto sua falta Henrique. - Uma lágrima molha o seu rosto.

- Mas você também sente falta da garota que você pode ser. Da garota que você está se tornando. A gente sabe disso, não posso ser eu a definir o nosso destino.

- Eu sei.

- Então é isso. - Eu falo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por enquanto. - Ela conclui.

- Por enquanto. - Eu repito e saio sem maiores despedidas, acompanhado pela certeza de que não poderia ser diferente.

Eu entro no elevador vazio, mas antes que as portas se fechem a Maria Eduarda entra totalmente sem fôlego. Ela não espera minha reação, envolve seus braços no meu pescoço e beija meus lábios como se sua vida dependesse disso.

Seguimos em um ritmo frenético, duas pessoas que se amam se consumindo. O calor do seu corpo me mostra o meu lar. O lugar em que eu quero estar. Suas mãos correm pelo meu cabelo, enquanto as minhas passeiam pelo seu corpo. Eu amo este sabor, cada curva do seu corpo, cada som que ela faz quando está em meus braços.

Eu separo nossos lábios e encosto a minha testa na sua.

- Ainda não. - Ela diz.

- Eu sei. - Por mais que doa eu não posso negar.

- Obrigada.

- Porquê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por me deixar saber que você ainda me ama.
- Como se fosse fácil te esquecer garota.
- Mas antes eu nem acreditava que você pudesse gostar de mim.
- Então nós já temos um certo progresso. - Nesta hora as portas se abrem no térreo.
Eu saio e ela segue no elevador.
- Tchau marrentinha.
- Tchau. - Ela diz sorrindo e por mais que isso ainda não signifique um nós, eu já consigo enxergar um recomeço.

PERIGOSAS ACHERON

QUAL? - Joaquim

- Eu esperava mais de você Henrique. Sinceramente, é só isso mesmo? Um beijinho meio boca no elevador e um quem sabe até breve?

- Cuida da sua vida. - Eu juro que eu não acredito que o Henrique de hoje é o meu amigo pegador de sempre. Eu acabo de ver o indivíduo com a maior cara de babaca prostrado na recepção da gravadora.

- Eu cuido da minha muito bem, a questão é se você anda cuidando da sua devidamente.

- Nem eu sei Joaquim. Onde tá o Gustavo?

- Foi na lanchonete com o José.

- Me dá uma carona para o hospital?

- A gostosinha da Alice vai estar lá?

- Não sei. Mas você vai me levar mesmo assim. - Nós dois vamos para o meu carro.

- Eu acho que eu deveria ter feito medicina.
- Eu digo ligando o som e sigo dirigindo até o hospital.

- Sério?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, mas ia ser interessante ter tantas gostosas de branco ao redor.

- Você tem fixação por mulheres de branco.

- Isso justificaria todos os meus casamentos.

- Você é muito perturbado.

- Eu diria intenso.

- Eu acho que irresponsável seria um definição melhor.

- Não deixa de ser verdade. Mas em nenhum casamento meu eu fui o capacho que você está sendo.

- Cuzão.

- Babaca.

Claro que o papo sobre os assuntos do coração acabou por aí, afinal, falar sobre a UEFA é bem mais interessante do que discorrer sobre a falta de competência amorosa do Henrique.

Em meia hora nós já estamos andando pelos corredores do hospital.

- Eu tenho que pegar um relatório lá no centro cirúrgico.

- Vai demorar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, eu vou trabalhar só amanhã. Nós podemos beber uma depois.

- Pode contar comigo.

O Henrique abre uma grande porta e nós seguimos por um corredor gigante. Para a minha sorte logo à frente eu vejo a Alice.

Mas antes de qualquer coisa ela simplesmente parece perder suas forças e vai em direção ao chão. Só que o Henrique foi mais rápido e conseguiu segurá-la.

- Alice. - Ele a chama e por alguns segundos ela fica meio desacordada, mas logo volta a ficar consciente.

Um cara estranho aparece ao nosso lado e pega na mão da Alice, que ainda está nos braços do Henrique.

- Quem são vocês? - Ele pergunta.

- Eles são meus amigos. - A Alice responde, já mais recomposta.

- Amigos? - Ele indaga novamente e eu não gosto do tom que ele usou com ela. Pelo visto temos mais um time neste campeonato.

- Amigos, mas nada tão definitivo assim,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem sabe um ficante, um namorado, um futuro marido também não deixa de ser uma opção. - Eu digo tomando a sua mão da dele, ajudando-a a levantar. Ela senta em uma cadeira próxima e eu fico ao seu lado.

Aquele cara nos acompanha e fica em pé logo a nossa frente.

- Para de falar bosta Joaquim!

- O que Henrique?

- É sério que você tá perguntando o que? Como você está se sentindo Alice? - Ele já aciona o modo médico de ser e começa a examinar seus sinais vitais.

- Com medo. O Nicolas está fazendo a cirurgia. - Ela diz limpando o seu rosto com a mão. É possível ver sua maquiagem borrada pelas lágrimas que marcam a sua pele.

- Calma, vai dar tudo certo. O Nicolas tem uma ótima equipe e ele possui grandes chances de um prognóstico excelente. Joaquim fica com ela que eu vou ver se consigo novas informações. Sem mais imbecilidades, por favor. - O Henrique todo profissional chega a ser estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode deixar que eu cuido dela. - Ela olha para mim e dá um sorriso fraco.

- E você seria? - Eu pergunto para o dois de paus que está parado em nossa frente com cara de poucos amigos.

- O pai do filho dela. - Ele responde cortante.

- Ah o soldado deposto.

- Joaquim. - Ela me repreende, mas posso ver que ela tenta esconder um leve sorriso. Mas acho que o cara se tocou que estava sobrando e vai até a mesa do café que fica bem distante.

- Desculpa. Você tá se sentindo melhor?

- Não. - Puta merda eu não posso com mulher chorando, eu prefiro levar um chute no saco do que presenciar isso.

- Ei, não chora não, eu não conheço ainda seu filhote, mas, se ele for forte como você é, ele vai superar tudo. Eu boto fé no meu futuro enteado.

- Me perdoem, mas este foi o mais sério que eu consegui.

- Eu não pareço forte agora. - Ela diz soltando a respiração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Só uma mulher forte para resistir ao meu charme. Mas falando sério, a força não está em esconder seus sentimentos. Você precisava extravasar. Só isso. Agora descansa no meu ombro forte que vai dar tudo certo. - Eu puxo ela em minha direção.

- Ombro forte? - Ela pergunta já mais calma.

- Não custa ressaltar as minhas qualidades para a minha futura esposa.

- Você já casou alguma vez na vida?

- Mais do que eu deveria, porém eu acredito que Vegas é que não me deu muita sorte.

- Eu nunca sei quando você está falando sério.

- Provavelmente nunca, mas só de fazer um sorriso surgir no seu rosto já fez valer toda a merda que eu falei na vida.

- Você é muito bonito para ficar falando estas coisas.

- E se você não estivesse num momento tão crucial eu já teria arrancado a sua roupa. Agora fica quietinha antes que eu te deflore perto desse seu ex

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não parece nada feliz com a nossa intimidade.

- Nós não somos íntimos Joaquim.

- Isso é uma questão de pontos de vista. Te garanto que com o tempo você vai ver tudo por outro panorama. Principalmente lá do altar. Agora me fala sobre o seu pequeno. - Seus olhos brilham e é lindo ver a mudança em seu semblante.

- Ele é o menino mais lindo e inteligente que eu conheço. Eu nem estou falando isso por ele ser meu filho. Ele tem os olhos verdes e um cabelo ruivo cheio de cachinhos. Não tem nada mais lindo no mundo que ele.

- Só a mamãe dele.

- Joaquim. - Ela me repreende novamente, mas sem muita convicção.

- Eu só estou tentando te acalmar. Apesar de que tudo eu disse é verdade.

- Obrigada.

- Nada que um sim futuramente não sirva como agradecimento.

- Eu estou com medo de perguntar, mas um sim para que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você ainda não está preparada para saber.
- Ela descansa a cabeça no meu ombro e nós ficamos assim por um bom tempo.

Depois a Sônia aparece com a Dudinha e a tensão é evidente, até que o Henrique e a Isabela saem pelas portas do Centro Cirúrgico.

- Diz para mim que o meu filho está bem.

A Isabela claramente emocionada sorri e diz que a cirurgia foi um sucesso.

- Eu acho que agora ele só vai precisar de um pediatra. - É possível ver o quão exausta a Isa está após horas de trabalho.

- Eu me candidato. - O Henrique diz e abraça a Alice que não cabe em si de tanta alegria.

Todos nós comemoramos e fazem muitos anos que eu não me preocupo tanto com alguém assim. O que será que esta ruiva tem de diferente?

PERIGOSAS ACHERON

EU SOU FODA - Isabela

- Nossa senhora como eu sou foda!

- A senhora é uma futura mãe muito boca suja isso sim Isabela. Você já viu a Alice xingando por aí? - O Joaquim pergunta e a Alice já se manifesta.

- É verdade eu nunca falo porra nenhuma de palavrão. - Depois da cirurgia do lindo do Nicolas nós viemos para a lanchonete aqui do hospital. Já passam das 8 horas da noite.

A Sônia e a Dudinha acabaram de voltar para casa depois do Gustavo ter mais uma síncope por ela ter saído sem ele. O pai do Nicolas por sua vez foi para casa, pois o garotão só vai acordar amanhã e não pode ter visitação hoje à noite.

- Valeu pelo apoio Alice, mas eu tenho que me controlar. Ainda bem que o Marcelo é o pai dessa criança, pelo menos um é responsável nesta rela o.

- Eu vou te defender eternamente amiga, afinal você salvou meu filhote. Além disso, pode relaxar flor, você vai ver que um dos super poderes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

das mãos é aprender a engolir todos os palavrões que vem a nossa boca em questão de segundos.

- Engolir sempre é bom. - O Joaquim fala todo sério, mas nós três acabamos caindo na gargalhada com o duplo sentido do calhorda.

- Ele tá falando bosta né? - O Henrique volta para a nossa mesa trazendo milagrosamente o meu suco e os 3 cafés.

- Não, ele está dando boas dicas. - Eu digo a mais pura verdade.

- Não deixa de ser verdade. - A Alice diz chorando de rir.

- Até que enfim uma mulher nesta turma que é das minhas. - Eu falo jogando as mãos para o céu.

- Nem tanto amiga, nem tanto.

- Mas já é um começo. Eu não me sinto tão tarada depois da sua colocação.

- Do que elas estão falando? - O Henrique pergunta para o Joaquim, sentando na cadeira vaga ao meu lado.

- Do quanto é bom engolir. - O Joaquim responde naturalmente e o Henrique se engasga
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com café.

- Uau, beleza então. Sintam-se à vontade.

- Calma que nós referíamos a engolir palavras. - A Alice diz para o Henriqueti com maior cara de santa do pau oco.

- Henrique você está muito sensível, onde já se viu derrubar o café por uma inocência dessas. Não estou te reconhecendo. - Eu digo.

- Suscetível demais à comentários tão recatados. - O Joaquim me acompanha todo sarcástico.

-Vai se fuder Joaquim. Mas até eu estou com saudade de mim mesmo. O que vocês acham de uma noitada para nós comemorarmos o sucesso do dia de hoje?

- Eu topo. Vocês dizem o que minhas rainhas? - O Joaquim pergunta pegando a minha mão e da Alice dando um beijinho em cada uma delas.

- Quer saber, eu aceito, vamos Isa?

- Eu que vou! Deixa eu chamar o pai do ano. - Eu pego meu celular e ligo para o Marcelo que atende no segundo toque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi linda, tudo bem?

- Nem tudo, pois você não está aqui para eu me aproveitar do seu corpinho.

- Doida, deu tudo certo com o Nicolas?

- Sim, correu mega bem, afinal a mãe do seu filhote é foda, além de linda e modesta. Mas a questão é que a gente está querendo ir comemorar. Vamos?

- Eu tenho mais uma aula para dar, daqui uma hora eu já estou livre. Vocês já vão agora ou eu te busco aí?

- Peraí. A gente já vai agora povo? - Os três confirmam animados e o Joaquim diz que a noitada vai ser no barzinho dele que fica próximo do hospital. Que por sinal eu amoooo!

- Vamos agora. Te amo e cuidado com essas suas alunas taradas.

- Eu não tenho alunas taradas Isabela. Eu tenho uma mulher tarada. - Gostei do som dessa frase.

- Vai por mim elas pensam constantemente no seu pau, eu pensaria. Na verdade eu já estou pensando. - Nisso o Joaquim joga uma bolinha de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guardanapo na minha cabeça.

- Deu de putaria Isa e manda o Marcelo vir logo. - Ele diz e em seguida eu encerro a ligação com o meu *love*.

Em quinze minutos nós quatro já estamos no estacionamento.

- E aí, eu estou de carro, alguém vai comigo? - Eu pergunto.

- Eu topo. - A Alice diz e a cara de decepção do Joaquim chega a ser patética.

- Pode parar, o Henrique vai com a Isa e a Alice vai comigo. Está decidido! - Ele diz e pega a mulher no colo tomando todos de surpresa, principalmente ela. A cena é hilária e chama atenção de todos que estão por perto.

- Me solta seu maluco! - Ela diz sorrindo.

- Sem chance pequena Alice.

- É uma guerra perdida Alice. Vamos Isa. - O Henrique passa o braço pelo meu ombro e nós vamos até o meu carro.

- Henrique você dirige que eu tô cansada por hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim madame. Mas você não parecia muito cansada quando estava de safadeza com o Marcelo no telefone.

- Aquele lá é basicamente a versão masculina do Viagra feminino, levanta até uma trabalhadora moribunda como eu. Você não tem noção do que aquele menino é capaz.

- Não tenho e nem quero ter. Me poupa dos detalhes sórdidos.

- Para o seu governo não são os detalhes que são sórdidos, é a história toda bobinho. - Eu digo e ele sorri balançando a cabeça enquanto dirige.

- É dona Isabela a senhora está muito feliz e satisfeita. Eu tenho que reconhecer que o cara está fazendo um bom trabalho.

- Tá mesmo. Mas como você está?

- Saindo da merda. O que já é um progresso.

- E a Madu?

- Eu a vi hoje.

- E?

- E gente se beijou. Mas ela disse que não

PERIGOSAS ACHERON

está preparada ainda.

- Nossa senhora que regulação de pepeca! Um absurdo isso gente. Olha a Madu é minha irmã amada, mas tá na hora de você voltar para a vida homem. Nem que seja para ela ver de novo o cara quente que ela se apaixonou, pois este ser retraído não é você Henrique. A mulherada já deve estar com saudade de todo seu fogo descontraído. Deu de chororô né. Você tem que mostrar para a Maria Eduarda, e para você mesmo, que o meu amigo Henrique não é nenhum abandonado que fica no banco de reservas esperando ser chamado. Claro que eu não estou falando para você pegar geral, mas não custa fazer um medinho na minha irmãzoca. Se ela não te quiser pelo menos você não vai estar em casa enchendo a cara feito um zumbi embriagado.

- Acho que você pode ter razão Isabela.

- Eu sempre tenho Henriqueti, eu sempre tenho. Mas pode deixa que eu vou botar fogo nesta noite. Bem no estilo Isabela de ser. Relaxa que se tá comigo tá com.

- O capeta a tiracolo. - Ele me interrompe gargalhando e eu nem posso negar, ainda mais

PERIGOSAS NACIONAIS

considerando as ideias que eu estou tendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERVERSÃO – Isabela

- Eu só sei que esta noite tem que ser memorável. Que tal se cada um dizer o que pensa de si mesmo e revelar o que fez de mais vergonhoso e interessante na vida?

- Isa isso pode ser terrivelmente constrangedor.

- Eu sei Henrique e uma dose de constrangimento sempre dá um sabor ardente à vida.

- Eu começo. - O Joaquim diz esfregando as mãos, tomando em seguida o resto da vodca que tinha em seu copo. Eu acho que eu nunca vi este homem dizendo não a nada.

O Marcelo ainda não chegou e nós estamos sentados na melhor mesa do camarote do Delírios, um dos melhores bares da cidades. O Joaquim tem muito bom gosto e vocês já sabem que ele domina o cenário das casas noturnas.

Está rolando um som ao vivo de uma banda super quente e a pista está lotada, um mar de corpos dançando sensualmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não me responsabilizo. - O Henrique dá um sorriso safado, alongando seus braços como se fosse entrar no octógono do UFC.

Claro que seus movimentos não passaram despercebidos e a mulherada à volta dá uma bela conferida nos músculos do rapaz.

Imagina um homem gostoso este meu parceiro de profissão.

- Vai lá Joaquim. - Eu encorajo o Joca, que por sua vez também está atraindo uma bela plateia, afinal, a taradas próximas não tiram os olhos deste outro espécime de macho alfa.

- Eu me definiria como um cara terrivelmente romântico que ama as mulheres de forma irrevogável.

- No plural obviamente. - O Henrique fala gargalhando e o Joaquim já vai em defesa da sua honra, se é que ele sabe o significado desta palavra.

- Nada disso, eu amo no singular, tirando aquela vez em Lima no Peru. Mas a questão é que eu não tenho culpa que meus sentimentos tenham perdurado por um tempo demasiadamente curto. Ninguém pode me culpar de não ter tentado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uma incontável leva de casamentos tornam isso irrefutável. Foram oito, dez, quem sabe quatorze?

- Isso é um segredo de Estado meu amigo. Além disso, eu também não tenho culpa de ser um cavalheiro. O que eu posso fazer se as mulheres curtem esta parada de casamento e eu amo realizar os desejos destas criaturas divinas? Pelo menos eu não sou como uns e outros que sempre correm de um compromisso. - Ele diz encarando o Henrique que nem se abala com a mega direta.

- Eu também contribui com a comunidade feminina, mas foi sem precisar colocar aliança no dedo de alguém. Além disso, pelos últimos acontecimentos eu não levo muito jeito para relacionamentos estáveis. Digamos que eu tenha outros métodos de levar uma mulher à loucura sem precisar dar um anel para ela. Ou seja, que eu contribuí, eu contribuí parceiro. Do meu jeito, mas valeu.

- Oh se contribuiu! - Eu tenho que reconhecer né meninas. Muitos dos meus melhores orgasmos foram fornecidos pelos meu amigo que sempre esteve lá quando eu precisei, justamente

PERIGOSAS ACHERON

quando o Marcelinho ainda não regava minhas noites com aquele corpo que leva minha pepeca a temperaturas escaldantes.

Ai que calor só de lembrar daquele gominhos. Jesus ilumina! Imagina um homem daquele produzido em larga escala igual Bis na caixinha. Eu acho que nós concordamos que um só não bastava com vinte à disposição.

- Obrigado pelo reconhecimento. Juro que todos os meus atos foram totalmente em prol da comunidade feminina. - O Henrique me tira dos meus devaneios, falando no seu natural estilo galinha de ser. Que saudade que eu estava do meu companheiro de farra no seu estado habitual. Ele está só de camiseta branca e calça jeans surrada e qualquer mulher descreveria o boy como comestível.

- Então em resumo os dois sempre pegaram geral, um casando compulsivamente e o outro transando por aí sem compromisso?

- Exatamente. - Os dois respondem ao mesmo tempo a pergunta da Alice, que está totalmente alegrinha bebendo uma caipirinha. Eu nem imagino o alívio que ela deve estar sentindo

PERIGOSAS NACIONAIS

após sofrer tanto tempo com o seu filhote lindo.

- Mas concluindo, a coisa mais interessante que eu fiz e, aos olhos de muitos, considerada como vergonhosa, foi invadir só de cueca um convento para resgatar uma noviça não muito vocacionada para a profissão de fé. Bons dias aqueles lá na Toscana.

- É sério isso?

- Isso é um outro segredo de Estado Isa. Afinal, é assim que os mitos emergem na humanidade. Eu tenho uma fama para fomentar.

Nisso passam duas mulatas deusas encarando o Joaquim que sem nenhum pudor dá uma bela conferida na retaguarda digna de louvor das moçoilas.

Que bundas são essas Brasil?

- Eu acho que você tem problemas. - Sempre soube que a Alice era uma menina esperta, olha a prova aí, melhor conclusão impossível. O Joaquim nem tenta contradizer esta afirmação, pois isso já é um fato comprovado.

- Sua vez Henriqueti e trata de soltar seus podres, pois eu sou a única que não estou podendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebendo e o meu *boy* ainda vai demorar para chegar. Então só as histórias de vocês para me alegrarem enquanto isso.

- Eu acho que eu me vejo como um cara sortudo, nunca precisei me esforçar muito, até pouco tempo atrás tive as mulheres que eu quis, ganhei os melhores amigos que um cara poderia ter e sempre soube que queria a Medicina.

- E nunca precisou estudar para ser o melhor da turma. Oh moleque insuportável, eu tinha vontade de te matar Henrique quando eu passava horas estudando e você mal assistia às aulas. Para sambar de salto quinze na minha cara você ainda foi o laureado da turma.

- Não reclama que eu te dei umas belas aulas de anatomia.

- Para mim e para a universidade inteira.

- O que eu posso fazer se eu amo as mulheres?

- Ei, esta frase é minha babaca. - O Joaquim dá um soco no braço do Henrique, que toma mais um longo gole do seu *Chopp*. Neste momento uma garçoneite gostosona vem na nossa mesa para pegar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos pedidos e se oferece inquestionavelmente para o Henriqueti, saindo rebolando logo em seguida.

Gente só tem mulher com bunda de rainha de bateria neste lugar?

- E qual é a coisa mais interessantemente vergonhosa que você fez? - A Alice pergunta curiosa encarando o Henrique, que dentro do previsível também estava dando uma bela observada na lomba da garçonete.

Ele neste instante encara a Alice com os olhos que gritam tentação inflamável.

- Ruiva é muito perigoso você remexer num passado tão nebuloso. - Ele diz nos deixando com mais expectativa ainda. Eu sei que no quinteto o Henriqueti deve ter um dos passados mais pervertidos de todos, pois imagina um homem que sabe o que está fazendo na hora do esquentar.

Involuntariamente eu e a Alice aproximamos nossos corpos em direção à mesa como se fôssemos ouvir melhor a grande revelação.

Eu acho que até o Joaquim está ansioso, pois só isso justificaria a cara séria que ele está

PERIGOSAS ACHERON

fazendo agora. Ou eu perdi alguma coisa?

O Henrique apoia com toda a paciência um dos braços na mesa, dedilhando lentamente o tampo de vidro, enquanto ele leva a outra mão até sua nuca. E é nesta hora que ele finalmente abre a boca.

- Eu matei um cara. - E o silêncio se estabelece, ninguém tem qualquer reação imediata até que a Alice pergunta.

- Você está brincando né?

- Você acha que é brincadeira? - Ele mantém o olhar sobre a minha amiga que engole seco e não responde absolutamente nada por um bom tempo.

- Eu não acho que você não seria suficientemente mal para isso. - Agora que eu lembrei que ela nunca esteve em contato com o Henriquete em ação.

Juro que este homem deveria vir com uma advertência de *cuidado existem grande risco de sua calcinha ir ao chão num futuro próximo*.

- E eu acho que você não conheceu meu lado mais obscuro. Na verdade você não me

PERIGOSAS NACIONAIS

conhece verdadeiramente ruiva. - A Alice fica muda com a resposta do moço e eis que Henrique dos velhos tempos começa a ressurgir.

Ele lança um olhar desafiador para a Alice que apesar de tudo não se intimida.

- É óbvio que você nunca matou ninguém. - Eu digo, pois eu sei bem quando o Henrique está blefando.

Ele dá um sorriso de canto e ainda continua fitando a Alice com aquele olhar misterioso.

- Não, eu não matei, mas com mais alguns segundos eu matava a nossa Alice de tanta curiosidade investigativa. - O pilantra diz e solta uma gargalhada.

O Joaquim só observa a cena, sem dizer nada.

- Imbecil. - Ela reage e o Henriqueti segue achando graça da situação.

- Desculpa, mas jamais eu contaria os meus pecados assim tão fácil. O Joaquim não contou, não seria eu que ia contar. - Ele diz cruzando os braços fazendo uma cara de superioridade.

- Eu contei sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nem tenta me contrariar Joaquim, pois eu já fiz coisa muito pior em parceria com você. Não ia ser uma fuga peladão de um convento com uma freirinha tarada na Europa que seria o seu pior e mais vergonhoso ato.

- Melhor a gente deixar quieto mesmo. - O Joaquim pondera, mas eu não estou interessada em encerrar esta brincadeira.

- Sua vez Alice. - Eu olho para ela que ainda observava a conversa dos dois machos perturbados que eu chamo de amigos.

- Bem, eu nunca casei, nem matei ninguém. Mas eu peguei o professor mais gato da universidade e isso na época foi um feito e tanto.

- Eu não achei ele tão grandes coisas assim.
- O Joaquim fala fazendo uma voz que ele tentou em vão que fosse fininha.

- Não faz muito meu tipo também. - O Henrique entra na brincadeira cruzando as pernas e alisando o cabelo do Joaquim.

- Ah não, deu de veado nesta história. Alice vamos no banheiro que eu estou precisando dar uma passadinha lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei, é sua vez de soltar os seus podres Isabela.

- Joca, Joca, uma garota nunca revela este tipo de intimidade tão comprometedora. Nem mesmo eu. Ainda mais que eu estou com outras ideias no momento. Além disso, vocês dois trapacearam. Vamos Alice. - Eu pego na mão da minha ruivinha predileta e nós duas vamos para o banheiro.

Eu agradeço por estarmos no setor dos camarotes e não existir nenhuma fila medonha.

Alguns minutos após, nós duas estamos conferindo a *make* no espelho do banheiro e eu tenho te compartilhar a ideia brilhante que eu tive.

- Alice eu preciso da sua ajuda.

- É só falar, considere feito.

- Você tem planos para o Joaquim hoje à noite? Por favor, sincera e sem rodeios.

- Isa ele é um pecado e só Deus sabe o quanto eu estou precisada depois de todos os acontecimentos recentes, mas hoje eu só quero é curtir a noite com vocês. Não estou, nem sou da *vibe* de sexo sem compromisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Entendo e era isso que eu precisava saber. Você sabe que o Henriqueti e a Madu estão dando um tempo, mas eu acredito que um homem desses não pode ficar solto por muito tempo.

- Concordo plenamente.

- Exato, mas se ele partir para a putaria com a tropa de pirigete que está disponível, a Madu é capaz de surtar de vez e nunca dar chance para a relação deles. Contudo, se ela achar que ele pode se interessar por uma mulher específica é capaz da minha irmã sonsa cair em si e tomar o que é seu.

- Isso é verdade, mas onde eu entro nisso?

- Sendo a mulher específica.

- Tá doida Isabela?

- Doida eu sou naturalmente madeixas de fogo. Mas o meu plano é infalível, além disso, você só teria que dançar com ele, nada mais. O que não seria nenhum martírio. Você topa?

- Topo, se for para unir o casal e te ajudar eu topo.

- Beleza então. Vou ligar para o nosso outro soldado. - Eu pego meu celular e logo o Lucas atende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Super *star* você está com a minha irmãzinha?

- Sim doutora. Nós vamos sair da gravadora daqui a pouco. Ela foi no vestiário trocar de roupa. Nós fizemos algumas fotos para o álbum.

- Então a sua missão é trazer ela para o Delírios.

- O que você tem em mente?

- Juntá-la com o bofe colírio de homem dela.

- Põe colírio nisso. Mas eu tenho um pedido.

- Sou toda ouvidos canarinho.

- Será que você poderia chamar um certo engenheiro para compor a noite?

- Um bem no estilo lenhador?

- Ele mesmo.

- Garanto que seu desejo será realizado, inclusive como bônus, afinal, eu sou dessas, eu juro que derrubo uma bebida na camisa dele só para a geral se deliciar com o peitoral malhado dele, principalmente você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gente sou só eu que estou meio quente com
está parada?

PERIGOSAS ACHERON

LOUCA DE SAUDADES - Henrique

- Eu estou com desejo Joaquim.
- Se abra minha rainha Isa.
- Eu quero dançar e depois do Marcelinho você é o melhor pé de falsa da turma.
- Ei me senti ofendido agora.
- Sem drama Henrique, por favor.

E os dois seguem até a pista de dança, deixando somente eu e a Alice que tem o maior sorriso no rosto.

- Tá feliz mamãe.
- Mais do que eu poderia imaginar. Não vejo a hora de olhar aqueles olhinhos verdes lindinhos amanhã de manhã. Se bem que ele vai ficar muito bravo.
- Bravo?
- É, ele com certeza gosta mais da Isabela do que de você.
- Ah, a paixão pela gata mais velha. Entendo, mas todos os caras já passaram por isso

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez na vida. Eu inclusive.

- Deve ser mal de família. E como você anda ultimamente senhor pediatra? - Ela toma um gole da água que ela acabou de pedir. É incrível ver a felicidade nos olhos da minha mais recente amiga. Nem dá para acreditar que ela é mãe de um garoto de 7 anos.

- Entregando para o destino. Mas você e o Paulo?

- Vixe essa questão nem o destino resolve e eu já estou cansada de ficar sonhando acordada por ele.

- Será que o Joaquim tem algo a ver com isso? - Ela dá uma bela gargalhada por conta da minha pergunta.

A Alice está sentada a minha frente e as luzes deixam o seu cabelo mais vermelho do que o normal, ressaltando seu olhos verdes. Ela movimentava os ombros no ritmo da música romântica que está rolando.

- Sejam os sinceros, você acha que o Joaquim algum dia vai ser só de uma mulher eternamente? Poxa Henrique eu estou fugindo de

PERIGOSAS ACHERON

paixões não correspondidas. Vinte e cinco anos de drama no amor já são demais para mim.

- O Joaquim é um cara legal.

- Eu não disse nada que contradissesse isso, mas ele não é o cara para uma mãe de família com pouca sorte no amor.

- Nós somos dois azarados no campo afetivo. Mas pelo menos somos lindos e irresistíveis para a maioria da população mundial, olha que vantagem.

- Você é uma figura Henrique.

- E você está chamando a atenção dos caras próximos.

- Eu?

- Você sim, olha aquele cara lá no bar. Ele não para de te observar. - Ela discretamente olha para o cara que levanta o seu copo em cumprimento.

- Menino ele não é de se jogar fora não, mas eu não vou transar com um desconhecido qualquer que eu vi na balada. O meu problema não é ter homens me desejando, eu tenho senso de percepção e um grande espelho em casa. A questão é que

PERIGOSAS NACIONAIS

homens bons para um futuro estável são espécimes em extinção.

- Nossa me senti ofendido agora.
- Não se sinta Henrique, não se sinta.
- Mas eu curti a sua autoanálise bem realista.
- Nem sempre foi assim doutor.
- Não?
- Definitivamente não, nem preciso dizer que eu sou a única ruiva natural que eu conheço, por muito tempo me senti deslocada, principalmente na infância. Meu dois irmãos são loiros. Depois na adolescência os meninos passaram a me enxergar, tive alguns namorados, mas eu era muito romântica para ir até o final e ainda tinham várias piras na minha cabecinha adolescente sobre não me encaixar no padrão normal de beleza. Assim que cheguei na faculdade no primeiro dia de aula e fui acompanhar uma amiga até a sala dela e acabei entrando, nisso o Paulo entrou na classe, ele estava substituindo o professor titular naquela época, somente por uma semana. Eu nem tentei sair, fiquei hipnotizada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Paixão à primeira vista?

- Ao primeiro poema, o que torna a história mais patética ainda. Ele leu um trecho de uma história de amor impossível, que eu mal consegui prestar atenção. Eu acho que neste momento não tinha uma menina que não tivesse suspirado na sala de aula por ele. Até mesmo eu que era uma menina dos números.

- E ele não resistiu?

- Na verdade eu achei que ele nem tinha me notado, mas 8 horas depois ele me salvou de um assalto.

- Sério?

- Sim, eu estava saindo da Universidade e dois caras me abordaram, eu entrei em pânico e foi nesta hora que ele apareceu e me salvou. Nós fomos a uma lanchonete próxima, conversamos por algum tempo e no final ele disse que estava feliz por eu não ser aluna dele e simplesmente me beijou. Um mês depois, em uma noite quente, sem qualquer pretensão nós estamos fazendo o nosso filhote.

- Vocês namoraram?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, foram só 4 encontros e uma noite quente mesmo.

- Uma noite e você engravidou?

- Exato.

- Uau.

- Pois é, depois ele viajou para um congresso e voltou somente 2 meses após. Justamente quando eu descobri que o Nicolas estava dentro de mim. Ele me apoiou, mas não iria rolar uma história de amor, somos bons amigos agora.

- Ele parece ser um cara legal apesar de ser um imbecil.

- Isso é possível? - Ela pergunta sorrindo.

- Claro, apesar dele ser um pai foda, ele deu as costas para uma das mulheres mais lindas que eu já vi.

- Obrigada. Você quer dançar?

- Claro ruiva. - Nós dois seguimos até a pista que está cheia de casais.

A Alice passa os braços no meu pescoço e eu enlaço sua cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quem sabe um dia a gente possa ser feliz no amor. - Eu falo no seu ouvido e ela distancia nossos rostos e olha profundamente nos meus olhos.

- Nós seremos Henrique. - E neste momento ela olha para algo que está atrás de mim, abrindo um sorriso logo em seguida.

- Eu acho que uma certa cantora acabou de chegar no recinto. - Eu movimento nossos corpos e vejo a Madu nos observando.

Ela está na nossa mesa com o Joaquim, a Isabela, o Marcelo e o Lucas.

- Eu sempre achei que era bom com as mulheres. Até aquela marrentinha entrar na minha vida.

-É só você voltar a ser o Henrique de sempre.

- Se eu voltasse com certeza esse seu batom vermelho não estaria tão intacto. - Eu digo olhando para os seus lábios.

-Mas nós dois sabemos que é outra boca que você quer beijar. - Ela encosta a sua cabeça no meu peito e nós seguimos dançando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você já pensou em tomar o que é seu Henrique?

- Pode me chamar de orgulhoso, mas agora é a Maria Eduarda que vai ter que me conquistar.

- Como se ela já não tivesse você de quatro por ela. - Ela diz sorrindo com os olhos brincalhões.

- É, mas ela não sabe disso ruiva.

- Como é possível?

- Não me pergunte, pois se tem uma coisa que eu não entendo é aquela mulher.

- Justamente aí deve residir o mistério da paixão.

- Pode ser ruiva.

- Você gostou de me chamar assim.

- Algum problema?

- Nenhum doutor Henrique, sinta-se à vontade. Eu acho que a gente deve voltar para a nossa mesa.

- Eu estou gostando de ficar aqui.

- Fugindo garoto grande?

- Grande é uma boa definição para mim,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas eu estou curtindo bater um papo com a minha mais nova amiga felina.

- Felina?

- Seus olhos me lembram uma gatinha que a minha irmã teve quando a gente era criança.

- Você tem uma irmã? Qual é o nome dela?

- Amanda, mas nós estamos afastados, digamos que ela errou feio nos últimos tempos.

- Eu tenho uma irmã e um irmão mais velhos. Mas apesar de nós brigarmos de vez em quando, eu não me vejo rompendo relações com eles.

- Para mim não está sendo fácil manter distância dela.

- Então por que manter o afastamento?

- Ela colocou a vida de um amigo meu em perigo sob o pretexto de amá-lo.

- Poxa, isso é tenso. Mas todos merecemos segundas chances. Às vezes seja a sua vez de perdoar.

- Vou pensar a respeito. Você é boa para fazer as pessoas falarem. Eu não tinha falado sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela com ninguém.

- Tenha isso em mente quando estiver negociando comigo.

- Acho que eu vou te contratar para administrar meu patrimônio.

- Eu cobro muito caro.

- Uma mercenária então?

- Eu sou uma mãe de família, eu tenho que pensar no futuro e provento do meu filhote.

- Vocês mães são um perigo.

- Eu sou, pode ter certeza. - E assim ela dá um beijo na minha bochecha e sai da pista me deixando sozinho.

Quando eu levando o olhar são os olhos de outra mulher perigosa que eu encontro. Mas antes que a Madu diga qualquer coisa a Isa vem correndo até nós e grita em plenos pulmões.

- O Gustavinho tá nascendo!

- Meu Deus faltam duas semanas ainda. - A Maria Eduarda diz quase em pânico.

- Sendo filho do Gustavo a paciência com certeza não seria uma característica do rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vamos gente! - A Isa tão aflita quanto a Madu pega as nossas mãos e sai nos puxando até a mesa onde estão todos.

Agora eu entendi a recomendação do Conselho de Medicina de não atender parentes.

Nem preciso dizer que o pânico é geral, pois deve ser bem previsível.

Eu, a Madu, a Alice e o Joaquim vamos em um carro e a Isa, o Marcelo e o Lucas vão em outro, pelo que eu vi eles tinham acabado de chegar. A Alice tenta acalmar a Madu que não parece muito receptiva.

- Sem ofensas, mas será que você poderia não falar mais nada? - Ela fala para a Alice que emudece na mesma hora.

Neste momento nós chegamos no hospital e a conversa se encerra. O Joaquim acabou de estacionar em frente ao hospital, destruindo dois belos coqueirinhos do jardim.

É bom guardar para a posteridade a recomendação de não deixar o Joaquim dirigir em situações extremas. Ainda mais se os demais ocupantes do veículo tiverem pretensão de viver

PERIGOSAS ACHERON

futuramente.

Todos nós vamos até a recepção e encontrarmos o Gustavo berrando no corredor.

- Cadê a minha mulher?

- O senhor tem que se acalmar. - Um enfermeiro tenta argumentar, mas só torna a situação ainda mais difícil.

- Tu tá de sacanagem comigo né cara! Meu filho tá nascendo porra!

- Ai meu Deus eu acho que meu bebê também vai nascer. - A Isa diz mais desesperada ainda.

E pelo visto a histeria é uma característica familiar. Se bem que a Madu segue quieta ao lado da irmã que está agarrada no Marcelo, que por sinal também aparenta estar próximo de ter um mal súbito.

Antes que o caos se estabeleça por completo eu entro em ação.

- Isa seu filho mal passa de uma bola de gude agora e você sabe muito bem disso. Então sossega que não é hoje que você vai parir. Marcelo relaxa irmão. E Gustavo me explica o que

aconteceu.

A única que parece mais normal é a Alice que está dando um copo de água para o Joaquim que está quase verde e só sabe dizer que não gosta de partos e que ele adota de boa o Nicolas, não sendo necessária mais nenhuma gravidez.

- Eu fui levar as crianças na mamãe e quando eu estava chegando em casa a Sônia me ligou dizendo que a bolsa tinha estourado e que ela estava vindo para cá.

- Beleza, vem comigo que a gente vai achar a sua mulher. Vai dar tudo certo. - Ele olha meio perturbado para mim até que consegue acompanhar o raciocínio e me segue até a recepcionista.

- Raquel eu preciso saber se alguma paciente chamada Sônia Maria de Jesus Sobral deu entrada. Minha linda você poderia me fazer este favor antes que este pai tenha um colapso nervoso?

- Claro doutor Henrique o seu pedido é uma ordem. - Ela diz dando um sorriso safado para mim e o Gustavo bufa ao meu lado quase parindo o filho que está na barriga da Sônia.

- Ela deu entrada sim. Ao que tudo indica

PERIGOSAS NACIONAIS

ela está no quarto 512, aguardando para dar entrada no centro cirúrgico.

Nisso o maluco sai correndo pelo corredor.

- Oh imbecil o quarto fica no outro lado. -
Ainda bem que surdo ele não ficou.

Ou seja, meia volta volver.

- Custava você ter dito isso antes? - Ele diz para mim voltando até onde eu estou.

- Custava você não parecer um rinoceronte com fogo no rabo? Agora desacelera que eu vou te levar até lá. Tenha em mente que isso é um hospital não um circo dos horrores.

Nós dois entramos no elevador e a porta 512 aparece resplandecente no final do corredor.

Ou seja, o Gustavo obviamente não iria andando como uma pessoa normal.

Eu chego na porta que agora está escancarada e lá está a Sônia sorrindo e o Gustavo chorando.

Mas eu acho que a partir daqui vocês preferem outro narrador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

ANJINHA? - Gustavo

Putá que o pariu eu acho que meu coração vai sair pela boca. Eu acabo de entrar no quarto e ela está deitada me encarando com aqueles olhos lindos.

Será que nem parindo essa criatura perde o humor? Caralho de mulher linda da porra! Minha mulher.

- Oi. - É a única palavra que eu consigo dizer ao ver que a Sonia está bem. Eu sei que é bem gay isso, mas algumas lágrimas já rolam pelo meu rosto. Cacete meu filhão vai nascer!

- Oi. - A Sônia diz sorrindo e logo completa. - Ele tá vindo. Apressadinho e impaciente como o pai.

- Eu sei ser bem demorado nas horas necessárias. - Agora eu já estou ajoelhado ao lado da cama, acariciando seus cabelos. É impressionante como eu gosto de fazer isso. Antigamente antes da Sonia virar a minha vida de cabeça para baixo, está aí uma coisa que eu nunca julguei ser prazerosa. Ledo engano.

PERIGOSAS NACIONAIS

- É só por isso que eu te amo meu cavalo preferido.

- Uma porra de preferido! Eu sou o único cavalo da sua vida Dona Sônia. - Eu dou leves beijos em sua boca, observando seus olhos gigantes e brincalhões. Ela limpa as lágrimas que lavam meu rosto e eu nem preciso dizer que tá foda agora. - Você tá bem?

- Tô. - Ela diz baixinho, passando a sua pequena mão por cada parte da minha face.

- Algo me diz que a partir de hoje eu terei mais um cavaleiro em casa.

- É bem provável, ele vai ser a minha cópia fidedigna, da personalidade ao tamanho do pau.

- Gustavo pelo amor é Deus! - Ela dá um tapa no meu ombro e eu não consigo segurar a risada.

- O que Sônia? O moleque mal tinha completado 3 meses e a gente já sabia que ele era homem. Olha, eu não quis dizer nada, mas aquele seu médico ficou bem intimidado com os atributos do meu filhão.

- Como você não disse nada Gustavo? Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que não teve um ser humano no hospital que não ouvisse você dizer que ele era.

- Puzudo? - Eu digo e nem deixo ela completar a frase.

- Ai que vergonha. - Ela cobre o rosto com as duas mãos e balança a cabeça, enquanto eu só sei beijar a sua barriga.

Putá que o pariu meu filhão está aí dentro e tá querendo sair.

- Você não tem que ficar constrangida, agradecida seria um sentimento mais adequado.

- Gustavo, Gustavo.

- Sônia, Sônia.

Nós ficamos nos olhando por alguns instantes até que ela beija minha testa, acariciando meu rosto.

- Cadê o médico dessa porra?

- Olha a boca ignorância. - Ela me repreende.

- Com licença que eu estou no meu momento pai diligente.

- Oh cuzão para de falar palavrão no meu

PERIGOSAS ACHERON

hospital. Olá Sônia minha linda. - Nisso Henrique entra no quarto e pega a prancheta que está ao lado da cama da Sônia, analisando o que está escrito naquele papelada.

- Sua é uma porra. - Sempre é bom colocar tudo no seu devido lugar. Se bem que eu sei que o mané só fala isso para me irritar.

- Na última avaliação você estava com 3 centímetros de dilatação e contração a cada 10 minutos. Com licença, que eu estou no meu momento médico diligente.

- Engraçadão você né, babaca.

- Até hoje eu não entendo o motivo de você ter escolhido esse imbecil. Eu era o cara para você.

- Ele fala olhando para a Sônia que mal consegue segurar a risada.

- Digamos que o seu coração já estava ocupado Príncipe.

- E eu era a melhor opção em todos os quesitos.

- Não nos importantes. - O Henrique diz.

Neste momento a Sônia olha para mim com a mesma cara que a Dudinha faz quando vai

PERIGOSAS NACIONAIS

aprontar e diz:

- Eu fiquei com medo de você não chegar a tempo meu amor. - Aí tem.

- Eu quebrava a porra da cara do caralho do tempo e fazia ele voltar pra poder estar no seu lado agora.

- Tortamente romântico isso marido.

- Perfeitamente sincero pra você.

- Mas eu fiquei com medo de você não estar ao meu lado num momento que eu estava tão frágil, tão perdida, quando eu mais precisava do seu apoio. É um momento em que nós temos que fortificar a nossa união.

Neste instante eu ouço um estrondoso barulho da porta se fechando.

- Tá bom, agora que o Henrique saiu correndo pelo corredor manda a real, a senhora nem cogitou a hipótese de eu não chegar não é?

- *Magina* moreco! Na verdade eu estava com medo de você pôr a recepção a baixo até eles te mostrassem onde nós estávamos. Né Gustavinho lindo da mamãe. - A descarada diz acariciando a própria barriga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você é uma bruxinha dona Sônia.
- Uma anjinha Gustavo.
- Nossa, não sabia que anjos saíam chupando rola por aí.
- Atividades extracurriculares Gustavo. Mas você tem que reconhecer que eu sou uma cúpida bem mais eficiente que você.
- Fato.
- Sutileza amor.
- Você acha que isso foi sutil Sônia?
- Mais que você seria com certeza.
- Fato novamente.
- Você tá mais calmo agora.
- Estou, mas da próxima vez é bom você fechar estas pernas direito e o moleque não inventar de sair antes do tempo. Isso só pode ser decorrente dessa sua taradice recente, desacostumou de fechar as pernas.
- Próxima vez Gustavo? Tá bom de filho não?
- Não, eu sou um macho reprodutor.
- O meu macho reprodutor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eternamente. - Você já devem saber que eu não saberia viver sem esta mulher.

- Mas tudo é aprendido nessa vida.

- Você se refere? - Eu pergunto.

- Nunca mande um homem fazer o que só uma mulher é capaz. Convenhamos eu sou a mente “citolosa”, como diz a Dudinha, por trás da união dos dois casais dessa história. Fato Gustavo, inquestionavelmente mais um fato.

- Mas eu já tinha falado que ele tinha que ter estado ao lado dela.

- Credibilidade amor, tudo depende de quem fala, não do que é dito. Eu aprendi isso com um certo advogado gostosão.

- É, eu criei um mostro.

- Isso que você ainda nem viu quando a contração aparece. Que pelos meus cálculos.

PERIGOSAS ACHERON

PERDÃO – Madu

Estamos todos esperando alguma notícia da Sônia, mas eu só consigo pensar em como arrancar os olhos dessa ruiva insuportavelmente perfeita. O Henrique sumiu com o Gustavo e não voltou até agora.

Eu sei que ela não fez nada de errado, além de ficar dançando toda feliz com o Henrique. Mas isso foi mais do que eu poderia suportar. Ele é meu. Ou era, até eu ser imbecil a ponto de terminar o nosso namoro.

É, podem me xingar, esse é o momento. Eu mereço.

Só que eu estava tão perdida, não me sentia merecedora do amor do Henrique, poxa ele é perfeito e eu era só uma menina amedrontada. Ele foi demais para mim naquela época. Vocês não tem noção do quanto que eu sofri, me torturei, mas a nossa história não pode acabar assim.

Após uns vinte minutos ele aparece na sala de espera. Todos vão em sua direção e ele explica que está tudo bem com a Sônia e com o bebê, que

agora é só esperar.

Seus olhos não se desviam dos meus. Mas esperar é uma palavra que não se aplica a minha pessoa no atual momento. Eu vou até ele e o levo para um local mais distante. Ele não diz nada e somente me segue até uma varanda afastada.

- Deixa eu falar. Oi prazer meu nome é Madu. Eu sou uma cantora em começo de carreira, acabei de abandonar minha profissão. Mas eu acho que eu tenho talento, quer dizer eu sei que eu tenho talento.

Antes que eu conclua ele passa o braço pela minha cintura e me dá um beijo totalmente inesperado. Forte e reivindicatório. Sua língua passeia pela minha boca e suas mãos correm até a minha bunda. Sinto o calor queimar a minha pele, nunca foi tão urgente. Mas eu preciso falar, preciso lutar por nós. Relutantemente minhas mãos vão até seu tórax e eu afasto de leve nossos lábios.

Levo alguns segundos para possuir novamente a capacidade de falar.

- Então, há muito tempo eu sou louca em você, eu sei que eu fiz muita merda, mas se você topar dar uma chance para a gente eu estou de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração aberto. Eu só posso te dizer que eu te quero.

Ele lambe os meus lábios delicadamente, dando pequenos e breves beijos na minha boca.

Logo em seguida seus lábios percorrem o meu pescoço, arrepiando meu corpo por completo.

- Você disse que não estava pronta de manhã. - Ele sussurra no meu ouvido.

- Eu fico meio burra no período matutino. Desconsidera.

- Ou você ficou com ciúme da Alice? - Agora seus olhos estão fixos nos meus.

- Também é uma opção. Eu não quero te perder Henrique, eu te quero do jeito que você sempre foi.

- Você tem razão de ter ciúmes dela.

- Como? - A pergunta sai sem querer e eu sinto meu coração ser esmagado.

- Ela é bem gostosinha. - Ele diz com o maior sorriso safado no rosto.

Como eu amo e odeio isso.

- Ei! - Eu falo dando um soco no seu ombro

PERIGOSAS ACHERON

e ele gargalha em resposta.

- Você disse que me queria como eu era.

- Sim, mas lembre-se imbecil que eu fui a única irmã do Gustavo que fez *muiai tay*. Eu já te disse isso uma vez.

- Estava com saudades da minha marrentinha.

- E eu estava com saudades de você alegre, nem que seja neste seu jeito descarado. Eu não quero que você mude. A única que precisa mudar sou eu.

- Claro que não, eu amo o jeito que você é Madu. - Ele me beija novamente e eu sinto que seus braços são o meu lugar predileto no universo.

Só que agora é o momento da verdade.

- Mas eu não amo isso, na verdade eu estou amando o meu jeito atual. Eu não aguento mais viver reprimida, mas a gente pode passar por isso junto. Você acredita nisso?

- Eu ia te falar isso agora. Mas Madu nós temos que tentar que isso dê certo, eu não posso entregar o meu coração novamente para você e você simplesmente virar as costas para mim de

PERIGOSAS NACIONAIS

novo. Põe na sua cabeça que eu te amo e não rasga meu coração mais um vez.

- Perdão?

- Sim. Namorados novamente? - Ele pergunta acariciando meu rosto.

- Não.

- Não? Você não vai me pedir em casamento né? Porque eu não estou preparado.

- Não seu mala, eu quero te conquistar.

- Eu acho que já é público e notório que eu estou de quatro por você, eu já disse isso inclusive, mas eu bem que gostei de como soou essa frase. Só que eu já adianto que a chave do meu coração envolve muito sexo, sem essa parada de ir devagar nesse quesito. Da última vez que eu agi assim não deu muito certo.

- Eu tenho algumas coisas em mente. - Minhas mãos vão até sua bunda e de uma forma nada sutil eu colo nossos quadris.

Gente eu não acredito que eu estou fazendo isso!

- Caralho eu vou gozar na minha calça garota. Então por agora a gente está só se pegando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, eu estarei te conquistando, mas fidelidade é algo que eu não abro mão. Você é só meu e eu sou só sua.

- Entendi. - Ele diz com um sorriso de lado, totalmente predador.

- Te amo.

- Quando você está pegando um cara, sem namorar com ele, não é recomendável você dizer isso.

- Desculpa. Quer saber, desculpa é o Caralho e você vai ter que trabalhar com isso. - Ele gargalha com a minha coragem e eu amo o som que ele faz.

- Bocuda hein? - Seu nariz passa suavemente pelos meus cabelos, como se ele tivesse sentido falta do meu cheiro.

- Esporadicamente, eu só não quero me esconder de você. Eu tinha tanto medo de ser uma vergonha para ti. Quase pânico eu diria. Mas a verdade era que eu tinha vergonha de mim. Não quero nunca mais me sentir inferior. Eu sei que eu ainda não estou pronta, você tinha razão que eu tenho que me encontrar, mas. - Só que agora ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

interrompe e conclui o raciocínio.

- Mas eu posso estar ao seu lado enquanto isso Madu. Na verdade eu também não soube lidar com a situação. O meu orgulho ferido me fez desistir de lutar, coisa que eu nunca tive que fazer durante toda a minha vida. Você estava frágil e eu não soube te dar o apoio que você precisava.

- Será que você topa sair comigo amanhã Henrique?

- Eu estava pensando que ia rolar sexo em algum canto aqui do hospital agora mesmo. - É a vez dele de esfregar a sua ereção em mim.

- Sem chance. - Não me xinguem. É noite e eu passei o dia todo fora de casa, as garotas vão me entender. E se não entenderem que se foda, pois esta é a minha opinião, o que eu quero.

- Você não disse que ia me conquistar?

- Sim, mas eu estou me tornando uma mulher de opinião. E algo me diz que te conquistar não vai envolver fazer tudo que você quer.

- Eu não consigo entender como o Gustavo consegue ter um relacionamento estável de sucesso e a gente não foi capaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu também me perguntava a mesma coisa. Segundo as palavras da minha cunhada a razão disso é por ela ser uma Santa possuidora de super poderes.

- Eu encontrei a Amanda. - Ele diz mudando totalmente de assunto, sua expressão está totalmente perdida e eu vejo que não sou só eu que tenho meus dilemas. Agora eu vejo o quão egoísta eu fui.

- Quando?

- Há uns 10 minutos atrás. Quando eu saí do quarto da Sônia. Ela estava saindo de uma consulta com a psiquiatra.

- Ela está bem?

- Não sei. Parecia.

- Você conversou com ela?

- Ela tentou.

- Mas?

- Eu não deixei ela concluir o raciocínio.

- Você não acha que ela merece uma segunda chance?

- Você lembra o que ela fez com o seu

PERIGOSAS ACHERON

irmão?

- Lembro, mas eu também lembro que ela me ajudou quando eu vi você e a Isa ficando pela primeira vez. Que ela ajudou inúmeras famílias quando ela advogava de graça para pessoas que não tinham dinheiro. Que quando eu tive a minha catastrófica primeira vez foi ela que me buscou na casa do meu antigo namorado. Que também não foi fácil para ela amar o Gustavo por tanto tempo e jogar tudo pelo ralo por não saber como agir. Eu lembro que depois que ela saiu da clínica ela foi lá em casa aos prantos implorar perdão a minha mãe e que a dor do remorso era evidente no olhar dela. Mas eu lembro mais ainda que você a ama com todas as suas forças. E um cara sábio me disse que quando a pessoa amada está perdida é o momento de estar ao lado dela, não a abandonar.

- Madura você.

- Eu acho que eu já fui muito infantil nos últimos tempos. Se isso fosse um livro eu seria a personagem com mais rejeição da história. Mas como diz a Sônia nada é por acaso, de repente a minha infantilidade tinha a função de abrir seu coração para o perdão.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou pensar a respeito.

- E eu vou respeitar o seu tempo. Só lembra que o resultado dos atos da Amanda já foram a sua pior punição. Ela perdeu os dois homens que ela amava. Eu não suportaria perder você e o Gustavo de uma só vez.

- Te amo. - Ele diz e pela primeira vez eu consigo me sentir merecedora deste amor.

PERIGOSAS ACHERON

ELA MERECE - *Isabela*

- Amor agora que o Gustavinho já nasceu, que estão todos felizes e aliviados, eu *tô* precisando fazer um negócio. - O Marcelinho já me lança um olhar desconfiado, com aquele sorrisinho de canto de boca, conhecido como pira pepeca, que só ele tem.

Faz mais ou menos uma hora que o *baby* nasceu e vocês tinham que ver a lindeza que é meu sobrinho, branquelo de cabelos escuros e olhos azuis.

Lindo e escandaloso, aquele moleque não chora, ele berra, só sossegou quando colocaram ele para mamar no peito da Sônia. Segundo o Gustavo o filho dele sabe das coisas.

Mas eu desconfio que o hospital sofreu um abalo estrutural depois do menino soltar os pulmões.

- Não ri não, é sério.

- Fala minha Isa. - Ele diz acariciando a minha coxa.

Claro que eu não ia perder a oportunidade de sentar naquele colo poderoso né meninas. A minha família inteira e a tropa de amigos do Gustavo estão aqui no hospital numa gigantesca sala, agora mais barulhenta que tudo.

- Eu preciso dar. - Eu digo baixinho encarando seus olhos, só que ele nem deixa eu terminar a frase e já solta uma sonora gargalhada, chamando a atenção de todos.

Coisa que vocês bem sabem que ele nunca fazia antigamente.

O Henrique, o Caio e o Joaquim olham para o meu amado como se algum espírito tivesse possuído o seu corpo. E eu acho que até o Marcelo ficou surpreso com a sua própria reação, pois toda a atenção deixou o meu amado nitidamente desconfortável.

- Com licença, que a gente está precisando de privacidade. - Eu já me adianto, dispensando a atenção dos meninos que logo continuam sua conversa no outro canto da sala, esquecendo o meu menino tímido.

- Eu acho que eu posso resolver o seu problema. O que você acha do seu consultório? -
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me coloca de pé e enlaça a minha cintura, sussurrando esta ideia maravilhosa no meu ouvido, enquanto a gente segue andando pelo corredor. Vocês sabem que perder tempo não é do meu feitio.

- É uma boa opção. Mas só a título de argumentação eu nem terminei de falar o que eu queria dar. Eu poderia querer dar uma simples voltinha.

- É sério? - Ele me pergunta constrangido, travando na mesma hora. O corredor está relativamente vazio e eu aproveito a oportunidade para me aproveitar deste presente dos deuses que é o Marcelinho.

Minhas mãos discretamente passeiam por debaixo da sua camisa e eu nem preciso dizer o quanto eu amo aquelas ondas dos gominhos do seu abdômen.

- Não. - Eu respondo e agora sou eu que não seguro a risada.

- Eu estava quase te pedindo desculpas sua pestinha. - Ele dá uma leve mordida no meu pescoço e meu corpo inteiro se arrepia.

- Oh inocência. - Eu digo com a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor cara de safada, vendo um brilho do desejo nos seus olhos.

- Inocência é? - Ele coloca as minhas mãos em sua bunda, dando-me um beijo digno do canal *sexy hot*.

Sua língua passeia pela minha boca e eu posso sentir o quão excitado ele está.

Gente não dá para brincar com este menino! Mas quando eu acho que nós vamos pegar o elevador para ir para o meu consultório, ele simplesmente segue até a saída do hospital.

- A gente não ia para o meu.

- Não bobinha, era só uma forma de sair à francesa. - Agora nós já estamos no estacionamento e ele abre a porta do carro para eu entrar. - Eu tenho outros planos.

- Você está cheio de revelações e mistérios professor.

- Só hoje. - Ele diz dando um leve beijo nos meus lábios.

Em instantes ele liga o som do carro e começa a tocar uma música que ultimamente não sai da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu amo essa música.

- Eu sei. - Qualquer outro cara falaria isso se vangloriando, mas sendo o Marcelo a doçura das suas palavras só mostram o quanto ele presta atenção nos meus detalhes.

Eu sei que, modéstia à parte, sou uma mulher bonita e bem sucedida, mas eu tenho que reconhecer que não me encaixo no padrão que os homens possuem para a mulher séria que será a mãe dos seus filhos.

Então fazia tempo que eu tinha perdido as esperanças de ter um homem só meu. Na verdade eu acho que o Marcelo supera qualquer expectativa que eu já possa ter tido durante a minha vida inteira. Eu acho que eu estava tão acostumada com os rotineiros lixos de homens que existem por aí, que chega a ser estranho conviver com um cara tão especial.

Sabe quando você enfrenta durante toda a vida uma leva de caras idiotas, egocêntricos e grosseiros, que fazem você pensar que deveria dar graças a Deus por eles te olharem? Sendo que na verdade eles não passam de meninos mimados que não mereciam nem um segundo olhar? Pois é,

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida foi repleta deste tipinho clássico. Obviamente, que eu constatando esse cenário enxotava a peste da minha vida.

Mas hoje é o Marcelo que eu tenho para mim. Eu acho que um dia desses eu peço ele em casamento! Pronto, falei, só para vocês é claro. Às vezes eu me pergunto como um cara tão bonito, gostoso, inteligente e gentil é incapaz de ver o quão foda ele é. Detalhe que o torna ainda mais fascinante aos meus olhos.

Já fazem alguns minutos que ele está dirigindo e estranhamente ele parece tenso.

- Como que foi a sua aula?

- Não teve. - Ele responde.

- Mas você disse.

- Eu estava fazendo outra coisa. Muito importante aliás. Importante para nós eu diria. - Ele olha para mim, enquanto estamos parados no semáforo. A luz verde se acende e ele volta a sua atenção na estrada.

- Hum.

- Curiosa? - Eu vejo aquele sorrisinho tímido surgindo no seu rosto que eu tanto amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- *Magina*. Você acha que eu sou curiosa?

- *Magina*. - Ele completa me imitando.

Tá bom eu tenho que reconhecer que eu posso ser um pouquinho curiosa, mas qualquer mulher ia ficar numa situação dessas.

- Você não vai me contar né?

- Não ainda linda.

- A gente tá indo para onde?

- Para um lugar especial.

- Nós vamos para sua casa? - Eu pergunto reparando o caminho.

- Não. - A criatura monossílaba diz.

- Mas esse é trajeto.

- Quietinha por favor. - Ele acaricia minha coxa com aquela sua mão que sabe fazer maravilhas no meu corpo. Por mais difícil que seja, eu decido obedecer e após alguns minutos ele estaciona na garagem da sua casa.

Ele desce do carro e abre a minha porta, oferecendo-me sua mão para me ajudar a sair. Quando nós estamos em frente à porta de entrada eu rompo o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pelo que eu saiba essa é a sua casa.

- Não. - Ele diz enigmático.

- Não? - Eu pergunto.

- É a nossa se você aceitar. - Neste momento eu nem sei o que dizer. Na verdade eu nem consigo compreender direito o que ele está falando. Ele pega a minha mão e abre a porta da casa.

A cena é surreal, a casa está completamente vazia, sem qualquer móvel, com uma iluminação baixa e somente pétalas de rosas decorram todo o chão.

Inúmeras fotografias estão penduradas em fitas vermelhas presas em balões de corações dourados afixados no teto. Outras tantas estão cobrindo as paredes. Fotos minhas de bebê, umas no colo da minha mãe, ela me olhando com os olhos marejados, sorrindo, amamentando ou simplesmente brincando comigo.

Em outra eu devo ter uns 2 anos e estou só de calcinha com a cara coberta de chocolate e o meu pai está ao meu lado tão sujo como eu. É impressionante como o Gustavo é a fotocópia fiel

PERIGOSAS ACHERON

do nosso pai, igual eu diria. A minha mãe sempre disse que para ver o nosso pai era só olhar para o Gustavo e mandar ele parar de falar palavrão.

Existem outras minhas com a Carol, que sempre foi a minha fiel escudeira, ajudando a encobrir as minhas artes. A mulher que me mostrou o que era o poder e o sucesso. Em uma delas o Gustavo está dormindo e eu estou ao seu lado, com a maior cara é quem aprontou, segurando um batom daqueles 24 horas, que eu tinha acabado de usar para pintar o rosto dele todo.

Eu lembro que naquele dia tinha um baile na escola e o batom na saia de forma alguma. Mas, como nós estamos falando do Gustavo, ele simplesmente colocou o terno e disse que uma quadrilha de gostosas o tinha atacado. Claro que ninguém da escola ia duvidar do cara mais fodão do colégio. Eu devia ter 17 anos naquela época.

Tá bom que ele disse que naquela noite nenhum cara ia chegar perto de mim. Que este seria o meu castigo. E assim o foi, ele não desgrudou do meu lado, nem quando as meninas pediam para dançar com ele a peste largou do meu pé.

Mais à frente eu vejo uma foto da

PERIGOSAS ACHERON

Maduzinha com o braço engessado sentada no meu colo. Eu lembro que ela caiu de uma árvore ao tentar salvar um gato fedorento de rua. Gato que virou um dos nossos inúmeros animais de estimação que ela achava por aí.

Outra parede estava repleta de fotos da minha adolescência, meus amigos, meus namoradinhos, minhas viagens.

Várias delas com a Amanda, minha companheira de tantas aventuras.

Claro que não poderiam faltar fotos com a minha louca avó, que no meu aniversário de 18 anos me levou a um clube das mulheres e ali estava a foto registrando esta noite de loucura.

Também existem várias fotos minhas com os meus sobrinhos. De princesa com a Dudinha, de mulher gato com o João, Mateus e Thiago. No estádio curtindo uma partida de futebol com o José. A fofura da Laís filhinha da Carol está no meu colo vestida de coelhinha e o Samuel está atrás fazendo chifre com as mãos na minha cabeça.

Eu sigo andando pela sala e nesta hora eu vejo que na casa só restou aquela televisão indecentemente gigante que o Marcelo tem.

Eu dou uma risada e olho para ele que segue em silêncio ao meu lado. Ele simplesmente encolhe os ombros meio que se desculpando e diz:

- Amanhã tem jogo à noite. É final de campeonato.

Mas é justamente com as fotos que estão na parede em frente à televisão que eu não consigo conter minhas lágrimas.

Dezenas de imagens minhas dormindo, fotografias que eu não tinha ideia que ele tinha tirado. Outras comigo falando, comendo, rindo. Brava, irritada, alegre, definitivamente com cara de tarada, várias com esta expressão indecente.

Mas a maior delas eu lembro dele ter tirado, foi após a gente sair do consultório da minha ginecologista. Nós tínhamos feito o ultrassom do nosso bebê e a emoção é gritante em nossos semblantes. O Marcelo está segurando a câmera meio de lado, eu estou na sua frente e ele descansa o seu rosto no meu ombro, enquanto a sua mão está na minha barriga.

Lindo. Como eu amo este homem! O meu

homem.

Agora que eu reparo que aquela música que estava tocando no carro, também está rolando aqui dentro da casa. Ele me vira em sua direção e levanta o meu rosto com suas mãos, olhando profundamente meus olhos.

- Eu sei que eu não tenho esta família imensa que você tem, sou só eu mesmo, um simples professor com uma casa pequena, com um pai que muito possivelmente vai virar seu padrasto também. Mas eu acho que a gente pode mudar isso com o tempo. Você sempre diz que ama esta casa, então se você quiser a gente pode encher ela de filhos, móveis, cachorro, gato, o que você quiser. Eu quero você para mim Isabela. Casa comigo?

Eu só consigo agarrar sua nuca e beijar seus lábios. Ele corresponde e nós nos devoramos, suas mãos perambulam com força pelo meu corpo.

- Por mais que eu queira me perder no seu corpo, eu preciso de uma reposta Isabela. - Ele diz descansando sua testa na minha.

- Sim, sim, sim, mil vezes sim Marcelo. - Eu grito e ele gargalha em resposta, rodando-me naquela sala quase vazia.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sinto suas mãos tirando a minha roupa delicadamente, sendo que quando não sobra nem um tecido sobre mim, ele beija cada espaço da minha pele, até chegar as minhas coxas. Estamos deitados no chão coberto de pétalas.

Ele lambe meu clitóris e eu sinto meu mundo ruir ainda mais, seu dedo passeia pela minha entrada já encharcada. Um vai e vem torturante, que me deixa sedenta por seu pau.

- Eu quero você dentro de mim. - Eu gemo e ele segue a sua tortura, deixando-me mais excitada ainda.

Após algum tempo, quando eu já estou muito perto de gozar, ele para suas carícias e beija meus lábios, pressionando o seu pau em mim. Ele se desfaz de suas roupas e se coloca novamente sobre mim.

Agora não existe tortura ou preliminares, ele simplesmente enfia em mim, soltando um gemido estrangulado que me deixa à beira do abismo. Suas investidas começam lentas, mas fortes. Exatamente do jeito que me leva à loucura.

Minhas pernas enlaçam sua cintura e ele começa a investir mais rápido, se é possível, mais

PERIGOSAS ACHERON

forte ainda. Me sinto plena, completa, extasiada.

Eu amo este homem, mais do que eu poderia imaginar. E eu definitivamente não tenho ideia do que eu fiz para merecer tudo isso. Ele lambe mais mamilos e eu curvo em direção a sua boca, dando mais acesso aos meus seios.

Suas mãos apertam fortemente minhas coxas e eu sei que amanhã as marcas estarão lá. Só que isso me deixa ainda mais necessitada. Minha boca passeia pelo seu pescoço, que já está coberto de suor. Minhas unhas estão cravadas em sua bunda, exigindo que ele não pare ou diminua o ritmo.

Eu sinto o orgasmo vindo, sugando seu pau que mete dolorosamente em mim. Uma dor gostosa, pungente. Agora tudo é prazer, ele não consegue se conter e goza junto comigo.

Nosso corações palpitam
descontroladamente e ele toma meus lábios com
urgência.

- Eu te amo demais Isabela.

Agora a tímida sou eu, lágrimas banham meu rosto, que chega a doer com o sorriso que se

PERIGOSAS NACIONAIS

estampa na minha face.

- Eu que te amo demais Marcelo. E saiba que eu estava prestes a te pedir em casamento também.

- Que tal a gente manter um certo nível de tradição? Deixe um cara fazer o que um cara tem que fazer.

- Acho que eu não conseguiria fazer uma promessa dessas. A propósito eu sei uma coisa que meninas sabem fazer muito bem. - Eu digo dando um sorriso sugestivo, indo em direção ao melhor pau do universo, lambendo toda a sua extensão toda lambuzada.

Mas agora este momento é só nosso. Ou de repente a gente apareça nos seus sonhos durante esta madrugada.

PERIGOSAS ACHERON

PAPO CALCINHA - Carol (no dia seguinte)

Esta é a nossa primeira conversa galera.

Carolina Abrantes Sobral, a tia mais feliz e surda do universo está aqui, pois coisas novas surgirão. Mas isso vocês somente saberão no desenrolar de uma nova história.

- Sônia eu achei que o Gustavinho ia passar a noite na maternidade. Quando a Laís nasceu durante a noite ela ficou lá. - Eu digo para a minha cunhadinha que agora está confortavelmente deitada no leito do hospital.

O Gustavo acabou de sair, deixando a Sônia e o Gustavinho, comigo e minhas irmãs. Assim que eu pergunto a Isa bufa toda divertida, enquanto a Madu segue balançando o pequeno que está bem aconchegado no seu colo.

- Digamos que dois fatores influenciaram para que o meu pequeno não ficasse longe da mamãe. Primeiro, o Gustavo fez um escândalo só pela simples menção do filho dele ficar longe da gente. O que já era previsível.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Segundo, mais escandaloso que o pai foi o próprio Gustavinho, que traumatizou todos os bebês quando o levaram por alguns minutos na maternidade. - A Isa completa a narrativa da Sônia, que somente balança a cabeça concordando.

Como vocês conhecem a minha irmã médica doidinha, agora ela está fazendo uma dança tão maluca quanto ela para o bebê, que não tira os olhos da tia e o dedo da boca.

- Sônia eu acho que este menino não poderia ter nome mais adequado. - A Madu fala o óbvio e todas nós concordamos.

- Mudando de assunto, já que ontem foi um dia de grandes realizações, o Gustavinho nasceu, a Isa ficou noiva, eu gostaria de saber o que a senhora andou fazendo com o médico mais sexy deste hospital, pois eu bem vi você puxando ele para um canto ontem à tarde. - Gente descrição não é uma característica minha. Relevem.

- Eu fui pedir uma nova chance para nós. - A Madu diz para mim cheia de atitude.

- Criatura conta esse bafo!

- Ontem quando eu e o Lucas encontramos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vocês na balada, eu tenho que reconhecer que não foi fácil ver o Henrique dançando com aquela Alice.

- Deu certo, deu certo. - A Isa já estourou de alegria e retornou com a dança mais maluca do universo.

- Eu falei, eu falei. - Claro que maturidade também não é uma característica permanente na minha pessoa.

Ou seja, ela arranjou um par pé de valsa, esclarecendo: eu mesma. Duas malucas dançando, como sempre. Eu sei que é ridículo, mas é uma tradição nossa.

- Meninas sosseguem. Fala Madu que eu estou curiosa. - A Sônia pergunta ansiosa.

- Como assim deu certo? - A Madu questiona e como a ideia foi minha, sendo que a Isa só implementou, eu mesma respondo a indagação.

- Então Madu como você não tomava uma atitude nós achamos por bem te dar um certo incentivo. Afinal, um Henrique da vida não pode ficar solto no mundo.

- Então vocês mandam uma ruiva gostosona

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

insuportável para ficar enrolada nele? Nossa muito obrigada.

- Ei a Alice não é insuportável não cunhadinha. Não fala assim dela Madu.

- Verdade, pelo pouco contato que eu tive com ela, eu achei ela uma mulher forte e decida. Gostei da moça. - E quando eu digo gostei, eu digo que meu santo bateu mesmo com a distinta.

- Sua ingrata ela fez um favor para você. Eu que pedi para ela dançar com o Henriqueti oh tapada. E olha que graças a isso ela teve que se distanciar por alguns minutos do gostoso do Joaquim que não parava de cercar a menina.

- Ele tá fissurado nela né? - A Sônia pergunta com brilho nos olhos.

- Que ele quer pegar a nossa amiga ele quer sim. Não restam dúvidas. Ela bem que confessou que ele é o homem mais gostoso que ela viu, mas eu acho que a Alice não faz bem o perfil casar por uma semana. - A Isa fala com preocupação, mas já retorna ao assunto Madu. - Mas o que o Henrique disse?

- Ele se dispôs a tentar novamente. Nós dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reconhecemos nosso erros. Ele só pediu para eu não fazer ele sofrer novamente.

- Benza Deus né Madu, vamos parar de frescura agora. Olha se eu fosse o Henrique eu nem olhava na sua cara.

- Isa! - Eu e a Sônia repreendemos a maluca ao mesmo tempo.

- O que? É a mais pura verdade. A sorte dela é que o Henrique come um caminhão de bosta por ela. Caso contrário ela tinha perdido o boy magia. Portanto, muda de atitude e valoriza. Mas vocês voltaram a namorar?

- Eu achei melhor não, mas pedi para sair com ele hoje.

- Como assim você achou melhor não? Você é burra criatura? - A Isa está perto de perder a compostura, se é que um dia ela teve isso.

- Eu quero que a gente dê certo.

- Eu vou bater nessa menina! Olha eu já não te ajudo mais. Qual parte do não manter o Henrique solto que você não compreende.

- Calma Isa. Deixa a Madu seguir o coração dela. Fala minha cunhadinha amada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A minha vida está uma loucura, eu não quero perder ele, mas eu creio que a gente tem que ir aos poucos. Por isso, eu achei melhor a gente sair junto primeiro, conversar direito e depois definirmos o que a gente vai ser.

- Tá bom, deixa eu dizer o que você tem que fazer. De um chá de boceta nele. Só isso para compensar.

- Isabela! - Novamente eu e a Sônia falamos juntas.

- Mulherada vamos combinar, depois desse chove não come, só muito sexo é capaz de eclipsar esse absurdo.

- Não seria chove não molha? - A Sônia pergunta, já rindo.

- Dá na mesma, mas o importante é dar, derivado do verbo fuder.

- Eu tenho que reconhecer que uma noite quente não faria mal para ninguém Madu. - Eu falo e a Madu me olha curiosa. - Sabe uma roupa sexy, uma lingerie matadora e aquela dedicação cairia bem no momento. Eu tenho o vestido perfeito para você, de um estilista novo, um vermelho assassino

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ia cair como uma luva em você maninha.

- Tipo mela cueca? - Vocês sabem que foi a Isa que perguntou isso?

- Bem nesse estilo. Topa?

- Topo!

- Sério? - Agora nós três perguntamos e no final nós todas caímos na gargalhada.

- Sim, eu quero conquistar aquele homem.

- Agora eu vi vantagem. Pode deixar que eu ajudo a fazer a make. - Eu digo.

- Você não disse que não ia me ajudar mais?

- Disse, mas se vai rolar putaria euzinha tenho que estar no meio. Não é hora de mudar um costume de uma vida. Eu sabia que você tinha futuro, já estou te imaginando cantando 'eu sei que eu sou bonita e gostosa, eu sei que você me olha e me quer'. Ai, só eu tô amando esse projeto esquentar periquita da minha maninha?

PERIGOSAS ACHERON

SIMPLESMENTE SINA - Henrique

Se perguntassem onde eu estou, a resposta seria: não faço a mínima ideia. Eu e a Maria Eduarda marcamos um encontro para esta noite e, segundo a minha quase namorada, ela viria por suas próprias pernas. Ela me mandou o endereço por mensagem há umas três horas. Agora estou estacionado em frente de um *pub* escuro e intimista, em um prédio tão antigo, quanto caro. Ele está localizado em uma área nobre da cidade, mas com certeza bem em meio do turbilhão da noite.

Eu nem preciso dizer que a impaciência paira no ar e eu não vejo a hora de pôr minhas mãos na Madu. Só que a minha princesa surpreendentemente aparece em minha frente saindo pela portaria do tal prédio que abriga o barzinho no térreo.

- Eu cheguei tarde? - Eu pergunto indagando o motivo dela já estar aqui.

- Não, este é meu novo endereço. Eu moro no terceiro andar. - Ela diz contente, com certeza mais leve que o seu normal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Linda seria pouco para descrevê-la. Uma calça jeans preta apertada e uma blusa que me permite apreciar aqueles seios perfeitos. Sexy e selvagem na medida certa.

- Você está um perigo assim. - Eu digo aproximando nossos corpos e ela me dá um sorriso vencedor.

- Foi uma guerra convencer as minhas irmãs que eu poderia ser sexy sem ter que usar a porcaria de um vestido.

- Por mais que o vestido tenha a facilidade de me dar acesso irrestrito, eu gosto de quando você marca a sua opinião.

- Eu já disse que não quero me esconder. Nunca mais.

- Nem deve. - E agora eu não resisto mais. Eu beijo seus lábios com força, uma fome descomunal e incontrollável. É indescritível o prazer de tê-la em meus braços. Ela corresponde a minha paixão sem hesitar, passando os braços pelo meu pescoço e a única coisa que vem a minha cabeça é achar um lugar para poder me enterrar nela.

- A gente precisa jantar mesmo? - Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto quase desesperado.

- Sim, conversar também seria uma boa pedida. - Ela diz ofegante e logo me guia para dentro do tal *pub* lotado. Nós acabamos em uma mesa distante e aconchegante. Eu tento articular algumas palavras, mas esta Maria Eduarda corajosa me tira o potencial de formular qualquer raciocínio.

- Eu senti a sua falta. - Ela confessa.

- Eu me senti um lixo sem você. - Eu digo a ela abaixa a cabeça por alguns segundos mexendo no anel que ela ostenta no dedo anelar.

- Me desculpa?

- Eu já te desculpei Madu. Você sabe disso.

Um silêncio embaraçoso se instaura e ambos ficamos olhando para os lados aleatoriamente. Uma artista local toca no estilo voz e violão. E assim se passam mais alguns minutos.

- Você está gostando de morar sozinha? - Eu enfim rompo o silêncio.

- Eu me sinto livre.

- Hum.

- Eu gosto de ter você aqui. - Ela diz e nesta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hora nossa bebidas são servidas.

- E eu gosto de estar aqui.

- Você sabe que é importante para mim não é mesmo?

- Na verdade eu não tenho muita certeza Madu, mas a questão é que eu não consigo me afastar.

- Então não se afasta.

- Mas você sempre pode correr no sentido contrário.

- Não é o que eu quero.

- Por quanto tempo a gente tem que ficar aqui? - Eu indago tomando o resto da minha bebida.

- Nem mais um minuto. Eu queria conversar, mas é mais forte do que eu posso suportar Henrique. - Ela diz levantando e pega com firmeza minha mão nos guiando até a saída. Meu coração bate descompassado.

- A gente tem que pagar a conta marrentinha.

- Não tem não, esse bar é da gravadora. O

PERIGOSAS ACHERON

prédio também é.

Em poucos minutos nós já estamos tirando nossas roupas em seu apartamento. Ela puxa a minha camisa com força arrebentando boa parte dos botões. Suas mãos trêmulas chegam ao cós da minha calça e eu sorrio com a sua excitação.

- Eu te quero. - Ela sussurra e eu arranco a sua blusa me perdendo em seus peitos nus. Com uma das minhas mãos eu aperto o seu mamilo rosado, enquanto minha língua passeia pelo outro. Ela arqueia em minha direção. Agora o meu pau já está livre e ela segue batendo uma para mim. Nunca achei que uma punheta pudesses me levar tão próximo da loucura, mas se ela não parasse eu não saberia como me controlar. Eu a pego no colo e pergunto onde fica o seu quarto.

- Eu quero que você me coma aqui. - Ela responde olhando para o tapete da sala e sua voz rouca me deixa ainda mais excitado. Eu a deposito com cuidado no chão e seus cabelos de espalham pelo tapete escuro.

Ela está somente de calça *jeans* com os seios gloriosamente expostos. Eu abro o botão de sua calça e coloco minha mão por dentro de sua

calcinha.

Ela geme em prazer. Meu dedo passeia pelo seu clitóris até que eu não resisto e envio dentro de sua buceta encharcada.

- Você quer meu pau em você Maria Eduarda?

- Sim.

- A ponto de implorar?

- Sim, por favor. - Seus gemidos são música para o meu ouvido. Eu não resisto mais e rapidamente arranco o resto de roupa que cobre o seu corpo.

Minha boca intuitivamente passeia pelo seu corpo, exatamente onde eu sei que ela gosta, primeiro na curva de seu pescoço, depois pelos seus seios macios e somente ao final em sua buceta gostosa.

- Eu amo o seu gosto. - Ela não diz nada, somente crava seus dedos entre os meus cabelos, empurrando meu rosto mais ainda em direção ao meu pedaço do paraíso.

Eu trabalho meus dois dedos dentro ela, lambendo seu clitóris com vontade. Nada consegue

ser delicado entre nós neste momento. Sexo selvagem, foda de reconciliação. Não demorou muito para ela gozar e eu nem dou tempo dela se recuperar.

Envio meu pau com força, marcando cada centímetro do seu corpo. Sua boca busca a minha e nos devoramos em uma cadência insana. Nossos corpos estão banhados de suor e saliva.

- Eu te amo. - Eu falo sem pensar e nem consigo controlar as próximas palavras que saem da minha boca. - Eu não suporto saber que você pode ficar longe de mim. Eu não sei viver sem você Madu. - Minha boca suga seus lábios e minhas estocadas são ainda mais selvagens.

- Eu também te amo Henrique. Há muito tempo. - Ela diz olhando fundo nos meus olhos, mexendo seu quadril no meu pau, que não para de investir no seu corpo sensual.

- Nunca mais me deixe. - Eu urro e, antes que qualquer um de nós possa falar mais alguma coisa, eu sinto o orgasmo tomando seu corpo.

Meu pau é ordenhado e não existe possibilidade de eu não gozar dentro dela. Eu caio em um eclipse de prazer e tudo que me cerca vira PERIGOSAS ACHERON

nada neste instante. E foi nesta loucura que nós passamos a noite toda acordados até o amanhecer.

Bocas, gemidos e muito sexo. Só que quando eu imaginava que nossos corpos fossem se entregar ao cansaço, eis que um telefone toca.

Pela direção do barulho é o celular da Madu que toca e ela corre só de calcinha até a sua bolsa. O que com certeza é um espetáculo a se apreciar.

Eu sigo deitado na cama com os dois braços apoiados atrás do meu pescoço, usando somente a minha cueca e as inúmeras cenas da madrugada me dizem que o dia de hoje ainda promete.

- É da gravadora. - Ela diz e já atendendo a ligação. -Alô. Sim, sou eu. Pode falar.

Alguns minutos se passam e eu vou até a cozinha pegar um pouco de água. E esta mulher com certeza não sabe o significado de abastecer uma geladeira. Mas quando eu retorno não é a mesma Maria Eduarda que eu encontro. Seu semblante parece tenso, como se medisse as palavras que pretende me dizer.

-Tudo bem? - Eu pergunto.

Ela respira fundo e joga o aparelho celular

PERIGOSAS NACIONAIS

na cama, onde ela agora está sentada usando uma camiseta e uma calça jeans velha.

- Eles me chamaram para participar da turnê internacional Lucas. - Eu sento em sua frente e ela segue acanhada.

- Uau, isso é bom não é?

- Mas e nós? - Ela indaga quase em um sussurro.

- Quanto tempo vai durar? - Eu pego a sua mão esquerda, levando até os meus lábios.

- Seis meses.

- Você já teria que ir em breve?

- Amanhã na verdade.

- Caralho! - E o silêncio se estabelece. - A gente pode dar um jeito. Eu tenho algumas férias acumuladas, levariam umas duas semanas para eu remanejar minha agenda de pacientes, mas assim que eu resolver tudo eu posso te encontrar onde você estiver.

- Sério? Você faria isso?

- Madu qual parte do eu quero que isso dê certo você não entendeu? - Eu digo arrancando um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso tímido do seu rosto.

- Isso é muito importante para mim.

- Eu sei marrentinha. Eu estou do seu lado, pode contar comigo. Dizem que o amor é isso, colocar quem se ama em primeiro lugar em momentos importantes.

- Valeu. - Ela diz beijando de leve meus lábios. - Eu estou com fome, o que você acha da gente tomar um café na padaria em frente?

- Eu preferia o meu café da manhã com você nua. - Eu puxo seus pés e a jogo deitada na cama, pairando sobre o seu corpo.

- Só se você quiser água com pão velho, pois eu só tenho isso em casa.

- Eu reparei e sendo assim a padaria é uma boa opção. Ainda mais se considerarmos que nós precisaremos de muito energia para o que eu tenho em mente.

- Bom. - Ela diz umedecendo seus lábios. E neste instante é o meu celular que começa a tocar.

- Eu somente imploro que não seja do hospital. - E minhas esperanças morrem quando o número da emergência aparece na tela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Alô.

- Doutor Henrique?

- Sim, sou eu.

- Aqui é a Sandra, a enfermeira chefe da emergência, o Dr. Miguel gostaria de falar com o senhor. Aguarde só um instante. - Definitivamente algo de errado está acontecendo, nunca uma enfermeira chefe daria uma de telefonista, muito menos o diretor do hospital iria querer falar comigo sem que fosse realmente grave.

Nós jogamos algumas partidas de futebol no clube, mas nada assim tão próximo. Não diria que somos íntimos.

- Olá Dr. Henrique.

- Bom dia Dr. Miguel.

- Então, eu creio que não sejam muito boas as notícias que eu tenho que lhe dar. - Ele dá uma pausa de alguns segundos e eu bem conheço a entonação que ele está usando agora, como médico infelizmente a usei por diversas vezes e um arrepio sobe pela minha espinha.

- A sua irmã acabou de ser atendida na emergência e eu creio que seria conveniente que o

PERIGOSAS ACHERON

você viesse imediatamente para cá.

- O que aconteceu com a Amanda?

- Ao que tudo indica uma overdose intencional de medicamentos.

- Ela.

- O estado é grave.

E o único som que se ouve a partir deste momento é o do meu celular se espatifando no chão.

A Madu corre até mim e eu nem sei como reagir.

- Henrique o que houve? - As palavras ficam presas na minha garganta e somente após um tempo eu consigo dizer.

- A Amanda. - Quando enfim eu consigo raciocinar minimamente, eu começo a colocar a minha roupa. A Maria Eduarda me segue me enchendo de perguntas e eu acabo falando o pouco que sei.

Após muita insistência eu entrego as chaves do meu carro a ela e nós seguimos até o hospital. Tudo que vem a minha cabeça durante o trajeto é um grito ensurdecido de culpa. Eu não devia ter

PERIGOSAS ACHERON

abandonado a minha irmã, a minha raiva não deveria ter me cegado, fazendo-me esquecer toda a nossa história.

A mulher independente que por muito tempo só me deu orgulho se enterrou num mar de lama. Nada justifica o que ela fez para o Gustavo, tanto que eu sequer conseguia a encarar depois de tudo, mas a sua atitude somente reforça o grau de desespero e depressão que ela deveria estar.

Eu só sei que cabia a mim ter feito algo, ter olhado para ela quando ela começou a se perder. Mas ao contrário, o repúdio guiou minhas escolhas. Eu nem sei quanto tempo levou, mas eu acabo de invadir a emergência do hospital. Logo eu localizo o Dr. Miguel e ele nem espera que eu pergunte alguma coisa.

- Ela chegou já inconsciente, expelindo sangue pelas narinas, com os dedos arroxeados. Nós conseguimos reverter a parada cardiorrespiratória, foi necessária desfibrilação e intubação endotraqueal e, por fim, ela foi encaminhada para a UTI. Eu sinto muito, mas o último relatório indica que sua irmã está em estado grave. Agora é esperar, como você sabe, as

próximas horas são determinantes. Aqui está o último relatório dela. - Eu levo algum tempo para raciocinar direito e compreender a extensão e gravidade do quadro.

- Vocês já informaram mais algum outro familiar?

- Sim, seus pais chegaram há pouco tempo e devido ao nervosismo deles a Dra. Isabela os levou até ao consultório dela.

E nesta hora eu nem sei se eu tenho coragem de encará-los. Eu deixo a emergência e sigo pelos corredores do hospital. Nem sei ao certo para onde eu estou indo, até que a Madu surge a minha frente. Ela me abraça forte e eu não consigo segurar as lágrimas e o desespero. Eu choro de medo, de ódio de mim mesmo. Nunca me senti tão impotente e culpado em toda a minha vida.

- Calma, vai dar tudo certo. - Ela tenta em vão me acalmar, mas esse é um dos males de ser médico, é ter a plena consciência do quão grave a situação está.

- Não. - Eu digo e ela trava na mesma hora.

E agora eu só peço que não seja tarde

PERIGOSAS NACIONAIS

demais. As horas passam, especificamente, cinco infinitas horas e eu me sinto cada vez pior. Uma dor agonizante me assola e até agora não tive coragem de encontrar os pais.

- Henrique. - A Isabela me chama e eu só sei que eu preferiria estar morto do que vivenciar este momento.

Eu estou sentado sozinho no chão da ante sala de observação da UTI e a Isabela agora está de pé em frente a mim. Uma parede de vidro gigante me permite observar a minha irmã, que segue em estado grave. A Isa tem os olhos inchados e um semblante preocupado. Ela senta ao meu lado no chão, pega a minha mão e descansa a sua cabeça no meu ombro.

- Como eu deixei ela chegar neste estado Isa? Que tipo de médico e irmão eu sou?

- Não fala bosta Henrique! - Ela diz impaciente.

- É pressuposto que você me apoiasse nesse momento.

- Olha aqui Henrique, mas olha bem no fundo dos meus olhos, pois eu só vou te dizer uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez, você não tem culpa de porra nenhuma! A Amanda estava em tratamento, não estava abandonada. Você por inúmeros motivos tinha se afastado dela. E por mais cruel que isso possa ser, a culpa disso é dela, não sua, não minha, nem de ninguém.

- Mas ela estava doente.

- Estava sim e ela tinha consciência disso. E mesmo assim, mesmo sabendo do quadro clínico dela, numa hora de desespero, ao invés dela correr para a clínica ela optou em fazer esta merda. Eu juro por Deus que se ela não morrer eu mato ela!

- Você sabe que você que está falando bosta né?

- Sei, mas que se foda o meu lado médico. Não me interessa tudo que eu aprendi na Universidade. Agora eu sou só uma amiga grávida desesperada clamando para que ela se recupere. Você acha que eu não estou me culpando também? Eu também sou médica Henrique.

- Mas você não a abandonou.

- E mesmo assim não fui capaz de impedir que este cacete ocorresse. - Eu sinto que ela está tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nervosa quanto eu, por isso eu opto em não insistir no tema. Vários minutos se passam, nós dois seguimos observando a Amanda em silêncio.

Sozinhos, sentados no chão. As lágrimas insistem em escorrer silenciosamente.

- A gente devia ter feito moda. Que merda de médicos nós somos. - Ela diz e eu olho para o seu rosto lindo todo manchado de maquiagem. Ela apoia novamente sua cabeça no meu ombro. Este contato tão sutil me traz um paz indescritível. Eu beijo o topo dos seus cabelos e penso em toda a merda que tem sido a minha vida nos últimos tempos.

Tento compreender quando eu deixei de ser eu, quando eu passei a ser o cara rancoroso, que vira as costas para quem ama, pensando somente nos meus sentimentos. Eu sempre fui tão compreensivo com a Amanda. Nós sempre fomos amigos.

- Você sabe que seus pais precisam de você Henrique.

- Eu sei.

- Eles não estão te culpando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei também.
- Eu vou com você.
- Obrigado minha doidinha. Mas vamos esperar o último relatório, deve sair em meia hora.
- Tá bom. Se eu dormir não ouse me acordar.
- Não vai ser a primeira vez.
- Eu sempre gostei de ficar conchegada em você nos intervalos do plantão. - Ela diz sonolenta.
- E eu sempre gostei de ter você aqui mamãe.
- Eu vou ser mãe né.
- A mais maluca da história.
- A sorte que existe o Marcelo. - Ela diz mais calma e seus olhos brilham ao mencionar o meu amigo.
- Você o ama.
- Amo.
- Teria sido mais fácil se você me amasse.
- Mas eu te amo, apesar de você ser um imbecil as vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu te amo também.
- Eu sei lindinho.
- Por que a gente não deu certo? - Eu pergunto suspirando.
- A gente deu sim Henrique.
- Você deu certo Isa.
- Pelo que eu soube você também está se acertando. - Será mesmo? Por que eu não tenho tanta certeza disso?
- O amor é o Caralho! - Eu digo amargamente, perdido nas minhas dúvidas.
- É impressionante como esta frase pode ter um sentido duplo.
- Uma bosta ou uma maravilha.
- Exatamente. Mas no final das contas o amor não é bem deste jeitinho? Uma loucura de altos e baixos? Eu acho que aí que reside a graça do amor.
- Faz tanto tempo que eu estou na merda que eu não ligava de ter um amor todo certinho, pacífico como um monge. Sem grandes dilemas.
- Um amor certinho não te segurava meu

PERIGOSAS ACHERON

amigo.

- Será?

- Eu acho que não. - Mais alguns minutos se passam.

- Você tirou meu sono.

- Desculpa grávida.

- Só te perdoo porque você é muito gostoso.

- Que bom para mim então. Eu acho melhor você levantar desse chão.

- Não, tá bom aqui Henriqueti. - Ela diz quase ronronando.

- Isabela você é uma mulher sem igual.

- Para a sorte do mundo. Imagina duas de mim.

Eu sorriu e fico observando a minha irmã deitada na maca da UTI.

- Ela vai ficar boa Henrique.

- Vai né. - Eu digo e ela balança a cabeça afirmativamente.

Em pouco tempo o Dr. Miguel nos passa o relatório da Amanda, o estado ainda é grave, mas
PERIGOSAS ACHERON

eles conseguiriam estabilizar o quadro. Eu e a minha amiga seguimos até o seu consultório que fica no andar abaixo da UTI. Quando eu abro a porta eu vejo meus pais sentados no sofá, ambos estão acabados. Rostos inchados e desesperados.

A Madu está ao lado da minha mãe e a tia Helena está ao lado do meu pai. Minha mãe corre até mim e eu a abraço forte, deixando que as lágrimas se derramem.

Meu pai aparece logo atrás.

- Diz que ela está boa filho. - Ele roga.

- Eles conseguiram estabilizar o quadro. O estado ainda é grave, mas o mais difícil eles conseguiram contornar.

Neste momento eu reparo que o Gustavo está sentado num canto da sala. Quando ele ouve as minhas palavras seus ombros caem em alívio. Com o tempo meus pais ficam mais calmos e a Madu segue ao meu lado. Seus beijos tímidos e carícias são como uma tortura.

- Você está bem? - Ela pergunta carinhosamente, mas antes que eu responda o seu celular começa a vibrar. Na tela aparece a palavra

PERIGOSAS NACIONAIS

Gravadora.

- Atende.

- Não! - Ela diz decidida.

- Madu já me basta a culpa do Amanda estar na UTI. Não torna este momento ainda pior para mim. A sua vida está em jogo.

- A minha vida é você Henrique.

- A gente sabe que não é bem assim. Atende, por mim.

Contrariada ela levanta e sai da sala para atender a ligação.

PERIGOSAS ACHERON

E O FUTURO? - *Isabela*

- Eduarda. - Eu chamo a minha irmã que está no corredor em frente ao meu consultório. Seu celular tocou e assim que ela saiu da sala o Henrique respirou fundo, balançando a cabeça ainda mais desolado do que já estava. Ou seja, alerta ligado.

- Tudo bem? - Eu pergunto.

- Dentro do possível. Fazendo o doloroso necessário eu acho.

- Do que você está falando?

- Eu ia viajar na turnê internacional do Lucas. Acho que simplesmente não era para ser.

- Ia?

- Exatamente, ia de não vou mais. O Henrique precisa de mim.

-Você tem certeza disso? Vocês mal voltaram. - Eu pondero.

- Sim. - Ela diz decidida e vendo a sua tristeza eu a abraço tentando a confortar.

- Você quer conversar a respeito? Eu estou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui para você.

- Acho que agora não é o momento Isa, como eu disse o Henrique é quem merece a nossa atenção exclusiva.

- Meu anjinho você tem talento, não vão te faltar oportunidades. - Eu tento a tranquilizar mas nós duas sabemos que dificilmente uma oportunidade como esta, de estreiar logo em uma grande turnê de um astro internacional vai surgir novamente.

- Pode ser. - Ela diz cansada.

- Você já avisou para a gravadora que não irá mais?

- Eu disse que tive uma emergência de saúde na minha família e que por conta disso teria que mudar meus planos. Na verdade o Lucas já havia avisado que eu não conseguiria embarcar com a equipe conforme combinado. E parece que alguma coisa aconteceu com ele também, eu não sei ao certo. Eu agendei uma reunião para amanhã de manhã, achei melhor falar ao vivo sobre a minha decisão, é o mínimo que eles merecem depois de tudo que investiram em mim e da chance que me deram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estou triste por você, mas também muito orgulhosa da sua postura. O Henrique vai precisar do seu apoio. Ele está arrasado.

- Isa me dói tanto ver ele se culpando desse jeito, eu vi isso nos olhos dele.

- Eu sei. Ele se sente responsável por não estar ao lado da louca da Amanda. Dificilmente a gente vai contornar este sentimento que ele está nutrindo.

- Ele disse que ia comigo na turnê de manhã. Ia abrir mão da vida dele por 6 meses.

- Era de se esperar. Ele te ama muito maninha.

- E eu o amo. Eu sei que eu errei muito com ele, mas eu quero ser o que ele precisa. Jamais cogitei a hipótese de deixar ele para trás em um momento tão crítico.

- Essa é a vida adulta Duda. Fazer escolhas, por pior que elas sejam. Eu sempre fui a garota independente que primou pela carreira, eu tinha como meta ser uma grande cirurgiã cardíaca, mas eu te garanto que se o Marcelo ou o meu pimpolho precisassem de mim eu não pensaria duas vezes e

PERIGOSAS ACHERON

largaria tudo por eles. Acho que tudo é uma questão de perspectiva, o que a gente compreende como mais importante.

- O Henrique é mais importante para mim.

- Então não tem choro, nem vela. Você tomou a sua decisão e isso que importa. Segue o que seu coração está mandando e encara de frente o que vai vir pela frente. Além disso, eu tenho certeza que você vai ser um sucesso.

- Tem? - Ela pergunta sorrindo timidamente.

- Claro mona, você canta bem e é gostosa. Sucesso garantido. Se bem que com essa voz que Deus te deu você poderia ser toda baranga que ainda assim você daria certo. Ah sem contar que qualquer mulher bem comida segura um microfone com mais disposição.

- Isabela! Doida.

- O que? Relaxa mana, que o instrumento do Henrique vai te proporcionar uns belos ensaios.

- Santo Cristo.

- Dizem que faz bem para as cortas vocais.

- Isa! - Ela me repreende já mais leve. -

Você não toma jeito mesmo.

- Nem se eu quisesse Duda. Agora me dá um abraço que eu estou grávida, preocupada e carente. - Ela joga os seus braços pelo meu ombro e eu sinto a sua apreensão. Ficamos aconchegadas por um tempo até que eu ouço uma voz que tem o poder de me levar ao céu.

- Meu anjo. - Ele diz com aquela voz rouca.

Obrigada senhor por me enviar meu professor dos Deuses. Eu solto a minha irmã e corro até o meu amado. Ele imediatamente me acolhe em seus braços e me dá um beijo apaixonado.

- Você está bem? - Seu semblante é preocupado e é tão diferente ter um cara tão dedicado ao meu lado. Um panorama totalmente oposto dos babacas que eu tive durante a vida. Eu reparo que agora estamos sozinhos no corredor. A Duda deve ter entrado no meu consultório novamente.

- Tentando acalmar os piores. Acho que é mania de médica, salvar os feridos, sem pensar na minha própria doença. - Ele sorri e acaricia meu rosto, que eu em seguida encosto no seu peito. Sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

proteção me acalma.

- Só que agora eu que vou cuidar de você e do nosso bebê.

- Eu sei. - Eu falo e essa é a mais pura verdade. Eu sei que ele está aqui e que finalmente eu tenho um homem por mim e para mim.

- Desculpa eu não ter vindo antes amor. Meu celular. - Antes que ele complete a frase eu volto a beijá-lo, sua boca macia corresponde ao meu ataque e tudo se torna mais fácil por saber que ele está aqui.

- Não precisa justificar amado. Só fica do meu lado que eu estou precisando de você agora.

- Ela está melhor?

- O quadro se estabilizou, mas ainda é grave.

- Ela vai melhorar.

- Se Deus quiser. - Eu digo em uma prece.

- E o nosso bebê? Agitado?

- Não, tudo tranquilo, acho que o moço ou a mocinha já se acostumou com a agitação do

PERIGOSAS ACHERON

hospital e com a mãe doida dele.

- A doida mais linda do universo. - O homem romântico esse meu.

- Exagerado. Do hospital com certeza, mas do universo eu mesma tenho minhas dúvidas. Não que não seja possível.

- Ei. - Ele diz baixinho olhando em meus olhos e eu fixo os meus em seu semblante. - Agora somos somente nós dois linda. Você não precisa fingir que está tudo bem, que você está forte. A sua amiga está numa situação difícil e eu sei o quanto ela é importante para você. Você não precisa ser forte sempre. Muito menos comigo. Eu te amo feliz e vou continuar te amando nos momentos difíceis. - Suas palavras me tiram do prumo.

São quase como uma libertação e meus olhos novamente se enchem de lágrimas que já banham o meu rosto.

- Eu estou com tanto medo.

- Eu sei e é normal.

- Eu nem consigo imaginar se.

- Linda, não vamos trabalhar com o se, você disse que ela melhorou não disse? - Eu confirmo

balançando a cabeça. -Então vamos nos apegar nos avanços, nos progressos. Ela é jovem, forte, tem um monte de gente rezando por ela e conta com a melhor equipe médica possível. Vai dar certo.

- Obrigada. - Eu digo fungando, com o nariz que é uma cachoeira de tanto chorar. Ele dá um passo para trás, coloca a sua mochila da universidade no chão e simplesmente tira a sua camisa branca, ficando só de calça jeans na minha frente.

Eu fico boquiaberta e ele delicadamente limpa o meu rosto com o tecido que está em suas mãos, das minhas lágrimas, até ao meu nariz que já estava escorrendo devidos aos meus prantos. Mesmo eu estando toda cagada, para não dizer nojenta soando o nariz na camiseta do moço, ele me olha de um jeito tão apaixonado que me desconcerta.

- A sua roupa. - Eu tento argumentar apontando para a catástrofe que ele tem nas mãos.

- Relaxa que eu tenho um moletom na mochila. E mesmo que eu não tivesse você é a minha prioridade linda.

- Sou né? - Eu pergunto chorona e
PERIGOSAS ACHERON

ele sacode a cabeça que sim, com um sorriso lindo e fofo que mexe comigo. - Eu sei que pode ser inapropriado, mas eu queria tanto sentir você agora Marcelo.

- A gente sempre pode pôr a culpa nos hormônios. Agora só me deixa te amar. - Ele beija de leve a minha boca e me guia para o banheiro que tem no final do corredor.

Nós entramos em uma das cabines e ele me apoia na parede. Seus beijos agora são possessivos e suas mãos percorrem todo o meu corpo.

Ele abre a minha blusa deixando os meus seios expostos. Por conta da gravidez eles se tornaram cada vez mais sensíveis e a sensação da sua boca passeando por eles é indescritível.

- Por mais que eu goste de ouvir seus gemidos, agora você vai ter que ser silenciosa amor. - Eu sinalizo que sim, mas quando ele volta a beijar meu seio eu gemo em resposta ao seu ataque. - A minha mulher não consegue ser discreta nem quando se faz necessário. E você não sabe o quanto isso me excita. - Eu sigo ofegante, enquanto ele domina totalmente a situação, levantando a minha saia. - Você não tem ideia do quanto eu desejo

PERIGOSAS NACIONAIS

rasgar esta indecência que você chama de calcinha, mas infelizmente eu acho que você não tem outra para substituir.

- Não. - Eu sussurro e ele lambe o meu pescoço.

- Mas ficar sem também sempre é uma opção. - Ele completa e com um simples movimento rasga a minha calcinha.

Ele pega aquela pequena renda e leva até o seu rosto.

- Eu amo o seu cheiro, mas o seu gosto supera qualquer coisa. - Me surpreendendo ele se ajoelha na minha frente, me apoiando na parede, colocando minha perna sobre o seu ombro direito.

Sua língua passeia pela minha entrada sem qualquer pudor e eu quase perco minhas forças. Em reação ele passa a minha outra perna pelo seu ombro e agora eu estou completamente apoiada no seu corpo.

Meus pés já não tocam o chão e eu agradeço aos céus por isso, pois eu não tenho forças para me manter na vertical.

Meu clitóris inchado tem toda a atenção da

PERIGOSAS ACHERON

sua língua, que ora me tortura lentamente e ora me ataca com toda a velocidade.

Ele enfia um dedo em mim e eu nem preciso dizer que eu estou totalmente encharcada. É tanto tesão, tanto calor.

Minhas mãos grudam no seu cabelo macio, reivindicando que ele continue. O que é desnecessário, pois ele não dá nenhum sinal que vai parar. Muito pelo contrário, sua boca me possui cada vez mais, me consumindo como a melhor iguaria existente.

Mas o que ele faz em seguida me surpreende por completo, ele tira o dedo da minha buceta e lentamente o enfia em mim por trás. Dentro, fora. Dentro, fora.

Agora com mais força, mais rápido.

Sua língua acompanha cada investida e assim um orgasmo insano me consome. Meu corpo treme e quando eu não sou mais nada que um corpo mole e ele retira o seu dedo de mim. Com cuidado coloca meus pés no chão e ainda de joelhos cheia os pelos da minha boceta. Ele lambe os lábios saboreando o meu gosto com volúpia e seus lindos olhos claros olham para cima até encontrarem os

PERIGOSAS ACHERON

meus. Finalmente ele levanta e eu posso ver o quão duro ele está. Minhas mãos vão até o botão da sua calça jeans, mas ele me impede.

- Hoje é só para você amor. - Ele sussurra.

- E quem disse que ter o seu pau dentro de mim não é para mim? - Seu rosto se torna ainda mais dominador diante da minha resposta e ele não pensa duas vezes. Em instantes ele já está livre diante de mim. Sem mais preliminares ele enlaça as minhas pernas na sua cintura e investe dentro de mim de uma só vez.

- Você tentaria até um santo Isabela. - Ele rosna e suas palavras me deixam mais ligada ainda. - Vai ter que ser rápido. - Eu ouço ele sussurrar em meu ouvido.

- Eu quero duro. - E ele nem tenta me contrariar, investe cada vez mais forte e mais rápido. Várias vezes, sem parar. Meu corpo se contrai e ele morde o bico do meu seio. Se é possível o clímax consegue ser mais intenso ainda e ele me acompanha logo em seguida. Eu sinto seu jato dentro de mim e isso intensifica as sensações surreais que me consomem.

- Eu te amo homem. E se eu já não te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amasse antes, eu juro que eu te amaria depois disso que você fez.

- E eu te amo ainda mais por saber que você largaria tudo por nós. - Ele diz acariciando a minha barriga e pelo visto a conversa com a minha irmã teve um certo expectador. E eu só dizer que eu amo isso.

PERIGOSAS ACHERON

CONTINUA? – Henrique

- Quando você pega o seu voo? - Eu pergunto para Eduarda assim que ela retorna. Meus pais seguem desconsolados, o Gustavo permanece emudecido e a minha madrinha tenta em vão tornar a situação menos opressora. Se é possível todo o meu mundo ruiu em poucas horas. Minha irmã à beira da morte, meus pais quase em colapso e a mulher que eu amo partindo.

- Eu não vou. - Ela diz bem baixinho, mas sem titubear. Sua resposta é ainda pior que um “até breve e eu torço por você”. O que se faz quando você, quando seu amor, somente pode trazer infelicidade para a pessoa que você mais ama? Quando escolher você representar virar as costas para o seus sonhos?

Eu sinto uma vontade imensa de me jogar em seus braços e dizer que somente ela pode me tornar forte, de gritar que a minha vida está uma merda e que ela é a única forma de me manter em pé. Mas às vezes o amor possa ser algo mais que pensar somente em si.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu bufo em resposta e ela pega a minha mão com carinho, enquanto eu olho para o chão balançando a cabeça. Nós estamos sentados em um canto da sala, em um pequeno sofá que mal acomoda nós dois. Sua proximidade é um misto de acalento e tortura. Assim que eu consigo levantar o meu olhar eu me deparo com o Gustavo me observando.

Eu não vejo qualquer sinal de condenação, mas eu creio que não existe pessoa que me conheça melhor que esse cara. Ele engole seco e respira fundo. Comunicação visual acaba se tornando um hábito quando você cresce com uma pessoa. Eu levanto e pego a mão da Madu, que me acompanha sem fazer nenhum questionamento.

Assim que estamos no corredor ela me abraça apertado, mas eu não consigo retribuir. Meus braços seguem abaixados, enquanto os seus envolvem o meu pescoço como se sua vida dependesse disso. Como se ela quisesse demonstrar de todas as formas que está aqui comigo e por mim. Após um tempo, que eu sequer sei definir, ela finalmente me solta e seus olhos procuram os meus.

- Eu não quero você aqui. - Minha voz soa

PERIGOSAS ACHERON

quase fúnebre, sem qualquer emoção. De uma forma quase instantânea e inexplicável eu consigo controlar todos os sentimentos que me atingem.

- Eu não me importo em abandonar tudo por você Henrique. Eu sei que você precisa de mim. Nenhuma carreira ia ter sentido virando as costas para você. Eu já errei uma vez, nunca mais eu quero fazer isso de novo. Eu não me importo de tentar mais tarde, em outra oportunidade. - Ela diz com os olhos marejados.

- Mas eu me importo de ter que abandonar o inferno que a minha vida está, para ter que te dar atenção. - Minhas palavras a abalam nitidamente, mas não resta outra opção. Neste momento lágrimas já banham o seu rosto, mas ela tenta se mostrar forte.

- Eu sei que você está pensando em mim. No meu futuro, mas.

- Não se engane, eu estou pensando unicamente em mim. Eu não tenho tempo para você e para as suas inseguranças agora.

- Mas.

- É simples Maria Eduarda. Você não se

PERIGOSAS NACIONAIS

adequa a minha vida neste momento.

- Eu achei que você me amava.

- Eu também, mas pelo visto não a ponto de te querer por perto agora. Eu não tenho tempo, nem paciência para o trabalho que você dá.

- Você disse. - Ela soluça e respira fundo tentando procurar forças para continuar. - Era tudo mentira?

- O que eu disse era verdade na realidade que eu vivia. Era fácil te amar com tudo certo. Eu acho que eu nem preciso dizer que as coisas mudaram drasticamente. Eu tenho que pensar em mim e no que é importante agora.

- Eu achei que eu, que nós fôssemos importantes Henrique.

- No passado foi.

- Eu te amo. - Ela sussurra sem acreditar no que eu acabo de dizer.

Eu sigo inerte e minha atitude parece surtir algum efeito, ela limpa o rosto e consegue controlar o choro.

- Eu espero que a Amanda melhore. - É a única coisa que ela diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu continuo mudo e ela, após acariciar meu rosto, como se quisesse marcar na memória meus traços, vira as costas e desaparece pelo corredor.

- Eu te entendo perfeitamente, mas eu acho que você acaba de fuder a sua vida de uma forma irreversível. - Eu ouço a voz do Gustavo logo atrás de mim.

- Antes a minha do que a dela. - Eu respondo olhando para o final do corredor estéril e vazio.

- E é por saber disso que eu não estou quebrando todos os ossos da sua cara.

- Já basta a culpa da Amanda estar à beira da morte.

- A culpa não é sua, mas você é muito bom para entender isso. - Ele diz batendo no meu ombro.

- A minha história com a Madu acabou aqui. - Eu finalmente digo e ao ouvir isso em voz alta, o desespero me derruba. Eu nem sei como começou, mas choro feito uma criança e ele me abraça a ponto de ter que quase me segurar.

- Muito provavelmente sim, mas é melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar nas mãos do destino, que por vezes ele consegue não ser uma cadela louca que fode com a vida da gente. Agora para de viadagem, vira homem e vai ajudar a sua família. Você fez a sua escolha, só te sobra arcar com as consequências.

Eu me afasto do Gustavo e fico com as mãos apoiadas nos joelhos por um tempo, até que um começo de controle se estabelece em mim.

Eu me levanto, limpo meu rosto com força e, quando pareço um ser humano minimamente capaz de respirar, só me resta voltar para a sala onde meus pais estão, rezando pela vida da minha irmã.

- Henrique. - O Gustavo me chama, quando eu já estou com a mão na maçaneta da porta. - Pode ser simplesmente uma reticências e não um ponto final. De repente, com o tempo ela consiga enxergar a puta prova de amor que você acabou de demonstrar.

PERIGOSAS ACHERON

DEIXE PARA TRÁS – Isabela (uma semana após)

- Você está um lixo. - Eu digo para o Henrique que mais parece um fantasma perambulando pelos corredores do hospital. Nos últimos dias ele não tem feito outra coisa que não seja trabalhar e cuidar da Amanda. O seu gênio anda de mal a pior é está quase insalubre conviver com ele.

- Bom dia para você também vaca.

- Às vezes eu tenho vontade de te bater.

- Seria muito indelicado se eu dissesse que a recíproca é verdadeira?

- Sim, pois eu sou uma pobre e frágil mulher grávida.

- Frágil você rinoceronte?

- Sim, devem ser os hormônios.

- Devem mesmo.

Nós andamos em direção ao refeitório e pedimos nossas refeições. Pela sua aparência alimentação não deve ser uma constante na sua

PERIGOSAS ACHERON

rotina atual. Ele claramente emagreceu e olheiras completam o seu olhar, o qual varia reiteradamente de abatido para urso das neves agressivo. Após pegar nossos pedidos nós dois sentamos em uma mesa próxima ao jardim.

- Eu imagino que você queira saber que ela já chegou na Europa e que está dando tudo certo na medida do possível.

- Eu fico feliz em saber. - Ele fala sem nem olhar para os meus olhos, observando quase que cientificamente a sua xícara de café.

- Eu já disse que você é um imbecil? - Eis que eu consigo a atenção do doutor *hot*.

- Todos os dias na última semana. - Ele diz me encarando com cara de poucos amigos, como se eu me intimidasse pela sua postura. Ridículo! Inexiste outra definição.

- Eu gostaria de consignar que isso é uma forma reversa de dizer que eu te amo e que me preocupo com as decisões idiotas que você toma.

- Eu sei maluca. Pode ficar tranquila.

- Mas aí está o ponto, eu não posso ficar tranquila com você neste estado decadente e

PERIGOSAS NACIONAIS

moribundo. Você simplesmente estraga a minha áurea de felicidade.

- Meu deus do céu, se eu não tivesse na merda você com certeza teria me enfiado lá.

- Ah desculpa, devem ser os hormônios. - Eu digo mordendo o meu brigadeiro coberto com mostarda.

- Não, eu acho que isso se deve ao fato que você é uma vaca sem noção e eu juro que eu não consigo entender como você consegue engolir isso.

- Também pode ser isso. Mas a questão é que eu não quero te ver mais assim. E só refrescando a sua memória eu sou uma boa engolidora.

- Santo cristo Isa, você consegue ser pior que eu nos meus piores momentos. Mas isso nós dois já sabemos. Quanto ao seu repúdio, saiba que você não é a única, não é como se eu gostasse do meu estado atual.

- Então não fica assim cacete! Você não é o meu Henrique, esse ser cabisbaixo e com cara de triste por ter um pau pequeno. O que nem é o seu caso, diga-se de passagem, a sua bela rola é digna

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de nota.

- Você quer que eu faça o que? Eu não sei se deu para reparar, mas eu não estou irradiando felicidade.

- Finge, a humanidade exerce o poder da falsidade já há muito tempo!

- É sério isso?

- Sim Henrique. Amanhã você vai olhar no espelho e vai dizer “que dia lindo, obrigado Deus por me dar uma vida tão feliz”. Daí você vai sair de casa sorrindo e espalhando todo o seu charme. Com o tempo depois de vários dias você nem vai lembrar que a sua vida é uma bosta e que você perdeu definitivamente a sua garota. Até que um belo dia você vai encontrar uma outra garota que queira aguentar você pelo resto da vida. Claro que até isso acontecer você comerá toda a cidade e fará a alegria do seu pau comunitário, tomando o devido cuidado para não pegar nenhuma DST através de um boquete desprotegido.

- Isabela eu acho você é uma pessoa perturbada.

- Eu sei. Mas promete para mim que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai fingir em nome da nossa amizade? Ah, não se esqueça de transar, se tem uma coisa que vale a pena durante uma crise existencial é foder tudo que se move.

- É isso mesmo que você quer? Que eu finja? - Ele pergunta meio que sorrindo, o que já é um avanço considerando que o seus dentes somente foram vistos nos últimos tempos quando ele estava rosnando alguma ordem na emergência.

- Considerando que você repudiou a ideia genial que eu tive ontem de largar tudo e correr atrás da Madu, sim é isso que eu desejo. Eu sou egoísta se conforme. Se bem que na verdade a única coisa que eu anseio ultimamente envolve o Marcelo pelado. Mas meio que me incomoda essa sua coisa depressiva.

- Eu já te expliquei os motivos de refutar a sua ideia romanticamente patética.

- Sim algo que envolve a liberdade da Madu de seguir a sua vida, sem ter você para atrapalhar, pois você já magoou demais o coração dela. Porém eu já te expliquei que o seu pau supera a sua imbecilidade, portanto, era só você usá-lo com maestria que qualquer mágoa seria superada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Reformando, você é com toda certeza a pessoa mais perturbada que eu conheço.

- Nem me diga, você não tem ideia do medo que eu tenho da minha perturbação no exercício da maternidade.

- Você vai tirar isso de letra, basta ver a sua postura com a Amanda.

- Eu nem consigo acreditar que ela está bem agora, foi um milagre ela não ter nenhuma sequela.

- Eu acho que foi isso que me manteve em pé.

- Exatamente e agora que a tragédia familiar já superou o seu estado crítico já deu de você na vertical, está na hora do senhor apostar na horizontal. Se bem que de pé também é bom, fortalece a musculatura.

- Eu não sei se eu agradeço ou reclamo por você existir na minha vida.

- Eu acho que ambas as posturas seriam apropriadas.

- Valeu por tentar me tirar da fossa. - Ele diz acariciando a minha mão que está sobre a mesa.

- Não precisa agradecer, basta sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como resposta ele definitivamente me retribui com o sorriso mais forçado da história e eu acabo gargalhando com a sua cara patética. Como já era de se esperar ele acaba me acompanhando e levamos alguns bons segundos para voltarmos ao normal.

- Silêncio. - Eu sussurro baixinho. Ele me olha desconfiado, mas não dá nem um piu. - Eu estou fazendo um sepultamento. - Eu digo seriamente e escrevo o seu nome em um guardanapo. Eu olho ao redor e vejo um senhor de meia idade com um isqueiro na mão. Imediatamente eu vou até ele. - O senhor poderia me emprestar o fogo só um minutinho.

Com o tal objeto em mãos eu volto para a nossa mesa e o Henrique me observa com os braços cruzados. Eu limpo a minha garganta totalmente, sento confortavelmente e pego o guardanapo, dobro em quatro pedaços e simplesmente o queimo.

- Aqui jaz o Henrique moribundo e resplandece o Henriqueti tudo de bom que já deu vários orgasmos para a população feminina da terra. Combinado?

Ele não diz nada, mas abre um sorriso e

PERIGOSAS ACHERON

confirma com a cabeça.

- Pronto resolvido, adeus baixo astral. Agora eu vou para a casa transar com o pai do meu filho. - Assim eu me levanto, beijo a sua bochecha e vou em direção ao senhor que me emprestou o isqueiro.

- Fumar vai te deixar broxa. - Eu nem espero a sua resposta, mas a risada do Henrique me faz virar em sua direção e dar uma piscadinha marota para o meu amigo. Pela sua cara é óbvio que ele ouviu esta minha última indiscrição e que ainda há esperança para o restabelecimento da sua alegria.

Pelo movimento dos seus lábios eu posso ver que ele diz “eu te amo” e com a maior sinceridade do meu ser eu digo “eu também”, dando um rápido beijo no ombro para o seu deleite.

Eu sei que a dor que ele está sentindo não vai sumir do dia para a noite, mas nunca é demais uma energia positiva e um chega para lá no baixo astral.

Às vezes quando um amor não dá certo a gente tem que deixar para trás, acreditando que algo bom ainda está ir vir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sigo pelo estacionamento pedindo a Deus pela alegria do meu amigo, minha alma gêmea. Eu sei o que ele está passando, meu coração já se partiu tanto que é quase inacreditável que hoje ele esteja inteiro.

Neste instante meu celular toca e eu não penso duas vezes em atender, pois é a foto do Marcelo que aparece na tela.

- Eu só queria entender o motivo de você me ligar quando você poderia me presentear com nudes.

- Eu queria dizer que eu te amo.

- Está aí um bom motivo.

- Que hora você vem para casa?

- Estou saindo agora do hospital.

- Então venha com segurança que eu estou em casa te esperando.

- Você não vai ter aula hoje?

- Eu pretendo te ensinar algumas coisinhas, mas da Universidade eu estou liberado por hoje.

- Espera só um minutinho. - Eu digo colocando a chave na porta do meu carro. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Obrigada senhor. - Eu grito aos céus.

- O que foi isso especificamente? - Ele pergunta com uma voz divertida.

- Eu agradecendo aos céus pelo homem que você é.

- Eu gosto de como isso soou.

- Eu também, mas agora deu de papo que eu estou indo para casa neste instante. Me espere pelado de preferência.

- Isso pode ser um plano.

- Infalível eu diria.

Após eternos 20 minutos eu estaciono meu carro na garagem. Eu entro em casa e um *blues* agracia os meus ouvidos.

- Amor? - Eu o chamo e sua voz vem do quarto em resposta. Um “aqui” meio rouco que mexe com os meus instintos sexuais.

Eu sigo pelo corredor, mas encontro o nosso quarto vazio e constato que ele está no banheiro com a porta fechada.

Ao ouvir meus passos ele diz para eu deitar na cama. Eu muito obedientemente tiro as minhas

PERIGOSAS ACHERON

sandálias, deito em berço esplêndido e fixo meu olhar para a porta do banheiro.

E como se meus sonhos se tornassem realidade, ele aparece diante de mim só um uma calça jeans surrada e aquele jaleco que me tira do sério todo aberto. Seu corpo é no mínimo uma prova real que deus existe e que ele vai com a minha cara.

- Eu não consigo explicar bem o motivo, mas algo me diz que você ia curtir uns certos ensinamentos.

A sua postura meio que me tira de órbita e eu não consigo dar nenhuma resposta safadinha rotineira. Ele me olha meio perdido, como se não tivesse certeza do que estava fazendo, beirando a dúvida de eu ter gostado da surpresa.

- Diz para mim que eu não estou ridículo e que você gostou.

- O último adjetivo que eu utilizaria seria ridículo Marcelo. É que eu estou tendo uma epifania aqui. É como se todos os meus desejos estivessem bem diante de mim. Além disso, você é o único homem de me deixar sem palavras e eu amo isso em você. - Eu digo salivando.

- Então em posso continuar?

- Na verdade deve. - Eu falo quase afobada. Ele vem até mim e dá um doce beijo nos meus lábios, logo em seguida beija minha barriga e sussurra um “eu amo vocês” na minha pele. Por mais incrível que pareça, meus olhos estão quase que imediatamente marejados. Mas com muito esforço nenhuma lágrima cai.

- Qual vai ser minha lição?

- Estática. - Ele diz pairando sobre mim. Eu olho para ele curiosa e ele sorri todo misterioso. - Eu quero que você aprenda a curtir sem se mexer ou me atacar imediatamente. Eu quero te saborear por completo, no meu tempo, como se você fosse minha para eu fazer o que eu nem quiser.

- Eu sou. - Eu digo sem nem precisar pensar a respeito.

- E isso torna tudo mais gostoso. A verdade que eu sinto nos seus olhos, a entrega que eu sinto em seu corpo. Mas de agora em diante quietinha que o seu professor vai te passar uma lição. Você pode gritar de prazer, desde que suas mãozinhas adoráveis somente puxem os meus cabelos ou me arranhem enquanto eu te chupo. Nada mais que
PERIGOSAS ACHERON

isso.

Como uma mocinha bem obediente eu sinaliza que sim, por mais difícil que isso seja, já que eu sou fissurada no seu pau.

Ele delicadamente tira a minha saia e abre a minha blusa. Agora eu estou só de calcinha deitada e disponível ao seu comando. Ele abre as minhas pernas e se ajoelha com o rosto bem a à frente da minha entrada.

- Minha. - Ele diz sobre a minha calcinha e eu sinto o seu sussurro sobre a minha pele já molhada.

Sua língua passeia pelo tecido para cima e para baixo. Por fim ele dá uma mordidinha de leve que me faz arrepiar completamente.

Minhas mãos puxam seus braços involuntariamente clamando para que ele me preencha.

Ele me olha com um olhar de repreensão que não deixa dúvidas que eu devo ficar quieta. Mas na realidade eu sei que ele curte esta loucura que eu tenho por ele dentro de mim.

- Muito tecido. - Ele prossegue tirando a

PERIGOSAS NACIONAIS

minha calcinha e eu nem sei o que dizer.

Quando eu estou completamente nua ele leva um bom tempo simplesmente me olhando.

Após ser observada, para não dizer apreciada, ele começa um tortura erótica com sua boca no meu clitóris. Suga, lambe, morde, me fazendo gritar de tanto tesão. Minhas mãos grudam no seus cabelos e isso só o faz mais feroz. Ele enfia de uma só vez três dedos dentro de mim, o que me faz perder o foco, se é que ele ainda existia. Um vai e vem ritmado e implacável.

- Eu não aguento mais. Eu vou gozar.

- Ninguém disse que você não poderia. - Ele diz levantando o olhar sem tirar efetivamente a boca da minha entrada. Sua expressão de comando me deixa ainda mais ligada e basta somente uma investida dos seus dedos acompanhada por um aperto pungente no meu mamilo para eu gozar na sua boca.

Mesmo após eu latejar de êxtase ele não para, continua lambendo e provando o meu sabor do que numa cadência mais lenta.

- Eu adoro o seu gosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E eu agradeço aos céus por isso.

- Você está bem agradecida hoje. - Ele diz dando uma risadinha, com o rosto apoiado na minha coxa.

- Mais do que você pode imaginar. - Minhas mãos acariciam o seu cabelo. - Eu posso fazer um pedido?

- Pode linda.

- Eu preciso sentir você dentro de mim agora. É um desejo e a gente não pode correr o risco de nosso filho nascer com cara de “quero rola!”.

- Você adora adiantar as coisas. - Ele diz sorrindo sem se mexer.

- Isso pelo simples fato do seu pau ser muito gostoso.

- É uma boa justificativa.

- Excelente eu diria. - Ele engatinha sobre mim e me preenche lentamente. Seus olhos me acompanham como se ele quisesse observar cada reação. Eu acaricio seu rosto confessando silenciosamente todo o meu amor e posso ver nos seus olhos que eu sou a mulher da sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um sentimento de realização me toma e eu só peço a Deus que tudo se mantenha exatamente como está. Que ele continue sendo esse tímido tarado exclusivamente direcionado para a minha pessoa, que o meu bebê tenha o prazer de crescer com um homem como ele ao lado. Que ele finalmente possa sentir o prazer de construir sua própria família, pois eu sei que isso é importante para ele.

Mas eu peço principalmente que eu consiga ser para ele o que ele é para mim, um homem sem igual, que me faz feliz e que me deixa ser eu mesma, apesar de isso ser verdadeiramente um risco para a humanidade.

Nesta trajetória coisas pouco prováveis ocorreram, amores foram desfeitos, novas histórias foram traçadas, amizades se fortaleceram e corações foram cruelmente destroçados, creio que não por falta de amor, mas na verdade por excesso dele, se é que uma afirmação como essa é admissível.

Mas para mim especificamente foi um divisor de águas, eu encontrei um homem totalmente diferente de mim, que sem uma

PERIGOSAS ACHERON

explicação plausível é louco pela minha pessoa. Eu serei mãe de um serzinho que a cada dia cresce na minha barriga, apesar de ainda não me considerar uma adulta, quiçá uma adulta mãe responsável e olha que eu já passei dos 30. Porém, algo me diz que com amor eu vou aprender o que for necessário, mesmo que eu possa errar miseravelmente em alguns momentos.

Eu só espero, que assim como eu, vocês possam entender que o amor nem sempre dá certo, mas quando dá eu só posso dizer que o Amor é o Caralho!

Isabela Abrantes Sobral

(A médica tarada e muito possivelmente a amiga que vocês sempre quiseram ter.

Obs.: eu to gozando agora Brasil kkkkkkk!)

Fim (pelo menos por agora)

Série é o Caralho:

1 – Querida é o Caralho!

2 - Amor é o Caralho!

3 - Mãe é o Caralho!

4 - Príncipe é o Caralho!

5 - Princesa é o Caralho...

Obs.: inúmeros outros caralhos
vão surgir ainda kkkk.

Bjokas da Manuzinha e até a
próxima ;)

E-mail:

qeocdamanu@gmail.com

Facebook (QEOC da Manu):

[https://www.facebook.com/profile
id=100011004847343](https://www.facebook.com/profile?id=100011004847343)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON